

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

INCIDÊNCIA DE ANGLICISMOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO NA ÁREA
ECONÔMICA

Dissertação apresentada ao Departamento de Lingüística, da Universidade de São Paulo, realizado por LAURA DE ALMEIDA como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Semiótica e Lingüística Geral, sob orientação da Profa. Dra. Victória Namestnikov El Murr.

ORIENTADORA: VICTÓRIA NAMESTNIKOV EL MURR

SÃO PAULO

1992

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas e órgãos contribuíram para a elaboração deste trabalho. Agradeço:

À orientadora Victoria Namestnikov El Murr pela oportunidade de realizar esta pesquisa;

Ao corpo do docente do Departamento de Linguística da Universidade de São Paulo, em especial ao Prof. Dr. José Daniel, à Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos, Prof.Dr. Cidmar Teodoro Pais e à Profa. Dra. Maria Aparecida Barbosa;

Ao Prof. John Robert Schmitz;

À Profa. Dra. Ieda Maria Alves e à Profa. Dra. Maria Teresa Biderman pelo apoio bibliográfico;

Aos amigos, em especial à Michaela e ao Flávio pela amizade, incentivo, apoio e dedicação;

Aos meus pais, Antonio e Anastácia e ao meu irmão, Mário;

Instituições

À CAPES pela oportunidade de realizar esta pesquisa;

Ao Centro de Informática (CIN) da FFLCH e ao Centro de Computação Eletrônica (CCE) pela permissão de uso dos micros e pela ajuda dos estagiários;

À Universidade de Guarulhos (UNG) pela colaboração da entidade e do corpo docente, em especial ao colega Antonio Carlos Ferreira Ignácio que contribuiu na confecção de alguns gráficos e à colega Rail pelo incentivo;

À Aliança Francesa, pela oportunidade de ampliar os conhecimentos da língua francesa.

SUMÁRIO

I. Introdução	p.1
II. Panorama geral da economia brasileira	p.5
III. Fundamentação Teórica	p.17
III.1. Conceituação de Empréstimo Lingüístico	p.17
III.2. Padrão Morfológico Português	p.25
III.3. Os critérios de aceitabilidade e de integração do Neologismo por empréstimo na língua portuguesa	p.30
III.4. Neologismo alogenético e a questão da norma.....	p.35
III.5. A guisa de uma conceituação de terminologia e suas ciências correlatas	p.42
IV. A linguagem jornalística e os estrangeirismos	p.48
IV.1. Análise dos manuais de redação	p.54
IV.1.1. Manual do Estado de S.Paulo	p.54
IV.1.2. Manual da Folha de S.Paulo	p.69
V. Mecanismos gramaticais de criação léxica	p.79
V.1. Sufixação	p.79
V.2. Prefixação	p.84
VI. Linguagem e ideologia	p.91
VI.1. Empréstimos lingüísticos e a visão de mundo	p.102
VII. Tradução de termos técnicos ou a adoção de uma terminologia importada?	p.113
VIII. Empréstimos e a questão da hegemonia lingüística	p.127
XI. Análise Quantitativa do corpus coletado	p.139
XI.1. Freqüência de uso do léxico.....	p.145
XI.2. Análise dos termos no <u>Estado de S.Paulo</u>	p.148

I. INTRODUÇÃO

Todo leitor de periódicos se depara com numerosa terminologia peculiar a um discurso específico. Em se tratando do jornalístico, salta aos olhos o emprego de muitos termos técnicos ingleses. O motivo dessa incidência levou-nos, num primeiro momento a buscar uma conceituação do empréstimo lingüístico, partindo dos estudos de GUILBERT e seus seguidores.

Estabelecido o corpus, procuramos a validade dos conceitos anteriormente abordados bem como, a elaboração de uma análise de freqüência dos termos referentes ao universo do discurso econômico. Analisamos neologismos ingleses, encontrados no caderno de Economia dos jornais: Folha de São Paulo, O Estado de S. Paulo e Folha da Tarde, no decorrer de um período de três meses levando em conta a estrutura de poder do discurso preponderante, isto é, do jornalístico.

Resolvemos adotar a imprensa como base primordial de nosso trabalho, pois, segundo CARVALHO (1), a imprensa é a via de acesso de inúmeras modificações da linguagem, notadamente dos empréstimos à língua estrangeira, nos noticiários internacionais. Muitos jornalistas também introduzem neologismos em suas seções, pelo cunho de atualização que tal uso traz e pelo poder de influir junto ao público, ávido de novidade.

O interesse pelo tema com respeito ao empréstimo de termos ingleses, dos Estados Unidos, no léxico do português do Brasil, adquire importância social à medida que visa avaliar as interferências de uma língua estrangeira, com sua cultura e visão de mundo próprias.

Acreditamos ser cabível a dúvida acerca da aceitabilidade ou não do empréstimo dos termos em questão, podendo-se indagar até que ponto esse fenômeno se torna necessário para o progresso da técnica e da tecnologia, usadas

1) CARVALHO, Nelly - O que é Neologismo Brasiliense, São Paulo, 2ª ed., 1987

no país, isto é, em que medida é realmente necessária adoção de inovações tecnológicas, ideológicas ou de outra ordem.

Pode, o neologismo alogenético, propiciar uma maior influência dos Estados Unidos no que diz respeito à manipulação do desenvolvimento tecnológico brasileiro? Existe o lado duvidoso quanto aos benefícios trazidos pelo emprego de termos emprestados da língua inglesa, pois, o que normalmente se obtém como justificativa, é a não possibilidade de uma tradução do termo emprestado, à medida que o mesmo traz uma "visão de mundo" própria, não existindo um correspondente idêntico ao que se pretende transmitir.

Através das leituras e das etapas de pesquisa, pretendemos conferir a veracidade ou aplicabilidade dos fatos, tomando por base o sistema lingüístico do português do Brasil, com seus componentes atuais, tratando especificamente a questão do empréstimo de termos ingleses, no léxico do português contemporâneo.

O momento histórico focado parece-nos significativo, pois transmite a conjuntura de um período de transição: o final de um governo e o início de outro - mostrando o desencanto com o primeiro e as esperanças no vindouro. Se possível, seria interessantíssimo fazer estudo de conjunturas paralelas, diacrônicas, em recortes períodos, e, a partir daí, elaborar um estudo comparativo, analítico, contendo informações muito mais amplas, diferenciadas e numerosas, capazes de fornecer subsídios para uma visão estrutural da conjuntura sócio-econômica brasileira. Entretanto, semelhante trabalho apresenta-se impraticável a não ser para elaboração em equipe. Tendo em vista a exigência individual da monografia esperamos poder colaborar, com algumas sugestões, para a execução de anti-projetos e projetos de pesquisa em grupo.

Partindo do "Panorama geral da economia brasileira" (novembro de 1989 a janeiro de 1990), fazemos breve abordagem dos fatos representativos de um momento de incertezas em nossa economia, sobretudo no mercado financeiro.

Na "Fundamentação teórica", apresentamos as idéias mais condizentes, com nosso propósito, baseadas em teorias de abalizados estudiosos dos empréstimos lingüísticos.

Com base nos estudos de CÂMARA JR., sobre a história e a estrutura da língua portuguesa e as influências externas, queremos verificar as alterações sofridas pelos termos, no caso do inglês, ao se adaptarem aos padrões morfológicos e fonológicos de nossa língua.

Através dos critérios de aceitabilidade, buscamos a incidência de termos integrados na nossa língua, através de processos como o prefixação, analisando o neologismo frente à questão da norma e tentando estabelecer a relação entre a lexicologia, a lexicografia, a terminologia e os neologismos técnicos. Feito isso, passamos ao levantamento dos anglicismos encontrados no O Estado de São Paulo e na Folha de São Paulo abordando as regras estipuladas nos manuais de redação.

Fazemos um levantamento dos prefixos e sufixos, utilizados na formação dos anglicismos do corpus, damos a visão de diversos autores que estudam a relação da língua e da ideologia, da língua e de visão de mundo. Questionamos quanto ao emprego ou não dos termos técnicos, através da opinião de vários autores.

Com relação à terminologia, adotamos uma ficha, contendo vários ítems, para cada termo e palavra.

Com relação à análise quantitativa do corpus, baseando-nos, sempre, nos especialistas da matéria, tratam da importância da análise de frequência do léxico; analisamos os termos mais frequentes, nos jornais já indicados, através de gráficos que mostrem essas ocorrências utilizando alguns critérios de estatística.

Através de um quadro, fornecemos a relação de todos os termos coletados e de suas respectivas frequências absoluta e relativa.

No último tópico apresentamos um quadro geral das línguas e de suas influências externas. Segundo alguns autores, a língua preponderante, política e

economicamente, acaba por influenciar a outra de tal forma que produz um maior número de empréstimos. Até meados do século a predominância do francês, depois do inglês.

Não pretendendo elaborar um modelo teórico, aplicável ao léxico, visamos, através de um levantamento dos termos técnicos, em economia, realizar um estudo morfológico, acerca do mesmo, com o intuito de fornecer mais uma faceta do estudo em pauta.

Concluímos que a economia encontra-se permeada por anglicismos; muitas vezes, neologismos podem vir através de um certo uso, passando a integrar a língua que os adotou.

No final, compilamos os dados coletados, visando à elaboração de um mini-glossário de termos técnicos, em economia. O apêndice encontra-se dividido em duas partes: neologismos e empréstimos, em economia. Para a compilação desses dados nos baseamos no software Notebook.

II. Panorama geral da economia brasileira

(novembro de 1989 - janeiro de 1990)

Através de um comentário da conjuntura econômica do Brasil, numa visão global do período compreendido entre novembro de 1989 e janeiro de 1990, buscamos ressaltar os principais eventos contidos no suplemento de economia dos três jornais, de maior circulação, em São Paulo, relativos, especificamente, à economia brasileira, não esquecendo, porém, de inserí-los num contexto mais amplo, relacionado a outros países.

Buscamos resgatar os fatos pertinentes, ocorridos no período proposto, sujeitando-os à análise dos termos emprestados do inglês. Concentramos nosso enfoque na abordagem econômica, onde se encontra o maior emprego da terminologia técnica. É o caso das referências ao mercado, em especial, ao financeiro, onde se evidencia uma grande utilização dos empréstimos supra-citados. Buscamos o estabelecimento das relações existentes entre a política econômica do país, os investimentos financeiros, em geral, e o emprego de termos técnicos ingleses.

De todas as partes, dos jornais mencionados, a seção intitulada "Mercados" é a mais pertinente ao nosso propósito e passamos a apresentar uma síntese da mesma. As manchetes dos jornais enfatizam o Caso Nahas, ressaltam a falta de álcool e os estudos quanto ao uso do metanol cuja a mistura com álcool, a princípio, é proibida pela Justiça em qualquer parte do país, acabando por ser autorizada. O Conselho Nacional de Petróleo (CNP) não concorda com as medidas de emergência, entre elas a adição de gasolina ao álcool e a importação de metanol. Diretores do CNP dizem que apenas a suspensão das exportações de açúcar, destinando o maior volume de cana para a produção de álcool carburante, solucionará o problema. A resistência em suspender as exportações procede do Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA).

Há destaque para o "efeito ORLOFF" que relaciona a Argentina de hoje ao Brasil de amanhã. O Plano Cruzado seria o efeito Orloff argentino, na presidência de Menem, tentando retirar o país da crise.

Arrola-se uma série de questões de salários, greves, a aceitação, em assembléia, da proposta de aumento da Fiesp pelos metalúrgicos de S.Paulo. São anunciados alguns aumentos, como por exemplo: no setor de pneus; no de telecomunicações; nas remarcações dos super e hipermercados.

Em destaque, o aumento do custo de vida das famílias paulistanas, com renda entre dois e seis salários mínimos, nas últimas quatro semanas, segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). O coordenador do índice da Fipe, Juarez Rizzieri, ressalta que os itens: vestuário e alimentação contribuíram com a alta; nos restantes: despesas pessoais, habitação, transportes, saúde e educação; o ritmo de reajuste permanece estabilizado ou cai. Afirma que a alta de alguns setores, como alimentos industrializados (37,44%) e produtos de limpeza (53,58%), mostra que o acordo está sendo descumprido pelo governo, bem como, pelo próprio, ao reajustar os preços do leite C, do álcool e dos combustíveis, em geral.

Nos últimos meses, os fundos nominativos figuram entre as melhores opções para o pequeno e médio investidor, apontando para o principal motivo do esvaziamento da poupança.

O secretário-geral do Ministério da Fazenda, Paulo César Ximenes, informa que o governo deve obrigar os fundos de curto prazo a destinarem 10% de suas aplicações às Letras Hipotecárias, emitidas pela Caixa Econômica Federal (CEF). A medida adotada pelo governo atinge, indiretamente, as cadernetas de poupança, desestimulando os saques. Nota-se uma preocupação no sentido de adotar mecanismos tributários e de política monetária, para compensar parte das perdas de NCZ\$ 10 bilhões, sofrida pelas cadernetas, entre janeiro e setembro.

No que tange à secção de mercados, ressalta a relação do mercado financeiro com as eleições para a presidência:

"O mercado financeiro não tem uma avaliação final sobre as repercussões na reta final das eleições da candidatura do animador Silvio Santos. De toda forma, só por ter aumentado o grau de insegurança, prevalece a tendência de alta no dólar e no ouro. As pesquisas tornaram-se mais importantes ainda para o mercado." (1)

No mercado financeiro, o rendimento do over supera o dólar paralelo. O dólar, no mercado paralelo, vinha registrando fortes altas nos dois meses anteriores, mas, sua valorização de janeiro a outubro, ainda perdia para o rendimento bruto da LFT, lastro das operações de overnight. O black avançou 867,21% em 10 meses, contra um rendimento bruto de 929,60% no overnight. O ouro teve alta de 802,61% , no mesmo período. A caderneta de poupança rendeu menos (765,4%), mas, ainda assim, superou a inflação de 758,79% .

Outro destaque, é para os sinais de desaquecimento da indústria. Segundo os técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os dados apurados mostram uma tendência ao desaquecimento da produção industrial, refletindo quedas no comércio e construção civil. Espera-se, contudo, que 1989 feche com um índice positivo. O maior crescimento, em setembro, é o da indústria de bens de capital, com 14%. Os bens intermediários crescem 3,4% e os de consumo, 3,3% .

O mau desempenho do açúcar e das carnes faz com que a indústria de alimentos feche os primeiros nove meses do ano, com queda de 3,8% . A indústria química cai em 2,6% , em consequência da situação dos adubos e fertilizantes. Na ponta do crescimento, encontram-se as bebidas; produtos de matérias plásticas, e perfumarias, cabendo a dianteira aos sabões e às velas. Por setores específicos, os

1) FSP, 01/11/89, p. C-8, Mercados.

refrigerantes estão com a maior taxa de crescimento da produção, seguidos pelos laminados plásticos, artefatos de papel e papelão, além de cerveja e malte.

Embora com números mais modestos, as indústrias metalúrgica, mecânica e de materiais elétricos também tiveram contribuição importante no crescimento do mesmo período. Mas, o comércio é um dos motivos que levam os técnicos a prever um índice positivo para a produção do ano de 1989, devido ao estímulo das festas de fim-de-ano.

No ramo da riqueza mineral, temos a Sociedade Brasileira de Geoquímica (SBGq) informa que o governo brasileiro não possui a menor idéia sobre 90% das riquezas minerais existentes no território nacional, pois apenas 10% do mapeamento geológico é confiável.

No mercado Financeiro, observamos a queda do dólar, devido à candidatura do animador Silvio Santos. É notável a comparação feita pela Folha de S.Paulo:

"A candidatura de Silvio Santos está provocando o 'efeito porta da esperança' no paralelo - na porta do segundo turno não passam os candidatos da esquerda. É esvaziamento dos ativos dolarizados precipitado. Aliás, essa tem sido a lógica do mercado nesta campanha eleitoral - a precipitação. Duas semanas atrás, bastou o candidato do PT, Luís Inácio da Silva, subir três pontos percentuais nas pesquisas para que o ágio do paralelo chegasse a mais de 150% e o presidente da Fiesp, Mário Amato, declarasse que 800 mil empresários deixariam o país. De toda maneira, uma tendência mais firme para o dólar e ouro só será sentida durante a próxima semana. Uma tendência, frise-se, ainda precipitada. É que as pesquisas que vão captar corretamente o eleito Silvio Santos só vão sair no final da semana que vem. Aparentemente, deve prevalecer, no primeiro momento, o 'efeito porta da esperança'. Cabendo aos especuladores a tarefa de levantar a lebre do que será feito pelo candidato para enfrentar a crise econômica." (2)

Conforme noticiara a imprensa, duas semanas antes, bastou o candidato do PT, Luis Inácio Lula da Silva subir três pontos percentuais nas pesquisas, para que o ágio do paralelo chegasse a mais de 150% e o presidente da Fiesp, Mário Amato, declarasse que 800 mil empresários deixariam o país.

2) FSP, p. C-4, Mercados, 04/11/89)

A manchete "Comerciantes adiam pedidos para o Natal" reflete o momento crítico da economia brasileira devido à proximidade das eleições presidenciais, pois, dependendo do presidente eleito, a inflação tenderia a crescer ou a diminuir. Assustado com a queda das vendas, registrada em outubro, e com os preços praticados pela indústria, o comércio adia as compras de final de ano. Wilson Tanaka, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Estado de São Paulo (Sincovaga) estimava que as vendas de fim de ano poderiam ser inferiores às de 1988.

Como no mês anterior, o grande responsável por uma precária estabilidade da taxa inflacionária, foi o item "alimentação", havendo indícios de reação dos preços de alimentos, entre eles carne e óleo de soja, o que poderia empurrar a taxa para um patamar mais elevado.

Quanto ao mercado financeiro, temos a manchete "conjuntura exige cautela para investir". O artigo adverte:

"Se você pretende fazer algum movimento com dinheiro nos próximos dias é bom tomar cuidado. A insegurança em relação ao futuro do país continuará sendo o combustível dos pregões do ouro e das ações. São mercados relativamente pequenos, como o 'black', mas bastante barulhentos para funcionar como termômetro da economia". (3)

A conjuntura do mercado financeiro dificulta a possibilidade de detectar tendências, visto que, a partir de então, cresce a influência das expectativas alimentadas por pesquisas eleitorais.

Segundo a imprensa, a retração do consumo, conseqüente da perda do poder aquisitivo do trabalhador, torna-se o novo aliado do governo Sarney, no afastamento da hiperinflação. O empresário Laerte Setúbal Filho, ex-presidente da Associação Brasileira de Comércio Exterior e conselheiro de empresas

3) FSP, 05/11/89, p. C-11)

exportadoras nacionais e estrangeiras, afirma que, a partir de dezembro, o presidente Sarney passa a contar com um poderoso reforço - os primeiros sinais de recessão econômica, facilitando as condições de existência até a posse do novo presidente - ao menos no referente à evolução do custo de vida.

Em destaque, aparece a notícia referente do processo contra as cimenteiras. Seis anos após ter recebido a primeira denúncia sobre a atuação, no país, de um "cartel de cimento", o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), ligado ao Ministério da Justiça, entra na fase final de um processo contra quarenta e três indústrias, onde se figuram grandes grupos econômicos como o Votorantim e o João Santos. Duas são as acusações contra as indústrias de cimento: formação de cartel (acordo de fornecimento do produto, com preços previamente acertados) e venda casada/ obrigando o comprador a transportar o produto por empresa indicada pela indústria.

Nas aplicações financeiras, a primeira semana de novembro é marcada por queda nas cotações, nos mercados de maior risco, (ações, dólar no paralelo e ouro). Os elevados juros do over, operações "catracas" (com entrada de dólar no país), a candidatura do empresário Silvio Santos e a semana encurtada pelo feriado, contribuem para criar condições, na venda de ativos, para apurar lucros.

Na semana em pauta, a cotação do dólar no paralelo sofre uma queda de 8,06% . Em outubro, o dólar no black lidera as opções de investimento, com valorização de 61,64% . Cresce, no mercado, a influência de expectativas, alimentadas por pesquisas eleitorais.

Ainda durante o mês de novembro, comenta-se a situação econômica brasileira. Para Mailson, o presidente eleito não teria como retomar o crescimento a curto prazo pois, o estado da economia brasileira impediria a eficiência de quaisquer medidas pelo presidente eleito para a retomada do crescimento no curto prazo. A indústria estava utilizando sua capacidade total de produção, havendo

deficiências de infra-estrutura, como estradas e energia elétrica, e a dificuldade de financiamento traria complicações para a safra agrícola, de 1990, restringindo o aumento de consumo. Defendia a abertura dos setores de telecomunicações e energia, ao capital estrangeiro, através da conversão da dívida externa.

Em relação ao mercado financeiro, Saulo Ramos denunciava um derrame de dólares falsos, no mercado paralelo, negociados principalmente em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre. Pairavam suspeitas de que a moeda entrara no país através do narcotráfico. Apesar do volume de dólares falsos estar aumentando, RAMOS não o considerava preocupante em termos macroeconômicos, frente à proporção do mercado paralelo.

O ouro paralelo estão caindo seguindo a mesma lógica das Bolsas. Além do efeito "porta da esperança", recursos entravam no país, pela porta do paralelo. Os investidores que apostavam na alta, recebiam comprar, pois corriam o risco de se confrontarem com as cotações em baixa. Com os compradores retraídos, ainda existia algum espaço para novas quedas.

Havia destaque para a manchete: "Fundos e poupança exigem depósitos mais altos". A maioria dos bancos reajustava os limites mínimos exigidos para aplicação nos fundos de curto prazo. Ficava cada vez mais difícil para os pequenos investidores depositarem nesses fundos e garantirem rentabilidade semelhante à conseguida pelos grandes investidores no overnight. Uma saída para o pequeno investidor seria a caderneta de poupança, embora propiciasse remuneração inferior à dos fundos. Para depósitos maiores, os bancos reajustavam os limites mínimos, também das cadernetas.

A manchete "Governo propõe emitir títulos para pagar salários do funcionalismo" (4), informa que o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, enviara ao Presidente José Sarney, um projeto de Suplementação

4) FSP, 08/11/89.

orçamentária para pagar seus funcionários em novembro. Desse modo, o governo contraria uma das principais regras de controle das contas públicas, a proibição baixada em janeiro (1989), com a divulgação do "choque verão", para emitir títulos da dívida pública com a finalidade de cobrir despesas comuns do Tesouro. Para o ministro, as despesas da Previdência superam as previsões do governo devido à decisão do Congresso em estender às aposentadorias e pensões os aumentos reais de 3% ao mês, concedidos sobre os salários mínimos.

Outro destaque é dado à manchete "Comércio prevê menores altas para vestuário"; fabricantes e comerciantes são de parecer que depois da explosão registrada, em outubro, os preços dos artigos de vestuário, no varejo, devem ficar abaixo da inflação, principalmente em dezembro. A tendência seria estimulada pela retração da demanda e levaria o comércio a cancelar, ou reduzir, pedidos no ramo de confecções masculinas; as vendas caíram 15% com relação ao mês anterior, segundo o presidente do sindicato das indústrias do setor, Ladislau Brett.

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, dizia que o câmbio não estava desequilibrado. Na exposição dos estagiários da Escola Superior de Guerra, repetiu a preleção anteriormente feita, para economistas, em São Paulo, reiterando as possibilidades de controle da crise econômica no governo subsequente.

No mercado financeiro, black anunciava alta. O preços do ouro e do dólar no mercado paralelo subiram excessivamente. Circulava o comentário da impugnação da candidatura de Silvio Santos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ressaltava-se a instabilidade do mercado, até à eleição; o ouro e o dólar oscilavam muito, de um dia para outro, ao sabor de "notícias" eleitorais; trata-se apenas de uma tendência, simples retrato de um mercado nervoso. A avaliação do mercado, a candidatura de Silvio Santos poderia significar um segundo turno sem candidato de esquerda, é o que se convencionou chamar de efeito "porta da esperança". O mercado sabia que Silvio Santos poderia tirar votos dos candidatos da direita, a

esperança residia na concentração desses votos, na figura do animador, constituindo-se numa espécie de voto útil.

No setor industrial, a FIESP acreditava em crescimento, para o ano de 1989. Walter Sacca, diretor de departamento, Walter afirmava que a indústria paulista registraria um aumento de atividades, até o final do ano corrente.

Em manchete: "Governo desiste de mudar regras para os fundos", Wadico Waldir Bucchi, presidente do Banco Central, afirmava que o governo federal havia desistido de realizar modificações nos fundos de curto prazo. Em outubro, o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Paulo César Ximenes, divulgava a intenção de obrigar esses fundos a aplicarem 10% de seus recursos em Letras Hipotecárias da CEF, e, reduzindo seu rendimento, procurava evitar os saques de poupança.

Na secção de mercados: "Juros recuam no over; ouro e paralelo sobem." Afirmava-se que o mercado abrija ainda sob o impacto de uma possibilidade da candidatura de Silvio Santos. Os preços do ouro sofreram forte ajuste para cima, acompanhados pelo paralelo. Recomeçam as operações "catraca", quando os recursos voltam ao país pela porta do paralelo para serem engordados pelos juros elevados do over. Os preços do ouro voltavam a subir em função de boatos relativos à economia argentina. O aumento explosivo estava ligado ao presidente do Banco Central (BC), demissionário, ressaltam-se que o mercado paralelo do dólar, da Argentina e do Brasil estava interligado.

Além da pressão da Argentina, o ouro estava sofrendo também o impacto de Nova York. A tendência de queda dos juros nos EUA precipitou nova desvalorização do dólar nos mercados internacionais, o que fortaleceu o ouro. Além das razões técnicas, ouro e paralelo deveriam ainda sofrer o impacto da incerteza eleitoral. Um exemplo disso é a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre a impugnação ou não da candidatura de Silvio Santos.

Temos o informe do ministro da Justiça Saulo Ramos sobre uma relação de quinze bancos nacionais, seis corretoras e cinco bancos estrangeiros envolvidos em operações de fraude para evasão de divisas via importações falsas no valor de US\$360 milhões. As operações, iniciadas a partir de 87, foram classificadas pelo ministro como "a maior fraude cambial da história do Brasil". O diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, disse que a fraude foi levantada a partir de uma denúncia e da constatação, pelo Banco Central, de que havia concentração de operações de câmbio de valor elevado em bancos de pequeno porte. Para Romeu Tuma, a fraude envolve "lavagem" de dólares por traficantes de drogas e também a evasão de divisas por parte de pessoas comuns.

A imprensa fornece o quadro crítico por que passava a Argentina: o dólar no mercado paralelo alcançou cotações sem precedentes o que é um sinal de alerta e desconfiança para uma economia que continua bastante dolarizada, paralisação dos transportes coletivos, o metrô de Buenos Aires operando precariamente.

Em relação ao mercado financeiro, o ouro e dólar no mercado paralelo não mostraram uma tendência, permanecendo na expectativa da decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A candidatura de Silvio Santos sendo impugnada. O artigo anuncia que ouro e dólar devem voltar a subir pois terminou o efeito "porta da esperança", isto é, não mais existe a expectativa de um segundo turno sem a presença de candidatos de esquerda.

Em novembro temos a manchete "PF investiga fraude cambial em S.Paulo". O jornal declara que a Polícia fazendária (órgão da Polícia Federal) já tinha provas de que 24 empresas de S.Paulo estavam envolvidas em operações de fraude para evasão de divisas através de importações falsas (quando não há compra de mercadorias em espécie). As provas haviam sido conseguidas nas investigações de 24 inquéritos instaurados para apurar o caso. Um dos delegados responsáveis pelas investigações em São Paulo informou que conforme dados extra-oficiais da Receita

Federal, são 27 as empresas que praticam fraude. Segundo o diretor de Fiscalização e Controle do Banco Central, Tupy Caldas de Moura, o fato do Brasil não possuir qualquer sistema de controle e cruzamento de documentos de importação para impedir que eles sejam falsificados, foi a principal falha que permitiu a evasão de US\$ 360 milhões, via importações falsas desde 1987.

O mercado financeiro é, desse forma, influenciado pelas eleições presidenciais, pela mudança no quadro político do país, como podemos observar na frase: "O mercado de ouro já não assiste um movimento irresistível de compra a qualquer preço". E, nesse cenário, o que podem ocorrer são movimentos especulativos de curto prazo - a menos, é claro, que surja um fato novo, o que só poderia ocorrer no segundo turno, pois foram eles os barrados pela iniciativa do BC e das "catracas".

Há destaque para a notícia "EUA podem não pagar Bird" (5), aqui podemos observar a hegemonia dos países em relação ao Brasil. No caso do Japão, o empréstimo do Eximbank japonês para uma usina termoelétrica era em São Paulo para o desenvolvimento do trem urbano de Fortaleza (CE) e importação de equipamentos japoneses. No caso dos EUA, o congresso dos EUA condicionou o desembolso da contribuição do Governo ao Banco Mundial (Bird), no ano de 1990, a uma atitude flexível dos bancos credores norte-americanos na questão da redução das dívidas do Terceiro Mundo. A nova lei determinava que a quota norte-americana de US\$ 50 milhões só poderia ser entregue ao Bird depois que o Departamento do Tesouro informasse ao Congresso os passos dados pelos bancos nas negociações de redução.

5) FSP, 11/11/89, p. C-8.

Há a denúncia que mais de US\$ 1 bilhão do total das importações de janeiro a setembro foram gastos na compra de bens supérfluos. O aumento nas importações de pérolas, tapetes, brinquedos, talheres, sapatos, peles, guarda-chuvas, vidros e outros produtos, dispensáveis para o desempenho econômico, foi proporcionalmente maior do que a elevação na compra de máquinas e equipamentos.

III. Fundamentação Teórica

III.1. Conceituação do empréstimo lingüístico

Conceituamos o "empréstimo" sob a luz das teorias dos estudiosos do tema, partindo de GUILBERT, passando, entre outros, por BARBOSA, CARVALHO, BLOOMFIELD. Este último, embora trabalhe com a mesma problemática do empréstimo utiliza, diferente tipo de classificação.

GUILBERT considera o empréstimo como um fenômeno lingüístico que vai de encontro à história da formação de uma língua. Sob este prisma, nenhum povo pode desenvolver uma cultura inteiramente autóctone, isto é, sempre haverá influência ou contacto com outros povos, por exemplo através de guerras ou relações econômicas. YEBRA (1) comenta que o maior número de empréstimos se produz em terrenos científicos e técnico. A língua dos países mais adiantados, em uma ciência ou técnica, produz os termos necessários para a comunicação, nesta área. Por outro lado, as outras línguas tendem a aceitar as novas palavras com os novos conceitos, artefatos e os procedimentos de trabalho. O Autor ressalta que essa é a razão fundamental da invasão atual de termos anglo saxões, sobretudo do inglês norte americano, em todas as línguas.

WEINREICH (2), investigando as razões do empréstimo lexical, ressalta que a necessidade em designar as novas coisas, pessoas, lugares e conceitos, constitui-se na causa universal da inovação lexical.

1) YEBRA - El Neologismo. p.25

2) WEINREICH - Languages in Contact. p. 56

GUILBERT define o empréstimo:

"L'emprunt consiste dans l'introduction, à l'intérieur du système, de segments linguistiques d'une structure phonologique, syntaxique, et sémantique conforme à un autre système et crée, du strict point de vue linguistique, une situation de rejet; ce n'est pas le cas pour l'emprunt, dit interne, qui consiste le plus souvent en une simple translation sémantique." (3)

Diferencia os empréstimos internos e os externos, constituindo, estes, parte da nossa análise. São os que ocorrem numa língua, provindo de outra. Não nos atemos aos empréstimos internos, originados dentro de um mesmo sistema lingüístico. Trabalhando com os empréstimos externos consideramos, basicamente, os do contexto sócio-político.

BIDERMAN (4) distingue dois tipos de neologismos: conceptual e formal. No primeiro caso, trata-se de uma aceção nova, incorporada ao campo semasiológico de um significante qualquer; o segundo neologismo constitui uma palavra nova, introduzida no idioma, podendo ser um termo vernáculo ou um empréstimo estrangeiro (5).

O neologismo é definido por BOULANGER (6) como uma unidade lexical de criação recente, aceção nova atribuída a uma palavra já existente ou, então, um termo recentemente emprestado a um outro código lingüístico. Com base nesta definição, o Autor estabelece três tipos de neologia:

1) formal: neologismos criados por meio de derivação, composição, siglas, redução de palavra ou pela articulação de uma ou diversas sílabas que possuem um valor significante inédito;

3) GUILBERT, L. - La Créativité Lexicale, p. 90.

4) BIDERMAN, M. T. - Teoria Lingüística, p.158.

5) op. cit. p. 161.

6) BOULANGER (1979) - Néologie et terminologie Néologie en Marche, Montréal, 4:5-128. apud ALVES, I. M. - A integração de Neologismos por empréstimos

2) semântica: neologismos criados pela atribuição de um novo significado a um mesmo segmento fonológico;

3) por empréstimo: neologismos que resultam da adoção de um lexema estrangeiro. Dessa forma, ocorre a neologia por empréstimo quando um elemento estrangeiro (expressão, conteúdo ou ambos) é utilizado numa determinada língua e passa a ser codificado por ela (7).

YEBRA (8) considera o neologismo um termo genérico, que compreende quatro classes principais: palavras derivadas, palavras compostas, empréstimos e decalques. Segundo o Autor, o empréstimo e o decalque são recursos enriquecedores da língua, peculiares de tradução. O empréstimo é a palavra ou expressão que uma língua toma de outra sem traduzí-la. YEBRA distingue "estrangeirismo" de "empréstimo", considerando o primeiro como a palavra aceita tal como é na língua de onde procede, sem adaptação de nenhuma ordem à língua que a recebe, enquanto que o empréstimo é um estrangeirismo naturalizado, adaptado ao sistema lingüístico que o aceita.

Como já foi dito, optamos pela terminologia usada por GUILBERT (9), diferenciando empréstimos denotativos e conotativos. Os primeiros são designações de produtos criados num país estrangeiro. Quando integrados na sociedade de outro país, carregam consigo os nomes dos produtos que designam. Esse tipo de empréstimo vem, na maioria, da língua de um país, econômica e cientificamente dominante, e a linguagem, desse modo, passa a ser uma atividade de dominação. No caso específico do Brasil, a pressão econômica e cultural, sobre a sociedade brasileira, produz um mimetismo que se desenvolve em razão do prestígio de uma

7) HUMPLEY, J. - "Vers une typologie de l'emprunt linguistique". Cahiers de Lexicologie, Besançon, 25 (2): 46-70, 1974. apud ALVES, I.M. op. cit p. 120.

8) YEBRA (1985) - El Neologismo, p. 22

9) GUILBERT, L. - La Créativité Lexicale, cap. II.4 "La Néologie par emprunt" pp.89-101.

sociedade de consumo, dominada pelo poder do dólar. Já os empréstimos conotativos resultam do espírito de imitação, a escolha do termo inglês recai nas palavras desnecessárias, por existir um equivalente no léxico português.

YEBRA também distingue os empréstimos denotativos dos conotativos:

"El 'préstamo denotativo' trata de llenar una laguna en la lengua receptora, laguna generalmente relacionada con un concepto desconocido por los hablantes de esta lengua.

El 'préstamo connotativo' busca sobre todo la evocación de un ambiente cultural, de una situación social prestigiosa o detestada. (...)" (10)

BLOOMFIELD aborda igualmente a noção supra porém, com outra classificação: empréstimos culturais e íntimos. Os culturais abrangem todas as aquisições estrangeiras, feitas pela linguagem, em virtude das relações políticas, comerciais ou culturais, com povos de outros países. O empréstimo íntimo tem o empréstimo lingüístico como fato primário, resultante de coexistência de dois idiomas, no mesmo meio social. Nesse caso, existe uma língua econômica e politicamente forte, por ser predominante na sociedade.

Entre os inúmeros estudos já realizados, sobre o assunto em pauta, encontram-se os trabalhos de lexicologia de BARBOSA. A Autora trabalha, inicialmente, com os vários níveis de ocorrência de Neologismo: fonológico, semântico, sintagmático e alogenético. Dentre todos os citados, o presente trabalho visa a abordagem do Neologismo alogenético.

Como cada língua tem um recorte cultural próprio, ao adotar um termo novo, de outra língua, esta-se adotando, conseqüentemente, um novo recorte, bem como seu correspondente lingüístico. O Neologismo Alogenético é uma palavra emprestada; não corresponde à criação de um signo, mas, à sua adoção. Esse tipo de neologismo pode ocorrer de três maneiras: pela adoção só do significante, pela

10) YEBRA - El Neologismo, p. 23.

adoção do signo lingüístico todo (significante e significado), e, pela adoção, apenas, do significado.

No processo de adoção, a palavra passa por diferentes fases e assume características diversas, conforme o grau de aceitabilidade, o grau de assimilação pelo grupo e a sua integração às estruturas da língua que o adota. Esse processo compreende algumas etapas. Definem-se dois termos no processo do empréstimo:

Xenismo - termo estrangeiro que permanece sempre estrangeiro e, embora com alta freqüência de atualização, fica inalterado;

Peregrinismo - define o termo na primeira fase de sua instalação e equivale a um primeiro momento de criação neológica.

Contudo, um termo só é considerado empréstimo, propriamente dito, quando alcançado freqüência e distribuição regular pelos falantes, a ponto de não ser mais sentido como estrangeiro. Cabe à freqüência de atualização caracterizar o neologismo alogenético como palavra estrangeira, peregrinismo ou empréstimo. A freqüência também será pertinente para verificar o caráter de neologicidade do termo. Ao tratar do processo de formação do neologismo alogenético, um termo só será considerado um empréstimo, propriamente dito, quando, numa fase ulterior à da adoção verdadeira, pela integração e pela generalização, tiver alcançado alta freqüência e distribuição regular pelos falantes, a ponto de não ser mais sentido como estrangeiro. Na presente pesquisa, buscamos estabelecer uma classificação dos termos do corpus, conforme sua freqüência.

BARBOSA ressalta o caso do neologismo que não foi criado pelo emissor, mas, por ele percebido e empregado, logo após a criação. Nesse caso, o primeiro procura atingir o segundo mas, ao empregar o neologismo, é simultaneamente atingido por ele. Como exemplo, temos os neologismos que aparecem em discurso técnico e científico. No caso dos universos desses discursos, a inserção de um novo vocábulo abre, aos dois interlocutores, um campo de informação novo e

relativamente importante, segundo a frequência com que é empregado. A lexicotécnico-científica é considerada como elemento de um inventário de termos da mesma natureza e que comporta uma série de traços que lhe dão um modo específico de significar: ela denota ou denomina, tende a ser monossêmica, é de baixa frequência de atualização, apresenta-se, mais frequentemente, como neologismo, porque é criada em ligação com a invenção das coisas; finalmente, adquire, com mais facilidade, a forma estrangeira. A consagração final da palavra neológica é a sua inserção no dicionário, pois esse registro confere-lhe o estatuto de elemento lexical da língua, ao lado dos outros, já existentes, do ponto de vista dos grupos conservadores. À fim de verificar as afirmações da Autora, fazemos um levantamento dos termos constituintes do corpus, em vários dicionários, técnicos, de economia, monolíngues e bilíngües, bem como, no dicionário Aurélio, da língua portuguesa.

CÂMARA JR. define o fenômeno do empréstimo como sendo aquele que estabelece traços lingüísticos novos, dentro da língua tradicional. Dessa forma, o empréstimo é o principal responsável pela renovação do vocabulário cuja continuidade, através do tempo, é constantemente interrompida. Distingue a evolução, propriamente dita, da língua e o empréstimo; o conceito de uma evolução lingüística corresponde ao enfoque da mudança contínua, paulatina e progressiva da língua. O empréstimo abrange o conjunto de mudanças que uma língua sofre, em contato com outras (11). O empréstimo de língua a língua se verifica amplamente no âmbito do vocabulário, sendo que, em relação ao âmbito fônico, o estudo é muito mais complexo. A tendência é admitir os empréstimos por intermédio do bilingüismo; isso ocorre com referência a traços articulatórios gerais, no domínio fônico, mais do que, propriamente, com referência aos fonemas, e, no domínio mórfico, com referência às categorias gramaticais. É necessário considerar a maior

11) CÂMARA JR., Mattoso, 1967, p.192.

ou menor semelhança estrutural e tipológica das línguas em contato. Segundo esse método, procuramos analisar as possíveis interferências, da língua inglesa, na portuguesa.

Quando ocorre resistência estrutural ao empréstimo, este fato determina, geralmente, um empréstimo indireto, isto é, a tradução do termo estrangeiro, como ocorre no latim, em relação ao grego e no alemão, em relação ao latim.

Segundo CÂMARA JR., os empréstimos podem ser de fonemas, de afixos flexionais, de afixos derivacionais, de vocábulos e de tipos frasais. Os empréstimos abundantes e francos são os de vocábulos ou de lexias, onde um radical estrangeiro se adapta à fonologia e à estrutura morfológica da língua importadora. Os empréstimos lexicais íntimos se distinguem, dos culturais, por cobrirem campos semânticos determinados, de maneira coerente; no português europeu são de origem ibérica (pré-romana), germânica e árabe e, no português do Brasil, além dos de origem indígena e africana, os das mais variadas línguas dos colonos imigrantes. Os empréstimos culturais, em português, são, de maneira geral, de línguas do oriente (em virtude da expansão ultramarina de Portugal) e de línguas da Europa, especialmente o francês (galicismos) e o inglês (anglicismos) além dos provenientes da chamada norma lingüística culta, do latim literário (eruditos) e do grego antigo. À partir de uma análise quantitativa do corpus escolhido, procuramos identificar os tipos de empréstimos mais abundantes (12), de acordo com essa classificação.

LADO ressalta, em sua obra, o problema da visão de mundo para cada língua, isto é, diz que os significados não são os mesmos para todas as línguas, e que a diferença de uma língua para outra não se encontra apenas nas formas usadas para os significados. De fato, os significados, nos quais classificamos nossa experiência, são culturalmente determinados ou modificados, variando

12) CÂMARA R., 1981, p. 105.

consideravelmente, de cultura para cultura, pois, os encontrados numa cultura podem inexistir em outra. Esse fato é claramente exemplificado pelo Autor:

"(...)the meaning 'horse' did not exist in American Indian Languages until the Spanish conquest and colonization brought horses to America. Similarly, the meanings 'corn' (...) and 'potatoes' did not exist in Europe until the same people took those products from America to Europe in their ships." (13)

PAIS trabalha com as noções de universos semióticos, universos lingüísticos e suas relações estruturais, examinando as interferências da "visão de mundo" que passam de uma cultura a outra, quando no emprego de um elemento novo, proveniente de um outro universo de discurso, de uma outra macrossemiótica. O Autor trata, também, de uma possível interação entre os universos de discurso, uma intersecção, um inter-relacionamento contínuo (14).

Com base nos estudos de PAIS e LADO acerca da "visão de mundo", procuramos estabelecer essas relações após termos examinado os modelos já referidos.

13) LADO, Robert - 1960, p. 78.

14) PAIS, C.T. - 1976, p.27.

III.2. Padrão morfológico português

Ao tratar da tipologia formal do léxico português, CÂMARA JR. (1) diz que este é entendido como conjunto de nomes e verbos da língua de origem, fundamentalmente, latina. O autor observa que, mesmo nos termos eruditos latinos, a fonologia estabelecida se impôs preponderantemente e poucas são as inovações fonológicas trazidas por esses termos.

CARVALHO (2) concorda com CÂMARA JR. no que concerne ao léxico português, isto é, que ele é, em grande parte, originário do latim, apesar dos numerosos empréstimos ocorridos no decorrer de sua história interna, consequência dos fatos da história externa, onde a língua esteve sujeita às mais diversas influências.

CÂMARA JR. distingue os "termos eruditos" dos "termos populares". Os primeiros referem-se à uma rica e complexa série de palavras, provenientes do latim clássico e de cunho literário *lato sensu*. Já os "termos populares" designam o núcleo lexical da língua, de origem vulgar. Dentre os referidos, ressaltam os termos populares pois a sua estrutura, fonológica e morfológica, criou os padrões lexicais portugueses; eles determinaram a estruturação morfológica e estabeleceram os padrões de temas nominais e verbais, das desinências do plural e do feminino, no nome.

Como exemplo dos empréstimos do latim literário, em diferentes épocas temos nomes que partiram, em princípio, da forma do acusativo, fazendo o plural em -s. Encontramos, ainda, a desinência -a, para designar o feminino (3).

1) Câmara Jr., M. - História e Estrutura da Língua Portuguesa. p.189.

2) CARVALHO, N. - Aspectos Inovadores. p.40

3) CÂMARA JR. - História e Estrutura da Língua Portuguesa, p. 190

Os empréstimos de outras línguas seguiram as diretrizes do padrão morfológico português, isto é, a fonologia e a morfologia da língua; tipologicamente mais distanciadas do português, foram mudadas nos empréstimos, de acordo com a tipologia fonológica e morfológica portuguesa, fixada pelo acervo dos vocábulos populares, provenientes do latim vulgar.

Isso se aplica ao germânico, ao árabe, às línguas africanas e asiáticas, aos tupinismos, no Brasil, e assim por diante (4).

Todas as palavras que passaram e passam, continuamente, a fazer parte de nosso acervo lexical, têm que se adaptar a este padrão, para que possam ser consideradas termos vernáculos. Como exemplo temos "stress" (inglês) que toma a forma "estresse" porque o padrão da língua portuguesa não admite formação com o "s" inicial, desacompanhado de vogal.

Notamos que termos oriundos tanto do inglês como de outras línguas, de estrutura semelhante ao português ou de estrutura bem diferenciada (línguas orientais) sofrem alterações para se adaptarem aos nossos padrões morfológicos e fonológicos.

Quando analisamos as criações vocabulares técnicas, artísticas, científicas e populares, vemos que são utilizadas as potencialidades do sistema. Porém, o neologismo, criação individual, pode não ser bem aceito e ter vida breve, caindo no esquecimento.

CARVALHO (5) expõe que o processo de dicionarização de um neologismo reflete a sua aceitação pela continuidade do uso, na comunidade lingüística. Quando um nome é criado, sua lexicalização substantiva se faz através de sua categorização como masculino ou feminino, mas, na maioria das vezes, predomina a

4) op. cit. p. 191.

5) CARVALHO, N. - Aspectos inovadores. p. 41.

primeira. Da mesma forma, BIDERMAN (6) comenta que quando um substantivo é criado no português, através dos processos próprios da língua, ou quando ocorre a incorporação de um empréstimo estrangeiro no vernáculo, a lexicalização substantiva, do nome em apreço, se faz através da sua categorização, na maioria das vezes, como masculino.

Conforme BIDERMAN (7) nas classes de palavras de significação externa, classes abertas por definição, situam-se o substantivo, o adjetivo e o verbo. Podem transitar facilmente de uma língua para outra, através do fenômeno do empréstimo vocabular, não sendo apanágio exclusivo de um sistema lingüístico. Essas classes de palavras tendem a incorporar neologismos, sendo as principais responsáveis pela expansão do léxico. Já as palavras de significação interna, responsáveis pelo funcionamento da língua, abrangem vocábulos instrumentais de escasso conteúdo nocional, lexemas de significação rare-feita, vocábulos-morfema. São puros signos gramaticais, embora não desprovidos de significação, tais como os artigos, as conjunções e as preposições. Em geral, as línguas são profundamente conservadoras, relativamente aos vocábulos-morfema. Raramente ocorrem empréstimos estrangeiros no domínio dessas palavras que são instrumentais lingüísticos. Os neologismos aí são raros e se formam com os próprios recursos da língua.

Uma posição um tanto contraditória é a de BASÍLIO (8). A autora propõe uma teoria do léxico para explicar porque as palavras novas são, em geral, formadas de palavras previamente existentes e porque também podem ser formadas na base de radicais, em alguns casos presos; porque nomes morfologicamente básicos podem ser interpretados como verbos; porque pode ser prevista a improdutividade

6) BIDERMAN, M. T. - Teoria Lingüística. p. 204

7) BIDERMAN, M. op. cit. p. 251

8) BASÍLIO, M. - Estruturas Lexicais do Português p. 16

de determinados afixos, etc. Para BASÍLIO (9) "regras de formação de palavras" se referem a regras que formam palavras novas, na língua.

Segundo BASÍLIO (10), a controvérsia entre analogistas e anomalistas, presente nos estudos morfológicos, na antigüidade clássica, se centrava na busca do fator predominante a caracterizar as línguas, na regularidade (analogia) ou na irregularidade (anomalia). A procura de argumentos em favor de cada posição levou, naturalmente, à procura de padrões (ou desvios de padrão) que as palavras pudessem apresentar.

No "modelo-standard" da teoria transformacional, o léxico é definido como uma lista não ordenada de entradas lexicais, ou de conjuntos de traços fonológicos, sintáticos e semânticos que definem cada item lexical. Nesta abordagem, leva-se em consideração cada palavra, como um todo, não havendo lugar para uma morfologia derivacional como é tradicionalmente definida. BASÍLIO critica a hipótese transformacionista pois esta não é suficiente para descrever os vários aspectos dos fenômenos derivacionais. (11) e ressalta que a ênfase no aspecto criativo da linguagem, na teoria gerativa, nos leva à necessidade de dar conta da criação de palavras novas. Comenta que no presente estágio de desenvolvimento dos estudos lingüísticos, a morfologia derivacional constitui uma área de desafio e de grandes possibilidades, dentro das perspectivas de uma teoria gerativa. Analisa o modelo proposto por ARONOFF, onde se afirma que regras de formação de palavras operam exclusivamente em palavras previamente existentes no léxico da língua; conseqüentemente, ARONOFF tem que recorrer a regras de truncamento para explicar os casos em que bases de palavras formadas por regras produtivas não são palavras dentro da língua. BASÍLIO nega a tese de ARONOFF segundo a qual

9) op. cit. p. 21.

10) op. cit. p. 24

11) op. cit. p.26 e 27.

regras produtivas de formação de palavras operam exclusivamente em palavras previamente existentes como formas livres no léxico (12) e propõe um modelo em que as regras produtivas de formação de palavras são distintas das que analisam sua estrutura interna. Esta distinção permite tratar tanto de criações novas quanto de formações fossilizadas no léxico, de uma maneira mais interessante, para a teoria. A proposta apresentada pela Autora enfatiza o papel de diferentes tipos de relações paradigmáticas no léxico que influem no teor de aplicabilidade das regras de análise estrutural a radicais específicos, na produtividade de alguns sufixos e nas condições de operação de regras de formação de palavras sobre radicais presos.

12) op. cit. p. 65.

III.3. Os critérios de aceitabilidade e de integração do neologismo por empréstimo na língua portuguesa

Ao ser criado, o neologismo deve ser integrado ao sistema de uma língua, segundo afirma ALVES, essa integração deve obedecer aos critérios ortográficos, fonológicos e morfossintáticos do idioma. Com base nesses critérios, nos limitamos ao estudo dos neologismos por empréstimo, empregados na língua portuguesa, e à sua integração ao sistema lingüístico, buscando exemplos no *corpus*, estabelecido.

A integração do neologismo, por empréstimo, no léxico português, nem sempre ocorre com o emprego de um lexema, num outro sistema lingüístico, supõe sua integração ao idioma. Pode ocorrer a importação ou a substituição do elemento modelo. Dá-se a importação quando a unidade lexical recebida mantém-se inalterável formalmente; caso contrário, há substituição.

HAUGEN (1) divide os neologismos por empréstimo em:

- loanwords: importação morfêmica sem substituição;
- loanblends: substituição morfêmica e importação;
- loanshifts: substituição morfêmica, sem importação.

A integração do termo estrangeiro ocorre na fase dos loanblends - quando o elemento externo se incorpora a uma classe morfológica, bem como, na dos loanshifts que correspondem aos decalques e às incidências de evolução semântica, pela influência estrangeira.

Conforme já foi dito, adotamos a classificação de GUILBERT (2), onde o lexema externo à língua constitui um estrangeirismo ou um empréstimo. O primeiro exclue os nomes próprios, patronímicos, termos que exprimem realidades sem correspondência na língua receptora; o segundo constitui o elemento já integrado

1) HAUGEN (apud ALVES op.cit. p.120)

2) GUILBERT, L. - La créativité lexicale. pp. 92-3.

ao sistema lingüístico adotante. A adoção de critérios, por meio dos quais a unidade lexical é considerada em fase de integração a uma língua, é constituída de morfossintático, semântico e fonológico. Estamos nos atendo ao critério morfossintático, por considerá-lo o mais apropriado à nossa pesquisa.

Critério Morfossintático

Composição e Derivação

Segundo ALVES (3), quando o lexema estrangeiro constitui a base de uma derivação ou de uma composição, de acordo com a morfossintaxe de uma língua, ele está se integrando ao léxico do seu sistema. Portanto, um termo emprestado faz parte de uma comunidade lingüística desde que seja susceptível de derivação e composição, tal como os elementos autóctones.

No corpus, encontramos os termos anti-dumping, telemarketing, vice-chairman, sendo que dumping e marketing já estão dicionarizados pelo Dicionário Aurélio. O prefixo "anti" é um prefixo grego, enquanto que "vice" e "tele" são prefixos latinos:

ANTI

"Na lateral, a extinção da parafernália não-tarifária por uma ação 'anti-dumping'." (FSP, 26/01/90, p.B2)

TELEMARKETING

"O objetivo deste livro é orientar as empresas que pretendem adotar o telemarketing (uma técnica de marketing baseada no uso do telefone) em apoio às suas atividades comerciais." (ESP, 16/01/90)

VICE-CHAIRMAN

"Seu sucessor provável é o 'vice-chairman' Geral Greenwald, de 54 anos, integrante da equipe que trabalhou com Iacoca na Ford." (ESP, 12/11/89, P.4)

3) ALVES, I.M. - Rev. Alfa, 1984, p.121.

Outros termos como: **super-holding, anti-trust, minicrash, mini-marketing**, também estão dicionarizados.

Resolvemos adotar os critérios de BIDERMAN (4) segundo o qual os neologismos só serão consagrados, no uso vernáculo, quando passam a fazer parte de um dicionário conceituado de língua, isto é, um dicionário que, apesar de suas falhas, é tomado por dicionário padrão da língua tal como o AURÉLIO. O lexicógrafo constitui, portanto, o juiz que dá o seu aval a um neologismo, em nome da comunidade lingüística, a fim de integrar esse vocábulo no tesouro léxico do idioma.

Com base nesse critério, adotamos o AURÉLIO para verificar o caráter de neologicidade dos termos constantes do corpus. Anotamos todos os significados contidos no AURÉLIO com vistas a selecionar os termos neológicos dos empréstimos. Verificamos, não só, a dicionarização, como também a existência de algum equivalente do termo estrangeiro, na língua portuguesa.

Do ponto de vista formal, BIDERMAN (5) considera três tipos de estrangeirismos:

- 1) Decalque: consiste na versão literal do lexema modelo, na língua originária.
- 2) Adaptação da forma estrangeira à fonética e ortografia brasileira. Isso ocorre, em geral, quando o estrangeirismo já está sendo adotado, há muito tempo, pela nossa cultura, como observamos em alguns termos já dicionarizados pelo AURÉLIO.
- 3) Incorporação do vocábulo, com a sua grafia e fonética originais: **marketing, layout, etc.**

A incorporação do estrangeirismo ao léxico da outra língua, sofre um processo de categorização morfo-sintático, dentro da língua de adoção. Em geral, a

4) BIDERMAN, M.T. - Rev. Alfa, p.161

5) op. cit p.162.

maioria dos neologismos é constituída de substantivos, sendo relativamente raros os adjetivos e verbos. No caso do português, os substantivos e adjetivos devem receber marcas morfo-sintáticas de gênero e número e, eventualmente, de grau. Assim, todo estrangeirismo nominal receberá a marca categorial de gênero, no português, exista ou não gênero na língua de que o neologismo procede. A maioria dos nomes é integrada ao léxico português, no masculino, já que esse é o gênero não-marcado na nossa língua, conforme: o best-seller, o tape, o cow-boy, etc.

A integração do nome, no feminino, pode depender do gênero da palavra na língua de origem, ou da referência implícita a uma noção que é o seu arquilexema genérico. Exemplo: a boutique (gênero feminino em francês), a free-way (referência a estrada).

No caso do número, existe o problema dos variados padrões de plural, no português, e as regras fonológicas da língua, que muitas vezes criam impasses dentro da fonética do nosso idioma. É freqüente a manutenção do plural da língua de origem. Exemplo: dealer/ dealers, commodity/ commodities, lobby/ lobbies, royalty/ royalties, etc. Esses plurais conflitam com a fonética portuguesa (6).

Observamos os seguintes exemplos:

COMMODITY

"O vaivém das commodities." (FSP, 02/11/89, p. C-9, Mercados)

DEALERS

"Para Simonsen, temos de reconstruir, no próximo governo, a política monetária do Brasil: 1) o Banco Central não deve continuar 'zerando' diariamente a posição dos 'dealers' no mercado aberto (...)" (FSP, 17/11/89, p. C-2, opinião econômica/painel econômico)

LOBBY

"O que o governo nunca conseguiu fazer foi uma reforma fiscal profunda e abrangente, que acabasse com os privilégios fiscais. E aí entra a ação dos lobbies no Congresso." (ESP, 14/01/90, p. 9)

6) BIDERMAN op. cit p. 165.

ROYALTY

"Na prática, a HB poderá comercializar, sem limite de tempo, o nome da Embratur, em produtos que venha a fornecer para outras empresas. sem ter que pagar 'royalties' à estatal." (FSP, 24/11/89, p. C-7)

BIDERMAN (7) expõe que o neologismo pode tornar-se duradouro quando dicionarizado. O seu processo de dicionarização reflete a continuidade do uso, no vocabulário geral, ou seja, o vocábulo novo só é dicionarizado quando já foi aceito por toda a comunidade que fala aquela língua.

Em termos de criação neológica, a ciência e a tecnologia contribuem muito para a expansão do léxico, não só nos estreitos domínios das linguagens especiais, mas, também, no âmbito da linguagem geral. As criações materiais e mentais dos cientistas e técnicos suscitam novos lexemas, bem como as mudanças sociais, geram novas realidades e desencadeiam novas nomenclaturas, na categorização das realidades (8).

7) BIDERMAN - op. cit. p. 166.

8) BIDERMAN - op. cit p. 166.

III.4. Neologismo alogenético e a questão da norma

A relação existente entre o empréstimo lingüístico e a norma lingüística, apresentada por COSERIU, RONDEAU, ALÉONG, DUBOIS e outros, leva-nos ao estudo de cada teoria, em particular, em busca de semelhanças e diferenças entre as várias abordagens.

COSERIU, à partir de diversas concepções sobre a definição dos conceitos fundamentais de língua e fala, na grande maioria pós-saussurianas e, muitas, declaradamente "saussurianas", estabelece uma série de paralelismos. No seu estudo "Sistema, Norma e Fala", o Autor reformula a dicotomia saussuriana da língua e da fala, pois, essa oposição não lhe parece revelar o que, de fato, ocorre na linguagem. Propõe uma oposição tríplice entre: sistema lingüístico, norma e fala. Observa que, na própria obra de SAUSSURE, podem ser encontradas premissas, para a estruturação do conceito de norma (abstração intermediária), além de sugestões, muitas significativas, quanto à natureza. Ressalta que a maioria das inovações poéticas corresponde, quase sempre, a violações ou ampliações da norma, permitidas pelo sistema (1).

Dentro das mencionadas reformulações ressaltamos que a norma se impõe ao indivíduo, limitando sua liberdade expressiva e comprimindo as possibilidades oferecidas pelo sistema, dentro do marco fixado, pelas realizações tradicionais. A norma é um sistema de realizações obrigatórias, de imposições sociais e culturais, variando de uma comunidade para outra. Exemplifica o conceito de norma, aplicando-a aos diferentes níveis de análise lingüística: fonético, morfológico, sintático e léxico. Detemo-nos, sobretudo, no referente à norma lexical. As maiores dificuldades, quanto à distinção entre norma e sistema, estão no campo léxico, propriamente dito, isto é, no campo onde atuam as funções que chamamos de representativa e de associativa. No concernente ao léxico, correspondem ao sistema,

1) COSERIU, E. - "Sistema, Norma e Fala", p. 33 e 51, In: Teoria geral da Linguagem e Lingüística geral.

a particular classificação conceptual do mundo, representada por toda língua (função representativa), e a maneira peculiar pela qual essa classificação se realiza formalmente, em cada idioma, tanto no momento da criação do signo, quanto em sua repetição (função associativa). Já no relativo ao conceito de norma, o Autor afirma:

"(...) não se trata da norma no sentido corrente, estabelecida ou imposta segundo critérios de correção e de valoração subjetiva do expressado, mas sim da norma objetivamente comprovável numa língua, a norma que seguimos necessariamente por sermos membros duma comunidade lingüística, e não daquela segundo a qual se reconhece que 'falamos bem' ou de maneira exemplar, na mesma comunidade. Ao comprovar a norma a que nos referimos, comprova-se como se diz e não se indica como se deve dizer: os conceitos que, com respeito a ela se opõe são normal e anormal, e não correto e incorreto. O fato de que as duas normas possam coincidir não nos interessa aqui; cabe, porém, assinalar que muitas vezes não coincidem, dado que a 'norma normal' se adianta à 'norma correta' é sempre anterior à sua própria codificação." (2)

BIDERMAN comenta que, no domínio do léxico, os valores semânticos tidos como "normais", e as associações vocabulares consideradas "normais", são função de sua freqüência. Os neologismos, tanto de forma como de significado, ao serem introduzidos no uso, geralmente causam impacto, ou, pelo menos, a impressão de estranheza, dada a sua novidade. O uso dos neologismos, à medida que se vão tornando freqüentes, passa a ser considerado como "normal" e o novo vocábulo, ou o novo valor de uma palavra velha é incorporado à norma léxica da língua. Podemos relacionar isso à freqüente não dicionarização dos neologismos, pois o dicionário, nada mais é que o repertório da norma vocabular. Os valores semânticos "normais", os de qualquer significado freqüente de uma palavra, correspondem ao valor registrado no dicionário e utilizado em contextos usuais (3).

Em relação à tríade proposta por COSERIU, BIDERMAN conclue que a evolução do sistema ocorre através dos deslocamentos da norma, processados com

2) op. cit. p. 96.

3) BIDERMAN, M. T. - Teoria da Lingüística: Lingüística Quantitativa e Computacional, RJ, Ao Livro Técnico, p. 20.

lentidão. A fala popular e a coloquial, infringindo a norma, podem eliminar as partes mortas do sistema, ou suprimir-lhes as ambigüidades, contribuindo para o seu aprimoramento e para a sua simplificação. Semelhante processo de depuração nem sempre prossegue numa marcha ascendente, por causa da grande heterogeneidade do fenômeno lingüístico e em razão mesmo das múltiplas causas externas que atuam sobre a língua.

Ao tratar das variações socio-lingüísticas, constata que o conceito de língua não se fundamenta apenas em critérios lingüísticos; comportando elementos ecléticos como a tradição cultural e a coordenada política. A língua nacional de um Estado moderno assenta-se em duas colunas: a entidade político-social, chamada nação, e, a cultura do povo constituinte dessa nação. Eis porque a língua é continuidade, é história, ao passo que o sistema pode ser considerado como um estado sincrônico na seqüência evolutiva da língua (4).

Conforme PRETI:

"a norma é o ponto de chegada no processo de uniformização e nivelamento da língua de uma comunidade. É o momento em que o uso é fixado em lei lingüística." (5)

A interferência do social sobre o lingüístico, segundo BIDERMAN é de uma tal amplitude que o problema da língua e, sobretudo, da norma lingüística, não pode ser isolado de todos os fatores extralingüísticos e máxime sociais, que os determinam.

Entre as questões de normalização técnica, aquela que se aplica aos produtos e aos procedimentos, onde pode exercer uma influência sobre a normalização terminológica, são abordadas, por RONDEAU. A abordagem da normalização em geral passa a caracterizar a normalização como um fenômeno de ordem sócio-econômica. O objetivo essencial da normalização está facilitando as trocas

4) op. cit. p. 25.

5) PRETI, Dino - *Sociolingüística. Os níveis da fala*, p. 30-31.

comerciais no plano internacional. Apoia-se nos seguintes postulados: a) a normalização dos produtos e dos procedimentos, assegurando a intermutabilidade, favorece o comércio (por exemplo, se o produto farmacêutico X, está em conformidade com uma norma internacional, poderá ser vendido em todos os países que adotam a mesma norma); b) a normalização dos produtos e dos procedimentos permite reduzir os custos de produção favorecendo a fabricação em massa ou em série. A normalização se depara com uma outra questão de ordem sociocultural, ou seja, as terminologias. De fato, os produtos e procedimentos, objeto de uma normalização, devem ser denominados sem ambigüidade exigindo uma normalização terminológica. O comércio internacional constitui um terreno favorável à proliferação da sinonímia terminológica incitando, por exemplo, os diferentes fabricantes de um mesmo objeto a lhe atribuir uma denominação distintiva constituindo outro fator relevante para a exigência da normalização terminológica.

Neste domínio, as infraestruturas nas quais se apoiam os diferentes aspectos da normalização, em Québec, encontram-se centralizadas no principal organismo normalizador: o "Bureau de normalisation du Québec" (BNQ). As normas editadas pelo BNQ estão em conformidade com as adotadas pelo poder central que estão de acordo com a maioria das internacionais. À princípio, redigidas em língua inglesa, as terminologias em versão francesa, geralmente correspondem a uma tradução. Mesmo as normas da "Association Française de Normalisation" (AFNOR) nem sempre fogem à esta característica, visto que são freqüentes o reflexo e a transposição de normas internacionais originárias do inglês. Além disso, grande número de normas internacionais é, à princípio, redigido em inglês, mesmo num país não anglofone, como é o caso da "Organisation Internationale de Normalisation" (ISO). A normalização lingüística pode ser comparada a uma força

agindo em direção à mudança dos hábitos lingüísticos dos membros de uma mesma comunidade.

Em relação aos aspectos sociolingüísticos da normalização lingüística, RONDEAU ressalta:

"La normalisation linguistique et, dans ce cas, surtout terminologique, comporte un autre aspect sociolinguistique important: c'est le rôle qu'elle peut jouer dans la protection de l'intégrité d'une langue en mettant un frein à un envahissement trop massif de formes linguistiques en provenance d'une autre langue. Pour citer un exemple, c'est dans ce sens que vont les décrets linguistiques adoptés par la France au cours des dernières années". (6)

O léxico, relacionando-se com o mundo exterior, na visão de CARVALHO, sendo um sistema aberto, permanentemente renovado através dos neologismos que, no momento de serem introduzidos, causam impacto pela novidade. À medida que seu uso vai se generalizando, passam a fazer parte da norma (7).

O fenômeno das inferências deve ser analisado, afirma DUBOIS, sobre o plano lingüístico, por intermédio da noção de língua de prestígio:

"La nouvelle activité emprunte ses termes à la technique qui jouit de prestige aux yeux de ceux qui imaginent les projets et rejette à l'inverse les activités anciennes frappés d'une sorte d'antiprestige : ainsi l'aérostation souffre du dédain des premiers 'aviateurs', au contraire de la marine, qui est l'activité noble à laquelle on se réfère volontiers. C'est cette notion de prestige qui permet de préciser la dynamique des transferts et qui explique la sélectivité sur le plan des masses empruntées autant que sur celui des termes retenus: les mots de l'aviation viennent de la marine, et dans le vocabulaire de la marine ce sont surtout les termes marqués stylistiquement qui seront choisis (8)

6) RONDEAU, Guy - "La normalisation linguistique terminologique et technique au Québec", p. 416/ 419, In: BÉDARD - La norme Linguistique.

7) CARVALHO, Nelly - Aspectos inovadores, p. 40, 1983.

8) DUBOIS, - "Structures Lexicales et Langues Techniques" In: REY, A.- La Lexicologie, p. 192.

Na opinião de ALÉONG, a norma é chamada à evoluir com a sociedade, isto é, a evolução da norma se dá de acordo com a da sociedade. Numa abordagem antropológica, o ponto de partida da questão da norma é a constatação de que a língua é um fato social (9). A existência de uma ideologia lingüística que preconiza o emprego de certas formas, à exclusão de outras, em nome da correção, no momento das realizações concretas, se apresentam sob a luz de uma diversidade das formas.

Ao examinar as possibilidades estruturais de variação, em toda língua, e levar em conta as funções sociais da linguagem, ALÉONG concebe a norma lingüística como produto de uma hierarquização das múltiplas variantes possíveis, segundo uma escala de valores, ou seja, sobre a "convenabilité" de uma forma lingüística em relação às exigências da interação. Dessa maneira, evita a crença de uma única norma lingüística. Evidencia o caráter relativo de todo julgamento de valor e deixa entrever a possibilidade da existência de várias formas lingüísticas. O autor ressalta a difusão de vocabulários especializados, passíveis de serem divididos em dois grandes tipos: os vocabulários técnicos e científicos, resultantes da inevitável especialização lexical, junto aos membros de todo reagrupamento profissional, e o vocabulário especializado, constituído de gírias, capaz de servir de meio de distinção social, designando uma variedade de língua socialmente marcada e estigmatizada como vulgar e própria da sociedade mais baixa.

A proposta de uma distinção entre norma implícita e explícita, trata da realidade evidenciada entre o normal e o normativo, entre o real e o irreal do comportamento lingüístico. Nesta perspectiva, todo comportamento é regido por normas; inexistente uma única norma fora da qual um comportamento diverso seja falível. Ao tratar da história da norma explícita americana, ALÉONG salienta ser

9) ALÉONG, Stanley - "Normes Linguistiques, normes sociales, une perspective anthropologique" In: BÉDARD, La Norme Linguistique, p. 255/6 e segs.

esta mais interessante que a de Québec. Questiona porque os "quebequenses" jamais conheceram um grande movimento de opinião em favor de uma norma explícita "quebequense". O primeiro fato a ser constatado na história da norma de Québec, até agora, é o seu desconhecimento da soberania nacional. Tanto colônia francesa, como província canadense, Québec não definiu, ainda, a questão da língua nacional, nos termos comparáveis aos dos americanos. A natureza do nacionalismo canadense-francês é a conjuntura política (sobretudo os conflitos político-lingüísticos com o Canadá inglês), de tal modo que em vez de reivindicar uma norma nacionalista dominante, consagraram a defesa da língua, da religião católica e da população canadense francesa. Isto explica a importância dada ao purismo, na história da língua, em Québec. Na discussão da norma, o bom uso seria sempre o do francês da França, conhecido pelos "quebequenses" através das obras importadas. A ideologia dominante, em Québec, tem insistido na correção da língua, na eliminação dos anglicismos e no esforço máximo do uso do francês.

A abordagem da norma explícita pode ser feita de duas maneiras: do ponto de vista histórico, quando é conveniente analisar os processos sociohistóricos que presidem à origem e à evolução de uma variedade prestigiada da língua, socialmente valorizada e legitimada; do ponto de vista sociológico, dando-se preferência, às funções sociais da norma. Deve-se questionar o papel de prestígio e da correção lingüísticas no comportamento social, uma vez que representam valores mutáveis e demasiado relativos, não sendo possível estabelecer seu balisamento em critérios de rigidez científica. A bem da verdade, assemelham-se e aproximam-se das mudanças rápidas e da inconstância característica da moda.

III.5. A guisa de uma conceituação de terminologia e suas ciências correlatas

As possíveis relações da lexicografia e do seu objeto de estudo, a palavra, com a terminologia, encontra-se em obras de vários teóricos, em estudos diferenciados.

Do ponto de vista de DUBUC, a diferença mais marcante entre a terminologia e as disciplinas a elas ligadas, é o seu íntimo entrosamento com as funções de expressão e de comunicação:

"(...) la lexicographie permet de décoder un message, la terminologie de l'encoder, c'est-à-dire de l'exprimer rigoureusement."
(1)

Ao analisar as concepções divergentes de terminologia, afirma não ter esta, ainda, definido seus métodos, e, critica a atitude de algumas escolas de terminologias:

"Enfin certaines 'écoles' de terminologie ont cru longtemps que leur fonction se ramenait à dresser des nomenclatures, souvent les plus exhaustives possible, mais sans structure ni indications notionelles. Il est évident que cette façon de procéder ne répondrait nullement aux besoins d'expression et, ce qui plus est, dans les situations des traduction ne pouvait conduire qu'à des approximations, à des imprécisions, voire à des erreurs flagrantes." (2)

Comenta a evolução do termo "terminologia":

"Par une extension de sens, ce mot en est venu à designer la démarche qui permet de grouper et de structurer un ensemble de termes à une technique ou à une discipline."

"(...) la terminologie implique une fonction de recherche et d'inventaire du vocabulaire en situation, un processus d'identification notionnelle qui permet non seulement de circonscrire les concepts de base, mais encore de mettre au jour tout l'arsenal des moyens d'expression caractéristiques du domaine étudié." (3)

1) DUBUC, Robert - "Qu'est-ce que la terminologie?" In: La banque des mots, n^o 13, p.6, Paris, France.

2) DUBUC, R. - op. cit. p. 5.

3) op. cit. p. 6.

e, à partir dos pontos levantados, define a noção de terminologia:

"(...) la terminologie apparaît comme l'art de repérer et, au besoin, de créer le vocabulaire pour une technique donnée, dans une situation de fonctionnement de façon à répondre aux besoins d'expression de l'usage." (4)

Sua noção da terminologia é apresentada por um esquema onde a terminologia é vista como arte e cujos métodos são: a referenciação (repérage), a análise contextual, a criação neológica e a normalização. Seu objeto de estudo é o vocabulário técnico em situação (contexto oral, escrito, pictórico) e seu fim é a resposta (réponse) às necessidades dos usuários, por meio da ficha terminológica (banco), da árvore analógica e do esquema ilustrado.

A ficha terminológica aparece como suporte privilegiado da informação permitindo dar conta dos elementos da sua validade (fonte, data e contexto) e precisando os domínios da sua aplicação.

DUBUC define a árvore analógica:

"L'arbre analogique se construit comme une pyramide inversée où le terme ayant la plus grande extension est à la pointe. Plus on s'élève dans l'arbre, moins les mots ont d'extension, de telle sorte que chaque notion de base englobe les notions qui en dérivent selon des relations plus ou moins directes. Plus l'arbre a des ramifications fines, mieux il peut mettre sur la piste de l'information cherchée." (5)

O esquema ilustrado constitui-se num meio particularmente útil para o acesso à informação, em se tratando de identificar as peças de uma máquina, os tipos de peças de quinquilharia.

Com relação à mesma temática, GUILBERT afirma que a lexicografia recobre todo tipo de recenseamento de palavras, pertencentes a um conjunto qualquer, delimitado segundo diversas motivações. Já a terminologia, enquanto

4) *idem* *ibidem*.

5) DUBUC, R. - *op. cit.* p. 13.

coleção de termos particulares a um domínio de atividade, constitui-se num aspecto da lexicografia (6).

O conjunto dos termos empregados em uma língua, isto é, a totalidade dos signos, equivale ao léxico. Já o conjunto ordenado de termos, de uma ou várias línguas, cuja significação foi explicitada, ou definida, segundo o conjunto de noções cobertas, mesmo em várias línguas, recorta uma das significações atribuídas, hoje, à terminologia (7).

Aprofundando as noções expostas, DUBUC faz uma distinção entre a lexicografia técnica e a terminologia:

"A l'inverse de la lexicographie technique, la terminologie ne donne pas ses préoccupations aux concepts de base, mais elle englobe tout l'arsenal des moyens d'expression d'un technique donné: concepts fondamentaux, termes et expressis, locutions verbales et adjectives." (8)

Buscando a relação entre terminologia e léxico, LE GUERN critica o conceito simplista de encarar a terminologia como parte do léxico, ou defini-la como um "léxico especializado". O léxico de uma língua é constituído pelo conjunto das palavras desta língua, sendo que:

"(...) le lexique concerne les mots indépendamment des choses, alors que dans la terminologie, les mots sont liés aux choses. Mais d'un coté et de l'autre, ce ne sont pas les mêmes 'mots'. Ils sont bien l'air d'être les mêmes, et beaucoup des gens s'y trompent, mais l'objet 'mot' pertinent pour le lexique est une réalité totalement distincte de l'objet 'mot' qui appartient à la terminologie." (9)

6) GUILBERT, L. - "Lexicographie et Terminologie" In: Colloque International - Terminologies, 76 - P. V-1

7) op. cit. p.V-2.

8) DUBUC, Robert - op. cit. (1) p. 7.

9) LE GUERN, Michel - "Sur les Relations entre Terminologie et Lexique" In: Meta - Journal des Traducteurs Translator's Journal -Vol. 34, N^o3, p. 340, Montréal, Septembre, 1989.

Com relação ao confronto entre léxico e terminologia, o Autor afirma:

"Parmi les problèmes que permet de résoudre la confrontation entre lexique et terminologie, il y a aussi celui de la relation entre signifié et concept: le signifié est du côté du lexique, le concept du côté de la terminologie (...)." (10)

Estabelece, ainda, a relação entre termo e palavra:

"Les mots de la langue ne sont pas en relation immédiate avec les choses. Ils ont un signifié, mais n'ont pas de référence (...)"

"Le signe d'une propriété est un prédicat, le signe d'un objet est un terme. Les termes ne sont pas partie du lexique, c'est le discours qui les construit. Les mots que le lexicographe désigne comme substantifs ne sont pas en réalité des termes, des substantifs, en tant qu'ils font partie du lexique de la langue. C'est leur emploi dans le discours qui le distingue, par la position centrale qui leur est donnée dans la construction des termes(...)" (11)

DUBOIS estuda a origem de um vocabulário técnico, ressaltando, no princípio, uma inflação considerável de termos inventados, com as bases eruditas, ou emprestadas de línguas estrangeiras, apontando, ao mesmo tempo, uma abundância de termos sinonímicos (12).

O estudo do movimento de estabilidade, do léxico técnico, apresenta uma fixação do vocabulário, dependente das condições da comunicação, não resultante de uma disciplina livremente consentida. O abandono relativo dos vocabulários individuais decorre, segundo DUBUC, da vulgarização das técnicas, e:

"(...) la terminologie reste toujours en mouvement, à l'écoute de la langue vivant dans des situations concrètes d'expression." (13)

10) LE GUERN, Michel - op. cit. p. 343.

11) LE GUERN, Michel - op. cit p. 340 e 341.

12) DUBOIS, J. - "Les problèmes du vocabulaire technique", p. 192 e segs. In: REY, Alain - La Lexicologie .

13) DUBUC, R. - idem cit (1) p. 10.

Quanto ao vocabulário técnico, DUBOIS estuda a autonomização de um léxico técnico e observa:

"Un vocabulaire technique se forme ainsi par la réunion de plusieurs sous-ensembles, progressivement autonomisés, de lexiques en contact, ce contact étant lui-même provoqué par des progrès techniques." (14)

e, sobre os neologismos técnicos:

"(...) sur le plan diachronique, la polarisation des différences que présente la création des néologismes est un phénomène inhérent au début des techniques. Lorsque la distinction entre la science nouvelle et les activités anciennes n'est plus nécessaire pour éviter les ambiguïtés du message, cette activité différenciatrice cesse. Ces phénomènes d'inflation ou déflation lexicale sont inhérent à la dialectique entre l'autonomisation des techniques et celle des lexiques traduisant ces activités (...)" (15)

O desenvolvimento da terminologia e das suas causas estabelece a relação entre o desenvolvimento das técnicas e o surgimento de novos termos:

"La multiplication des techniques, le rythme accéléré des innovations et des découverts ont suscité un vaste besoin de termes pour étiqueter ces réalités nouvelles." (16)

A cisão do léxico da língua, em duas grandes seções, é vista por CORBEIL como vocabulário geral e vocabulário de especialidade. O vocabulário geral é o objeto da lexicologia e corresponde ao conjunto de palavras suscetível de ser usado por todos os falantes; é o contingente mais forte e corresponde ao vocabulário da língua padrão. O vocabulário de especialidade é o domínio da terminologia, cuja diversidade e número de termos crescem constantemente, em paralelo com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Certos termos técnicos passam para o vocabulário geral quando sua noção extrapola o círculo primeiro dos especialistas;

14) DUBOIS, J. - op.cit (12)

15) DUBOIS, J. - ID. IBID

16) DUBUC, Robert - "Qu'est-ce que la terminologie?" In: *La banque des mots*, nº 13, p. 4, Paris, France, 1977.

as palavras do vocabulário geral transformam-se em termos técnicos ao serem utilizadas para designar uma noção nova (por exemplo a palavra "conjunto" ou "intersecção" na terminologia da matemática moderna). O desenvolvimento da tecnologia e da informática acarreta a necessidade do uso de termos específicos.

Textos científicos e técnicos comportam certo número de neologismos, difíceis ou impossíveis de serem evitados por um tradutor. Vários neologismos originam-se com a utilização de raízes gregas ou latinas, podendo, igualmente, ser usados termos clássicos pouco difundidos pelo uso.

A grande complexidade que envolve a difícil ciência (ou arte) de traduzir, escapa aos parâmetros da nossa proposta de estudo. Desejamos apenas registrar um alerta aos tradutores sérios e ciosos do seu mister, lembrando a importância de serem fiéis ao escritor e ao leitor, para não cometerem crimes tipificados como "atentado à cultura nacional".

IV. A linguagem jornalística e os estrangeirismos

Visando abordar, no discurso jornalístico, o emprego de palavras, em geral e a interferência de vocábulos estrangeiros; em particular, buscamos familiarizarmos com a literatura específica em tudo que se refere à linguagem de imprensa.

Dentre as obras consultadas destacamos, em breve abordagem as que se nos afiguram pertinentes. Enilde L. de J.F., da Universidade de Brasília, em Lexicologia, a linguagem do noticiário policial, aborda o vocabulário policial empregado em dois jornais de maior circulação do país: Jornal do Brasil e O Dia. Estuda a lexia e o lexema, apresenta a teoria dos campos léxicos e, através da análise do corpus realça as dificuldades das diferentes colocações estruturais.

FAULSTICH elabora um fichamento metódico da linguagem jornalística, no noticiário policial, visando ao estudo do léxico.

Rony Farto PEREIRA em sua tese Neologismos na mensagem publicitária apresenta um valioso glossário dos termos coletados, acompanhado dos contextos mais significativos. Seu objetivo principal encontra-se no estudo da funcionalidade dos neologismos, na mensagem publicitária.

Através de um levantamento dos neologismos constantes dos anúncios das revistas semanais Isto é, e Veja, o autor conclui que o recurso aos mesmos significa, antes de mais nada, um dos fundamentos da técnica de propaganda.

Sua pesquisa mostra que

"(...) é possível haver uma atuação, conquanto vagarosa, de determinados caracteres sociais sobre a expressão lingüística, especialmente se pudermos estudar períodos de intensa mobilidade social ou de mudanças sociais claras."

e conclui:

"(...) a maneira mais segura de se buscar o quadro real dessa influência social é analisar-se o vocabulário cujas características permitem mais facilmente visualizar tais reflexos." (1)

1) PEREIRA, R.F. - Neologismos na mensagem publicitária. p. 16/17, Tese.

Busca a relação entre o vocabulário da publicidade, a conjuntura social contemporânea (sociedade de consumo) e os meios expressivos usados pela propaganda para o cumprimento de suas metas (os neologismos em particular). Saliencia que a comparação de diferentes dicionários e de edições sucessivas de um mesmo dicionário fornecem elementos válidos para se perceber a duração de um fenômeno novo, devido ao tratamento divergente dado pelos dicionaristas ao neologismo, ao retardamento no registro de alguns vocábulos, como às diferentes políticas adotadas pelos autores (um dicionário não pode conter todas as palavras da língua, pressupondo sempre uma escolha, uma seleção correspondente a certos objetivos).

Busca a determinação de termos e conceitos desejados e observa as características da mensagem publicitária através de breve abordagem dos vocábulos empregados, com alta freqüência na área de propaganda. Constata a existência de quatro palavras encontradas na quase totalidade dos textos consultados: publicidade, reclame, anúncio e propaganda. Observa a existência de uma considerável evolução do uso e do sentido convergindo, modernamente, para uma relativa identificação.

Observa a influência de fatos históricos afetando a publicidade. A história da propaganda começa, coincidentemente, no ano da transferência da Corte Portuguesa para o Rio de Janeiro, modificando a vida da Colônia. Os painéis de rua principiam a surgir por volta de 1860. Já na década de 1940, a propaganda, no Brasil, introduz o "American Way of life". Na publicidade, a instalação de algumas agências estrangeiras (como a J.W.Thompson e a McCann-, Erickson, entre outras) incute à publicidade brasileira, uma natureza mais agressiva.

Acreditamos que a linguagem utilizada num determinado momento histórico, com características políticas e econômicas peculiares, espelha, de modo

inconfundível, uma determinada conjuntura. Por essa razão optamos pelo período marcado pelas eleições presidenciais. Confirma-se a afirmação supra com o constatado por PEREIRA quanto à produtividade de certos recursos específicos, como a prefixação intensiva, o uso de superlativos e, de maneira mais ampla, a derivação e a composição, largamente empregados nos textos teóricos:

"a recorrência aos neologismos, em especial àqueles construídos pela união de afixos e bases pré-existentes, é um trunfo que terá decisiva influência nesse contexto. Possibilita atender-se, como frisa Ieda M. ALVES, à reconhecida exigência de "novidade que caracteriza o texto de propaganda", bem como à necessidade de rápida e não-ambígua decodificação", a fim de que sejam garantidos os efeitos desejados e intencionalmente provocados (2)

Na mesma linha de pesquisa, não podemos deixar de citar HAMPEJS que baseia seu trabalho, em periódicos de grande circulação, estuda sistematicamente e em todas as suas múltiplas facetas, a língua que:

"(...) de uma maneira tão viva e atual, nos é apresentada por esse importante veículo de cultura que se chama Imprensa." (3)

Abarca noticiários políticos; artigos de fundo, onde o estilo pessoal do autor predomina e, por fim, elabora a pesquisa da linguagem dos anúncios, dizendo que:

"O jornal em suas diferentes seções, reflete não só a realidade em seus múltiplos aspectos mas também o desenvolvimento da própria língua" (4)

Visa caracterizar a linguagem da imprensa:

"(...) na parte do noticiário político, tende frequentemente à economia de expressão, às vezes empregando até mesmo o estilo 'telegráfico' e que estilisticamente, costuma ser estereotipada e pobre" (5)

2) op. cit. p. 52.

3) HAMPEJS, Zdenek - Para o estudo da linguagem da imprensa brasileira contemporânea, p. 2

4) op. cit. p. 1.

5) op.cit. p. 10

contribuindo para o estudo das tendências atuais da língua, em geral. Aborda os estrangeirismos na linguagem da Imprensa, encarando-a como merecedora de um estudo aprofundado. Chama atenção para o interesse da função dos elementos estrangeiros, num determinado contexto de jornal brasileiro. Julga necessário estudar cada incidência separadamente e tentar descobrir o motivo que leva o autor a optar por um determinado termo. Acredita em ser o motivo, os mais diversos: a falta do correspondente vernáculo, o seu desconhecimento pelo jornalista, uma tendência (na página social) o esnobismo, etc. O termo estrangeiro pretende imprimir, ao artigo, uma "côr local", um ambiente típico do país a que se refere. (6)

Através da apresentação do registro de palavras francesas, de freqüente ocorrência nos jornais, chama atenção para a freqüência e para a necessidade de estudar cada caso isoladamente, num contexto específico, levando em conta a seção do jornal em que a palavra ou a construção, aparecem com maior freqüência, e a provável finalidade do jornalista quanto ao efeito desejado. Em muitos casos tal efeito incute a expressividade própria do termo estrangeiro. Constata a abundância de termos ingleses encontrada nos editoriais e nos artigos políticos, bem como, no próprio noticiário:

"(...) o estudo da linguagem da imprensa sugere várias idéias sobre as tendências da evolução da própria língua. O jornal reflete a vida dos mais variados setores, registrando o uso da língua, tal como se apresenta aí." (7)

6) op.cit. p.15.

7) op. cit. p. 25

Constatou a presença de construções, na língua, devido a influências estrangeiras:

"Muito comum o uso de 'fazer, mais infinitivo do verbo principal', que sendo uma tendência geral da língua, reflete-se também nos jornais, parecendo contradizer a economia que geralmente reduz a expressão ao mínimo necessário à compreensão, p. ex., 'fazendo frustrar... a evidente manobra do Vice-Presidente'(...). Seria preciso até, ou melhor, pesquisar até que ponto a frequência destas construções se deve à influência estrangeira (francesa, cf. faire envoyer) - influência que é muito grande na imprensa brasileira, em que uma notável parte do noticiário é constituída de traduções de notícias fornecidas por agência estrangeiras (...) e nas quais o tradutor não consegue desvencilhar-se do espírito e características da língua estrangeira com que lida (...)." (8)

Com relação ao aparecimento de novas expressões usadas surgem devido a insistência na necessidade do estudo até determinar o ponto em que o fato influi no desenvolvimento econômico do Brasil. As diferenças técnicas introduzidas, no Brasil, de procedência estrangeira ou originadas no país, enriquecem a língua com novos termos, exigidos pelas próprias novidades técnicas. Acredita na necessidade o estudo de todos os fatos, um por um, para melhor compreender as causas do enriquecimento, constantemente observado no plano lexical do português do Brasil (9).

Quanto ao uso ou não do estrangeirismo, afirma:

"Se não nos atrevemos a opinar sôbre a necessidade de se usar esse ou aquele estrangeirismo, podemos estabelecer outra distinção: A leitura sistemática nos jornais nos mostra que há elementos que alcançam grande projeção, aparecendo quase diariamente, enquanto outros são raros ou exclusivos de um repórter." (10)

8) op. cit. p. 12.

9) op. cit. p. 15.

10) op. cit. p. 16.

Constata que, quanto à origem, os estrangeirismos encontrados nos jornais e revistas brasileiras, são, em grande maioria, anglicismos, e menos numerosas são as palavras de procedência francesa. Esse fato contradiz o ocorrido até a Segunda Guerra Mundial, quando a influência francesa, sobretudo cultural, sobrepujava a norte-americana. Observa que outras línguas, como o alemão, o espanhol, o russo, estão presentes na imprensa brasileira, em escala muito menor (11).

Ressalta a importância da análise da linguagem de imprensa para os estudiosos:

"A leitura do jornal é preciosa para o filólogo também pelo fato de apresentar, frequentemente, um testemunho sobre a criação de novas palavras. Às vezes, o jornalista especializado ajuda o leitor a compreender um termo novo, explicando seu significado." (12)

Em relação ao uso dos estrangeirismos, cite-se Antenor NASCENTES:

"Não tenhamos horror aos estrangeirismos; eles não afetarão a boa linguagem usados com oportunidade." (13).

11) op. cit. p. 17-23.

12) op. cit. p. 26.

13) NASCENTES, A. - O Idioma Nacional na escola secundária (1953), p. 40.

IV.1. Análise dos manuais de redação

IV.1.1 Manual do Estado de S.Paulo

Transcrevemos algumas "regras" de redação estabelecidas pelo Manual do Estado de S.Paulo, a fim de verificarmos a veracidade das normas, em relação ao emprego dos termos estrangeiros encontrados no corpus, baseado no "Suplemento de Economia", do jornal O Estado de S.Paulo.

Em relação ao uso de palavras estrangeiras, o Manual de redação e estilo do Estado de S.Paulo diz:

"Palavras estrangeiras.

A palavra estrangeira, na sua forma original, só deverá ser usada quando for absolutamente indispensável. O excesso de termos de outra língua torna o texto pretensioso e pedante. E não se esqueça de explicar sempre, entre parênteses, o significado dos estrangeirismos menos conhecidos." (1)

Apresentamos, a seguir, alguns exemplos de termos que não constam nem de dicionários técnicos de economia nem do AURÉLIO e cuja explicação foi apresentada pelo jornal:

CARATWEIGHT

" - Caratweight (peso em quilates) - Um quilate é formado por 100 pontos e equivale a 0,2 gramas." (ESP, 29/12/89, p.10, Negócios)

DAY TRADE

"Afora a decepção com os negócios feitos com opções, o mercado sentiu o golpe da proibição de operações day trade - compra e venda de uma mesma ação, num mesmo pregão, pelo mesmo investidor - por parte das carteiras próprias das corretoras." (ESP, 02/11/89, p.3, Finanças/Bolsas)

DOWN TRADING

"Para ele, esse é um fenômeno diretamente ligado à perda do poder aquisitivo da população e ao efeito down trading (substituição das marcas mais caras por mais baratas)." (ESP, 08/11/89, p.10, Negócios)

1) O Estado de São Paulo - Manual de redação e estilo, 1990, p.58 e 59.

FACING

"São distribuídos presentes e brindes aos funcionários que repõem as mercadorias nas estantes, com o objetivo de conseguir a melhor 'área de facing', ou seja, a melhor posição nas mesmas." (ESP, 11/11/89, p.10, Negócios)

FIRST DIRECT BANK

"Os clientes vão poder fazer as suas transações bancárias por telefone, pagar qualquer tipo de conta e até obter um financiamento imobiliário por telefone, a partir de um sistema que funciona 24 horas por dia (...). O serviço já foi batizado com o nome de 'first direct bank' e vai mudar o perfil das atividades bancárias." (ESP, 23/12/89, p.16, Espaço Aberto)

FULL SERVICE

"Justamente no momento em que a maioria das agências brasileiras estão se especializando em segmentos do mercado, Alonso transformou a Norton numa agência full service, que faz de tudo." (ESP, 10/01/90, p.10, Negócios)

HOME BANK

"O Sistema quis saber, em primeiro lugar, sobre a imagem do home bank, uma expressão registrada por ele e que significa exatamente o tipo de conceito oferecido desde seu surgimento, em julho de 89: o atendimento fora das agências, em casa ou em qualquer outro lugar que o cliente necessite." (ESP, 06/01/90, p.10, Negócios)

INTRAPRENEUR

"(...) Pinchot contou muitas piadas e, muitas histórias para mostrar o que é, na prática, o 'intrapreneur' - um neologismo criado para identificar os 'sonhadores que assumem a responsabilidade pela criação de inovações dentro de uma organização'." (ESP, 13/12/89, p.10, Negócios)

INTRAPRENEURING

"Os conselhos que põem por terra boa parte dos conceitos ortodoxos de administração, são do economista americano Giffort Pinchot, um dos mais renomados consultores de empresas e autor do best-seller Intrapreneuring: Por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor." (ESP, 13/12/89, p.10, Negócios)

MONEY CENTERS

"Todos os demais grandes bancos (chamados de money centers) têm esses créditos garantidos em, no mínimo, 40." (ESP, 18/11/89, p.25, Negócios)

NEW DEAL

"Seu esforço dirige-se ao convencimento das futuras equipes econômicas do novo governo de que o País precisa, e pode ter, de uma política como a desenvolvida pelo presidente Roosevelt nos Estados Unidos durante a recessão dos anos 30, o famoso 'New Deal' (Novo Acordo)." (ESP, 19/11/89, p.7, Suas Contas)

OEM

"A princípio, a Microbase atuará no regime de OEM (original equipment manufacturing), para entrar mais rápido no mercado e conseguir recursos financeiros para garantir a operação no varejo." (ESP, 13/12/89, p.9, Informática)

ONÇA TROY

"Ontem, em Nova York, a onça troy (31,104 gramas) fechou a US\$ 406,00." (ESP, 08/12/89, p.6, Mercados)

OVERWEEK

"O próprio Simonsen já propôs a substituição do overnight pelo overweek - ou seja, aplicação por um prazo mínimo de uma semana, em vez de um dia." (ESP, 14/01/90, p.8)

RELENDING

"No entanto, enfrentará o acúmulo de juros atrasados desde julho, além das inadimplências quanto aos prometidos relendings (reempréstimos da dívida retida no Banco Central) e conversões." (ESP, 05/12/89, p.3, Política Econômica)

RETAIL NOW

"O boletim Retail Now, tem por objetivo ser um canal de informação sobre o que acontece nos EUA e no exterior no segmento das lojas, visando atingir não só os lojistas mas também seus fornecedores de produtos, instalações, equipamentos e serviços." (ESP, 29/11/89, p.12, Negócios)

SHOP IN SHOP

"(...) o Amor aos Pedacos se transformou na primeira doceira do Brasil a integrar o sistema shop in shop (loja dentro de loja) consagrado nos magazines dos Estados Unidos e recém-inaugurado no País por algumas griffes de confecção." (ESP, 10/12/89, p.12, Negócios)

SPEED GUYS

"'Speed Guys' é aquele grupo composto por redes especializadas de tamanho médio e em fase acelerada de crescimento, baseado em grande parte na incorporação de novas tendências conceituais ao varejo." (ESP, 29/11/89, p.12, Marketing/Varejo)

STANDSTILL

"Seria o standstill (não agravamento), hoje já aplicado pelo Gatt em algumas áreas." (ESP, 06/12/89, p.5, Indústria)

THE BIG EIGHT

"As maiores empresas de consultoria do mundo, conhecidos como the big eight, começaram a fundir-se com outras no início desta década e hoje o mercado é dominado por cinco grandes grupos (...)." (ESP, 11/11/89, p.10, Negócios)

TREASURY BILLS/TREASURY BONDS/ TREASURY NOTES

"A grande diferença entre as dívidas do Brasil e dos EUA é que a nossa é de curta maturação. Lá, existem três tipos principais de títulos: os Treasury bills, com prazo inferior a um ano; os Treasury notes, de maturação variável entre dois e dez anos; e os Treasury bonds, cujo prazo oscila entre dez e 30 anos." (ESP, 17/11/89, p.14, Espaço Aberto)

VALUE IMPAIRED

"O vencimento do prazo abre, teoricamente, a porta para a reclassificação da dívida brasileira como value impaired pelas autoridades financeiras dos Estados Unidos, o que obrigaria os bancos americanos credores do País a aumentar suas reservas. A expressão que significa literalmente 'valor prejudicado', está abaixo da classificação 'outras transferências de risco' na qual os créditos ao Brasil estão colocados hoje pela comissão interministerial encarregada de avaliar o risco internacional dos bancos americanos." (ESP, 16/12/89, p.5, Dívida Externa)

Outra norma do manual diz que:

"Se a palavra ou expressão não tiver correspondente em português, porém, ou se esta for pouco usada recorrerá então ao termo estrangeiro, que vai no mesmo corpo do texto e não mais em negrito: stand by, hardware, entourage, apartheid, smoking" (2)

Os termos não dicionarizadas e não explicados pelo jornal foram considerados neologismos, isto é, termos que ainda não apresentam equivalentes no vernáculo:

BIGTHREE

"Mas a decisão final será tomada, nas três empresas, à luz do desempenho de cada uma delas nos próximos meses, que não serão fáceis", disse ao Estado Arvid Joupi, um veterano analista das 'bighthree', alertando para a possibilidade de mudanças no quadro sucessório em Detroit." (ESP, 12/11/89, p.4, Internacional)

BUNDLING

"As empresas assinaram contrato de bundling com esse objetivo." (SP, 14/11/89, p.5, Informática)

CASH BASA

"Acelerando seu processo de modernização e expansão, o banco lançou ainda o CDB com cupom ao portador, o underwriting e o cash Basa, já em estudos." (ESP, 23/12/89, p.24, Gente)

2) idem nota 1.

CASH DISPENSERS

"A MTB espera produzir perto de 10 mil terminais bancários nos próximos anos, incluindo não apenas os terminais de caixa, mas também os cash dispensers e as ATMs, todos com tecnologia Sid." (ESP, 07/11/89, p.11, Informática)

CLEARING

"Na época em que esses negócios começaram, os países do Leste realizavam a maior parte dos seus negócios no âmbito de acordos de clearing, com moedas conveniadas para liquidar créditos e débitos." (ESP, 26/11/89, p.11, Dívida)

CONSUMERS

"O restante ficará por conta da divisão consumers, com as marcas Bonzo, Kanina, Papita e Gatay." (ESP, 10/11/89, p.9, Negócios)

DAY AFTER

"A decisão tem impacto direto no bolso de milhares de pequenos investidores, que por isso não poderão usufruir com tranqüilidade o day after da grande festa cívica de 15 de novembro ." (ESP, 19/11/89, p.6, Suas Contas)

DAY TRADE

"Dessa forma, a Prev-Banerj acumulou perdas e permitiu que Cola obtivesse altos lucros.
Muitas vezes foram executadas operações day trade." (ESP, 26/01/90, p.5, Ações)

FRANCHISING

"(...) Datapro Informática, uma das maiores redes de cursos de computação no País, em sistema de franchising." (ESP, 30/12/89, p.8, Gente)

FREE RIDERS

"Praticamente todos os 450 atuais credores bancários do México estão participando. Não há nenhum caso de 'free riders'." (ESP, 10/01/90, p.9, Internacional)

FULLSERVICE

"(...) Júlio Ribeiro, presidente da agência Talent, afirmou que o marketing, hoje, entrou na era dos resultados, sepultando o conceito de agência fullservice e cedendo lugar à agência prestadora de talentos, que passa a oferecer ao anunciante uma visão externa para solução de seus problemas de comunicação." (ESP, 09/11/89, p.10, Marketing)

HODGE

"O uso disseminado de hodge cambial é a explicação. Em segundo lugar, a flutuação cambial pode ser acompanhada pelas autoridades monetárias, tanto através do mecanismo normal de compra e venda de moedas estrangeiras quanto por meio da variação da taxa de juros interna." (ESP, 28/12/89, p.2, Espaço Aberto)

INSIDER TRADING/ JUNK BONDS

"O escândalo S&L, o escândalo do 'insider trading', o escândalo hvd, as trapaceas com os junk bonds - todos estes casos estão intimamente relacionados e aparentados uns com os outros." (ESP, 08/11/89, p.2, Espaço Aberto)

JET SET

"A proposta (...) é transformar 'Puerto Madero' numa segunda Puerto Banus espanhola, onde se reúne o jet set internacional, aproximando ainda mais Buenos Aires do modelo urbanístico europeu com que sempre sonharam seus habitantes." (ESP, 01/12/89, p.9, Internacional)

JUNK BONDS

"(...) Campeau entrou no negócio de varejo, o que nunca foi aceito pelos varejistas americanos, pela sua agressividade e arrogância, ao comprar verdadeiras pérolas do varejo mundial, numa disputa ambiciosa e perigosa, através de junk bonds." (ESP, 17/01/90, p.10, Negócios/Serviços)

LAYOUT

"Alguns corretores afirmam que a maior dificuldade para a sua comercialização foi o formato, redondo, que torna o layout mais difícil." (ESP, 19/11/89, p.12, Negócios/Imóveis)

LOBBYING

"'Ninguém mais vai nessa conversa', diz Anthony Motley, o ex-embaixador dos EUA em Brasília, dono de uma firma de lobbying que representa os interesses de importantes grupos de exportadores brasileiros, como, por exemplo, os de concentrado de suco de laranja." (ESP, 05/11/89, p.8, Tendência)

OFF SHORE

"Sua forte vocação para o mercado de capitais poderia ser reconhecida pelas autoridades monetárias, por meio da criação de uma praça bancária off shore e da abertura de uma bolsa de valores de âmbito latino-americano." (ESP, 27/12/89, p.2, Espaço Aberto)

RELEADING

"A Siderbrás está negociando com um grupo de bancos estrangeiros uma operação de releading no valor de US\$ 1,2 bilhão." (ESP, 17/01/90, p.2, Caixa-Forte)

RESORTS

"Ela foi contratada pela S.R. Administração para gerenciar dois novos resorts. Um deles será em Salvador e o outro na praia de Mundaú, a 80km de Fortaleza." (ESP, 04/11/89, p.2, Caixa-Forte)

SCHOLARS

"De fato, até a decretação da moratória, era comum que scholars, empresários e funcionários americanos iniciassem palestras sobre o Brasil alertando a platéia sobre as diferenças entre o País e seus vizinhos." (ESP, 05/11/89, p.8, Tendência)

SECURITIES

"Este simples e pequeno ato de justiça para com o pequeno investidor também deverá incentivar as atividades de pesquisa e desenvolvimento nas empresas atualmente preocupadas demais por causa dos analistas de securities, que querem que elas apresentem grandes aumentos de rendimentos, todos os trimestres." (ESP, 08/1189, p.2, Espaço Aberto)

SIGHTS

"E para esse endereço que a CSO convida, a cada cinco semanas, os negociantes para o chamado ritual do 'sight'. Os interessados chegam de todas as partes, principalmente da Antuérpia, de Tel-Aviv, de Nova York e de Bombaim, os mais importantes centros de revenda e lapidação do mundo." (ESP, 29/12/89, p.10, Negócios/Pedras Preciosas)

SIGHTHOLDER

"Quem pertence a esse pequeno círculo de negociantes pode se denominar 'sightholder', um privilégio que a CSO atualmente confere a apenas 150 compradores de diamantes do mundo." (ESP, 29/12/89, p.10, Negócios/Pedras Preciosas)

STABLISHMENT

"O programa econômico de Fernando Collor de Mello é recebido pelos banqueiros franceses com desconfiança, por considerarem o novo presidente um homem de stablishment." (ESP, 20/12/89, p.1, Negócios)

TAKEOVER

"Nós deveríamos exigir que uma pessoa possuísse as ações durante seis meses ou um ano antes que os direitos de voto possam ser exercidos e eliminar as deduções de juros sobre as dívidas incorridas num takeover hostil." (ESP, 18/11/89, p.26, Espaço Aberto)

TRADE

"Atuando dentro de um universo composto por 30 mil pessoas (2500 agências filiadas, 1.500 não filiadas, 14 mil agentes de outros componentes do trade." (ESP, 10/11/89, p.2)

TRAINEES

"Finalmente, ele revela que outra fórmula de crescimento da empresa foi a sua modernização, automatizando grande parte da rede de lojas e adotando programas de trainees para seus funcionários." (ESP, 19/11/89, p.14, Negócios)

Os subítens relacionados abaixo se complementam na medida que tratam do mesmo tema, ortografia dos termos estrangeiros:

"Não empregue no idioma original palavra que já esteja aportuguesada. Assim, uísque e não whisky; conhaque e não cognac; recorde e não record; chique (ou elegante) e não chic; caratê e não karatê; cachê e não cachet; tarô e não tarot; videopôquer e não videopoker, etc." (3)

"9- No aportuguesamento das palavras estrangeiras, o sh em geral se transforma em x, o n das terminações torna-se m ou ão e as consoantes fortes finais recebem e ou ue: xampu (shampu), xelim (shilling), queixa (gueisha), raiom (rayon), gim (gin), cupom (coupon), panteão (panthéon), orfeão (orphéon), batom (bâton), jetom (jeton), clipe (clip), grogue (grog), turfe (turf), clube (club), chique (chic), criquete (crickett), gangue (gang), golfe (golf), lorde (lord), ringue (ring), surfe (surf)." (4)

BLACK OUT

"(...) o desastre pode ocorrer um ano antes, já que prevê, com base em estudos meterológicos, um novo black out para setembro de 1991, nas regiões Sul e Sudeste, onde, na sua opinião, ocorre prolongada estiagem a cada 11 anos." (ESP, 09/12/89, p.10, Energia)

" - black-out (blékaut). [Ingl.] S.m.V. blecaute."

"blecaute. [Do ingl. black-out] S.m. 1. Escurecimento completo. 2. Expediente de deixar tudo às escuras, como precaução contra bombardeios aéreos, usado na guerra moderna." (Dic. Aurélio 86)

CORPORATION

"Ronald Reagan, com seu projeto 'Economic Justice', lançou programas que modificaram substancialmente a forma de pensar dos líderes da corporation norte-americana." (ESP, 27/12/89, p.2, Espaço Aberto)

No dicionário técnico de economia pesquisado de CÂNDIDO CAVALCANTE encontramos equivalentes que poderiam ter sido empregues pela imprensa:

"Corporation - sociedade por ações; sociedade anônima; pessoa jurídica (...)."

3)idem nota 1 p. 58

4) idcm nota 1 p.59

CRACK

"Squarezi solicita ainda o encaminhamento do processo do caso Nahas à Receita Federal (...) a fim de dar instrumentos ao setor de capitais contra ações dolorosas para que não ocorra um novo 'crack' como o do dia 8 de junho." (ESP, 15/12/89, p.9, Finanças)

CRASH

"Apesar do crash de 87, o rendimento das ações superou em três vezes a variação da inflação e empurrou o país para seu maior período de prosperidade do pós-guerra." (ESP, 17/12/89, p.1, Negócios)

No dicionário AURÉLIO de 1986, encontramos equivalentes para os termos ingleses "crack" e "crash", porém a imprensa opta pelo termo inglês:

"Craque2. [Voc. onom; cf. o ingl. crash] 1. Voz imitativa de coisa que se quebra com ruído ou se desmorona com estrondo. S.m.2. O ato de quebrar-se com ruído ou desmorrar-se com estrondo. 3.Bras. Sucessão de falências bancárias. 4. Bras. Abalo ou ruína econômica ou financeira causada por tais falências. 5. Bras. Baixa súbita e imprevista de valores negociáveis." (5)

LOBIE

"Os fabricantes pretendem (...) promover campanhas institucionais e um poderoso lobie junto com deputados e senadores para pressionar o novo governo." (ESP, 30/12/89, p.6, Crise do Alcool)

No AURÉLIO encontra-se a forma "lobby", o jornal provavelmente utilizou uma forma já aporuguesada "lobie".

" - lobby (lóbi). [Ingl.]. S.m. Pessoa ou grupo que, nas ante-salas do Congresso, procura influenciar os representantes do povo no sentido de fazê-los votar segundo os próprios interesses ou de grupo que representam [A atividade do lobby é legal nos EUA]"

"lóbi. [Do ingl. lobby, 'lobby, 'corredor (3)']. S.m.V. lobby." (6)

5) Dic. AURÉLIO 1986.

6) op. cit. (2)

OPEN MARKET

"Espetacular no Brasil é emprestar dinheiro ao governo, comprando seus títulos no open market." (ESP, 14/12/89, p.2, Espaço Aberto)

No caso de "open market" existe dicionarizado pelo AURÉLIO uma forma equivalente a um decalque do inglês "mercado aberto", porém o jornal dá preferência pelo termo inglês:

" - open market (ôpen márkét). [Inglês] Loc. S.m.Fin. Mercado aberto. [Também se diz apenas open.]"

" * Mercado aberto. Fin. Local onde se efetuam as compras e vendas de títulos por parte do governo ou das instituições financeiras oficiais. [Também se usa o equivalente inglês, open market.]"

TRUSTEE

"Comitês credores devem ser nomeados na próxima semana, dentro dos procedimentos da concordata nos termos do chapter 11 da Federated Stores Inc., segundo informou o 'trustee' norte-americano responsável pelo caso." (ESP, 23/01/90, p. 10, Internacional)

Provavelmente "trustee" é uma forma variante do termo inglês "trust" que se encontra dicionarizado pelo AURÉLIO:

"truste [Do ingl. trust] S.m. 1. Associação financeira que realiza a fusão de várias firmas em uma única empresa. 2. P.ext. Organização financeira que dispõe de grande poder econômico."

Ressaltamos a seguinte norma do manual:

"Sempre que houver equivalente em português, prefira-o ao estrangeirismo: cardápio e não menu; pré-estréia e não avant-premiere; adeus e não ciao; escanteio e não corner; pesquisa e não enquête; cavalheiro e não gentleman; freqüentador e não habitué; senhora e não lady ou madame; encontro e não meeting; senhor e não mister; impedimento e não off-side; primeiro-ministro e não premier; assalto e não round; padrão e não standard; fim de semana e não week-end; desempenho e não performance." (7)

Observamos, porém, casos em que, mesmo existindo um equivalente, o jornal opta pela forma estrangeira:

⁷⁾Manual do Estado de S.Paulo p.58

BLACK

"Por causa da dificuldade de compra e venda de moedas como o iene, o marco, o franco francês, o franco suíço e a libra, o valor delas no black aumenta." (ESP, 07/01/90, p.6, Suas Contas)

"Black market - câmbio negro." (8)

"Black Market - mercado negro." (9)

BUSINESS

" - Isto é business (negócio) nada mais do que business." (ESP, 03/12/89, p. 11, Internacional)

"Business - negócio." (10)

COMMODITIES

"Masagão Ribeiro voltou a manifestar o interesse da Bolsa Mercantil de Futuros em operar em 1990 também no mercado físico e futuro de commodities." (ESP, 23/12/89, p.24, Mercado Futuro)

"Commodities - 1. Produtos básicos; produtos primários." (11)

CUT

" - Cut (corte, lapidação) - Através do corte chega-se às proporções ideais de um diamante, de tal maneira que ele possa refletir um máximo da luz recebida." (ESP, 29/12/89, p.10, Negócios/Pedras Preciosas)

"cut - corte."

"cut - (v) Reduzir (...)" (12)

DUMPING

"Conhecido como Acordo de Restrição Voluntária (VRA), o pacto - mantido pelos EUA com todos os países exportadores de aço (incluindo o Brasil) - protege a indústria siderúrgica norte-americana contra o que se chama de concorrência desleal, ou seja, a colocação no mercado americano de produtos similares com preços subsidiados, abaixo do custo (a prática do dumping)." (ESP, 07/11/89, p.5, Internacional)

8) Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE

9) Dic. Everett J.Mann

10) Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE

11) Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE

12) op. cit. (4)

FED FUNDS

"A cotação dos fundos federais (fed funds) - taxa que regula os empréstimos de um dia entre as instituições bancárias - foi reduzida ontem para 8,75% , numa iniciativa, interpretada pelos especialistas, de que o Federal Reserve (BC) voltou a apoiar a política dos juros baixos." (ESP, 09/11/89, p.1, Negócios)

JUNK MAIL

"Cita também os cadastros de clientes potenciais, a 'Junk Mail' (ou mala-direta), promoção de imagem ou vendas via correio', tema da palestra de Clarice Herzog, que fez extensa pesquisa sobre o comportamento das pessoas quando recebem mala direta." (ESP, 11/11/89, p.10, Negócios)

KNOW-HOW

"Aproveitando o know-how do grupo na área agrícola (é o segundo maior produtor de sementes do mundo), Seiler anunciou também entrada da Sandoz no mercado brasileiro de sementes de hortaliças (...)." (ESP, 20/12/89, p.10, Negócios)

No caso de "know-how" o equivalente expresso pelos dicionários não é satisfatório, prefere-se neste caso o estrangeirismo e com razão:

"know-how - A tradução literal desta expressão inglesa é saber como. Usa-se a frase para designar certo grau de qualificação na mão-de-obra empregada na indústria." (13)

MARKETING

"A experiência adquirida nas viagens internacionais logo deslocou a executiva para a área de relações públicas e marketing." (ESP, 26/11/89, p.15, Negócios)

"Marketing. Neologismo norte-americano que designa a moderna técnica de comercialização."

Veja também Mercadologia." (14)

MERCHANDISING

"Do início da campanha promocional, em 12 de novembro, até o seu encerramento, no fim do ano, a rede terá investido 900 mil BTNs (...) em merchandising no programa Domingo do Faustão (...)." (ESP, 23/11/89, 13, Consumo/Supermercados)

"Merchandising - Comercialização; técnica de vendagem." (15)

13) Dic. SOUZA GOMES

14) Dic. Paulo Sandroni

15) Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE

OPEN MARKET

"Os papéis financiados a curtíssimo prazo, são a base do open market e, nos últimos anos, acabaram por absorver uma considerável parcela dos recursos do sistema." (ESP, 02/01/90, p.7, Especial/Previsões)

"Open-market - Expressão inglesa que significa 'mercado aberto' (...)." (16)

SHARING HOUSE

"Um deles é o 'sharing house', ou cláusula de partilha. Caso, por exemplo, o País decida efetuar um pagamento apenas a um grupo de credores e exclua outro grupo, a cláusula estabelece que o pagamento seja compartilhado pelo conjunto dos credores." (ESP, 14/01/90, p.10, Dívida externa)

TARGET

"A discoteca deverá atrair novos contingentes de consumidores de uma faixa etária que é exatamente o target (alvo) mercadológico do Bob's (...)." (ESP, 02/12/89, p.9, Negócios)

"target. alvo, objetivo." (17)

O manual posiciona-se frente ao uso dos estrangeirismos:

"A não ser em matérias especiais, e mesmo assim com parcimônia, evite ao máximo o uso de expressões estrangeiras (a exemplo das palavras de outras línguas), limitando-se apenas aos casos mais comuns: in memoriam, sine die, sine qua non, causa mortis, grand monde, tour de force, sui generis, honoris causa.

Pense, no entanto, que nem todos os leitores saberão o significado de locuções como: à clef, à outrance, ad hoc, nec plus ultra, urbi et orbi, struggle for life, in partibus, et pour cause, rempli de soi-même, off the records, honni soit qui mal y pense." (18)

Observamos o emprego de expressões estrangeiras:

NEW AGE OF AGE

"Apoiada por um estudo realizado pela Ogilvy & Mather a respeito do assunto, Jane informou que os próximos anos serão caracterizados pela 'New age of age', ou seja, será a 'vez do pessoal de meia-idade.'" (ESP, 28/11/89, p.11, Negócios)

16) Dic. SOUZA GOMES

17) Dic. de Comércio Exterior

18) idem nota 1, p. 59

ON ou OFF THE RECORD

"Eu sou sempre sincero, 'on ou off the record', esclareceu Camdessus, dirigindo-se ao surpreso funcionário." (ESP, 18/01/90, p.4, Entrevista)

O AURÉLIO 86 traz a forma dicionarizada "recorde", porém, a forma inglesa é privilegiada:

"recorde (Do fr. recorde < ingl. record) (...)"

Outro ponto a salientar no manual:

"Nas palavras derivadas de nomes estrangeiros, mantém-se a estrutura original do vocábulo e acrescenta-se o sufixo (ou o prefixo) vernáculo: byroniano, shakespeariano, Bachianas, hobbesiano, behaviorista, kartódromo, taylorismo, marxista, pós-kantismo, pós-weberniano, warrantagem, windsurfista. Uma exceção: lobista (o Aurélio aportuguesou a forma)." (19)

Podemos notar o uso de prefixos e/ou sufixos vernaculares:

EX-POST

"A volta do horário bancário único (...) e a definição ex-post, em mercado dos juros, devolveriam à sociedade a responsabilidade por suas expectativas." (ESP, 28/01/90, p.2, Espaço Aberto)

MÁXI MARKETING

"Nos próximos anos, segundo o cosultor, as empresas devem aplicar a técnica do 'máxi marketing', pela qual o objetivo da ação de vendas é o cliente." (ESP, 13/12/89, p.11, Negócios)

MINICRASH

"Para algumas empresas, a desvalorização das ações foi mais grave do que a provocada pelo minicrash do dia 30 de novembro." (ESP, 03/12/89, p.9, Internacional)

MINIRODOSHOPPING

"A Shell vai inaugurar em breve um novo tipo de estabelecimento de prestação de serviços nas estradas: os Truck Stops. Trata-se de uma espécie de minirodoshopping a ser construído em locais distantes dos terminais de carga para atender caminhoneiros." (ESP, 09/11/89, p.2, Caixa-Forte)

19) idem nota 1, p. 59

TELEMARKETING

"Ele cita canais comerciais na televisão norte-americana que oferecem produtos exclusivos 24 horas por dia, utilizando o telemarketing, 'estrutura de comunicação ou vendas por telefone'." (ESP, 11/11/89, p.10, Negócios)

VICE-CHAIRMAN

"Junto com ele, o atual presidente do grupo automotivo Philip E. Benton Jr., de 60 anos, foi promovido ao cargo de 'vice-chairman' e principal executivo da Ford." (ESP, 12/11/89, p.4, Internacional)

Em relação ao emprego de termos técnicos, o manual recomenda o seguinte:

"Só recorra aos termos técnicos absolutamente indispensáveis e nesse caso coloque o seu significado entre parênteses. Você já pensou que até a pouco se escrevia sobre juros sem chamar índices, taxas e níveis de patamares ? Que preços eram cobrados e não praticados ? Que parâmetros equivaliam a pontos de referência ? Que monitorar correspondia a acompanhar ou orientar ? Adote como norma: os leitores do jornal são pessoas comuns, quando muito com formação específica em uma área somente. E desfaça mitos. Se o noticiário da Bolsa exige um ou outro termo técnico, uma reportagem sobre abastecimento, por exemplo, os dispensa." (20)

No geral, notamos uma certa discrepância em relação às regras contidas no manual e ao que realmente ocorre no manual.

20) idem nota 1. p. 16

IV.1.2. Manual da Folha de S.Paulo

O manual de redação da Folha de S.Paulo traz algumas "normas" em relação ao emprego de estrangeirismos:

"Estrangeirismo - A Folha só usa palavras ou expressões estrangeiras quando ainda não existem equivalentes em português. O jornal considera sua função criar esses equivalentes sempre que possível ou aportuguesar a grafia de palavras de outras línguas. O excesso e o uso gratuito de estrangeirismos sugerem pedantismo". (1)

Encontramos algumas exceções à "regra", isto é, uso de palavras estrangeiras mesmo quando já existem correspondentes, em português, inclusive equivalentes dicionarizados pelo AURÉLIO ou em dicionários técnicos consultados:

BLACK

"(...) mercado negro. Comércio ilegal ou clandestino, mantido sobretudo nos períodos de racionamento. Mercado paralelo [Cf. câmbio negro]. Mercado Paralelo. 1. Mercado negro [q.v.]. 2. O que movimenta ilegalmente o numerário de quem não quer ou não pode utilizar-se do mercado financeiro normal."

"Câmbio negro. Comércio ilegal de moeda estrangeira; câmbio paralelo [Cf. mercado negro]." (2)

CASH

"Moeda circulante; moeda somante; numerário efetivo; dinheiro de contato; cédulas e níqueis; dinheiro em caixa, disponível." (3)

COMMODITIES

"Commodities. - 1. Produtos básicos; produtos primários." (4)

1) Manual da Folha de S.Paulo

2) Dic. AURÉLIO 1986

3) Dic. EVERETT J. MAN

4) Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE

MARKETING

" - marketing (márquetin). [Ingl.]. S.m. Econ. Conjunto de estudos e medidas que provêm estrategicamente o lançamento e a sustentação de um produto ou serviço no mercado consumidor, garantindo o bom êxito comercial da iniciativa. [Correspondente em port., p.us.: mercadologia.]"

" mercadologia [De mercado (4 e 5) - log(o) - + -ia] S.f. Marketing." (5)

OPEN MARKET

"Open Market. Expressão inglesa que significa 'mercado aberto' e que se liga à faculdade concedida aos bancos do Federal Reserve System nos Estados Unidos, de operar com particulares ou instituições, membros ou não do sistema, e cujas transações não carecem do endosso de nenhum 'banco-membro'. As operações de 'open-market' se exercem sobre a compra e venda de letras de câmbio nacionais e estrangeiras e sobre acêites de bancos, pagáveis em países estrangeiros e na moeda desses países (...)." (6)

Outro destaque no manual:

"Em muitos casos, as palavras estrangeiras já se incorporaram ao português em sua grafia original tornaram-se indispensáveis no uso cotidiano e são grafadas sem aspas nem negrito. Exemplos: rock, show, status, smoking, know-how, punk, lobby, sparring, Aids, hardware, etc." (7)

Encontramos termos que contradizem as normas expressas, isto é, termos dicionarizados pelo AURÉLIO, portanto já pertencentes ao sistema da língua portuguesa, apareceram entre aspas:

CHECK-UP

"A portaria que fixou teto de 60% para os juros nas vendas a prazo do atacado industrial e comercial vai passar por um check-up terça-feira em São Paulo; reunião do ministro Mailson da Nóbrega com supermercados e fornecedores." (FSP, 28/01/90, p. B-2)

" - check-up [Ingl.] S.m. 1. Med. Um completo exame de saúde, seja para a verificação de algum sintoma, seja por profilaxia. 2. P. ext. Exame de saúde geral. 3. Fig. Diagnóstico, análise, de (situação, organização, etc). [Sin. (acepç.1 e 2): vistoria clínica." (8)

5) op. cit. (2)

6) Dic. SOUZA GOMES

7) Manual FSP, p. 76

8) op. cit. (2)

DESIGN

"Para criar os carros, tanto a Nissan quanto a Toyota fizeram investimentos específicos nos setores de design, mecânica e tecnologia." (FSP, 04/01/90, p. B-5)

" - design (dizáin). [Ingl.] S.m. 1. Concepção de um projeto ou modelo; planejamento. 2. O produto deste planejamento. 3. Restr. Desenho industrial. 4. Restr. Desenho-de-produto. 5. Restr. Programação visual." (9)

KNOW-HOW

"Eles (os soviéticos) estão interessados em 'know-how', completa Eduardo Nalfal, da Inducon." (FSP, 13/11/89, p.C-10)

" - know-how (nôu-ráu). [Ingl.]. S.m. Designa os conhecimentos técnicos, culturais e administrativos." (10)

LOBBY

"Está em andamento 'lobby' para definir imediatamente o mandato do presidente do BC." (FSP, 11/11/89, p.C-2)

" - lobby (lóbi) [Ingl.].S.m. Econ. Pessoa ou grupo que, nas ante-salas do Congresso, procura influenciar os representantes do povo no sentido de fazê-los votar segundo os próprios interesses ou de grupo que representam [A atividade do lobby é legal nos EUA.]." (11)

As palavras estrangeiras que encontramos em sua grafia original, grafadas sem aspas nem negrito foram:

AGROBUSINESS

"A comissão diz que as 'joint-ventures' Leste-Oeste nos países da Europa Oriental podem ser divididas em quatro grupos de setores de atividades econômicas: (...) serviços financeiros e agrobusiness." (FSP, 05/11/89, p.C-9)

COMMODITIES

"O vaivém das commodities." (FSP, 02/11/89, p.C-9 - MERCADOS)

9) op. cit (1)

10) op. cit. (1)

11) op. cit. (1)

EXIMBANK

"O empréstimo do Eximbank é para uma usina termoeétrica em São Paulo, para o desenvolvimento do trem urbano de Fortaleza (CE) e importação de equipamentos japoneses." (FSP, 17/11/89, p.C-8)

FRANCHISING

"A Associação Brasileira de Franchising lança seus primeiros 'selos de qualidade' em cerimônia no Nacional Clube, Rua Angatuba, 703, às 20h." (FSP, 20/11/89, p.C-2)

FREE-SHOP

"Com esse ágio, o consumidor deixou de comprar de contrabandistas e em free-shops 'para comprar em lojas e supermercados', diz De Lucca." (FSP, 03/12/89, p. C-5)

GATT

"A orientação do parlamento é lutar pela concorrência em suas relações comerciais com o resto do mundo no âmbito do Gatt ('General Agreement of Tariffs and Trade')." (FSP, 25/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)

LAY-OUT

"O BNDES implantou uma linha de apoio à reorganização da manufatura, que inclui o financiamento de até 60% de capacitação pessoal, novo lay-out e novas formas de organização da produção." (FSP, 08/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)

LDC

"Hoje eles vêem o Brasil como um país de uma 3a. categoria, que tanto pode voltar a ser um país como os da base do Pacífico ou, dependendo do percurso nos próximos cinco anos, realmente passar a ser um LDC ('Lower Development Country')." (FSP, 19/11/89, p.C-8)

LOBBY

"O lobby de alguns setores impediu a votação do projeto que cria o Imposto sobre Grandes Fortunas, que geraria uma arrecadação de NCZ\$ 800 milhões à União." (FSP, 16/12/89, p.C-12)

MARKETING

"Esperteza e atenção serão direcionados ao marketing, publicidade e promoções." (FSP, 10/12/89, p. C-8)

MIX

"Alterado o mix de vendas, pode-se adotar, em 1991, 18% de álcool na gasolina e 3% de gasolina no álcool." (FSP, 29/12/89, p.B-2, Opinião Econômica)

OPEN MARKET

"Estou aplicando 30% de meus recursos em ações de empresas privadas nacionais exportadoras; 30% em ouro e 40% no open market." (FSP, 17/12/89, p. C-12)

OVER

"Nos últimos 12 meses, o dinheiro que gira no over, a fasciante 'moeda da noite', ganhou da inflação." (FSP, 16/12/89, p. C-2, op. econ)

OVERNIGHT

"Overnight e caderneta de poupança lideraram o 'ranking' das melhores aplicações do mês de novembro." (FSP, 02/12/89,p.C-3)

PRIME-RATE

"O juro da prime-rate foi de 10,5% ." (FSP,07/12/89, p. C-8)

SHOPPING CENTER

"Os preços variam de uma loja para outra, às vezes no mesmo shopping center, em mais de 100% ." (FSP, 31/12/89, p. B-2, op. econ.)

SOMMET

"O sommet de Estrasburgo, que reúne representantes de 12 países-membros da Comunidade Econômica Européia, está processando uma operação matemática: a de subtração." (FSP, 09/12/89,p.C-4)

TRADING

" A trading, formada há seis meses, tem ainda participação soviética (65% com a Sojuzplodoimport) e escocesa (15% , Teacher's)." (FSP, 13/11/89, p.C-10)

Outros termos apareceram em sua grafia original, sem aspas, já estando dicionarizadas, pelo AURÉLIO:

MARKETING

"Leitura obrigatória de profissionais de marketing, executivos de propaganda comercial, planejadores de mercado, formuladores de programas de governo, assessores dos presidenciais de ocasião." (FSP, 04/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)

MERCHANDISING

"No dia em que a venda de bebidas alcoólica é proibida, a Antartica fez um merchandising eficiente com sua marca nas cabines eleitorais." (FSP, 16/11/89, p.C-2)

OPEN MARKET

"Ficou claro que o Banco Central tem um controle razoável sobre a moeda escritural e os depósitos a prazo dos bancos, mediante regulação das reservas bancárias, através da manipulação de instrumentos como redesconto, os depósitos compulsórios e o open market, que afetam as reservas bancárias e o multiplicador dos meios de pagamento." (FSP, 12/11/89, p.C-2)

OVER

"Há quem aposte que agora é a hora de repatriar recursos no exterior para aplicar no over - a volta das operações 'catracas'." (FSP, 02/11/89, p. C-6)

OVERNIGHT

"Quem confia no Mailson comprou BTN cambial ou aplica no overnight." (FSP, 06/11/89, p. C-1)

SHOPPING CENTER

"Eles omitem diversas ruas e fazem você pensar que o prédio fica a uma quadra de um grande shopping center, por exemplo, quando na realidade pode estar bem distante dele." (FSP, 19/11/89, p.C-4, Caixa Alta)

Encontramos palavras estrangeiras com a característica dada no manual:

"Mesmo em áreas especializadas, palavras estrangeiras menos conhecidas devem ser acompanhadas de uma explicação de seu significado. Por exemplo: sempre que se fala em 'spread', deve-se explicar que é a taxa de risco nos empréstimos internacionais." (12)

AMERICAN WAY OF LIFE

"Afinal, os Rockefellers foram não só uma família de empresários bem-sucedidos, mas encarnaram para o mundo e para os próprios americanos a essência do espírito que deveria presidir o 'american way of life', o caminho da vida ditado pelos princípios liberais democráticos e da livre concorrência dentro do regime de mercado, além de glamourizarem o sonho do que seria a vida de uma família milionária nos padrões menos exigentes do novo mundo." (FSP, 02/11/89, p. C-5)

12) idem cit. 1, p. 76

BADDIE

"O 'Baddie' - diminutivo 'carinhoso' de 'Badvertising Awards', que por sua vez, é uma contração de 'bad' (ruim) com 'advertising' (propaganda) - é um anti-prêmio. Instituído pela revista americana 'Adweek', uma das mais respeitadas publicações do meio, ele celebra todo ano aquelas peças que se destacaram pelo mau-gosto, pela inadequação, ou pela pobreza de idéias puras e simples." (FSP, 19/11/89, p.C-11)

BLACKISTA

"Ela diz que o 'blackista' é alguém que ganha dinheiro na diferença entre o valor com que vende e compra moeda no mercado e tem pouco poder de interferência na evolução dos preços ao longo do tempo." (FSP, 13/11/89, p. C-6)

BLUE CHIPS

"Representantes do investidor disseram à Folha que é impossível controlar as ações 'blue chips' (as mais importantes do mercado), como são as da Vale." (FSP, 27/11/89, p.C-1)

CAP

"A notável exceção é o Sistema de proteção à agrícola - 'Common Agricultural Policy' (CAP) - criado no Tratado de Roma, ainda em Vigor. A meta era reduzir o atraso tecnológico e a pobreza rural, bem como garantir auto-suficiência." (FSP, 25/11/89, p. C-2, Opinião Econômica)

CROWDED

"No caso nacional, essa saturação vai configurando o verdadeiro sentido da expressão inglesa 'crowded', que se poderia traduzir livremente por 'atulhado', figura que expressa forte densidade populacional em áreas extremamente restritas." (FSP, 20/11/89, p. C-2, Opinião Econômica)

DAY TRADE

"Até porque, como as corretoras estão impossibilitadas de operar 'day trade' (compra e venda de títulos no mesmo dia), não há qualquer razão para continuarem carregando uma carteira muito gorda de títulos." (FSP, 14/11/89, p. C-8)

DOWN TRADING

"O consumidor de classe média mudou - e muito - nos últimos doze meses. De 1987 até o final de 1988, por conta da queda do poder aquisitivo, era nítida sua preferência por marcas e produtos mais baratos. Uma substituição chamada 'down-trading'." (FSP, 20/11/89, p.C-1)

GATT

"O Japão apresentou no Gatt (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio) um plano para o comércio mundial de produtos agrícolas, defendendo a manutenção de restrições às importações." (FSP, 29/11/98, p.C-5)

HEDGE

"Os BTN's cambiais foram recriados pelo governo como um instrumento de 'hedge' (garantia) para as empresas contra oscilações bruscas no câmbio oficial." (FSP, 27/11/89, p. C-5, Mercado Financeiro)

INTRAPRENEUR

"O intrapreneuring está sendo adotado como nova forma de gestão por muitas maiores empresas do mundo, possibilitando a melhoria do ambiente para a inovação, criando sistemas eficientes de implementação de idéias e planejando sistemas de recompensa favoráveis à inovação." (FSP, 21/11/89, p. C-5)

JOINT-VENTURE

"O número total de 'joint ventures' (associações empresariais) internacionais nos países da Europa Ocidental cresceu de pouco menos de 80 por cento para cerca de 2.100 em meados deste mês (outubro) segundo estimativas da Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa, órgão sediado em Genebra, na Suíça." (FSP, 05/11/89, p. C-9)

LDC

"Hoje eles veem o Brasil como um país de uma 3a. categoria, que tanto pode voltar a ser um país como os da base do Pacífico ou, dependendo do percurso nos próximos cinco anos, realmente passara ser um LDC ('Lower Development Country')." (FSP, 19/11/89, p. C-8)

LIBOR

"A taxa de juros, que antes correspondia a 'libor' (taxa preferencial do mercado de Londres), passa a representar a remuneração que o Brasil recebe pela aplicação de suas reservas no exterior." (FSP, 17/11/89, p. C-10)

ONÇA TROY

"Na 'Commodity Exchange' (Comex) de Nova York, a 'onça troy' (31,104 gramas de ouro) fechou cotada a US\$ 374,70, contra US\$ 377,80 na véspera." (FSP, 010./11/89, p. C-8, Mercados)

PRIME-RATE

"Os sinais de que o banco central dos Estados Unidos (Fed) estaria afrouxando a sua política monetária para evitar uma recessão, levou o 10. banco norte-americano a abaixar a sua 'prime-rate' (taxa de juros preferencial) de 10,5% para 10% ." (FSP, 09/11/89, p. C-7)

SPREAD

"A moeda fechou a semana a Ncz\$ 12,10 para venda e Ncz\$ 11,90 para compra, indicando um 'spread' - ganho na compra e venda no paralelo - de 1,60% taxa que pode ser considerada a média praticada nos últimos 30 dias." (FSP, 13/11/89, p.C-6)

UP-TRADING

"Agora, em fins de 1989, o que se nota é a tendência inversa: o 'up-trading', através do qual se abre mão da economia pela manutenção do padrão de consumo." (FSP, 20/11/89, p. C-1)

Notamos que alguns termos aparecem destacados por aspas, como exposto no manual:

"Apenas as palavras estrangeiras ainda não incorporadas ao uso cotidiano deverão ser grafadas entre aspas (e não em negrito). Seu significado deve ficar claro para o leitor ou pelo contexto por sua tradução que deve ser transcrita logo em seguida entre parênteses. Não levam aspas marcas e companhias estrangeiras (Boeing, TWA, Levi's, Sears.), modalidades esportivas (squash, lightning), denominações de naves e satélites espaciais (Vega, Chanceler) e nomes de pessoas e lugares." (13)

ANTI-TRUST

"Sob pressão de grupos 'anti-trust', o governo criou há cerca de cinco anos uma lei federal que dividiu o país em 22 regiões franqueáveis, distribuídas a 22 empresas mediante concorrência." (FSP, 25/11/89, p. C-4)

BLACKISTA

"Ela diz que o 'blackista' é alguém que ganha dinheiro na diferença entre o valor com que vende e compra moeda no mercado e tem pouco poder de interferência na evolução dos preços ao longo do tempo." (FSP, 13/11/89, p.C-6)

BLUE CHIPS

"Representantes do investidor disseram à Folha que é impossível controlar as ações 'blue chips' (as mais importantes do mercado), como são as da Vale." (FSP, 27/11/89, p.C-1)

BOOM

"Com apetite de orca ártica, conglomerados japoneses estão de olho gordo na Europa Oriental. E a Bolsa de Tóquio entra em 'boom'." (FSP, 24/11/89, p.C-2)

13) *idem cit.* 1, p. 76

CASH

"O badalado Donald Trump, com 'cash' de US\$ 1,7 bilhões, já está em 260 lugar." com a Sojuzplodoimport) e escocesa (15% , Teacher's)." (FSP, 13/11/89, p.C-10)

COMMON LAW

"Ele prevê autonomia legislativa para a região, com seus próprios sistemas legais e judiciais, inclusive a 'common law' típica dos britânicos (...)." (FSP, 14/01/90, p. B-4)

EXPORT-DRIVE

"Pratini de Moraes deplora os bloqueios fiscais e os inibidores cambiais do 'export-drive' brasileiro." (FSP, 21/01/90, p. B-2, Opinião Econômica)

Observamos que algumas siglas não são explicadas pelo jornal, contraindado o que diz o manual:

"O jornal deve esforçar-se para traduzir os nomes de órgãos e entidades do exterior. Quando isso não for possível, deve usar sua grafia estrangeira e colocar, em seguida o nome completo da entidade em português e, quando houver, dar exemplo de congênere brasileira. Exemplo: o FBI (Birô Federal de Investigações, a polícia federal norte-americana)." (14)

EXIMBANK

"Eximbank. (Export and Import Bank of the United States - Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos) Instituição criada em 1934 pelo Governo norte americano com o objetivo de promover o comércio exterior nos anos que se seguiram à Grande Depressão. Mais tarde, passou a financiar programas de governos e empresas do exterior na compra exclusiva de equipamentos e serviços. Atuando sobretudo na área do Terceiro Mundo, o Eximbank foi também responsável pelo financiamento dos planos de reconstrução dos países europeus após a Segunda Guerra Mundial, até a instituição do Plano Marshall (1947/52)." (15)

14) Manual da Folha de S.Paulo p.77

15) Dic. PAULO SANDRONI

V. Mecanismos gramaticais de criação léxica

CÂMARA JR. (1) distingue dois mecanismos gramaticais herdados do latim para ampliar e renovar o seu léxico em função de palavras já existentes: a composição e a derivação. Na composição ocorre uma associação significativa e formal entre duas palavras, resultando numa palavra nova, em que se combinam as significações das que a constituem. Na derivação a parte final de uma palavra passa a ser aplicada a outras originando novas estruturas léxicas, mantenedoras da significação básica inicial.

Na composição temos o uso estereotipado de dois nomes onde cada um conserva a sua individualidade mórfica, na sua flexão característica. É o que se chama a locução, em contraste com a palavra propriamente dita.

A composição pode ocorrer por justaposição, quando corresponde à associação de dois substantivos e por aglutinação quando o substantivo é o primeiro elemento que se integra formalmente no segundo.

O genuíno mecanismo de composição em português, abrangendo a criação de nomes e de verbos é o da prefixação que o latim desenvolveu amplamente com o ponto de partida nos preverbos (2).

V.1. Sufixação

O processo de derivação foi ampliado pelo uso crescente de sufixos, remodelados e novos, introduzidos, por combinação na mesma língua, ou por empréstimo à outra, especialmente à grega. Houve grande tendência para abandonar os segmentos átonos, preterindo-se os nitidamente marcados pelo acento vocábular.

1) CÂMARA JR., M - História e Estrutura da Língua Portuguesa, p. 211

2) op. cit p. 214.

"(...)a produtividade de um sufixo que lhe dá individualidade na gramática da língua portuguesa, decorre do seu destaque de palavras derivadas que vieram tais do latim ou, por empréstimo, de outra língua. Ou, em outros termos, dadas palavras derivadas passam a servir de modelos para a estruturação de novas palavras, fornecendo no seu elemento final um meio permanente na língua para novas derivações. Quando tal não acontece, o sufixo, que pela análise se pode depreender de palavras derivadas existentes, não é produtivo e não funciona gramaticalmente como instrumento de criação lexical" (3).

Existe, no português moderno, a possibilidade permanente de criação de adjetivos e substantivos na base de certos sufixos particularmente produtivos. Essa criação ocorre, sobretudo, em determinadas áreas significativas e funcionais.

A derivação de novos adjetivos, correspondentes a substantivos existentes, se faz principalmente pelos sufixos: -os, -ud, -ic, -átic, todos de origem latina.

A derivação do adjetivo pode também partir de um verbo através de alguns sufixos específicos, com a manutenção da vogal de tema verbal:

- VEL: vendável, cobrável;
- DIC: abafadiço;
- TICI: acomodafício;
- DI / - TIV: escorregadio, pensativo

Outros sufixos criam ao lado de adjetivos específicos como possibilidade de um emprego adjetivo conforme o contexto. Os derivados deste último tipo principalmente designam - proveniência de uma dada região (nomes gentílicos), ou - pessoas caracterizadas pela sua atividade social. No primeiro caso: -ES, -ENS

-ÃO/ -AN/ -EN/ -IAN/ -IN

3) op. cit. p. 215.

No segundo caso temos:

- IST (a) Lat. -ist (a), que é empréstimo ao grego. Deriva, de preferência, nomes relacionados a uma atividade artística ou científica (cf. violinista, cientista, psicologista ao lado de psicólogo) e ainda nomes gentílicos (cf. no Brasil, "campista", referente à cidade de Campos). Uma variante IT(a): jesuíta, de Jesus; cenobita, de cenóbio, já não é produtiva (4).

Dos verbos derivam-se substantivos para designar o agente do processo verbal, por meio do sufixo -DOR. O lugar da ação é expresso por uma derivação com o sufixo: -DOUR, -TORI.

A derivação sufixal já era bastante produtiva em latim clássico. Dos sufixos relacionados pelo autor, ressaltando-se o sufixo:

"-ISM(o): Latim vulgar -ism(u), por empréstimos aos gregos, com grande extensão no latim do Cristianismo. A aplicação essencial desse sufixo foi, e continua a ser, a expressão de uma "profissão de fé" na base de um dado adjetivo, como cristianismo (de cristianu-, a que corresponde em português moderno uma nova formação cristão, derivada de Cristo como sufixo -ão, de forma popular, ou de adjetivos, de origem grega, em -icu-, português ic(o) que perdem o sufixo na adição de ismo (cf. simbolismo, de simbólico). A produtividade de sufixo se revela no português do Brasil, na caracterização de ideologias políticas por derivação da sigla de um dado partido (pessedismo, de PSD "partido social democrático, etc)(...)"

Para a derivação de verbos (substantivos abstratos de ação), sobressaem três sufixos principais:

- MENT (o): julgamento (julgar);
- ÇÃO: consolação (consolar);
- DUR (a): armadura (armar).

A derivação por sufixo, afixo colocado no final do vocábulo, também assinala, no nome derivado, um grau maior ou menor de dimensão ou intensidade em face do termo primitivo.

4) op. cit. p. 219.

Em referência aos substantivos cria-se assim a categoria dos aumentativos e dos diminutivos que se opõem, pelo sufixo específico, a uma dimensão considerada normal (5). Os dois sufixos básicos diminutivos, em português são:

- INHO (o,a): livrinho, casinha;
- IT (o, a): boquita (boca).

Os três sufixos aumentativos do latim vulgar correspondem, respectivamente, em português a:

- IZ(ar): civilizar (civil);

Sufixos que derivam verbos, de nomes introduzindo a expressão de uma categoria gramatical de aspecto verbal, que não entra no mecanismo flexional da língua:

Aspecto freqüentativo ou iterativo (noção de um processo que se repete em série recorrente):

- E (ar): ondear (onda);
- EJ (ar): gotejar (gota);

Aspecto incoativo (indicação do começo de um processo):

- EC(er): entardecer (tarde)
amanhecer (manhã)

O sufixo pode ser derivacional, usado para a formação de palavra, ou flexional, para a flexão. Na língua portuguesa, os sufixos servem, principalmente, para acrescentar, a um termo, a idéia de grau e a de aspecto, ou para transpor uma palavra, de uma classe para outra.

Geralmente, os sufixos aparecem com uma só aplicação; adequá-los às variadas situações requer conhecimento do idioma. A gramática gerativa considera a sufixação um processo para transformar, para fazer surgir um novo ser lexical, a partir do anterior. Para GUILBERT (6), a essencial derivação sufixal é a

5) op. cit. p.224.

6) GUILBERT, L. - La Créativité Lexicale, p. 166.

transformação de um morfema de uma classe gramatical para outra, sendo o corolário desta afirmação, o ato de que cada sufixo opera apenas um tipo de transformação. Exemplificaremos com o emprego de sufixos, no contexto estabelecido para o trabalho em pauta. O sufixo ISTA aparece ligado a black, termo de grande freqüência no corpus:

BLACKISTA

"Ela diz que o 'blackista' é alguém que ganha dinheiro na diferença entre o valor com que vende e compra moeda no mercado e tem pouco poder de inferência na evolução dos preços ao longo do tempo." (FSP, 13/11/89, p. C-6)

O sufixo ISMO é de origem grega (ismós), exprime opinião, escola, sistema, origem. A produtividade do sufixo se revela no português do Brasil, na caracterização de ideologias políticas, por derivação das siglas de um partido ou na derivação de um nome próprio. Fenômeno semelhante ocorre em outras línguas como no francês. Notamos o emprego deste sufixo através do exemplo:

LOBBISMO

"Manipulado por um 'lobbismo' rastaquera, o Congresso Nacional submete o capitalismo social, ainda não inaugurado no Brasil a um retrocesso incalculável." (FSP, 14/01/90, p. B-2, Opinião Econômica)

"Os empresários não têm delegação para responder por todo o setor privado: é preciso inventar essa representação de peso, hospedando todas as pessoas jurídicas do Brasil. E não apenas para a costura e execução do pacto social. Também para o 'lobbismo' que se apresenta pela proa." (FSP, 19/01/90, p.B-2, Opinião Econômica)

Reconhecemos que a avaliação do uso de sufixos encontrados, em muito pouco significativo, não proporciona uma análise mais profunda do assunto. Porém, o emprego de sufixos por certos termos significa que esses termos tem seu uso mais intensificado na língua portuguesa, a ponto de formar outras palavras.

V.2. Prefixação

Na opinião de vários estudiosos, a prefixação é o mecanismo mais produtivo da língua portuguesa, criando nomes e verbos à partir de palavras existentes com o auxílio de prefixos significativos.

Os principais prefixos que ocorrem em português são de procedência latina ou grega. O sistema de prefixação em português assenta em três grupos de partículas: as que funcionam como preposições, as que são variantes das preposições, as que são exclusivamente prefixos (1). Passemos a falar dos prefixos mais usados:

ANTI:

O prefixo ANTI, de origem grega, marca oposição quando anteposto a uma base substantiva ou adjetiva. (2)

De extraordinária potencialidade na língua portuguesa, ele é fonte quase inesgotável de um sem-número de compostos, tanto na terminologia das ciências e das artes, como na linguagem dos esportes e dos espetáculos em geral; mas é principalmente na política que ele vem sendo realmente produtivo. Cumpre observar que boa parte desses compostos tem vida efêmera, ficando sua difusão circunscrita a eventos históricos. Potencialmente, o prefixo ANTI pode dar origem a um número quase infinito de compostos, mas sua vitalidade estará sempre condicionada a fatores sócio-culturais contingentes. Registram-se em verbetes independentes, no seu respectivo lugar alfabético, apenas os compostos mais importantes, particularmente os que vieram formados do grego." (3)

1) CÂMARA JR,M. - História e Estrutura da Língua Portuguesa p. 230, apud CARVALHO, N. - Aspectos inovadores p. 67.

2) CARVALHO, N. - Aspectos Inovadores, p.73

3) CUNHA - Dicionário Etimológico p. 53

Exemplos:

1- ANTI-DOPING

"Questão trabalhista abrasiva vem aí: exame anti-doping nas empresas para repressão do uso de drogas no trabalho." (FSP, 05/11/89, p. C-2, opinião econômica)

2- ANTI-DUMPING

"Na lateral, a extinção da parafernália não-tarifária, substituída por uma ação 'anti-dumping'." (FSP, 26/01/90, p.B2 - opinião econômica)

3- ANTIDUMPING

"Comentando a evolução de políticas comerciais, o diretor-geral do Gatt advertiu firmemente contra o abuso de certos países industrializados na utilização de medidas antidumping." (ESP, 12/12/89, p.11)

4- ANTI-TRUST

"Sob pressão de grupos 'anti-trust', o governo criou há cerca de cinco anos uma lei federal que dividiu o país em 22 regiões franqueáveis, distribuídas a 22 empresas mediante concorrência." (FSP, 25/11/89, p. C-4)

"Eva têm lei 'antitrust'." (FSP, 25/11/89, p.C-4)

Embora as palavras tenham a mesma formação, aparecem com a grafia diferente; no primeiro exemplo a palavra apresenta um hífen separando o prefixo da palavra. Já no segundo exemplo, apesar da palavra também ser constituída por um prefixo, este não aparece separado.

MICRO:

De origem grega com o sentido de pequeno MICRO alterna com o latino MINI, na designação de um conceito em pequenas proporções, sobretudo na abordagem de problemas técnicos e econômicos. (4)

4) CARVALHO, N. - Aspectos Inovadores, p. 69

Nos textos encontramos:

1- MICRO MARKETING

" Para ele, a estratégia para os anos 90 será a do 'micromarketing' - classificado como técnicas rápidas de aproximação com o consumidor." (FT, 04/01/90, p. 15)

MINI:

O elemento prefixal MINI provém da forma latina minimum; teve o sentido de mínimo, muito pequeno, quando usado na formação de palavras. O elemento é usado, sempre que se refere a um fato novo de amplitude pequena e quando já existe o mesmo com maior amplitude. (5)

As ocorrências são:

1- MINI-CASH

"Esse resultado animou o governo e o mercado, dando mais suporte à moeda britânica e impulsionando a Bolsa de Londres ao seu maior nível desde o 'mini-cash' de 13 de outubro passado." (FSP, 30/12/89, p. B-2, Opinião Econômica)

2- MINICRASH

" Para algumas empresas, a desvalorização das ações foi mais grave do que a provocada pelo minicrash do dia 30 de novembro." (ESP, 03/12/89, p.09, Internacional)

3- MINIRRODOSHOPPING

" A Shell vai inaugurar em breve um novo tipo de estabelecimento de prestação de serviços nas estradas: os Truck Stops. Trata-se de uma espécie de minirodoshoppings a ser construído em locais distantes dos terminais de carga para atender caminhoneiros." (ESP, 09/11/89, p.02, Caixa-forte)

5) CARVALHO, N. - Aspectos Inovadores, p. 70.

DES:

Formado das preposições de + ex, significa negação, ação contrária, separação.

"De grande vitalidade em português, com as noções básicas de: (i) coisa (ou ação) contrária àquela que é expressa pelo termo primitivo ou de uma situação anterior (desengano, desoprimir); (iii) coisa ou ação mal feita (desgoverno, desserviço); (iv) negação da qualidade expressa pelo termo primitivo (desconexo, desleal); (v) separação de alguma coisa de outra (desfolhar, desmascarar); (vi) mudança de aspecto (desfigurar). O prefixo des apresenta caráter pleonástico e funciona como simples elemento de reforço da idéia expressa pelo termo a que se liga em vocábulos como desapartar e desinfeliz, que equivalem a "apartar (com firmeza)" e "(muito) infeliz", respectivamente.(6)

Formou o seguinte termo:

1- DESREGULATION

" O acordo para a renegociação da dívida externa brasileira terá de aguardar o desmonte do déficit público? Terá de esperar pela internacionalização da economia? Ou pela privatização, pela 'desregulation', pela desindexação, pela inflação no piso?" (FSP, 27/01/90, p.b-2, Opinião Econômica)

" A 'desregulation' pode ser feita por decreto. O que não pode ser feito por decreto. O que não pode ser feito da noite para o dia é a desestatização da propriedade." (FSP, 26/11/89, p. C-2, Opinião Econômica)

" Falta-lhe, porém, duas turbinas para a grande escalada dos anos 90: estabilidade dos preços e 'desregulation' dos mercados." (FSP, 23/12/89, p. C-2, Opinião Econômica)

EX:

Tem um grande uso em português, para indicar o que deixou de ser e tem sua origem na preposição latina ex, que indica proveniência.

Elemento composto, derivado da preposição latina ex "fora de", que se documenta em inúmeras frases latinas, algumas das quais passaram às línguas modernas em expressões estereotipadas e de uso mais ou menos freqüente na

6) CUNHA - Dicionário Etimológico

linguagem erudita, particularmente no domínio das ciências jurídicas: "ex-abrupto" (...). Posteriormente, no latim tardio, estendeu-se o uso da preposição para a formação de compostos do tipo "ex-consul"; pelo modelo do latim, as línguas modernas adotaram a prep. lat. ex em compostos em que, seguida de hífen, ela se liga a substantivos (e/ou adjetivos) que denominam estudos, profissão ou emprego: "ex-tuberculoso". (7)

- EX-ANTE

" Como exposto neste mesmo espaço alguns meses antes, a tendência no Brasil é a passagem para métodos de indexação ex-ante, ao invés da indexação tradicional que é ex-post." (FSP, 10/12/89, p. C-5)

- EX-POST

" A volta do horário bancário único (hoje existem dois: um para os 'mortais' e outro para a 'zerada' do mercado financeiro) e a definição ex-post, em mercado dos juros, devolveriam à sociedade a responsabilidade por suas expectativas." (ESP, 28/01/90, p. 2, Espaço Aberto)

" Os investimentos estão comprometidos pela crise de confiança no país; aumenta a fuga de capitais ao exterior; os salários, com indexação ex-post, já começam a sofrer desgastes com a aceleração inflacionária (...)" (FSP, 10/12/89, p. C-10)

MAXI:

Elemento prefixal de origem latina, do latim maximus; seu uso em oposição a MINI, começou a popularizar-se a partir da moda feminina com os conceitos de "minissaia" e "maxissaia, traduzindo a tendência do comprimento das roupas, na década de 60. (8)

7) CUNHA - Dicionário Etimológico

8) CARVALHO, N. - Aspectos Inovadores, p. 70.

- MAXI MARKETING

" Nos próximos anos, segundo o consultor, as empresas devem aplicar a técnica do 'máxi marketing', pela qual o objetivo da ação de vendas é o cliente." (ESP, 13/12/89, p. 11, Negócios/Marketing)

SUPER:

Prefixo de origem latina, usado nas três formas (posição superior, excesso, em seguida). Todas elas foram encontradas sendo que a primeira em apenas três formações e a última em uma. (9)

Prefixo que se documenta em numerosos compostos portugueses de cunho erudito. Corresponde-lhe o prefixo sobr(e)-, formador de vocábulos de cunho popular ou semi-erudito. Registram-se em verbetes independentes, por ordem alfabética, os principais compostos que já se documentam no próprio latim; os compostos formados nas línguas modernas vão consignados nos verbetes primitivos: superabundância - abundância, superalimentação - alimento, supercílio - cílio, etc. (10)

- SUPER-HOLDING

" Para ele, parece um caminho adequado a criação de uma super-holding das estatais e a participação dos funcionários no processo com preços preferenciais." (FSP, 14/01/90, p. B--1)

TELE:

O elemento prefixal TELE vem do radical grego Teles, longe. Nas novas formações significa sempre algo tirado à televisão, palavra de formação híbrida. Por ser a televisão o meio de comunicação que mais influi no atual estágio da sociedade brasileira, este radical vem sendo usado repetidamente em novas formações, como elemento prefixal, nos assuntos referentes à mesma.

9) CARVALHO, N. - Aspectos Inovadores, p. 77.

10) CUNHA - Dicionário Etimológico

- TELEMARKETING

" Ele cita canais comerciais na televisão norte-americana que oferecem produtos exclusivos 24 horas por dia, utilizando o telemarketing, 'estrutura de comunicação ou vendas por telefone'." (ESP, 11/11/89, p. 10, Negócios)

" A Racidata está oferecendo a opção do crediário aos pequenos e médios usuários que comprarem suas impressoras e periféricos pelo sistema de telemarketing." (ESP, 05/12/89, p.09 - Informática)

" A comercialização de produtos ficará mais dirigida, usando instrumentos como telemarketing." (FT, 04/01/90, p. 15)

VICE:

Quando elemento composto, derivado do latim vice-, da preposição vice "em lugar de", "que substitui a", que já se documenta em um ou outro composto no latim tardio (como vicequaestor) mas que, no latim medieval, ocorre com bastante frequência (como vicecomes, viceconsul, vicedecanus, etc). Em português e nas demais línguas de cultura o prefixo ocorre, quase sempre precedido de hífen, para designar aqueles indivíduos que substituem outros, temporária e/ou regularmente, em cargos diversos, na ausência do titular do cargo ou, então, como seu assistente imediato. (11)

- VICE-CHAIRMAN

" Junto com ele, o atual presidente do grupo automotivo Philip E. Benton Jr., de 60 anos, foi promovido ao cargo de 'vice-chairman' e principal executivo da Ford." (ESP, 12/11/89, p.4, Internacional)

11) CUNHA - Dicionário Etimológico

VI. Linguagem e Ideologia

A teoria marxista da criação ideológica, pela qual as bases dos estudos sobre o conhecimento científico, a literatura, a religião e a moral, entre outras, estão estreitamente ligadas aos problemas de filosofia da linguagem, é contestada por BAKHTIN (1) que aponta para o signo como algo ideológico, parte de uma realidade, natural ou social, mas, que também reflete e refrata uma outra realidade, que lhe é exterior. Dessa forma, tudo que é ideológico possui um significado, é um signo, e remete a algo situado fora de si mesmo.

Ressalta que ao lado dos fenômenos naturais, do material tecnológico e dos artigos de consumo, existe um universo particular, o universo de signos. Os signos são objetos naturais, porém, um signo não existe apenas como parte de uma realidade uma vez que ele também reflete e refrata uma outra. Pode distorcer essa realidade, ser-lhe fiel ou apreendê-la de um ponto de vista específico. O domínio do ideológico coincide com o domínio dos signos uma vez que são mutuamente correspondentes e, portanto: "Tudo que é ideológico possui um valor semiótico". O caráter semiótico que, de certa forma, iguala todos os fenômenos ideológicos, considera cada campo de criatividade ideológica possuidor do seu próprio modo de orientação para a realidade, refratando-a peculiarmente dispondo de sua própria função no conjunto da vida social (2).

A idéia de ideologia, apresentada por FIORIN (3), numa formação social, apresenta dois níveis de realidade: um de essência e um de aparência, ou seja, um profundo e um superficial, um não-visível e um fenômeno. No nível fenomênico, a realidade apresenta-se invertida.

1) BAKHTIN, Mikhail - Marxismo e Filosofia da Linguagem

2) op. cit. p.33

3) FIORIN, J.L. - Linguagem e Ideologia

Para BAKHTIN, o signo ideológico não é apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade, acrescentando-se que um signo é um fenômeno do mundo exterior. O próprio signo, com todos seus efeitos ações, reações e novos signos que ele gera no meio social circundante) aparecem na experiência exterior, sendo conveniente lembrar um ponto de suma importância: por mais elementar e evidente que possa parecer, o estudo das ideologias ainda não tirou todas as conseqüências dele decorrentes.

A questão da ideologia, no enfoque de LEFÉBVRE, encarada sob um ângulo sociológico, apresenta-se como elemento e aspecto essencial das culturas e das civilizações. Uma ideologia compreende sempre vários aspectos: representação de si para si, representação dos outros para si, e representação de si para os outros. Assim, várias imagens se entrecruzam: imagem do mundo, imagem da sociedade, imagem do homem. As ideologias passam na linguagem e nela recolhendo seus materiais, aí se acham implícitas.

A postura da filosofia idealista e a visão psicologista da cultura, quando esta afirma que a ideologia é um fato de consciência e que o aspecto exterior do signo é simplesmente um revestimento, um meio técnico de realização do efeito interior, da compreensão, é criticada por BAKHTIN. O idealismo e o psicologismo esquecem que a própria compreensão não pode manifestar-se senão através de um material semiótico, por exemplo, o discurso interior: que o signo se opõe ao signo; que a própria consciência só pode surgir e se afirmar como realidade mediante a encarnação material em signos.

Os signos só emergem do processo de interação entre uma consciência individual e uma outra, sendo que a própria consciência individual está repleta de signos. A consciência, por sua vez, só se torna consciência quando se impregna de conteúdo semiótico e, conseqüentemente, somente no processo de interação social.

Apesar das profundas diferenças metodológicas, a filosofia idealista e o psicologismo em matéria de cultura cometem, ambos o mesmo erro metodológico ao situar a ideologia na consciência; transformam o estudo das ideologias em estudo da consciência e de suas leis. Tal equívoco não só é responsável por uma confusão metodológica acerca da inter-relação entre domínios diferentes do conhecimento, como, também, por uma distorção radical da realidade estudada. A criação ideológica - ato material e social - é introduzida à força no quadro da consciência individual. Esta, por sua vez, é privada de qualquer suporte na realidade.

O ideológico, enquanto tal, não pode ser explicado em termos de raízes supra ou infra-humanas, uma vez que seu verdadeiro lugar é o material social, peculiar de signos criados pelo homem. Sua especificidade reside, precisamente, em situar-se entre indivíduos organizados e ser o meio de sua comunicação.

A consciência individual não só nada pode explicar, mas, ao contrário, deve ela própria ser explicada à partir do meio ideológico e social. A consciência individual é um fato sócio-ideológico e a única definição objetiva possível da consciência é de ordem sociológica. Para BAKHTIN, a consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado, no curso de suas relações sociais. Já FIORIN, aborda esta questão, criticando o pensamento dominante na sociedade, relutante em aceitar a tese da consciência. Concebe a consciência como o lugar da liberdade do ser humano. O ser encarado como livre das coerções sociais, em decorrência da colocação supra, na verdade, é impossível de existir. Considerando-se que o discurso também é determinado por coerções ideológicas, que a consciência é constituída à partir dos discursos assimilados por cada membro de um grupo social e que o homem é limitado por coerções sociais, não há uma individualidade de espírito como numa individualidade discursiva absoluta.

"O estudo das ideologias não depende em nada da psicologia e não tem nenhuma necessidade dela, é antes o contrário que é verdadeiro: a psicologia objetiva deve se apoiar no estudo das ideologias. A realidade dos fenômenos ideológicos é a realidade objetiva dos signos sociais. As leis dessa realidade são as leis da comunicação semiótica e são diretamente determinadas pelo conjunto das leis sociais e econômicas. A realidade ideológica é uma superestrutura situada imediatamente acima da base econômica." (4)

Ao separarmos os fenômenos ideológicos da consciência individual, afirma BAKHTIN, nós os ligamos às condições e às formas da comunicação social. Nesse sentido, a existência do signo não passa da materialização de uma comunicação e nisso consiste a natureza de todos os signos ideológicos. Tal aspecto semiótico e o seu contínuo papel da comunicação social como fator condicionante não aparecem, em lugar algum de maneira mais clara e completa, do que na linguagem. A palavra é o fenômeno ideológico por excelência e sua realidade toda é absorvida pela função de signo sendo, pois, o modo mais puro e sensível de relação social.

É na palavra que melhor se revelam as formas básicas, as formas ideológicas gerais da comunicação semiótica. Existe uma parte muito importante da comunicação ideológica que não pode ser vinculada à uma esfera ideológica particular: trata-se da comunicação, na vida cotidiana. Esse tipo de comunicação está, por um lado, diretamente vinculado aos processos de produção e, por outro lado, diz respeito às esferas das diversas ideologias especializadas e formalizadas. O material privilegiado da comunicação, na vida cotidiana, é a palavra; nesse domínio situa-se a conversação e suas formas discursivas.

Através das relações entre linguagem e ideologia, FIORIN busca verificar o lugar das determinações ideológicas na linguagem: como a linguagem veicula a ideologia e o que se ideologiza na linguagem. Constatando que, na semântica do discurso, se encontram as determinações ideológicas: nível profundo - visão de mundo de uma dada formação social; nível superficial - onde se concretizam os

4) BAKHTIN, M. - op. cit., p.36.

elementos semânticos da estrutura profunda. Conclui ser necessário buscar, no nível do discurso, as coerções sociais determinantes da linguagem.

A relação: linguagem e ideologia é abordada por TÁLAMO (5), a partir da teoria de: MARR e BAKHTIN, posicionando-se, mais favoravelmente, quanto à abordagem deste último e ressaltando algumas insuficiências na teoria de MARR como a tese sobre a origem da linguagem; a forçada e insustentável definição da língua como superestrutura; o radicalismo proposto quanto à relação entre classe social e linguagem desacredita essa teoria, inclusive pela inexistência de distinção entre língua e linguagem. MARR define as línguas somente como prática de dominação, pois, segundo ele, a linguagem escamoteia o real, desenvolve sua teoria à partir do pressuposto de que a língua tem caráter de classe por isso é utilizada como meio de dominação. A cada estágio da evolução social corresponderia um estágio da evolução da língua, ou ainda, a língua deve refletir toda e qualquer revolução ocorrida na base econômica. Daí a idéia de que a língua é um elemento da superestrutura, estando, portanto, sua evolução ligada às formações sócio-econômicas de base.

O papel da palavra como material semiótico da vida interior, da consciência, é de suma importância. A palavra é utilizável como signo interior; pode funcionar como signo, sem expressão externa. O problema da consciência individual, como o da palavra interior, em geral constituem um dos problemas fundamentais da filosofia da linguagem. Para um enfoque válido da abordagem é preciso fazer uma análise profunda da palavra, o signo social, percebendo sua função de instrumento da consciência. Devido a esse papel excepcional de instrumento da consciência, a palavra funciona como elemento essencial acompanhante de toda e qualquer criação ideológica. Os processos de compreensão de todos os fenômenos

5) TÁLAMO, Maria de Fátima - "Linguagem e Ideologia - As propostas de Marr e Bakhtin", p.69, In: Comunicação e Artes, volume 14, 1985.

ideológicos não podem operar sem a participação do discurso interior. Todas as manifestações da criação ideológica, todos os signos não-verbais, integram o discurso e não podem ser nem totalmente isoladas nem totalmente separadas dele.

Todas as propriedades da palavra: sua pureza semiótica, sua neutralidade ideológica, sua implicação na comunicação humana ordinária, sua possibilidade de interiorização e sua presença obrigatória, como fenômeno acompanhante em todo ato consciente, fazem dela o objeto fundamental do estudo das ideologias. As leis da refração ideológica da existência em signos e em consciência, devem ser estudados à partir da palavra.

O estudo do signo lingüístico permite observar a continuidade do processo dialético de evolução que vai da infra-estrutura às superestruturas. No terreno da filosofia da linguagem, apresenta a existência de maior facilidade em extirpar a causalidade mecanicista dos fenômenos ideológicos.

Uma relação entre a infra-estrutura e um fenômeno isolado qualquer, destacada de seu contexto ideológico completo e único, não apresenta nenhum valor cognitivo. Há impossibilidade em estabelecer o sentido de uma dada transformação ideológica, no contexto da ideologia correspondente, visto que toda esfera ideológica se apresenta como um conjunto único e indivisível, cujos elementos reagem a uma transformação da infra-estrutura. Sob este prisma, a análise desembocará, não na convergência superficial de dois fenômenos fortuitos, situados em planos diferentes, mas, num processo de evolução social realmente dialético, procedente da infra-estrutura e formalizado nas superestruturas.

Os métodos de dedução da ideologia, à partir da infra-estrutura, passam à margem da substância do fenômeno ideológico. Por exemplo, ignorar a especificidade do material semiótico-ideológico, é reduzir o fenômeno ideológico, é

tomar em consideração e explicar apenas seu valor denotativo racional, componente este colocado então em relação com a infra-estrutura; ou, ao contrário, é isolar apenas o componente superficial, do fenômeno ideológico, deduzindo-o diretamente, do nível técnico da produção.

A relação recíproca entre a infra-estrutura e as superestruturas, pode ser esclarecido, em larga escala, pelo estudo do material verbal. A essência deste problema liga-se à questão de saber como a realidade, a infra-estrutura, determina o signo, como o signo reflete e refrata a realidade, em transformação. A relação estabelecida por BAKHTIN entre a infra-estrutura e as superestruturas desemboca na função relacional apresentada por LEFÉBVRE, segundo o qual é o nível médio que instaura uma transição perpétua entre o sublingüístico (o existencial: "natureza", dor, necessidade, prazer, desejo, envelhecimento, morte, espaço e tempo) e o supralingüístico (o essencial: os conceitos, "universais", sentidos). A função relacional não escapa à relatividade e permite-nos sublinhar o caráter relativo de toda a linguagem.

Dentre as características da palavra enquanto signo ideológico, BAKHTIN afirma que ao interesse da pureza semiótica da palavra impõe-se, na relação em foco, sua ubiqüidade social, notadamente pelo fato da palavra penetrar literalmente em todas as relações entre indivíduos, tecendo, à partir de uma multidão de fios ideológicos, a urdidura da trama de todas as relações sociais em todos os domínios.

A palavra será sempre o indicador mais sensível das transformações sociais, mesmo das que apenas despontam, ou ainda não tomaram forma, não abriram caminho para sistemas ideológicos estruturados e bem formados. A palavra constitui o meio no qual se produzem lentas acumulações quantitativas de mudanças que ainda não tiveram tempo de engendrar uma forma ideológica nova e acabada. A palavra é capaz de registrar as fases transitórias mais íntimas, mais efêmeras, das mudanças sociais.

No referente à psicologia do corpo social, pode-se deduzir a possibilidade do seu estudo sob dois pontos de vista: do conteúdo, dos temas que aí se encontram atualizados num dado momento do tempo e dos tipos e formas de discurso através dos quais estes temas tomam forma, são comentados, experimentados e pensados.

A psicologia do corpo constitui uma espécie de elo de ligação entre a estrutura sócio-política e a ideologia no sentido estrito do termo, realiza-se e materializa-se sob a forma de interação verbal. A psicologia do corpo social não se situa em nenhum lugar "interior" mas, é exteriorizada na palavra, no gesto, no ato. Manifesta-se, essencialmente nos mais diversos aspectos da "enunciação" sob a forma de diferentes modos de discurso, interiores ou exteriores.

O problema da enunciação e do diálogo, em conexão com o problema dos gêneros lingüísticos, é peculiar a cada época e a cada grupo social, com têm seu repertório de formas de discurso, na comunicação sócio-ideológica. A classificação das formas de enunciação deve apoiar-se sobre uma classificação das formas da comunicação verbal, sendo estas inteiramente determinadas pelas relações de produção e pela estrutura sócio-política.

Todo signo resulta de um consenso entre indivíduos socialmente organizados no decorrer de um processo de interação, razão pela qual as formas do signo são condicionadas tanto pela organização social como pelas condições em que a interação acontece. Só esta abordagem pode dar uma expressão concreta ao problema da mútua influência do signo e do ser pois é apenas sob esta condição que o processo de determinação causal do signo pelo ser aparece como uma verdadeira passagem do ser ao signo, como um processo de refração realmente dialético do ser no signo. Realizando-se no processo da relação social, o signo lingüístico vê-se marcado pelo horizonte de uma época e de um grupo determinados.

O ser, refletido no signo, não apenas nele se reflete, mas também se refrata. O que determina esta refração do ser no signo ideológico é o confronto de interesses sociais nos limites de uma só e mesma comunidade semiótica.

A dialética interna do signo não se revela inteiramente a não ser nas épocas de crise social e de comoção revolucionária. Aquilo mesmo que torna o signo ideológico, vivo e dinâmico faz dele um instrumento de refração e de deformação do ser. A classe dominante tende a conferir ao signo ideológico um caráter intangível e acima das diferenças de classe, a fim de abafar ou de ocultar a luta dos índices de valor, à fim de tornar o signo monovalente. Daí o caráter refratário e deformador do signo ideológico nos limites da ideologia dominante, tal como é apresentado por MARR, o qual concebe a linguagem como um instrumento de dominação.

A enunciação é o produto da interação de dois indivíduos, socialmente organizados e, mesmo não havendo um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. Trata-se da maneira de pensar e de se exprimir uma realidade condicionada ao fato de ver, através do prisma do meio social concreto. A palavra é o produto da interação do locutor e do ouvinte, na medida em que serve de expressão a um em relação ao outro; o território comum do locutor e do interlocutor. Como signo, é extraída pelo locutor de um estoque social de signos disponíveis, a própria realização deste signo, na enunciação concreta, é inteiramente determinada pelas relações sociais.

Qualquer que seja a enunciação considerada, como a expressão verbal de uma necessidade qualquer; esta é, na sua totalidade, socialmente dirigida. A situação e os participantes mais imediatos determinam a forma e o estilo ocasionais da enunciação, mas, os estratos mais profundos da sua estrutura são determinados pelas pressões sociais mais substanciais e duráveis, a que está submetido o locutor.

Quanto à ideologia do cotidiano, pressupõe-se que não é tanto a expressão que se adapta ao nosso mundo interior, mas o nosso mundo interior, se adapta às possibilidades de nossa expressão, aos seus caminhos e orientações possíveis. A ideologia do cotidiano está relacionado ao todo da atividade mental centrada sobre a vida, do dia a dia. A ideologia do cotidiano constitui o domínio da palavra interior e exterior desordenada e não fixada num sistema, que acompanha cada um dos nossos atos ou gestos e cada um dos nossos estados de consciência. Nesse contexto particular, importará o conteúdo do psiquismo e da consciência, conteúdo este que é totalmente ideológico, sendo determinado por fatores não individuais e orgânicos, mas, puramente sociológicos.

A chamada "individualidade criadora" constitui a expressão do núcleo central sólido e durável da orientação social do indivíduo. Aí situam-se os estratos superiores melhor formados, do discurso interior (ideologia do cotidiano), como também as palavras, as entoações e os movimentos interiores que passaram com sucesso pela prova da expressão externa numa escala social mais ou menos ampla e adquiriram um grande polimento e lustro social, pelo efeito das reações e réplicas, pela rejeição ou apoio do auditório social.

A estrutura da enunciação e da atividade mental são de natureza social. A elaboração estilística da enunciação é de natureza socio-lógica e a própria cadeia verbal, à qual se reduz em última análise a realidade da língua, é social. Cada elo dessa cadeia é social, assim como toda a dinâmica da sua evolução. Com base no que foi levantado anteriormente, a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. Nesse sentido, a interação verbal constitui a realidade fundamental da língua.

Uma conclusão importante de BAKHTIN é:

"A língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema lingüístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes". (6)

A evolução real da língua se desenvolve na seguinte ordem: as relações sociais evoluem, depois a comunicação e a interação verbais evoluem no quadro das relações sociais, as formas dos atos de fala evoluem em consequência da interação verbal, e, o processo de evolução reflete-se, enfim, na mudança das formas da língua.

As considerações de SCHAFF centralizam o interesse acerca da influência que a linguagem exerce sobre o comportamento humano, na medida que a linguagem influi sobre o pensamento; defende a tese de que o comportamento humano vem condicionado por impulsos mentais, orientadores do pensamento, em uma direção determinada.

Com relação aos signos lingüísticos, pode-se afirmar que funcionam no processo da compreensão intersubjetiva, fora da qual perdem seu caráter de signos e não de objetos materiais. Ao funcionar no processo da comunicação humana, constituem um elemento indispensável do pensamento, impossível de ocorrer independente de um determinado tipo de signos. O signo lingüístico não vem somente vinculado ao conceito, mas, também ao "esteriótipo". O significado verbal e o conceito constituem um reflexo generalizado da realidade, no conhecimento humano. Já o esteriótipo, sendo também um reflexo específico da realidade, apresenta uma intervenção adicional do fator subjetivo, em forma de elementos emocionais, valorativo, volitivos, fornecedores de um caráter próprio e peculiar tanto na ordem ao conhecimento quanto no comportamento humano.

6) BAKHTIN, M. - op. cit. p. 124

VI.1. Empréstimos lingüísticos e a "visão de mundo"

Tomando por base os textos: "Língua e cultura", "A objetividade do conhecimento" e "Linguagem, conhecimento e cultura", de SCHAFF, buscamos centrar a questão da linguagem, a visão de mundo por ela concebida e as repercussões de diferenciações encontradas de povo para povo. Embora não esteja presente a parte prática do corpus em pauta, a seleção das partes mais relevantes dos textos procura ser condizente com a problemática ocasionada pelos empréstimos lingüísticos.

Nesse sentido, é válida a constatação de Nelly CARVALHO quanto ao papel dos empréstimos lingüísticos como reflexo da interpretação das culturas. A maior influência da língua está na proporção direta do poderio de uma nação.

O ponto de partida encontra-se na discussão da atividade intelectual do homem e do que, por ela, se entende, isto é, como o problema do papel da linguagem no pensamento, ou como o problema do papel da linguagem no conhecimento humano. Existe uma terceira aproximação do problema do papel ativo da linguagem na atividade intelectual do homem, analisada a linguagem do ponto de vista das funções e da significação para a cultura. A ordem da análise segue uma lógica interna: começa pelo pensamento, passa ao conhecimento e aborda, depois, os problemas da cultura.

O pensamento humano, composto de conceitos ligados aos sinais lingüísticos, acha-se formado de um elemento representativo, não idêntico à linguagem, ainda que dela dependente.

Com base nas considerações levantadas, pode-se expor o papel ativo da linguagem, no processo do pensamento, em três acepções. A primeira, reduz-se à constatação fundamental de que a existência da linguagem é a condição necessária do pensamento conceptual; a segunda refere-se à linguagem, enquanto fator mediador entre o indivíduo e o mundo dos objetos e, a terceira, a existência, em

cada língua, de um esquema ou esteriótipo determinado da intuição do mundo das coisas. A linguagem é, pois, a mediadora entre o social e o individual e criador. Sua mediação exerce-se nos dois sentidos:

"(...) não só transmite aos indivíduos a experiência e o saber das gerações passadas, mas também se apropria dos novos resultados do pensamento individual, a fim de se transmitir - sob a forma de um produto social - às gerações futuras." (1)

A linguagem torna-se pois, enquanto unidade linguagem-pensamento, no processo do pensamento humano, um fator criador. Conforme a segunda acepção, a linguagem, não só constitui o ponto de partida social e a base do pensamento individual, mas, influencia, também, o "nível" da abstração e da generalização deste pensamento, fato de enorme importância para o pensamento conceptual.

As línguas se distinguem, não só pela fonética, pela morfologia, pela sintaxe ou pelo vocabulário, mas também pela qualidade desse vocabulário, quanto ao reflexo mais ou menos generalizado do mundo. É incontestável que as línguas possam ser classificadas em tipos, em função da natureza dos conceitos expressos, embora muitas não possuam certas noções gerais, para substituir uma profusão de nomes concretos:

"(...)a linguagem e o pensamento são geneticamente o produto da prática humana." (2)

Grande interesse apresenta a relação mais dissimulada do conhecimento, com a prática, por ser a mais freqüente e que se opera pela linguagem. A idéia fundamental de que a linguagem contém em si e fixa a experiência e o saber das gerações passadas, constituindo uma prática condensada inclusa no conhecimento atual. Analisando o papel ativo da linguagem no conhecimento, observa:

1) SCHIAFF, A. - Cap.III "Linguagem, Conhecimento e Cultura" (p.251). IN: Linguagem e conhecimento. Coimbra, Almedina, 1976.
2) op. cit. p.253.

"1) a linguagem influencia o nosso modo de percepção da realidade;

2) a linguagem é um reflexo específico da realidade e a criadora da nossa imagem do mundo;

3) nossa articulação do mundo é a função da experiência não só individual, mas também social transmitida ao indivíduo pela educação, pela linguagem." (3)

A questão da percepção da língua (limitada) que conhecemos, segundo Susan ERVIN, permite notar melhor as diferenças, dentro da nossa própria língua, e a experiência que possibilita captar, mais facilmente, o estranho, o não familiar, bem como, as coisas úteis, do passado. As coisas que pensamos e sentimos podem ser influenciadas pelo que dizemos, fazendo-nos entrever um efeito inesperado e sutil da linguagem. A idéia de que a linguagem não só é formada, como formativa, já formulada por HUMBOLDT e, mais recentemente, por SAPIR e WHORF, propiciou o surgimento de diversas provas experimentais a respeito do papel representado pela palavra em relação à conduta humana. Essa teoria apresentada estabelece:

"(..) o homem só consegue pensar o que consegue dizer, e que as categorias da linguagem fornecem ao homem as categorias de sua percepção, memória, de suas metáforas e de sua imaginação." (4)

Tal teoria leva à concluir que os falantes de línguas diferentes não podem pensar da mesma maneira, existindo uma diferença quanto às categorias insuperáveis por qualquer tradução; contudo, as diferenças encontradas nas espécies não advêm unicamente da linguagem, pois estas diferem tanto em estrutura, quanto em experiência.

Sob este ponto de vista, os partidários do relativismo lingüístico, podem ser criticados por não entenderem a versão moderada do papel da linguagem no conhecimento. Todas as línguas são traduzíveis, ainda que essa operação possa ser

3) SCHAFF, A. - "Linguagem, conhecimento e cultura" In: *Linguagem e conhecimento*, p.254 e 255.

4) ERVIN, Susan - "A linguagem na psicologia humana", p. 87 In: *Panorama da Antropologia*, Ed. Fundo de Cultura, Portugal, 1a. ed. setembro de 1966.

muito árdua e complexa. Veja-se o caso de MALINOWSKI cuja tradução, com sentido, só foi possível na base de um profundo conhecimento da cultura da sociedade. Pode-se perder o mundo das imagens e das emoções, associadas à língua traduzida, sobretudo no caso de sistemas lingüísticos afastados e isolados, uns em relação aos outros. Podem surgir problemas advindos da pressuposição dos membros de uma cultura quanto à sua maneira "correta" de fazer as coisas, de entender o mundo, as formas e os sentidos. Veja-se as dificuldades de convívio dos imigrantes, com os nativos, no meio social brasileiro, sobretudo caso sua procedência cultural defira, em demasia do substrato, basicamente, latino.

Noções preconceituosas, filtradas através dos tipos de interpretação distorcida tornando-se parte da cultura nativa, como sua visão "correta" da realidade estrangeira, constituem obstáculos muito sérios à compreensão da "outra" cultura.

A partir da dinâmica das línguas que sofrem modificações constantes, sobretudo na sua matéria semântica pode-se chegar a duas conclusões, contrárias ao relativismo lingüístico:

1) uma vez que as mudanças, na vida social, que acarretam modificação na linguagem, se produzem, também, em consequência dos contatos de culturas muito diferentes, não se pode admitir a versão radical do relativismo lingüístico, segundo a qual os sistemas que provém de tipos muitos diferentes, não poderiam ser traduzidos;

2) o progresso da civilização nivela pouco a pouco as diferenças dos conteúdos das línguas, fazendo rejeitar o relativismo lingüístico na sua versão radical, transformando em absoluto a idéia do papel ativo da linguagem, no conhecimento humano.

Vista sob um terceiro plano, a cultura, enquanto "depósito" de certos processos, dos seus produtos e de comportamentos humanos definidos, toma como ponto de partida a definição proposta por SAPIR chamando cultura ao que uma

dada sociedade pensa e faz. Nesse sentido, a relação da linguagem e da cultura, enquanto relação de causa e efeito, é bilateral. Trata-se tanto da influência da cultura sobre a linguagem, como da ação da linguagem, enquanto sistema definido de sinais e de significações, sobre o desenvolvimento da cultura. MARR, por exemplo, transforma a linguagem em ideologia, e funda a sua teoria dos estádios do desenvolvimento da linguagem numa tese a enunciar que o sistema lingüístico é o reflexo do sistema social, do sistema de classes. SAPIR, pelo contrário, considera a linguagem independente do desenvolvimento da cultura (compreende a "linguagem" enquanto sistema fonético e gramatical, sem levar em conta seu aspecto semântico). SCHAFF não aceita a concepção radical proposta por MARR, como, também, considera o ponto de vista de SAPIR e dos outros filósofos com opiniões semelhantes, restringido por uma definição imprópria da linguagem.

A influência da linguagem sobre o estado e o desenvolvimento da cultura, apresenta um interesse particular para nós. Incluindo-se no conceito de "cultura" os pensamentos dos homens que pertencem a uma dada sociedade, os problemas desses pensamentos, sobretudo do gênero da ciência, da técnica e da arte, bem como os comportamentos humanos, esboça-se, imediatamente, um programa concreto de estudos. Podem ser levantados três pontos básicos:

1- análise da influência da linguagem, sobre o processo do pensamento e do conhecimento;

2- consiste em estabelecer a influência da linguagem sobre produtos do pensamento humano, entre outros: a ciência, a técnica e a arte. Com base nas considerações anteriores, sobre o caráter lingüístico do pensamento conceptual, observa-se a evidência da ação que a linguagem exerce, tanto na produção científica e técnica, quanto na produção artística: principalmente na literatura, mas também na música e na pintura;

3- a influência da linguagem sobre o comportamento dos homens. (5)

A esse respeito, ECO expõe que a obra de arte que ensina a pensar a língua de modo diferente e a ver o mundo com olhos novos, visualiza um modelo no momento em que uma inovação se estabelece, instituindo novos hábitos na ordem dos códigos e das ideologias. Reestruturam-se novos códigos e novas expectativas ideológicas, o leitor sensível capaz de colher a obra de arte em seu viço total, não deve apenas lê-la à luz de seus próprios códigos mas deve procurar o universo retórico e ideológico, bem como, as circunstâncias de comunicação de onde a obra partiu. A obra, como qualquer outra mensagem, contém seus próprios códigos: da leitura de uma determinada obra pode-se extrair uma massa de noções sobre o modo de pensar, de vestir, de comer, de amar ou de guerrear de certos povos.

O papel dos esteriótipos nas atitudes humanas, faz transmitir, pela educação, o saber social acumulado não só sob a forma da linguagem na sua unicidade com o pensamento, mas também sob a forma do sistema de valores e, por conseguinte, dos esteriótipos dos comportamentos humanos merecedores de serem qualificados de exemplares, de gloriosos, de generosos, etc. Na sociedade primitiva, a linguagem faz a sua ingerência no comportamento humano, eventualmente, a título de elemento do sistema mágico e religioso. No caso da sociedade civilizada, a função mágica da linguagem, apesar de não se manifestar com tanta nitidez, não desaparece de modo algum; trata-se da forma mais sublimada dessa função que se manifesta quando a sociedade transmite, ao indivíduo, certos esteriótipos de comportamento, que agem sobre a consciência do seu caráter ordinário e sugestivo, mais difíceis de decifrar e, portanto, aceites na maior parte dos casos como coisas "naturais". O cientista pode ser e é, em geral, permeável às fobias, aos preconceitos, aos modelos de interpretação e de avaliação dos fatos e dos homens, característicos da sua classe,

5) SCHIAFF, A. - "Linguagem, conhecimento e cultura" In: Linguagem e Conhecimento, p. 264 e 265.

do seu grupo social, do seu meio profissional. Todos esses fatores moldam, essencialmente, a sua concepção do mundo, as suas atitudes e as suas opiniões em matéria de problemas sociais, impregnando a sua visão do processo histórico.

Sempre captamos o mundo sob um ângulo de visão concreto, determinado pelos interesses de um dado grupo social, determinado pelo papel da linguagem, no conhecimento e no desenvolvimento da cultura. O problema do ângulo de visão, o do condicionamento social, refere-se, não só ao conhecimento em geral, ao conhecimento científico em particular, mas também às atitudes humanas e aos seus esteriótipos comportamentais. Nesse aspecto, papel ativo da linguagem, enquanto um dos fatores determinantes, é particularmente importante. ECO fala da ideologia na linguagem, valendo-se do conceito de ideologia ligado na retórica, uma vez que a palavra só existe no discurso e este na retórica. A ideologia, por sua vez, só existe quando comunicada e reduz o que pensa e quer, a sistema de convenções comunicativas, isto é, quando o que pensa e quer é socializado, passível de ser compartilhado pelos seus semelhantes. Isso ocorre quando na transformação o sistema de saber em sistema de signos. A ideologia é reconhecível quando socializada e transformada em código. À partir daí, nasce uma estreita relação entre o mundo dos códigos e o mundo do saber preexistente.

Para SCHAFF, uma concepção da problemática examinada, dá novos conteúdos à tese que enuncia ser a linguagem, não só um dos elementos mas também um dos co-criadores da cultura. Quando nos libertarmos da mística introduzida nas considerações desse gênero, a linguagem descobre novos conteúdos enriquecedores das primeiras descobertas enunciadas no sentido de que a linguagem é, não só instrumento, mas também o objeto de pesquisas no domínio da teoria do conhecimento. (6)

6)SCHAFF, A. - vide op. cit. (5) p.268.

O problema do fator subjetivo no processo cognitivo tem sido abordado de dois pontos de vista básicos: o da sociologia do conhecimento e o da análise da função da linguagem, no conhecimento.

O fator subjetivo, no conhecimento, tem se convertido em objeto de uma análise cujo ponto de partida são os condicionamentos sociais. Considerando-se que o sujeito conhecido é sempre um indivíduo humano concreto, tanto a sociologia do conhecimento, como a análise lingüística, o concebem a maneira de um indivíduo socialmente condicionado e conformado (aponta para a posição indivíduo social X indivíduo autônomo). Ambos enfoques encontram-se no nível comum dos condicionamentos sociais do conhecimento humano. Ambos tem um caráter social por excelência.

O ponto de partida da análise delineada por SCHAFF vem a ser a constatação de uma linha de convergência do fator subjetivo, no conhecimento humano, entre as investigações da sociologia do conhecimento e a análise da função que no processo cognitivo a corresponde à linguagem. As duas correntes para a problemática filosófica da objetividade e subjetividade, do processo cognitivo, não tem porque contraporem-se visto resultarem complementárias.

A sociologia do conhecimento relaciona-se com a teoria da ideologia e com a teoria da evolução social que desembocam na problemática da teoria do conhecimento. O que importa para SCHAFF são as raízes da dinâmica da sociedade, as forças que põem em movimento a sociedade. Esse problema encontra-se nas relações operantes entre a parte material e a parte espiritual, na vida social.

MARX, fundador da sociologia do conhecimento, elabora, teoricamente, a idéia do condicionamento da consciência humana por fatores externos à própria consciência, caracterizando como a sobreestrutura, vem a ilustrar mediante uma imagem a idéia de uma dependência. Já o interesse de SCHAFF (7) incide no

7) SCHAFF, A. - cap. VI - "La objetividad del conocimiento a la luz de la sociologia del conocimiento y del análisis lingüístico" p. 163.

delineamento do problema do condicionamento social do conhecimento humano, pela teoria do materialismo histórico.

O conhecimento classista do conhecimento não é, em si mesmo, um obstáculo para sua objetividade; tudo depende da classe em questão: a ascendente e revolucionária e da relação existente entre os interesses da mesma com as tendências evolutivas objetivas da sociedade. Segundo MANNHEIM, todo conhecimento no campo dos fenômenos sociais vem condicionado pelo interesse de determinados grupos sociais aos quais pertence o observador e investigador; é o resultado de um determinado "ângulo de visão". Em consequência, todo conhecimento no campo dos fenômenos sociais é unilateral; sendo, em suma, apenas um conhecimento parcial. Não há investigador nem teoria que possam evadir-se deste destino. Em assim sendo, nenhuma teoria pode reivindicar o status do conhecimento objetivo e da verdade objetiva. (8)

A linguagem, enquanto meio de comunicação entre os homens, nunca corresponde, nem pode corresponder, a um plano estritamente individual, pois forma-se na prática social, e serve para a transmissão do conhecimento armazenado socialmente, passando de uma geração a outra no processo social de formação e "culturalização". O conhecimento não é perfeito e definitivo, nem, portanto, absoluto, podendo sofrer deformações. Centraliza sua análise na discutida possibilidade de alcançar a verdade objetiva no processo do conhecimento, dado o condicionamento deste pelo interesse de um grupo e pela influência da linguagem.

Quando se trata do fator subjetivo no processo cognitivo e se atêm à influência das relações sociais, na atitude cognitiva do indivíduo, desaparece a fronteira entre o subjetivo e o objetivo. O chamado fator subjetivo, por ter origem marcadamente social, é "externo" e objetivo, na relação do indivíduo o

8)op. cit., p.163.

condicionamento social se apresenta sempre no marco das atitudes individuais, subjetivamente.

Do enfoque "indivíduo-sociedade", constata-se que o indivíduo deixará de ser algo completamente alheio à sociedade; aparecerá, pelo contrário, como um produto da sociedade e um produto através do qual esta se manifesta externamente. Porém, o sujeito não é nunca um membro passivo, no conhecimento, pois desempenha sempre um papel ativo, introduz sempre no conhecimento algo "de si mesmo", algo que é, neste preciso sentido, de natureza subjetiva.

A objetividade do conhecimento não fica desprezada por culpa da irrupção do fator subjetivo, no processo cognitivo, nem tampouco perde força em virtude do fator subjetivo, ou a possibilidade de perfeccionar a dita objetividade e de alcançar níveis superiores de verdades relativas às que integram o conhecimento objetivo.

Em relação à objetividade da verdade histórica, cabe abordar o papel do fator subjetivo, no conhecimento. O sujeito desempenha um papel ativo no conhecimento histórico, e a objetividade desse conhecimento contém sempre uma dose de subjetividade. O verdadeiro problema consiste em compreender o seu papel, pois é apenas nesta condição que se pode reagir eficazmente contra as deformações potenciais, disciplinando de certa forma o fator subjetivo no conhecimento.

Nunca se pode exigir do historiador a imparcialidade, no sentido estrito deste termo. Considerando-se o historiador-sujeito que conhece - um homem como outro qualquer, incapaz de libetar-se das suas características humanas; ele será incapaz de pensar sem as categorias condicionadas no quadro de uma realidade histórica concreta, pertencente à uma nação, à uma classe, a um meio, a um grupo profissional, com todas as implicações, no plano dos esteriótipos, aceitos, em geral, inconscientemente, advindos da cultura de que é, ao mesmo tempo, uma criação e um criador. A criação da cultura e a criação do homem são, na verdade, duas faces

de um só e mesmo processo, passando do orgânico, na primeira fase, a social na segunda, sem, contudo, deixarem de estar presentes os dois aspectos e de se condicionarem reciprocamente.

O ponto de partida das operações que visam superar as formas concretas sucessivas sob as quais se manifestam os limites e as deformações do conhecimento, consiste em reconhecer a dependência do condicionamento social do conhecimento humano e a ação deformante do subjetivo como fenômeno regular e não fortuitos. A superação da ação deformante do fator subjetivo é um processo social, por constituir-se em tomada de consciência, pelo sujeito, do caráter limitado e socialmente condicionado do seu conhecimento, de origem social, e pela superação da ação do fator subjetivo, social, na medida em que implica na crítica científica. Não se pode deixar de lado, de modo algum, a autocrítica, a auto-reflexão sobre os limites do seu próprio conhecimento, e a capacidade para superar por si próprio a ação deformante do fator subjetivo.

Os diferentes discursos proferidos pelos historiadores, por vezes, mesmo, contraditórios, resultam da especificidade do conhecimento que tende sempre para a verdade absoluta, mas, realiza essa tendência no e pelo processo infinito da acumulação de verdades relativas. Como ser finito, não cabe ao homem julgar-se dono do saber absoluto e infinito, cabe-lhe, isto sim, tentar aproximar-se deste, sempre mais, mesmo conhecendo a impossibilidade de atingi-lo.

VII. Tradução de termos técnicos ou a adoção de uma terminologia importada?

Várias são as opiniões acerca do termo "tradução", propriamente dita, e da tradução de termos técnicos. Pretendemos buscar um arcabouço teórico pertinente ao assunto, à fim de delinear, com base no corpus analisado, a questão da tradução ou a da adoção de terminologia, referente ao universo de discurso econômico, levantando os "prós" e "contras" da tradução de termos técnicos.

Quando BIDERMAN aborda a questão da ortografia brasileira, atenta para uma tomada periódica de consciência sobre a evolução da língua, por parte daqueles cuja função, na sociedade, é a de ocupar-se do idioma nacional. Denuncia a invasão de anglicismos e modismos, da língua e da cultura americanas, especialmente em revistas e jornais, livros técnicos, científicos, ou mesmo de ficção. Afirma não se tratar de um purismo irrealista e preconceituoso, contudo, parece-lhe necessário zelar pela individualidade própria de cada idioma. Tal preocupação está presente nas Academias de Língua Espanhola que trabalham pela difusão de um modelo lingüístico, representativo da versão mais "correta" e da mais elevada forma, tanto da linguagem coloquial, quanto da literária. No mundo luso-brasileiro, carecemos de órgãos similares às Academias de Língua Espanhola e a Academia propõe instituir-se uma "Comissão Permanente de Ortografia e Política do Idioma", para funcionar como uma espécie de tribunal superior da língua. Esse órgão, também atuaria através de mini correções graduais no sistema ortográfico até adaptá-lo a contento, evitando grandes impactos culturais ou desajustes sérios no sistema de ensino. Com relação aos neologismos observa:

"(...) tal órgão deveria proceder regularmente à revisão e adaptação das escurradas de neologismos - e publicar essas listas de palavras, vestindo-as à brasileira e acompanhando-as com instruções sobre o seu uso" (1).

1) BIDERMAN, M.T.C. - Teoria Lingüística, p. 55.

Para melhorar o nível de educação do povo é necessário capacitá-lo no domínio do código escrito, simples e uniforme, evitando-se, ao máximo, as anomalias: normas ortográficas abstrusas e estrangeirismos.

"As redes de significação do Léxico de uma língua A nunca se ajustam em todos os seus nós significantes às redes de significação do Léxico de uma outra língua B. Tal fato daria razão à hipótese de Sapir-Whorf sobre o relativismo lingüístico (...). É esse fato também que torna a tradução literal impossível na maioria das vezes. Embora seja sempre possível traduzir através de circunlóquios e paráfrases, entretanto a significação fica sempre levemente perturbada por esse procedimento sintático e não léxico." (2)

Muitas vezes, os decalques e traduções e/ou incorporações dos estrangeirismos não se fazem da melhor forma; os introdutores do estrangeirismo, no português, às vezes, por conhecerem pouco a estrutura léxica da língua e os seus recursos expressivos, adaptam-no mal, dentro do nosso sistema léxico. Nos meios técnicos e científicos isso ocorre com alta freqüência.

"Não devemos aceitar preconceitos passadistas que rejeitam todo e qualquer estrangeirismo com um chauvinismo exacerbado. Hoje não teria sentido a ideologia gramatical dos começos do século, que anatematiza qualquer galicismo ou anglicismo como uma heresia verdadeira. (...). Evidentemente são as línguas de mais prestígio que assimilam as demais a si. Entretanto, não devemos permitir que isso se faça à custa da desintegração da nossa própria língua. É desejável que continuemos a cultivar um ideal lingüístico que adota como bandeira a beleza e a integridade do nosso idioma, sem chauvinismos mas também sem integralismos." (3)

Em relação ao trabalho do tradutor, NIDA observa que:

"L'importance directe d'une base ethnologique correcte pour le traducteur peut être perçue en remarquant les deux erreurs les plus fréquentes que font les traducteurs. L'une est la traduction littérale, et l'autre le désir d'éviter les mots étrangers." (4)

2) BIDERMAN, M.T.C. - op. cit. p.144.

3) BIDERMAN, M.T.C. - op.cit. p. 165.

4) NIDA, Eugene - "Lexique, traduction et Anthropologie culturelle", chapitre premier, p.165. In: REY, Alain - La Lexicologie.

Cita como exemplo, as línguas bantu da África que, ao tentar fazer uma tradução literal de "les enfants de la maison de l'home qui épouse la femme", escolheram "la maison de l'époux" ao invés de "la maison de l'épouse".

Quanto à relação entre palavra e cultura, segundo o mesmo autor, as palavras são os símbolos dos diferentes traços da cultura. Logo, a situação cultural das duas línguas deve ser conhecida quando traduzimos, e é necessário empregar as palavras designativas da equivalência mais próxima. O exame de problemas escolhidos, em aspectos diversos da cultura, permitirá ver mais claramente as relações precisas entre o conhecimento, sobre a cultura, e os problemas semânticos que vão de encontro à lingüística descritiva.

"Sans aucun doute, les problemes d'equivalence et d'adaptation entre langues sont plus grands en ce qui concerne les unités lexicales. La sphere sémantique d'un mot dans une langue n'est jamais complètement identique à la sphere sémantique d'un mot similaire dans une autre langue: par exemple, l'anglais ears (fr. oreilles) peut être traduit par l'espagnol orejas ou oidos, selon qu'il s'agit de l'oreille externe ou interne." (5)

Acreditar que as línguas indígenas possuem vocabulário extremamente limitado e grandes dificuldades em exprimir nuances de sentido é uma incorreção. Depende dos fenômenos particulares considerados. Por exemplo, a língua totanaque não é particularmente rica em distinções filosóficas, mas é extraordinária para classificar os sons e os odores. Tem seis raízes diferentes para ruídos e seis raízes diferentes para designar os variados odores. Para traduzir corretamente, é necessário estudar o uso da língua para a qual se traduz, saber como é utilizada, e não aplicá-la de acordo com a vontade do pesquisador.

5) NIDA, E. - op. cit. p. 267.

O Autor estabelece uma relação entre língua e cultura:

"Les langues sont fondamentalement une partie de la culture et on ne peut comprendre correctement les mots en les séparant des phénomènes culturels particuliers dont ils sont les symboles. Les choses étant ainsi la façon la plus fructueuse d'aborder les problèmes sémantiques d'une langue quelconque est par l'ethnologie. Ceci implique l'étude de la valeur signifiante des divers objets culturels et des mots qu'on emploie pour les désigner. La combinaison de l'anthropologie sociale analytique et de la linguistique descriptive donne la clé de la sémantique." (6)

Para transpor fielmente o sentido de um texto, é insuficiente estar familiarizado com as "coisas", com a matéria ou com a especialidade tratada; é necessário conhecer as correspondentes linguagens técnicas (terminologias) e, até mesmo, o uso lingüístico específico do autor do original. Muitas traduções errôneas originam-se, precisamente, não apenas do conhecimento insuficiente das línguas, como tais, mas também, e sobretudo, do desconhecimento das matérias tratadas e das correspondentes expressões, técnicas ou não.

A tradução deve ser vista como uma atividade reflexiva, cujo domínio de liberdade se estende entre os dois polos da língua para a qual se traduz e do sentido do texto que se pretende traduzir. Em relação à prática do traduzir, cumpre ressaltar, diante da limitação idiomática: o que é peculiar a uma língua não pode ser, a rigor, traduzido; o expediente da adaptação parcial, pela qual certos elementos do sentido são sacrificados à sua totalidade emprega-se ao lado do recurso do decalque lingüístico (7).

Algumas vezes, a resistência mórfica, da língua importadora, é contornada pelo processo da tradução dos termos estrangeiros. O conflito entre a grafia adaptada à nova pronúncia e uma grafia originária, da qual não se toma conhecimento; caso do empréstimo feito por via oral, é resolvido pelo processo da tradução. A ciência do século passado tendia a considerar os empréstimos como

6) NIDA, E. - op. cit. p. 268.

7) VIVES - op. cit. p. 110.

perturbações anômalas da evolução das línguas. Entretanto, há quem considere o empréstimo "um fato normal" de mudança lingüística. (8)

Várias pesquisas são realizadas acerca do empréstimo de uma língua à outra. Procuramos conhecer várias opiniões como: o caso do francês em relação aos anglicismos, do inglês em relação aos francesismos e a situação bilingüe em Québec, visando estabelecer um paralelo dos critérios estabelecidos, em relação ao empréstimo, em geral.

Sobre o conservantismo da língua:

"Seules restent vivantes les langues qui se modifient suivant le cours du temps, qui s'adaptent aux circonstances et aux besoins nouveaux, sans être modifiées par un conservatisme et un purisme excessifs." (9)

Por outro lado, a expansão do progresso científico e técnico e a expansão da língua inglesa, em detrimento da francesa, deve ser considerada. A incapacidade de renovação do francês resultando no acolhimento de palavras das quais tem urgente necessidade, para exprimir, realidades novas, em domínios especializados, parece improcedente. A idéia que o inglês se transforma em uma espécie de língua franca, de língua compósito universal, nos setores de línguas de especialidade, se divulga no mundo francofono, desde o fim da Segunda Guerra Mundial (10).

A reação existente contra a invasão massiva de termos estrangeiros, na língua francesa, acha-se claramente expressa:

"L'entrée massive des emprunts en français qui s'imposent rapidement à l'usage, souvent même avant d'être parfaitement compris, contribue à perturber les communications entre les usagers francophones eux-mêmes." (11)

8) MEILLET, A. - Linguistique Historique et Linguistique Générale.

9) DERO - "Neologie et Neologisme" apud BOULANGER, J.C. - Néologie en Marche, p. 20.

10) op. cit. p. 20.

11) op. cit. (17) p. 22.

A adoção de empréstimos pode ser atribuída ao sentimento de insegurança psicológica frente à novidade lingüística, quando o locutor se sente pouco competente diante da massa lexical de sua própria língua e, ao sentimento de abalo das unidades lexicais novas sobre a integridade de um sistema estabelecido, de longa data, e considerado como imutável (12).

Porém, essa atitude pode ser criticada ressaltando a importância do papel da terminologia e das leis lingüísticas, nas perspectivas intervencionistas e propondo considerar a língua como um organismo vivo que se metamorfoseia lentamente sob os olhos do locutor, sem que este tome plena e imediata consciência de suas transformações.

O papel primeiro, dos terminólogos e dos especialistas, antes de todo ato de criação, é de o informar sobre a necessidade real de uma nova criação lexical, pois:

"a criação de um neologismo somente se justifica depois de provar a falta de denominação pesquisada na língua de referência" (13).

Dois eixos podem distinguir-se na neologia: a criação dos neologismos e a pesquisa dos mesmos. A criação e a pesquisa respondem às motivações e às necessidades que variam quando elaboramos um léxico técnico ou quando desejamos consignar os usos observados através de uma literatura técnico-científica ou através de uma literatura de ordem mais geral. Ao criar um léxico, o terminólogo se depara com essas duas possibilidades.

A utilidade da neologia, em terminologia, ocorre em três casos:

- primeiro quando o neologismo tem por objetivo disfarçar a ausência de um significante (termo) francês, equivalendo a um significante inglês já existente e que denomina uma realidade em uso, em duas comunidades lingüísticas. O neologismo

12) op. cit. p.23.

13) DUBUC, R. - "Qu'est-ce que la terminologie?" In: *La Banque des Mots*, No. 13, 1977, p. 8, apud BOULANGER, J.C. -p. 32.

pode substituir um anglicismo lexical, segundo o ponto de vista da morfologia francesa;

- segundo quando o neologismo tem por objetivo nomear, em francês, uma noção ou um objeto recente originários de um país ou de um Estado (França, Québec, Bélgica, etc) e, ainda, sem denominação. Estes referentes não têm o nome em inglês por não serem usuais. O equivalente, em inglês, nasce quando o uso do referente se espalha nos milhares de anglofones;

- terceiro quando o neologismo tem por objetivo eliminar um empréstimo indesejável, incômodo e prejudicial ao sistema da língua inglesa (por exemplo, "publipostage" no lugar de "mailing").

O mau anglicismo será rejeitado e substituído, porém, o empréstimo, considerado como recurso neológico justificado, constitui uma contribuição não desprezível ao francês, podendo ser admitido, sob certas condições (14).

A "norma purista" do século das luzes, em Portugal, apresenta pontos negativos e positivos:

"A expressão 'norma purista' nada acrescenta à palavra 'norma', somente a situa numa determinada época: no século XVIII. Isto é, a idéia dominante, nesta época e em relação à língua, era a de preservar o 'antigo e bom uso', a de atender ao 'gênio da língua', a de libertar a língua do 'refugado francesismo', a de defender a 'natural formosura da nossa linguagem'. Comumente designa-se a norma vigente ou ideada no século XVIII e na primeira metade do século XIX como 'norma purista' e os seus propugnadores como 'puristas'." (15)

14) BOULANGER, J.C.- op. cit. p. 30.

15) VILELA, Mário - "A norma 'purista' no século XVIII (com base num exemplo)", p.7.

Em relação aos critérios de admissibilidade ou não da expressão estrangeira, achamos curiosa a colocação apresentada a seguir, devido à imprecisão dos preceitos encontrados:

"Em geral tivemos sempre diante dos olhos esta regra: que sendo o vocábulo de boa origem, derivado conforme a analogia, e ao mesmo tempo expressivo e harmonioso, se podia adoptar e trazer a nossa língua" (f16)

O comentário sobre o acima enunciado, entende por principal critério da boa origem a procedência de uma expressão, se esta for latina, em primeiro lugar; em segundo lugar vem a base grega. Por critério de analogia entende-se regularidade de derivação (aspecto formal) de acordo com os modelos produtivos da língua, ou como coerência de significação. A expressividade ou harmonia do empréstimo, quer fonética, quer semântica é um terceiro elemento sua admissibilidade seguido do critério de adoção/aceitação generalizado a partir de expressões estrangeiras.

Ainda, sobre norma e competência de opção, encontramos:

"(...) a razão da denominação de 'norma purista' filia-se no sistema autoritativo do dicionário e da gramática: ao dicionário (melhor dito: aos académicos, aos 'doutos e inteligentes da língua') incumbia a obrigação e o direito de prescrever quais os termos adoptáveis e os não adoptáveis; à gramática pertence (pertencia) determinar quais as contrações de 'bom cunho' de acordo com o 'antigo e bom uso' e em obediência ao génio da língua." (17)

16) SARAIVA, Cardeal - Glossário de palavras e frases da língua francesa, que por descuido, ignorância, ou necessidade se tem introduzido na locução portuguesa moderna, com juízo crítico das que são adoptáveis nella, 3.ed., Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1846:1816 (Glossario) - apud VILELA op. cit. p. 12.

17) VILELA, M. - op. cit. p.18.

A invasão de palavras estrangeiras, no português coloquial, do Brasil, principalmente de origem americana, encontra proposta de palavras vernáculas correspondentes por parte de SIMAS FILHO, ao ressaltar que a noção de país, pátria, nação, como se queira dizer está muito ligada à língua. Em geral os países que abrangem regiões onde se falam diversos idiomas enfrentam problemas políticos, para manter sua unidade. Cita como exemplo a Bélgica, a Iugoslávia, o Canadá e a Espanha, com diferentes graus de dificuldade.

Propõe que a coesão nacional, oriunda de uma única língua (e religião), é algo muito forte e natural. Quem fala uma língua diferente da nossa é estrangeiro, recebe a designação hostil de "gringo". A defesa do idioma é a defesa da pátria. País que se deixa colonizar culturalmente, renegando sua língua materna, perde o sentido de nação independente. Outro argumento, encontrado em defesa do vernáculo:

"A preponderância econômica norte-americana no mundo ocidental traz junto uma enorme pressão cultural. Uma postura de cunho colonialista induz a se valorizar o que é estrangeiro em detrimento do nacional até no campo da linguagem." (18)

Países como a França e o México têm leis de defesa de suas línguas contra a influência da língua inglesa. Em relação ao Brasil, SIMAS FILHO critica a alegação de não se "combater" os estrangeirismos e cita, como exemplo, termos do futebol, traduzidos ou aportuguesados, devido a um locutor que só usava os equivalentes brasileiros, muitos constando de neologismos, por ele criados. Na Velha República e no Estado Novo tomaram-se providências mas, não foram mantidas por outros regimes de governo.

O uso abusivo de termos estrangeiros, encontrados sem aspas e sem aportuguesamento constitui uma imensa quantidade. A tradução é possível e não é

18) SIMAS FILHO, Roldão P. - "Estrangeirismos que incomodam", In: D.O. Leitura - Publicação da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo - IMESP 7 (76) Setembro de 1988, p.11.

uma questão de xenofobia combater o abuso de termos estrangeiros, perfeitamente dispensáveis. Diante do grande número de vocábulos, de origem norte-americana, em uso no português, do Brasil, SIMAS FILHO propõe um elenco de palavras e expressões vernáculas correspondentes sendo criticada por SCHMITZ, em seu artigo "A Língua Portuguesa e os Estrangeirismos":

"(...) nem sempre é possível a criação de palavras castiças, pois no mundo moderno as mudanças sociais, técnicas e econômicas ocorrem rapidamente e as diferentes línguas acompanham estas transformações como empréstimo acelerado de neologismos de todo tipo." (19)

Segundo SCHMITZ, a língua portuguesa sempre foi acolhedora de palavras novas a presença das de origem estrangeira, no português contemporâneo, de nenhuma forma empobrece a língua; muito pelo contrário, as palavras emprestadas de outras línguas contribuem para enriquecer a língua portuguesa. O autor cita, no léxico português, o número de palavras de origem árabe, chinesa, turca, alemã, tcheca, tupi-guarani, quimbondo, etc. Além disso, lembra não ser, o português, a única língua que recebe palavras estrangeiras; provavelmente, todas as línguas tem, no seu léxico, neologismos por empréstimo. Cita o dicionário Le Robert Méthodique onde se observa o uso de palavras estrangeiras, incorporadas ao francês.

Critica algumas palavras sugeridas por SIMAS FILHO afirmando que a substituição modifica o significado original, podendo remeter à uma outra palavra, ser muito comprida, e, em alguns casos constitui-se em explicações ou definições do termo original estrangeiro.

Ressalta o papel dos dicionários e dos lexicógrafos como o da legitimação de neologismos, nos diferentes idiomas do mundo. Concordando com ALVES e GUILBERT, considera:

19) op. cit. (28)

"(...) a tarefa do dicionário a de registrar a norma lexical das línguas que inclui os elementos vernáculos de uma língua, assim como as expressões estrangeiras por elas recebidas." (20)

A existência de uma academia não garante a obediência dos falantes às deliberações da própria instituição:

"(...) a decisão de incluir ou excluir um determinado neologismo num dicionário é bastante complexa, pois envolve considerações culturais, sociais, econômicas e políticas. Cita o caso da Província de Quebec no Canadá. No caso do Dicionário de Español de México, LARA relata que "(...) esse dicionário de fato inclui palavras estrangeiras quando preenchem uma lacuna, isto é, quando não há nenhuma palavra conveniente na própria língua espanhola". (21)

Opõe-se à postura radical de SIMAS FILHO, quanto aos empréstimos, pois, a presença de estrangeirismos na língua não se constitui motivo para a crise do idioma bem para com a queda de qualidade, na produção oral e escrita, por parte dos jovens. As causas são totalmente diversas. Lembra GERALDO dizendo que o aumento ou diminuição dos contatos entre os povos, é questão de poderio econômico e que não cabe aos intercâmbios lingüísticos a destruição de uma determinada língua (22); já para YEBRA:

"(...) uma língua se enriquece especialmente com os elementos novos que, incorporados à sua substância específica, produzem seu desenvolvimento." (23)

No artigo publicado no Suplemento Cultural do jornal O Estado de S.Paulo, STEINBERG comenta as influências estrangeiras, no vernáculo. Primeiramente, a Autora ressalta o fato de não existir língua alguma que não tenha sofrido influência de outras, sobretudo no que diz respeito ao vocabulário. Embora as influências estrangeiras também operem nos níveis de pronúncia e da estrutura, é

20) op. cit. (28)

21) SCHMITZ, J.R. - "A língua portuguesa e os estrangeirismos". In: D.O. Leitura 7 (79), dezembro de 1988 - Publicação Cultural da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo - IMESP.

22) GERALDO Montes, J.J. - "Calcos recientes del Inglés en Español", Lingüística Española Actual, XL, 17-50, 1985.

23) YEBRA, Garcia V. - "El Neologismo" - Tradução e Comunicação, 1985, No. 7:21-34.

notadamente no vocabulário que elas se fazem sentir (processo de aculturação estrangeira). Os vários povos, com os quais entramos em contato, deixam sua influência cultural impressa no vocabulário emprestado. O item lexical é, na verdade, tomado, adaptado e incorporado, e não apenas emprestado como a denominação faz supor. Após uma recapitulação da história da língua, fala dos povos conquistados e da sua influência no nosso idioma: línguas indígenas, africanas, francês, alemão, italiana e, sobretudo, o inglês, afirma serem os termos ingleses, vindos dos americanos, responsáveis pela grande invasão, não propriamente por causa dos imigrantes norte-americanos, mas, por causa da importação de produtos e tecnologia (know-how) dos meios de comunicação de massa - rádio, televisão, cinema. Acredita ser possível encontrar palavras de origem inglesa nos mais variados campos da atividade humana, tais como: esportes, habitação, traduzidos, transporte, diversos, abandonados, de semântica alterada, alimentação, vestuário.

Comumente o empréstimo é tomado sob a forma de substantivo. No processo de incorporação ao léxico do vernáculo, a palavra sofre alterações fonológicas, na tentativa de aproximar à nossa, a pronúncia de qualquer palavra estrangeira. Porém, as alterações fonológicas e ortográficas não são os únicos processos pelos quais passa um empréstimo, antes de se incorporar ao léxico. Muitas vezes ocorre alteração de seu sentido original. Há empréstimos traduzidos, no caso de "hot dog", adotado por nós como "cachorro quente". Há empréstimos duplos, os que penetram na nossa língua através de uma terceira ou intermediária (é o caso de "hamburger" que penetrou no vocabulário do inglês norte-americano através do alemão). Cita os empréstimos abandonados por se ter cunhado no próprio vernáculo um item lexical para suprir a necessidade de nomear o objeto ou a situação nova. Classifica os empréstimos como inúteis ou abandonáveis apenas pelo ridículo de querer exibir conhecimento de outra língua, e que proliferam

assustadoramente, "poluindo sem nenhuma utilidade o nosso idioma". Critica a adoção de termos estrangeiros tais como: "rosquinha-donate/ doughnut", em que o segundo elemento nada mais é do que a tradução para o inglês do primeiro termo. Questiona se "os produtos em questão ficam melhores se uma palavra estrangeira lhes for adicionada no rótulo". (24)

A questão da tradução do termo emprestado de uma outra língua, também se aborda por ALVES (25):

"Em alguns casos, a unidade lexical estrangeira contém uma informação mais importante que a transmitida pelo elemento vernáculo. Esse fato ocorre sobretudo em anúncios técnicos e implica que o termo estrangeiro empregado ainda não tem uma tradução adequada ou, então, que esta não é suficientemente conhecida. Pode ser traduzido para a língua portuguesa por meio de uma unidade lexical: 'Veja estas características avançadas: completo auto stop/desligamento'(...)."

Na mensagem publicitária, quando a tradução do estrangeirismo não é direta, o texto pode facilitar a decodificação desse elemento:

"Duty-free. Na primeira classe da Swissair, você pode adquirir bebidas, cigarros e perfumes isentos de taxa' (...)." (26)

Num anúncio relativo a aparelhos de som, a tradução tornou-se tão direta que se assemelhou à microestrutura de um dicionário bilíngüe: 'Eject (inglês: ejetar, jogar para fora) (...)'.
(...)

Em alguns casos, a informação principal é fornecida por um termo vernáculo; a expressão estrangeira possui um caráter complementar, ao mesmo tempo em que torna o texto publicitário mais preciso e mais conforme com a

24) STEINBERG, M. - "Influências estrangeiras no vernáculo", suplemento cultural do jornal *O Estado de São Paulo*, p.4, ano II, número 101, 08/10/1978.

25) ALVES, I. M. - "Metalinguagem e empréstimo na mensagem publicitária", In: *Alfa*, São Paulo, 28:97-100, 198.

26) ALVES, I. M. - op.cit. p.98.

terminologia a que corresponde: 'Estes sistemas incluem - transportadoras: correia, sapatas (apron-conveyors, ...'

Através dos exemplos supra, encontrados no estudo sobre empréstimos na mensagem publicitária, constata-se que o estrangeirismo está sendo empregado metalingüísticamente nas mensagens publicitárias enfocadas. Dessa forma, o texto de propaganda serve-se do código estrangeiro (no caso, o inglês) para descrever tecnicamente um referente e tenta tornar-se mais persuasivo para os receptores.

Visando o estudo dos termos estrangeiros empregados em um corpus político da imprensa brasileira contemporânea encontra-se, algumas vezes, o estrangeirismo acompanhado de tradução, assinalando a consciência, por parte do emissor, de que o termo estrangeiro é desconhecido pelo receptor da mensagem. A tradução, geralmente, se efetua depois do emprego do termo estrangeiro. O termo ou sintagma português traduz sobretudo empréstimos ingleses: 'A Nasa adiou por tempo indeterminado os vôos do programa 'space shuttle' (ônibus espacial) /.../'. Remetendo à J.Rey-Debove (27), o qual denomina de conotação autonímica os tipos de elementos estrangeiros acompanhados de tradução, apresenta os elementos do código estrangeiro e do vernáculo empregados simultaneamente, sem a intermediação de verbos metalingüísticos. O estrangeirismo constitui um signo autônomo, quando entre os dois códigos existe um verbo metalingüístico intermediário, como "chamar", "apelar". Para Rey-Debove, o estrangeirismo está em vias de integrar-se à língua receptora quando não há mais recurso à tradução.

27) REY-DEBOVE, J. - *Le Métalangage*, 30, p.284-6, apud op. cit. p.9.

VIII. Empréstimos e a questão da hegemonia lingüística

Num estudo sobre os empréstimos lingüísticos, no caso do inglês em relação ao português, não podemos excluir a questão da hegemonia cultural e, sobretudo, lingüística exercida por uma língua sobre a outra.

Para melhor delimitar nosso campo de interesse, analisamos a influência que uma língua "A" exerce sobre uma língua "B", no decorrer da formação desta última, bem como, os mecanismos de defesa, por ela adotados.

Vários autores consideram a hegemonia lingüística como função de prestígio, exercida por determinado país, em geral por uma nação econômica e culturalmente importante, acabando por fazê-la impor-se, na forma de ver o mundo, através de seu vocabulário, num determinado momento histórico.

Estudamos a formação das línguas que mais influenciaram a língua portuguesa contemporânea: o francês e o inglês, tentando verificar se elas, um dia, também sofreram influência de outras e qual sua postura frente à essa influência.

Em relação à formação da língua inglesa nos baseamos no texto de LEE PETERSON (1). O Autor relata a história da formação da língua inglesa desde os seus primórdios, através do estudo do vocabulário, pois:

"(...) each national variety with all its regional and social dialects reflects unique social experience.

Such experience makes a national vocabulary the most accessible and productive source of cultural information.

"Words are ... cultural emblems, symbols with social meaning that preserve the experience of human activity." (2)

1) PETERSON, Lee - "Language, Culture, and the American Heritage", p. 17-29, In: The American Heritage Dictionary, Second College Edition - Houghton Mifflin Company - Boston.

2) PETERSON, Lee - op. cit. p. 17.

Sendo do grupo germânico, da família das línguas Indo-Européias, o inglês compartilha de uma herança comum a muitas das línguas modernas da Europa, da Ásia e das línguas oficiais da América do Norte e do Sul.

A história do desenvolvimento lingüístico inglês inicia-se com a vinda dos invasores, do continente, em 449 A.D. . Os escandinavos legaram-lhe muitas palavras: **anger, fellow, happy, husband, meek, root, rotten, skill, skin, sky, ugly** e outras. Influência muito maior foi ocorrer após os eventos de 1066, quando os falantes do francês, descendentes de Vikings, chegaram da Normândia. A presença Franco-Normanda marcou o começo de grandes mudanças no comportamento social inglês, refletindo uma evolução gradual das formas institucionais e conversacionais. Na Inglaterra, o francês dominou a língua oficial da cultura e exerceu sua influência, em toda sociedade.

Durante os 300 anos seguintes, a presença francesa, alterou o desenvolvimento do inglês, através de contribuições diretas ou não. Empréstimos de palavras francesas entraram, no inglês, durante o século quatorze, em muito maior quantidade do que durante qualquer outro período. Porém, depois que Rei John perdeu a província da Normandia, em 1204, a influência francesa na sociedade inglesa entrou em declínio.

Os diferentes tipos de contato, entre as nações envolvidas no processo de empréstimo e o nível cultural de cada povo, exercem grande influência no mecanismo de adoção dos empréstimos. O inglês, desde a época celta, até o período normando, descreve uma verdadeira história cultural, possível de ser reconstruída através dos empréstimos. A atitude entre dominados e dominadores determina o relacionamento entre ambos, pois, se o antagonismo é muito forte, as populações podem viver, por longo tempo, quase sem contato algum. Cabe como exemplo a conquista normanda, da Inglaterra, quando o grande afluxo de palavras francesas

começa após decorridos dois séculos de dominação, num período em que as duas populações já não se hostilizam tanto, dando lugar à comunicação e à fusão.(3)

Salienta-se o fator cultural como determinante na conquista de um determinado povo:

"(...) se o nível cultural dos dominadores não for superior ao dos vencidos, estes podem, com o tempo, contribuir com muitos elementos na língua dos dominadores. Mas se os dominados não são capazes de apresentar uma superioridade cultural, é a língua dos dominados que receberá um apreciável contingente de empréstimos da língua dos dominadores, especialmente nas atividades e produtos desconhecidos para eles, e para os quais não possuem correspondente nativo." (4)

Outro problema a levantar, refere-se às classes morfológicas dos empréstimos e sua significação quanto ao tipo de relacionamento das populações envolvidas. A tendência geral é sempre emprestar palavras de categorias nocionais, como nomes, verbos, e poucas palavras de categorias relacionais, como pronomes, preposições, auxiliares, embora haja alguns casos de tais ocorrências, que podem ser vistas como um fator dentro do tipo de relacionamento (5). Um estudo da história dos empréstimos, no inglês, desde os primeiros, celtas (*binn, bratt*), os primitivos empréstimos latinos (*wine, camp, kettle*), os posteriores (*apostle, disciple*), os dinamarqueses (*skirt, dike*), até os empréstimos normandos (*justice, noble, people*), pode oferecer a possibilidade de observar uma série de fatos importantes passíveis de serem aplicados, em maior ou menor grau, a outras línguas.

Devido ao tipo de relacionamento entre os povos nórdicos e celtas, bem como, devido à pequena possibilidade, por parte dos celtas, de oferecer qualquer contribuição importante à cultura nórdica, além da inexistência de motivos capazes de induzir a classe dominante, dos nórdicos, a aprender a língua dos nativos culturalmente inferiores; notamos que os empréstimos celtas são raros, ocorrendo

3) FROEHLICH, Paulo - "O problema sociolinguístico dos empréstimos: alguns aspectos no inglês" In: *Alfa*, São Paulo,, 24:73-92, 1980.

4) JESPERSEN, Otto - *Language: its nature, development and origin* apud FROEHLICH, P.A. - op. cit. p. 76.

5) FROEHLICH, P.A. - op. cit. p. 76.

através dos topônimos e, em pouquíssimas situações, são de contato cultural, onde os nórdicos puderam adotar nomes de objetos do uso celta.

Já com relação aos empréstimos latinos primitivos, constatamos grande intercâmbio e contato. No início houve períodos de muita luta, entre os romanos e as tribos nórdicas ou germânicas, entremeados de relações pacíficas, essencialmente comerciais. As condições de vida dos povos nórdicos, no incício da era cristã, assemelham-se às dos indo-europeus das idades do ferro e bronze. Dentre os inúmeros empréstimos latinos, destacamos os relacionados com o cultivo, o comércio e o uso do vinho; alguns empréstimos referentes à guerra e outros relacionam-se à vida doméstica. Centenas de palavras latinas entraram para o vocabulário das diversas tribos nórdicas, do continente: esses empréstimos testificam o grande intercâmbio entre as duas culturas, e, a ocorrência de várias formas provam a antiguidade do contato (6). Apesar disso, em nada foi afetada a estrutura das línguas nórdicas; elas apenas receberam grande número de palavras novas indicativas de inovações culturais, na área dos artefatos.

Outro tipo de empréstimo, no inglês, foram os vocábulos latinos, na toponímia. Dentre as tribos que conquistaram a Inglaterra, encontram-se: os anglos, os saxões e os jutos, sendo os dois primeiros, de maior importância. Ao invadirem a Inglaterra, os anglo-saxões destruíram os restos de uma frágil civilização romana que florescia, sobretudo, no sul da Inglaterra, com centro em Londres. Os celtas foram totalmente subjugados refugiando-se, alguns, nas regiões montanhosas de Gales e Escócia exercendo influência de empréstimo, extremamente diminuta, apenas conservadora nos topônimos. Não houve oportunidade de contato direto entre o inglês antigo e o latim, na Inglaterra. As poucas palavras que entraram para a toponímia foram introduzidas através dos celtas (7).

6) FROEHLICH, P.A. - op. cit. p. 80.

7) FROEHLICH, P.A. - op. cit. p. 81.

Nos empréstimos latinos, relacionados com a cristianização, encontramos grande número de palavras. A introdução do cristianismo trouxe muitos vocábulos necessários à expressão de novos conceitos, relacionados com o Cristianismo, cuja influência não se restringiu a termos especificamente religiosos, mas a um grande número de fatos introduzidos, nessa época, inclusive termos ligados com a educação, demonstrando a grande importância da Igreja cristã. No fim do século VII, temos o declínio da Igreja, porém, no final do século X, os mosteiros tornam-se novamente, centros de conhecimento e atividade literária, em decorrência da qual uma nova série de empréstimos começa a aparecer. Mas esses diferem muito dos primeiros, de origem cristã, por serem menos concretos e estarem relacionados com os campos científico e erudito.

Os empréstimos dinamarqueses ocorreram por volta do fim do século VIII com os primeiros ataques dos vikings, na Inglaterra. Os vikings dinamarqueses, com o tempo, chegaram a ocupar quase todo o norte e centro da Inglaterra, cruzando o Rio Tâmsa. O sul da Inglaterra foi preservado graças à atuação do Rei Alfredo, o Grande (871-899). No que se refere aos empréstimos, a maior dificuldade para o estudo da contribuição dinamarquesa, ou, viking, está na grande semelhança entre as duas línguas. Até às vésperas da conquista normanda, a língua dinamarquesa, que permaneceu em algumas comunidades, era constantemente reforçada através da migração e do comércio. Nota-se, também, em algumas partes da Escócia, a persistência do dinamarquês falado, até o século XVII. Separar as influências dinamarquesas ainda é mais difícil porque, na época, o inglês que ressurgiu não é mais o saxão ocidental do sul, mas, uma forma do dialeto mércio, chamado também de "Midland" (8). Dentre as influências dinamarquesas destacam-se: a evolução do grupo -sk; das consoantes k e g; as influências sobre os pronomes; sobre os topônimos e, de modo geral, sobre o vocabulário. Os primeiros empréstimos estão

8) FROEHLICH, P.A. - op. cit. p. 84.

relacionados com as atividades desenvolvidas pelos vikings: **barda**, "navio viking", etc. Os empréstimos, posteriores à conquista normanda, são difíceis de distinguir pela grande semelhança da civilização dos invasores com a dos invadidos; contribuindo com palavras de uso diário e comum, muitas vezes muito parecidas com as formas nativas.

Os empréstimos normandos, no inglês, surgem numa época em que a Inglaterra está completamente desunida, em decorrência da incapacidade de seus reis, com exceção de alguns da Casa de Winchester, como Alfredo e Athelstan, de grande prestígio entre o povo. Quanto à influência normanda:

"Culturalmente e socialmente, o estabelecimento dos normandos trouxe para a Inglaterra o sistema feudal normando, o país sendo dividido entre aproximadamente 200 barões fiéis a Guilherme. O estabelecimento da corte de Guilherme em Londres abriu bem as portas para as influências francesas, que Eduardo o Confessor já tinha aberto um pouco. Com esse fato, a Inglaterra passa a fazer parte integrante do sistema cultural e social da Europa Ocidental." (9)

É possível discernir dez classes de empréstimos entre as influências normandas, termos relacionados à aristocracia, à natureza política, ao feudalismo, à comunicação, à moda, à cozinha e à vida social, à arte e à erudição, termos militares, jurídicos e eclesiásticos. Em todas há uma base comum, notadamente diferente dos empréstimos anteriores, indicando o grande refinamento e avanço cultural da época. Esses empréstimos indicam o tipo de relacionamento, baseado no sistema feudal, entre normandos e ingleses (então chamados de saxões) e impõe, à força, uma nova estrutura social, política e cultural, na Inglaterra com influência direta da Europa Ocidental, principalmente, da França, o centro cultural desse período. (10)

9) FROEHLICH, P.A. op. cit. p.88.

10) FROEHLICH, P.A. - op. cit. p. 89-91.

Uma das formas de verificar a extensão da influência externa é através do número de empréstimos realmente fixados na língua. O cristianismo teria contribuído com cerca de 350 vocábulos, de origem latina, na inglesa, até o fim do século X.

FROEHLICH conclui que:

"(...) a história dos empréstimos, se realmente analisada e esquadrihada, é principalmente uma amostra ou um índice do desenvolvimento cultural de determinado povo; de suas conquistas culturais." (11)

A problemática caracterizada pelo inter-relacionamento de lingüística, norma e ideologia está aberta a pesquisas e as opiniões sobre a introdução de palavras estrangeiras parecem ser posições pessoais e provocar pareceres que vão além de qualquer modo de ver puramente lingüístico. A pequena importância dada ao ponto de vista comparativo, no estudo dos empréstimos, é criticável, e as obras cujo enfoque se resume apenas à uma língua, costumam concentrar seu interesse tanto no aspecto material, quanto nos fatores chamados extralingüísticos, nas condições culturais e políticas do empréstimo.(12)

Uma pesquisa dos anglicismos, por um enfoque sincrônico, revela, em francês, um grupo de palavras fonética e ortograficamente heterogêneas e diferentes do restante do vocabulário francês. Os anglicismos constituem, um problema da sociologia lingüística especial. Já para o espanhol Cadalso, os galicismos são sinais da decadência dos costumes e, deste ponto de vista, comparáveis ao anglicismo que, para o francês Sauvy, é expressão de derrotismo cultural. Metáforas como "invasão", "ataque", ou "inimigo" fazem parte do instrumentário da ideologia purista, tal como o ressurgir de palavras esquecidas usadas em períodos anteriores da história da língua (13).

11) op. cit. p. 90.

12) ROTH, W. - "O empréstimo como problema da lingüística comparada" In: *Alfa*, São Paulo, Vol.24, 1980, p.157-77.

13) ROTH, W. - op. cit p. 172 e 159.

É difícil imaginar línguas como o alemão ou o inglês, atualmente línguas oficiais de países economicamente desenvolvidos, estudados como segunda língua, por não-nativos, pudessem, em outras épocas ter-se deparado com um futuro incerto. Ambas foram ameaçadas pela expansão do francês (o alemão, no século XVII, e o inglês no século XII e XIII). O finlandês não alcançou o status de língua oficial, até 1863 cuja ameaça principal vinha do sueco. A Finlândia fez parte da Suécia por seis séculos e falantes suecos tinham preeminência econômica e social desigual. DORIAN afirma:

"For every language which has achieved national-language (or national co-language) status in Europe, however, there is at least one which has been submerged during the process, surviving only as an indigenous minority language (e.g. Sámi [Lappish] in Finland, Wendish in East Germany, indigenous Celtic languages in Europe in the United Kingdom)." (14)

A subordinação econômica das Ilhas Faroese à Dinamarca foi marcada, no século XVII e meados do XIX, mas, a economia Faroese teve oportunidade de se desenvolver independente da Dinamarquesa. O sentimento nacionalista e a criação da ortografia Faroese, possibilitaram a criação gradual de uma língua padrão, nacional. Porém, ainda existem obstáculos quanto ao seu reconhecimento pois, politicamente, as ilhas ainda são administradas, em parte, pela Dinamarca, e tem um representante dinamarquês que reside na capital de Faroese (15).

No período chamado "Modern English" (1500-1700), o mundo da língua inglesa, favorecido pelos meios de comunicação de massa, pela imprensa e pela educação. O inglês reconhece a legitimidade, da sua língua materna, para todas as formas da comunicação, incluindo os campos técnicos formalmente dominados pelo latim e pelo grego.

14) DORIAN, N. - op. cit. p. 139.

15) op. cit. p. 140, 141.

CARDOSO reforça a idéia do estrangeirismo léxico ser uma realidade viva, em todos os idiomas. Retrata as diferentes reações dos povos ao estrangeirismo.

Dentre os contrários temos os gregos:

"Do mesmo modo que os gregos modernos procuraram banir de seu vocabulário as palavras turcas, os antigos gregos preferiram criações neológicas a estrangeirismos. Um exemplo típico é a presença, no léxico helênico, de palavras tais como **hippopótamos** ou **rhinókeros** que, criadas a partir de raízes já existentes na língua grega, passaram a designar animais africanos desconhecidos até então na Europa. Ao invés de adotarem os nomes indígenas que designavam esses seres, os gregos optaram pela outra solução." (16)

O latim sempre se mostrou tolerante com o uso de estrangeirismos, o mesmo ocorrendo com a maioria das línguas modernas. Os antigos romanos, nas várias fases da sua história, tomaram, por empréstimo, vocábulos de várias origens: etruscos, oscos, celtas, orientais e gregos. Incontáveis são os helenismos, estrangeirismos provenientes do grego. Desde os seus primórdios, Roma manteve relações com a Grécia, da qual assimilou, após a conquista da Macedônia, uma imensa cultura humanística, filosófica, científica, artística, literária. Às novas aquisições culturais, corresponde a vasta nomenclatura grega, enriquecedora do léxico latino.

O latinismo e o grecismo, enquanto fenômeno de empréstimo, nunca foi objeto de uma crítica lingüística ideológica, sistemática. A reação quanto aos empréstimos greco-latinos, nas línguas românicas, sofre atitude contrária, nas línguas modernas. No português, do Brasil, foram feitas tentativas sistemáticas no sentido de evitar estrangeirismos por meio de latinismos ou por formações pseudolatinas. Na ideologia lingüística, essas tendências se refletem em certa valorização do latim, em detrimento das línguas modernas, e estabelece a separação entre a palavra tomada de uma língua moderna e a palavra tomada do latim ou do grego através da distinção entre palavra estrangeira e palavra erudita. Interessante

16) op. cit.

verificar em que medida as formações, com base em elementos gregos e latinos, nas línguas românicas, compensam a capacidade relativamente reduzida de formar novos lexemas, a partir de composições. Os ideólogos da linguagem, defensores do latinismo, alegam a íntima relação genética e cultural das línguas românicas com o latim. A aceitação do latinismo e a recusa do anglicismo resulta do modo diferente em que empréstimos estão integrados nas respectivas línguas (17).

Analisando três idiomas românicos, português, espanhol e francês, ROTH revela uma tendência inteiramente oposta no que diz respeito à recepção do anglicismo: o português, e o espanhol - em menor grau - tendem para um aportuguesamento (ou uma hispanização) não apenas ao nível fonético, mas, também, ao nível ortográfico; o francês mostra um processo de reanglicização ao nível ortográfico:

"A forma diferente que revestem os anglicismos em português, espanhol e francês não é, portanto, o resultado de diferentes capacidades assimiladoras das respectivas línguas, mas o resultado de uma integração diferente ao nível ortográfico." (18)

Há numerosos casos de estrangeirismos que apresentam suas dimensões semânticas reduzidas ou alteradas, em função da prossenia e da metassemia. A prossenia de estrangeirismos ocorreu, na língua portuguesa, no período da colonização, quando numerosos indianismos foram incorporados ao idioma da metrópole, sobretudo as designações de plantas e animais, bem como de utensílios e objetos até então desconhecidos em Portugal e sem nomes específicos, em português (19). A metassemia refere-se às palavras estrangeiras que por derivação imprópria, mau uso, decontinuidade de emprego ou desconhecimento do falante, passam a ter significados diferentes dos anteriores na língua de origem. É o caso do

17) ROTH, W. - op. cit. p. 161, 163.

18) ROTH, W. - op. cit. p. 167.

19) op. cit. p. 91.

anglicismo "lanche" (refeição ligeira) tem conotação original diferente, na forma **lunch** (almoço) (20).

A relação entre o mundo inglês e a lingüística aplicada é abordada por KACHRU quanto à difusão da língua, em termos de três círculos concêntricos: "Inner Circle" (variedades de L1, os USA, UK), "Outer Circle" (variedades de ESL), e "Expanding Circle" (variedades de EFL). Restringindo-se essencialmente ao "Outer Circle", onde variedades de inglês não-nativo são usadas em contextos multilingues e multiculturais, comenta:

"(...) English has acquired unprecedented sociological and ideological dimensions. It is now well-recognized that in linguistic history no language has touched the lives of so many people, in so many cultures and continents, in so many functional roles, and with so many prestige, as has the English language since 1930s. And, equally important, across cultures, English has been successful in creating a class of people who have greater intellectual power in multiple spheres of language use not surpassed by any single language before; not by Sanskrit during its heyday, not by Latin during its grip on Europe, and not by French during the peak of the colonial period." (21)

As razões da difusão e da penetração do inglês são complexas:

"However, one dimension of the diffusion of English is especially important to us, particularly those of us who represent the developing world, who are directly influenced by the research in applied linguistics, and who are considered the main beneficiaries of the insights gained by such research. Again, it is the developing world in which the English language has become one of the most vital tools of ideological and social change, and at the same time an object of intense controversy." (22)

20) op. cit. p. 94 e 95.

21) KACHRU, Braj B. - "World Englishes and Applied Linguistics", In: Studies in the Linguistic Sciences, Vol. 19, no.1, p. 129.

22) KACHRU, B. - op. cit. p. 130.

Resumindo as preocupações acerca da expansão de uma língua, o Autor afirma:

"Quirk sees language spread primarily with reference to three models: the **demographic**, the **econo-cultural** and the **Imperial**. The demographic model implies language spread with accompanying population spread. The econo-cultural model suggests language spread without a serious population spread, essentially for scientific, technological, and cultural information. The imperial model applies to language spread as the result of political (colonial) domination." (23)

Quanto à força do inglês, em relação às suas variedades:

"(...) The strength of English lies in its multi-cultural specificity, which the language reveals in its formal and functional characteristics, as in, for example West Africa, South Asia, and the Philippines. These characteristics have given the English language distinct cultural identities in these regions, and recognition of this fact is essential for any insightful research on the world varieties of English." (24)

O impacto de dois processos de sanscritização e modernização, na estrutura do hindi mostram a seleção natural e os dispositivos gramaticais além do uso do léxico, resultando numa sanscritização deste, e numa inglização da sintaxe do hindi. A sanscritização é o primeiro meio da modernização hindu para uso em administração, leis, educação, etc. A interação das duas estratégias para preparar o hindi para o uso em domínios administrativos, legais, comerciais, científicos, técnicos, ou, então, misturado com o inglês, apesar dos esforços dos puristas e nacionalistas, a língua usada, no dia a dia, nos referidos campos é intensamente misturado com o inglês. O resultado da mistura resulta no seguinte processo de lexicalização: empréstimo, tradução de empréstimo e uso de neologismos, adotados de uma fonte estrangeira.

23) QUIRK, R. - The question of standards in the international use of English. Lowenber;, ed., 1988:229-241. apud KACHRU, B. op. cit. p. 133.

24) KACHRU, B. - op. cit. p. 141.

IX Análise quantitativa do corpus coletado

A estatística, ciência preocupada com a organização, análise e interpretação dos dados experimentais, se conceituada de modo abrangente, engloba o usual relacionamento com tabelas e gráficos de representação dos dados obtidos. Entretanto, seria impossível desconsiderar todo um campo de atuação da ciência Estatística, referente à análise e interpretação, normalmente deixado para um segundo plano. Afirma a importância da organização e descrição, bem como a da análise e interpretação, seria redundante. (1)

TOLEDO e OVALLE distinguem duas concepções para a palavra Estatística:

"a) No plural (estatísticas), indica qualquer coleção consistente de dados numéricos, reunidos com a finalidade de fornecer informações acerca de uma atividade qualquer. Assim, por exemplo, as estatísticas demográficas referem-se aos dados numéricos sobre nascimentos, falecimento, matrimônios, desquites, etc. As estatísticas econômicas consistem em dados numéricos relacionados com emprego, produção, preços, vendas e com outras atividades ligadas aos vários setores da vida econômica.

b) No singular, indica a atividade humana especializada ou um corpo de técnicas, ou ainda uma metodologia desenvolvida para a coleta, a classificação, a apresentação, a análise e a interpretação de dados quantitativos e a utilização desses dados para a tomada de decisões."
(2)

Através da segunda acepção, é possível vislumbrar o objeto dos estudos estatísticos, que reside nos fenômenos referentes, principalmente, a um conjunto muito numeroso de indivíduos, semelhantes, pelo menos, numa característica específica. Além disso, através de uma técnica de síntese, uma das características de seus métodos, a estatística torna possível analisar os padrões de comportamento em estudo, conseguindo superar a indeterminação manifestada em casos específicos.

1) COSTA NETO, Pedro Luís de Oliveira - capítulo I "A Ciência Estatística" (pp.1-4), In: Estatística, São Paulo, Editora Edgard Blücher, 1977.

2) TOLEDO, Geraldo Luciano e OVALLE, Ivo Izidoro - Estatística Básica, São Paulo, Atlas, 1978, 1a. edição, p.10.

Com base no exposto, consideramos a ciência Estatística dividida, basicamente, em Estatística Descritiva, preocupada com a organização e descrição dos dados experimentais, e a Estatística Indutiva, que cuida da sua análise e interpretação.

A ciência estatística, em princípio, é aplicável a qualquer ramo do conhecimento ligados a dados experimentais, como a física, a química, a engenharia, a economia, a medicina, a biologia, as ciências sociais, as ciências administrativas, que tendem, cada vez mais, a servir-se dos métodos estatísticos como ferramenta de trabalho.

Cumpramos ressaltar dois conceitos largamente utilizados em Estatística: a população e, ou, o universo estatístico e amostra. A população é o conjunto constituído por todos os indivíduos com pelo menos uma característica comum, cujo comportamento interessa analisar (inferir). O objetivo das generalizações estatísticas (indução estatística) está em dizer-se algo acerca de diversas peculiaridades da população estudada, com base em fatos conhecidos. Essas características são comumente chamadas de parâmetros, constituindo valores fixos e, em geral, desconhecidos. A amostra pode ser definida como um subconjunto, uma parte selecionada da totalidade de observações abrangidas pela população e através da qual se faz um juízo ou inferência. As características da amostra são chamadas de estatísticas (descritivas).

Em qualquer estudo estatístico sempre temos em mente pesquisar uma ou mais características dos elementos de alguma população. Os dados observados, na tentativa de tirar conclusões sobre o fenômeno dos anglicismos, em economia, são referentes a elementos dessa população.

Na maioria das vezes, não é conveniente, ou mesmo nem é possível, realizar o levantamento dos dados referentes a todos os elementos da população. Convém, nesse caso, limitar-se às observações de uma parte dela, isto é, a uma amostra,

correspondente ao subconjunto de uma população, necessariamente finito, pois todos os seus elementos serão examinados para efeito do estudo estatístico desejado. Com isso em mente, nossa amostra se limita aos termos mais freqüentes do corpus apresentarem variações mais significativas. Partindo do conhecimento dessa amostragem, não tiramos conclusões precipitadas sobre o comportamento dos termos técnicos, em economia, como um todo, mas, buscamos, através dessa análise, fornecer uma contribuição quanto ao estudo do léxico, através da aplicação dos conceitos da estatística.

Baseamos o presente estudo nas principais fases do método estatístico (Estatística Descritiva) de TOLEDO e OVALLE (3):

- Definição do problema;
- Planejamento;
- Coleta de dados;
- Apuração dos dados;
- Apresentação dos dados;
- Análise e interpretação de dados.

O problema a ser examinado é o levantamento dos termos técnicos emprestados e neológicos, e seu emprego e sua freqüência nos jornais de maior circulação em São Paulo, O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo e Folha da Tarde, verificando as particularidades e características de cada um, em relação aos itens em questão.

Na fase do planejamento, buscamos determinar o procedimento necessário para resolver o problema e como levantar informações sobre o assunto, objeto do estudo: optamos por sistematizar os dados coletados, primeiramente, em fichas manuais depois processados num Banco de Dados apresentado como apêndice da

3) op. cit. (2) p. 17.

monografia. Fizemos uso do programa NOTEBOOK, gentilmente cedido pelo Centro de Informática da USP.

O terceiro passo, a coleta, refere-se à obtenção, reunião e registro sistemático de dados, com um objetivo determinado, cuja finalidade é verificar a evolução dos empréstimos ingleses e os processos de produção dos termos já integrados à língua.

A apuração consiste em resumir os dados, através de sua contagem e agrupamento, condensando-os e tabulando-os. Há várias formas de proceder à execução dos recursos disponíveis do interessado: manual, mecânica, eletromecânica ou eletrônica. Partindo da apuração manual e, após verificar a incidência dos termos nos jornais, esporadicamente, utilizamos a apuração mecânica para efetuar a contagem de valores mais elevados. Finalmente, recorreremos ao computador para obter a frequência relativa, usando o Software Lotus 123. A apuração permite condensar os dados, de modo a obter um conjunto compacto de números possibilitando distinguir melhor o comportamento do fenômeno, na sua totalidade. Em contrapartida, deve-se lembrar a ocorrência da perda correspondente de detalhes, pois trata-se de um processo de sintetização.

A exposição dos dados observados apresenta-se sob duas formas:

- 1) **Apresentação Tabular:** é uma exposição numérica dos dados. Consiste em dispô-los em linhas e colunas, distribuídos de modo ordenado; as tabelas têm a vantagem de conseguir expor, sinteticamente e num só local, os resultados sobre determinado assunto, de modo a se obter uma visão global da análise pretendida. Para a elaboração dessa tabela também utilizamos o Software Lotus 123.
- 2) **Apresentação Gráfica:** constitui uma representação geométrica. Embora a apresentação tabular seja de extrema importância, no sentido de facilitar a análise numérica não permite obter uma visão tão rápida, fácil e clara do fenômeno e da sua variação, como a conseguida através de um gráfico.

A última fase do trabalho estatístico é a mais importante consistindo na obtenção de conclusões procuradas desde o início da pesquisa. A análise dos dados estatísticos está ligada, essencialmente, ao cálculo de medidas, cuja finalidade principal é descrever o fenômeno. O conjunto de dados a ser analisado pode ser expresso por números-resumos, isto é, as estatísticas, que evidenciam em particularidades do conjunto (4).

Através das técnicas da estatística descritiva (5), visamos definir as características de interesse a serem verificadas, ou seja, não trabalharemos com os elementos existentes no seu todo, mas, com alguns dos seus traços fundamentais. No caso, a principal característica de interesse é quantitativa, pois, seus valores são expressos em números. As variáveis quantitativas podem ser subdivididas em discretas e contínuas. Essa classificação corresponde aos conceitos matemáticos de discreto e do contínuo. A primeira variável, abordada na monografia pode assumir apenas valores pertencentes a um conjunto enumerável, obtidos mediante alguma forma de contagem.

A estatística descritiva pode apresentar os dados através de gráficos, distribuições de freqüência ou parâmetros, a eles associados (6). O primeiro passo para se descrever, graficamente, um conjunto de dados observados é verificar as freqüências dos diversos valores da variável. Define-se, a freqüência, do valor de uma variável (qualitativa ou quantitativa) como sendo o número de vezes da sua incidência. A associação das respectivas freqüências, a todos os diferentes valores observados, define a **distribuição de freqüências** do conjunto de valores. Alternativamente, usam-se as **freqüências relativas** ou proporção de um dado valor, de uma variável, definidas como o quociente de sua freqüência pelo número total de elementos observados, obtidos através da aplicação do software LOTUS 123.

4) op. cit. (2) p. 23.

5) op. cit. cap. 2 "Estatística Descritiva" (pp. 5-18)

6) op. cit. p. 8.

No caso de variáveis qualitativas, a descrição gráfica é muito simples, bastando computar as freqüências, ou, freqüências relativas, das diversas classificações existentes e elaborar, a seguir, o gráfico correspondente que poderá ser um diagrama de barras, um diagrama circular, ou outro qualquer tipo de diagrama equivalente. Considerando a quantidade de dados obtidos, optamos pelo diagrama de barras, por traduzir melhor os resultados. A vantagem da representação gráfica encontra-se na nítida distribuição visual das freqüências, no conjunto dos elementos. A freqüência absoluta de uma classe ou de um valor individual, constitui-se no número de observações correspondentes a essa classe ou a esse valor (7). A freqüência simples absoluta é o número de repetições de um valor individual ou de uma classe de valores da variável. A soma das freqüências simples absolutas, em uma tabela, é chamada freqüência total, correspondendo ao número total de observações (8). A freqüência simples relativa (9) corresponde à representação da proporcional de observações de um valor unitário, ou de uma classe, relativo ao número total de observações. Para calcular a freqüência relativa, basta dividir a freqüência absoluta da classe, ou do valor unitário, pelo número total de observações.

No caso das variáveis quantitativas discretas, a representação gráfica também será feita por meio de um diagrama de barras. A construção do diagrama é feita através de uma tabela de freqüências: partindo da soma do número de ocorrências de cada palavra, nos dois jornais analisados, obtivemos a freqüência absoluta, donde partimos para obter a freqüência relativa, através do Software LOTUS 123. O diagrama de barras, mostra a distribuição das freqüências, no conjunto.

7) op. cit. (2) p. 56

8) op. cit. (2) p. 63.

9) op. cit. (2). p. 65

IX.1. Frequência de uso do léxico

Optamos pela análise dos termos de maior frequência relativa, contidos nos jornais Folha de São Paulo e Estado de São Paulo. Por apresentar dados pouco significativos para uma comparação, excluimos a Folha da Tarde.

A maior frequência corresponde aos dez termos de mais alta frequência relativa, isto é, têm ocorrência mínima de 0,61% e máxima de 38,95% , constando os seguintes termos: "Black", "Commodities", "Holding", "Joint Venture", "Lobby", "Marketing", "Over", "Overnight", "Prime Rate", "Ranking". Desses, os dicionarizados, pelo Aurélio são: "Holding", "Marketing", "Over", "Overnight", "Lobby" e "Joint Venture"; os registrados por dicionários técnicos são: "Black", "Commodities", "Holding", "Overnight", "Lobby", "Joint Venture" e "Prime Rate".

De acordo com o intuito exposto, desejamos verificar o comportamento dos termos, no decorrer dos meses, em diferentes jornais, buscando verificar a manutenção ou não de uma frequência contante ou a variação de mês a mês, de jornal a jornal.

As abreviaturas adotadas são:

FSP - Folha de São Paulo e as combinações FSPNOV, FSPDEZ e FSPJAN para os meses de novembro, dezembro e janeiro respectivamente;

ESP - Estado de São Paulo e ESPNOV, ESPDEZ e ESPJAN para os meses de novembro, dezembro e janeiro, respectivamente.

DIC = DICCIONARIO

T = TÉCNICO

A = AURÉLIO

QUADRO GERAL DOS TERMOS

IDAY AFTER		1		4						
IDAY TRADE	8	6		8		1				
IDEALERS	1	1		2						IT
IDESIGN	2	4	1		5	3	3	2		IA
IDESIGNER		4								IA
IDESIGNER SERIES					2					
IDESREGULATION	3			1			2			
IDIAMANTAIRE					1					
IDISPLAY		1						2		IA/T
IDOW JONES	22		1							
IDOWN TRADING	1	3	1							
IDRAWBACK		1								IA/T
IDRAW-BACK				1						
IDUMPING	1	3		2	4		2			IA/T
IDUTY FREE SHOP							1			IT
IENTREPRENEUR					1					IT
IEQUITY					1			1		IT
IESTABLISHMENT				1						IT
IEXIMBANK	2	5	1						16	IT
IEXIT BONDS				1				1		
IEXPOR-DRIVE							1			IT
IEX-ANTE				2						IT
IEX-POST				3				1		IT
IFALING		1								
IFAST-SHOPPING								3		
IFED FUNDS		1								
IFINANCIAL TIMES	21									
IFIRST DIRECT BANK					1					
IFLOAT		1		2			1			IT
IFLOATING							1			IT
IFRANCHISING	4	13			3			3	2	IT
IFREE RIDERS								1		
IFREE SHOPS								1		
IFROZEN COOK BEEF					1					IT
IFULLSERVICE		1						3		
IFUNDING		1								IA
IGAP	1									
IGATI	4									
IGUEST SCHOLAR					1					
IHEDGE	6	3	1	4	2	1	4	2		IT
IHIGH TECNOLOGY COUNTRY	1									
IHIGH-TECH							1			
IHILTON BEEF				2						IT
IHODGE					1					
IHOLDING	4	18	1	9	37	2	16	26	12	IA/T
IHOME BANK								3		
IHOT LINE						1				
IHOT-MONEY					1					IT
IIMPEACHMENT									2	IA
IINSIDE					1					
IINSIDE INFORMATION	2			1						
IINSIDER INFORMATION				3		1	1			
IINSIDER TRADING		1								
IINSIDERS	3									
IINTRAPRENEUR	6				1					
IINTRAPRENEURING	8			3	3					

DIC = DICIONARIO

P= TÉCNICO

A= AURÉLIO

QUADRO GERAL DOS TERMOS

IJET FOIL								1			
IJET SET				1	1						
IJET-SET									1		
IJOINT VENTURE					11	2					IA/T
IJOINT VENTURES		21		2							
IJOINT-INVESTMENTS	1										
IJOINT-VENTURE	26		3						14		IT
IJOINT-VENTURES								7		3	
IJUNK BONDS		1						2	1		
IJUNK MAIL		1									
IJUST-IN-TIME	1										
IKNOW HOW		2									
IKNOW-HOW	2				5	1			6	1	IA/T
ILABOR INTENSIVE									1		
ILAST BUT NOT THE LEAST								1			IA
ILAY OUT									1		
ILAYOUT		2									
ILAY-OUT	3										
ILDC	1										
ILEAP-FROGGING								1			
ILEASING	2	1		1	1			1	2	4	IA/T
ILEVERAGED BUYOUTS					1						
ILIBOR	18										
ILINIERS										1	
ILOBBIE					1						
ILOBBISMO								2			
ILOBBY	7	7	1	6	6	4		4	6	8	IA/T
ILOBBYING		2									
ILOCKT OUT					1						IA/T
IMARKETING	11	79	6	4	73	4		8	51	7	IA/T
IMARKETING DE GUERRA					1						
IMARKETING DIRETO										1	
IMARKETING ORIENTED					1						
IMASTER-LICENSE									1		IT
IMAXI MARKETING					1						IA
IMERCHANDISING	1	5			5			1	3	1	IA/T
IMICRO MARKETING										1	IA
IMINICASH					1				3		
IMINIRODOSHOPPING		1									
IMINI-CASH				1							
IMIX		2		2	3						IT
IMONEY CENTERS		1									
INEGATIVE PLEDGE									1		IT
INEW AGE OF AGE		1									
INEW DEAL		1							2	1	IT
INEW MONEY				1							
INEW MONEY TRADE FACILITY					1						
INON SENSE				1							
IOEM					1						
IOFF								1		1	
IOFF SHORE					1				3		
IOMBUDSMAN				1							IA
ION ou OFF THE RECORD									1		
IUNCH TROY	30				1						IA
IUNCH-TRDY		2		22					1		IA
IUNE WHY					3						

DIC = DICIONÁRIO

T = TÉCNICO
A = AGRICULTOR

QUADRO GERAL DOS TERMOS

IONE-SHOT-BUSINESS								1			
IONE-WAY									1		IT
IOPEN	1	2			3			1			IA/TI
IOPEN MARKET	1				3	3			3		IA/TI
IOPEN PERMANENTE								1			
IDOVER	141	199	2	164	110	128	185	165	22		IA
IDOVER BRUTO								1			
IDOVERKILLING								1			
IDVERNIGHT	105	136		122	60	4	109	44	8		IA/TI
IDVERSOLD								1			IT
IDOVERWEEK				1			1	5			
IDOVER-ADM								1			
IDOVER-BOOKING								2			
IDOVER-CHECK									1		
IDOVER-LIQUIDO								2			
IDOWNER								2			IT
IDPOINT OF NO RETURN	2										
IPOOL	4	4	1		1	3			1	3	IA/TI
IPOST-CONGELAMENTO								1			
IPRIME RATE		7	1						2		IT
Iprime-RATE	25			20			24				
IQUOTATIONS									1		IT
IRANKING	11	30	1	11	19	2	7	24	1		IT
IRATIONALE				2							
IREGULATION	2										IT
IRELEADING									1		
IRELENDING	1			1	2		2			1	
IRELENDINGS					1						
IRENDERING					8						
IRESORTS		1									
IRETAIL NOW		1									
IROYALTIES		12		2	5	2					
IRoyalty	5						4	4	1		IA/TI
ISCHOLARS		1									
ISECURITIES		1									
ISHARING CLAUSE									1		
ISHOP IN SHOP						2					
ISHOPPING					38						
ISHOPPING CENTER	5			7	14				19		IA/TI
ISHOPPINGS											
ISHOWROOM		2			1						
ISHOW-ROOM					7						
ISIGHT					2						IT
ISIGHT HOLDER					1						
ISIGHTS					1						
ISITE LICENSING									4		IT
ISLOGAN		5			1	1			4	3	IA/TI
ISLOGANS											
ISOMMEI				2							
ISPEED GUYS		3									
ISPONSOR				1							IT
ISPOT					2						IT
ISPOTS											
ISPREAD	4	1			1		2	2	2		IA/TI
ISTABLISHMENT					1						
ISTAFF		1				1				6	IA/TI

DIC = DICIÓARIO

T = TÉCNICO

A = AUMENTO

QUADRO GERAL DOS TERMOS

ISTAGFLATION	1							3			IT
ISTAND BY	2	2							1		
ISTANDSTILL						1					
ISTAND-BY								1			IT
ISTATE MANAGER						1					IA/T
ISUNSET INDUSTRIES								1			
ISUN-RISE								1			
ISUPER-HOLDING								1			IA
ISWAP		5									IA
ITAKEOFF					1						IT
ITAKEOVER		2									
ITARGET						1					IT
ITARGETS								1			
ITELEMARKETING		1				2			1	1	IA
ITHE BIG EIGHT		1									
ITIMING								1			IA/T
ITRADE		1									
ITRADING	1						1			5	IT
ITRADINGS		2				4					
ITRAINEE	1										
ITRAINEES		1									
ITRAVELLERS CHEK									2		IT
ITREASURY BILLS		1									
ITREASURY BONDS		1									
ITREASURY NOTES		1									
ITREND					1						IT
ITRUSTEE									1		IA/T
ITURNING POINT	1										
IUNDERWRITING						6					IT
IUP-GRADE									1		
IUP-TRADING	3		3								
IVALUE IMPAIRED						2					
IVAL					1						
IVICE CHAIRMAN		2									IA
IWAIVER								1		1	IT
IWORK-SHOP									1		

IX.2. Análise da Folha de São Paulo nos três meses

Verificaremos as diferentes ocorrências dos dez termos de maior incidência. Observamos que os termos de menor pontuação, na FSPNOV, foram : "Holding", "Lobby", enquanto que "Marketing" e "Ranking" ficaram constantes. Os de maior incidência foram: "Over" e "Overnight", ou seja, os relativos a aplicações do mercado financeiro. Nos meses subseqüentes, dezembro e janeiro, "Over" e "Overnight" mantiveram a maior freqüência em relação aos outros termos enquanto, os demais, tiveram alterações.

Nos meses de novembro e dezembro, "Black" ocupou o terceiro lugar dentre os mais freqüentes; porém, em janeiro recaiu para o sexto lugar. Cumpre lembrar o momento histórico de incertezas, no país durante os dois meses anteriores às eleições presidenciais, expresso pela grande utilização da terminologia relativa às altas cotações do dólar.

Mudanças significativas, no decorrer dos três meses encontram-se em: "Joint Venture", do quarto lugar, dentre os mais freqüentes, em novembro passou para o último, em dezembro e para o oitavo, em janeiro.

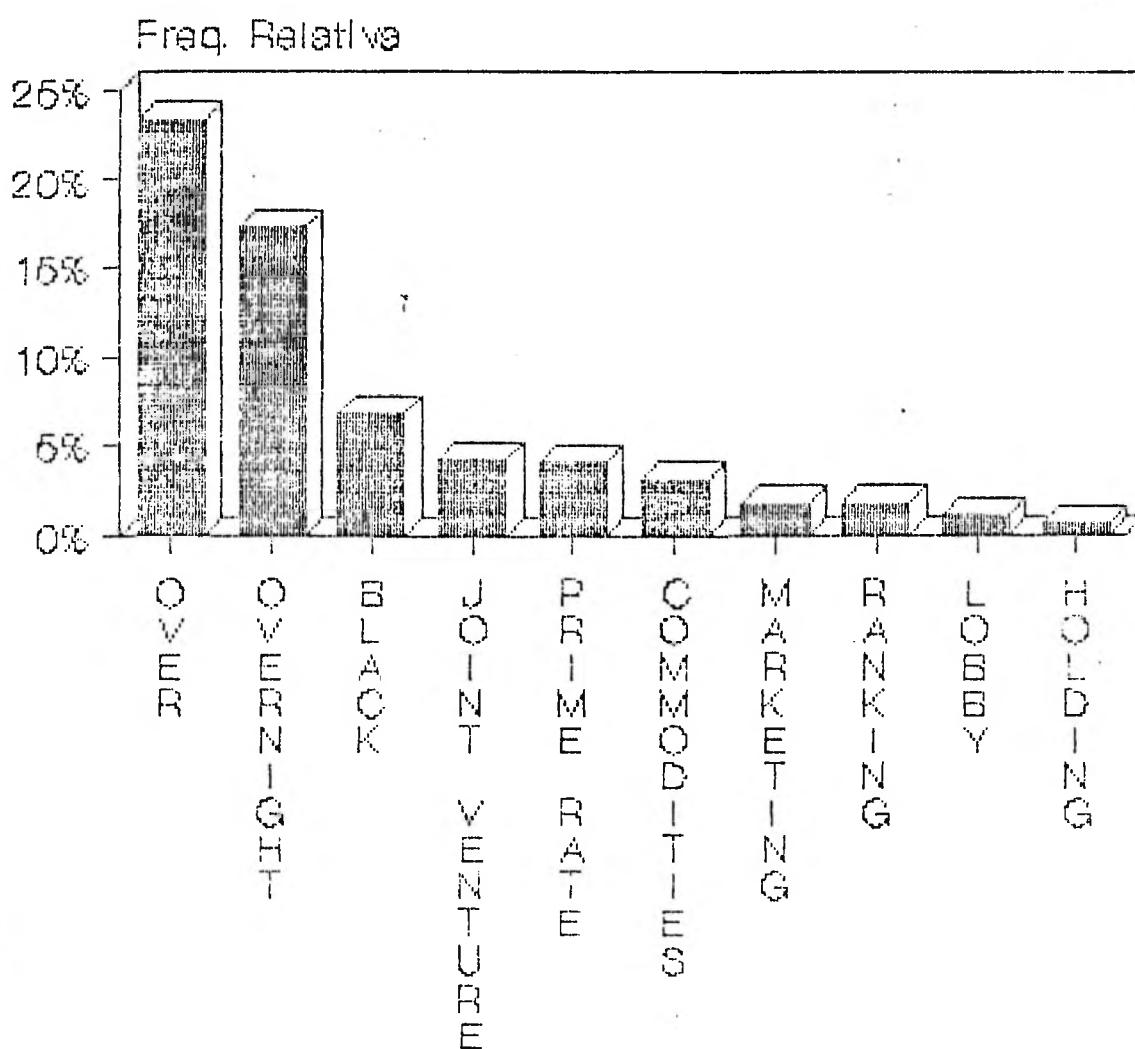
Observamos pequena alteração no emprego de: "Prime Rate": semelhante a "Joint Venture", em novembro, esta em quinto lugar, permanece, no mesmo, em dezembro e passa ao quarto dentre os mais freqüentes, em janeiro.

"Commodities" apresentou aumento de uso: do sexto lugar, dentre os mais freqüentes, em novembro passou para o quarto, em dezembro, e, em janeiro, alcançou o terceiro, seguindo-se a "Over" e "Overnight".

O termo "Marketing" encontra-se equiparado à "Ranking", entre as de menor freqüência, em novembro (sétimo lugar), mantém-se nessa posição, em janeiro, depois de ter passado para a nona posição, em dezembro. "Ranking" equiparado a "Marketing", em novembro, apresenta uma alteração em dezembro, (sexto lugar) e, em janeiro, ocupa a nona posição, dentre os mais freqüentes.

O termo "Lobby" ocupa as posições de menor frequência: primeiro consideramos: nono lugar, em novembro, oitavo, em dezembro, com alteração brusca, em janeiro, quando passa a ocupar a última posição dos termos mais freqüentes.

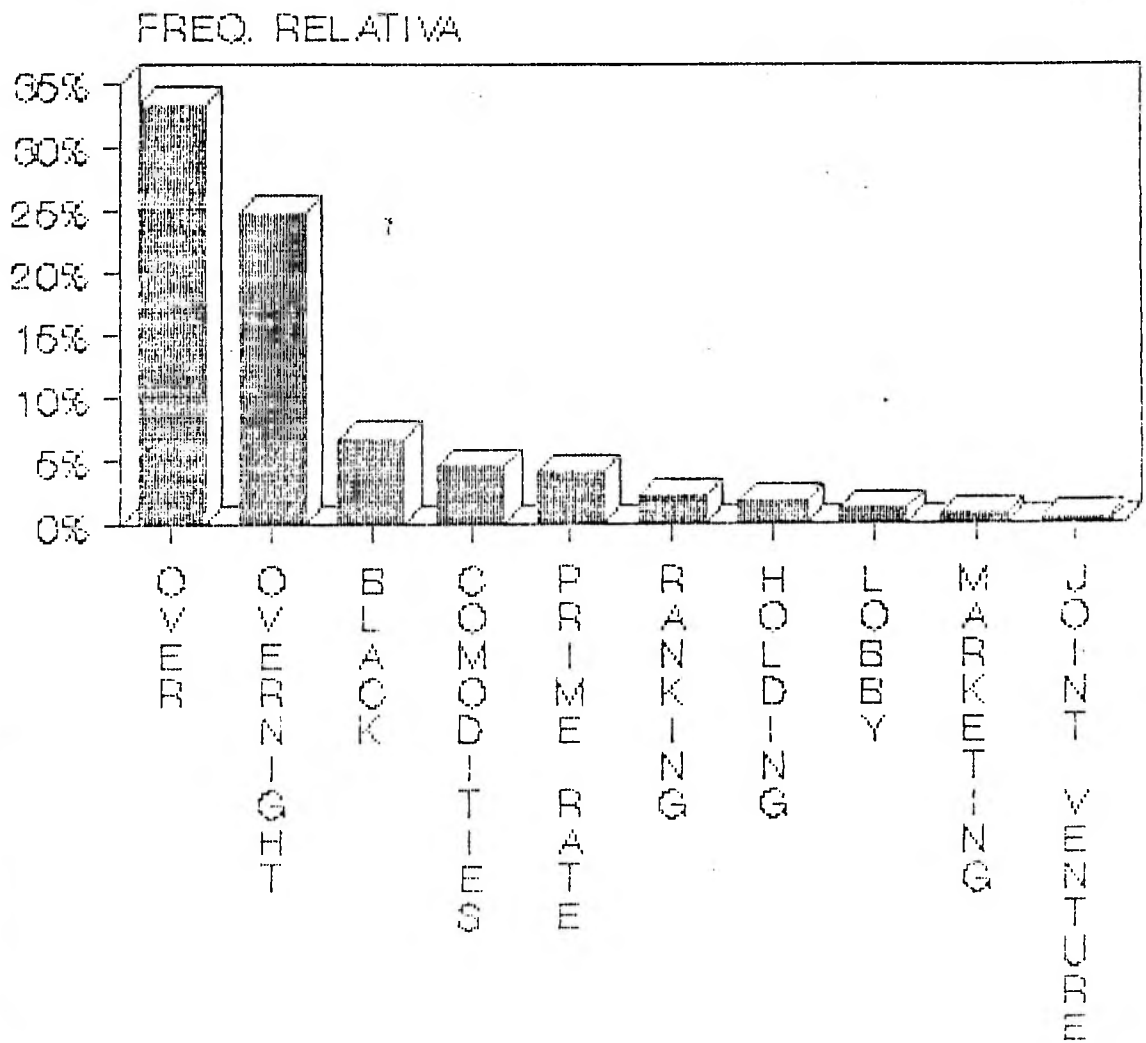
FSPNOV



█ FSPNOV

Figura 14

FSPDEZ




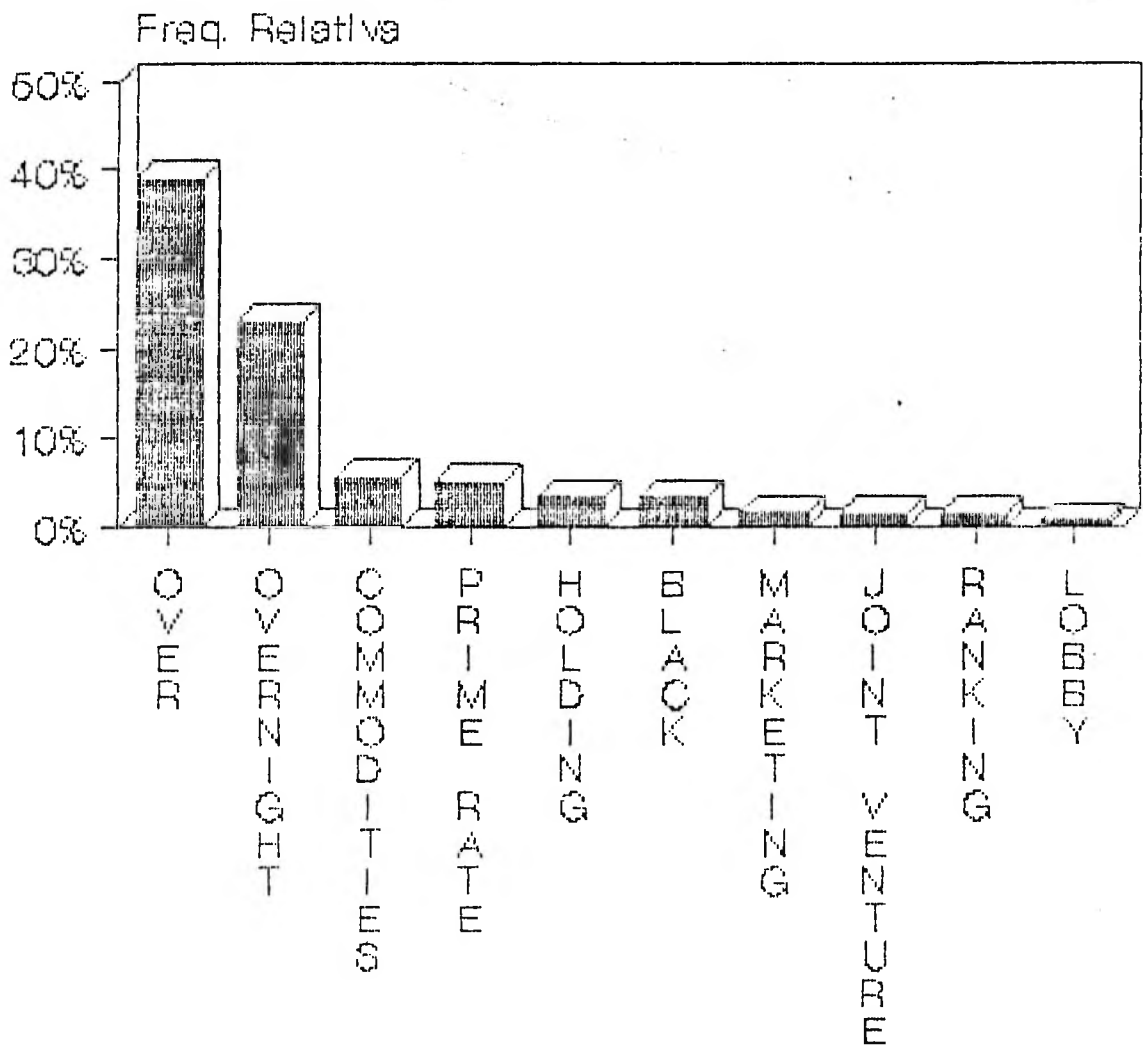
 FSPDEZ

Figura 15

FSPJAN



FSPJAN

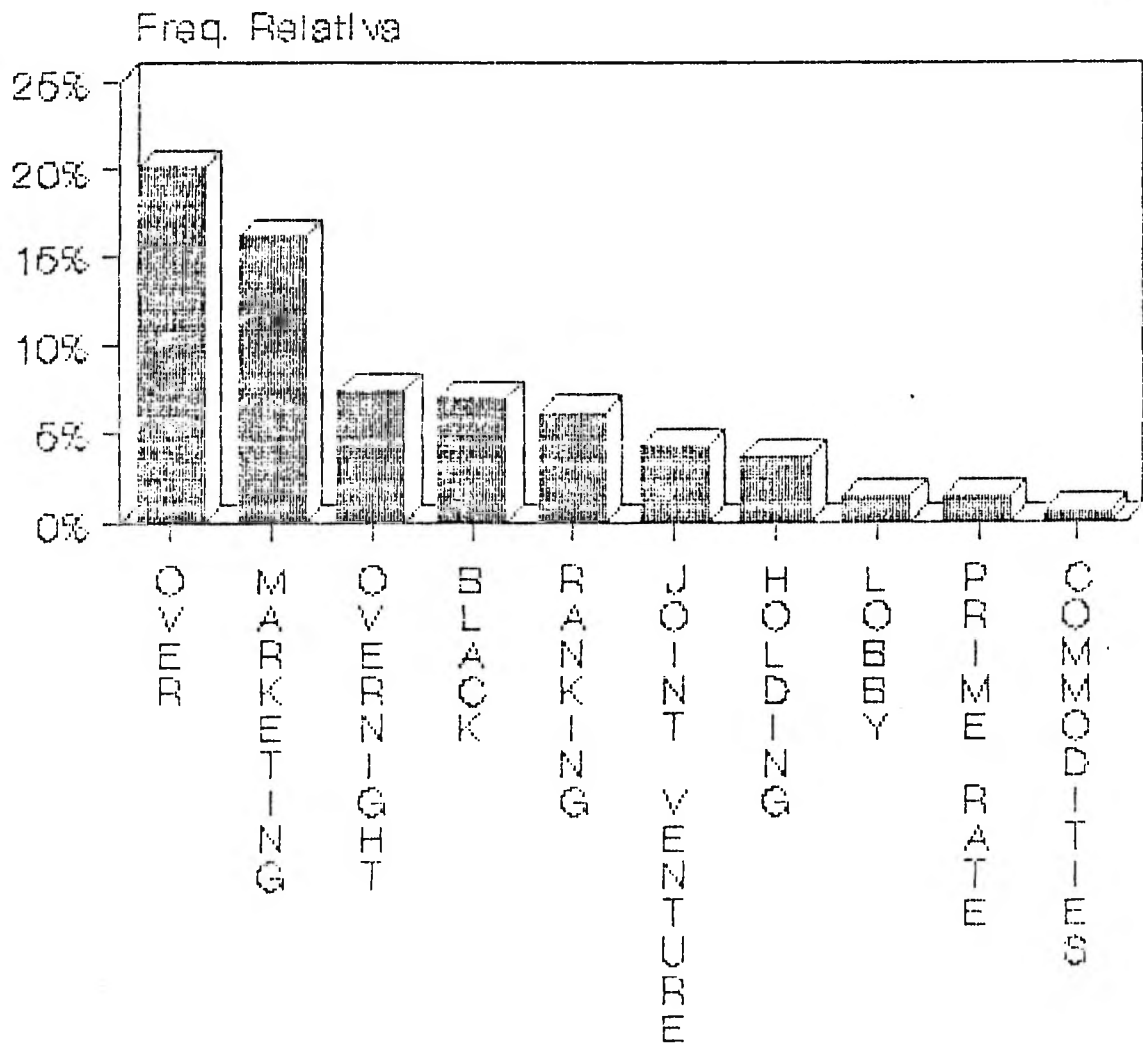
Figura 16

IX.3. Análise dos termos no ESP

Os termos "Over", "Marketing" e "Overnight" ocupam, respectivamente, o primeiro, segundo e terceiro lugares, dentre os mais freqüentes, nos meses de novembro, dezembro e janeiro; "Marketing" e "Overnight" tendem menores índices de freqüência em janeiro. "Black" apresenta pequenas alterações: de quarto lugar, em novembro, passou para o quinto, em dezembro e retornou ao quarto, em janeiro. Com "Ranking" ocorre o mesmo: de quinto lugar em novembro passa para o sexto, em dezembro, permanecendo, no mesmo em janeiro. "Joint Venture" do sexto lugar, em novembro, vai para o sétimo, em dezembro, permanecendo na mesma em janeiro.

"Holding" ocupa o sétimo lugar dentre os mais freqüentes em novembro, passando, em dezembro para o quarto e para o quinto, em janeiro. "Lobby" ocupa o oitavo lugar em novembro e dezembro, e o nono em janeiro. "Prime Rate" mantém-se com baixa freqüência no decorrer dos três meses: nona colocação, em novembro, nenhuma incidência em dezembro e último lugar em janeiro.

ESPNOV



ESPNOV

Figura 11

ESPDEZ

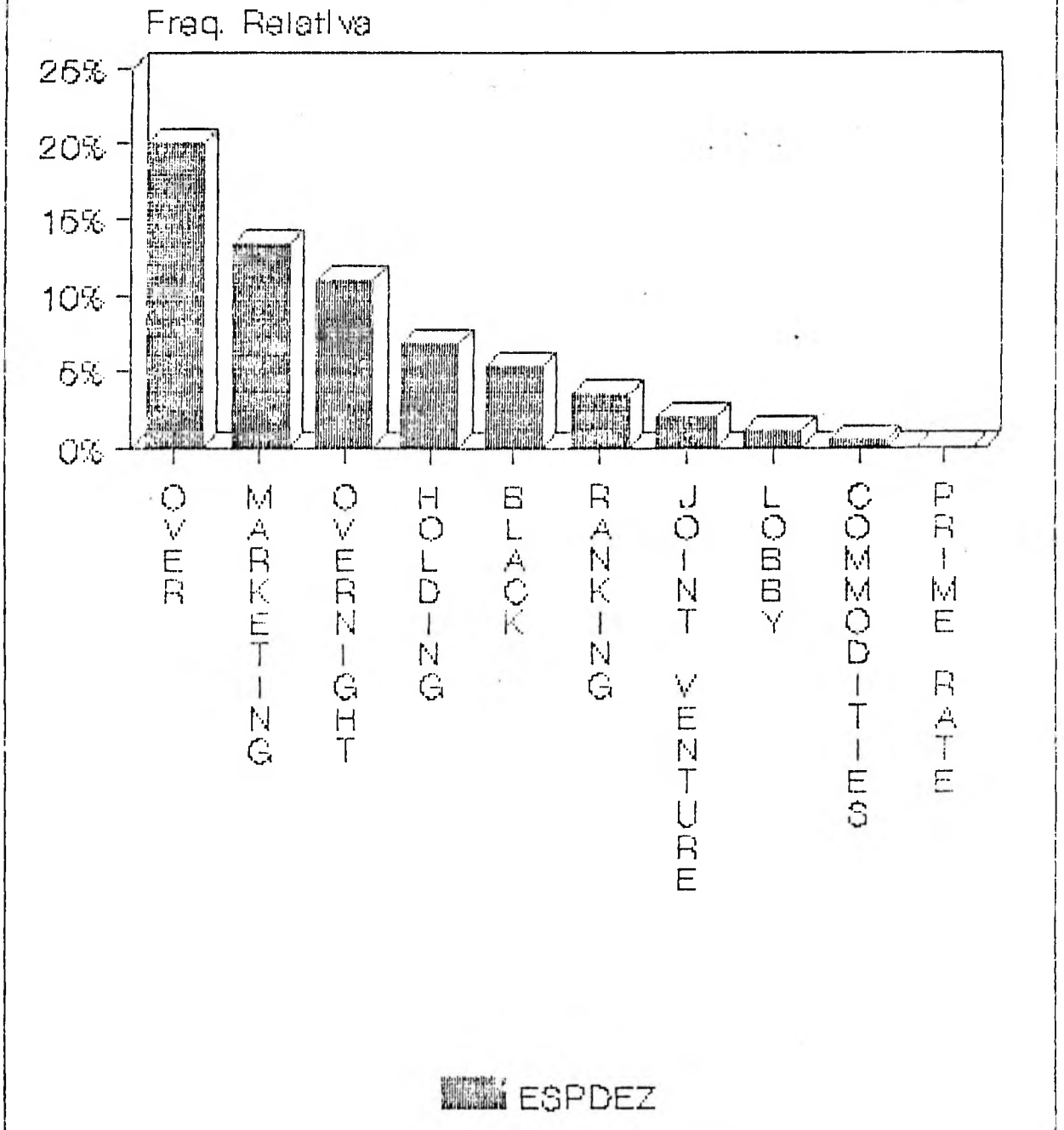
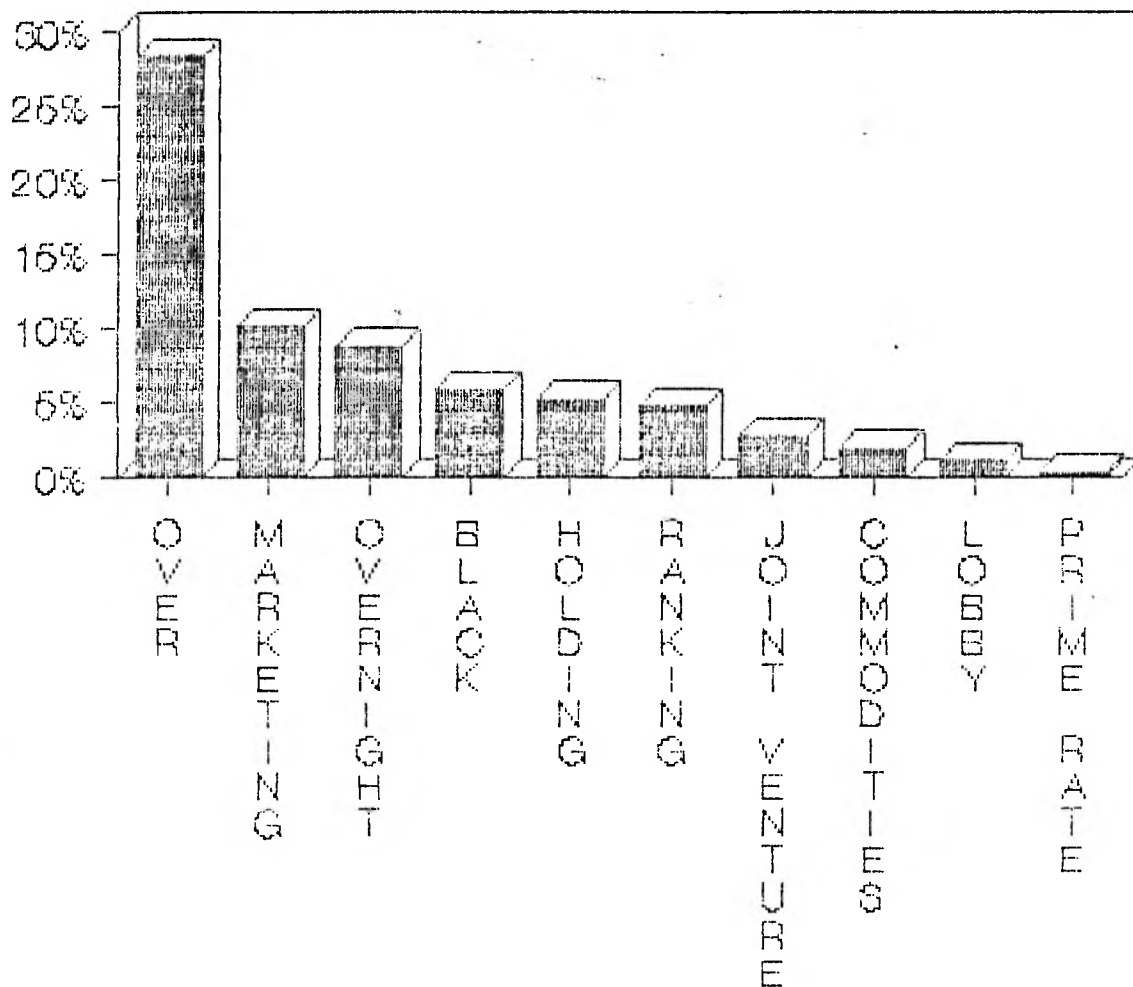


Figura 12

ESPJAN

Freq. Relativa



ESPJAN

Figura 13

IX.4. Análise do comportamento dos termos nos jornais ESP e FSP

Nos dois jornais, "Black" mantém frequências relativas, equiparada, em novembro, nos dois jornais. Em dezembro, o uso dos termos cai no ESP, comparado ao da FSP. Em janeiro, notamos o processo inverso, da FSP para o ESP. Porém, apesar das alterações, os termos apresentam alta frequência. No início do período pré-eleitoral, patenteia-se grande incerteza quanto ao futuro, acarretando alteração nas cotações do dólar, sobretudo quando Lula ocupa a dianteira, em função das pesquisas.

No caso de "Over" e "Overnight" observamos um processo inverso: a frequência de "Over" tende a aumentar, com o passar dos meses. Os dois jornais mantêm-se muito próximos, em novembro, porém, distanciam-se em dezembro e janeiro. "Overnight", apesar de sofrer um aumento relativo, é registrado com muito mais frequência pela FSP distanciando-se do ESP.

Outros termos com frequência mais ou menos equiparada foram: "Commodities" e "Lobby". O primeiro apresenta oscilações maiores, através dos meses, notando-se um aumento de frequência em ambos os jornais, em novembro e janeiro. Porém, a FSP apresenta um aumento maior em relação ao ESP. Quase equiparados, em novembro, distanciam-se, através dos meses. O segundo termo, apesar de não sofrer grandes alterações, de um jornal para outro, apresenta um decréscimo, no mês de janeiro.

Outro termo que mostrou aumento, através dos meses, foi "Holding", alcançando seu ápice, em dezembro, no ESP. Com pequena recaída, porém permanecendo com frequência alta. O ESP é o jornal que mais emprega o termo.

"Marketing" apresenta diferença maior de um jornal para outro. Nota-se claramente o baixo índice de frequência da FSP para o ESP onde se apresenta um decréscimo de frequência, de novembro para janeiro.

"Ranking", em linhas gerais, apresenta um decréscimo em ambos os jornais. O ESP utiliza mais este termo, apresentando diferenças maiores nos meses de novembro e janeiro, havendo uma pequena equiparação em dezembro.

"Joint Venture" é utilizado de maneira equiparada, nos dois jornais, no mês de novembro, com uma pequena diferença de porcentagem de uso pelo ESP. Em dezembro o FSP é o que mais utiliza o termo, porém, em janeiro ocorre uma inversão. Em linhas gerais, notamos um decréscimo quanto ao uso do termo no decorrer dos meses.

"Prime Rate", demonstra claramente, ser mais utilizada pela FSP, mantendo-se mais constante, quanto ao seu emprego, em relação ao ESP, enquanto neste encontramos claras oscilações no decorrer dos meses, isto é, há uma pequena utilização em novembro, nenhuma incidência, em dezembro e alta significativa, em janeiro, quase equiparando à FSP.

Black

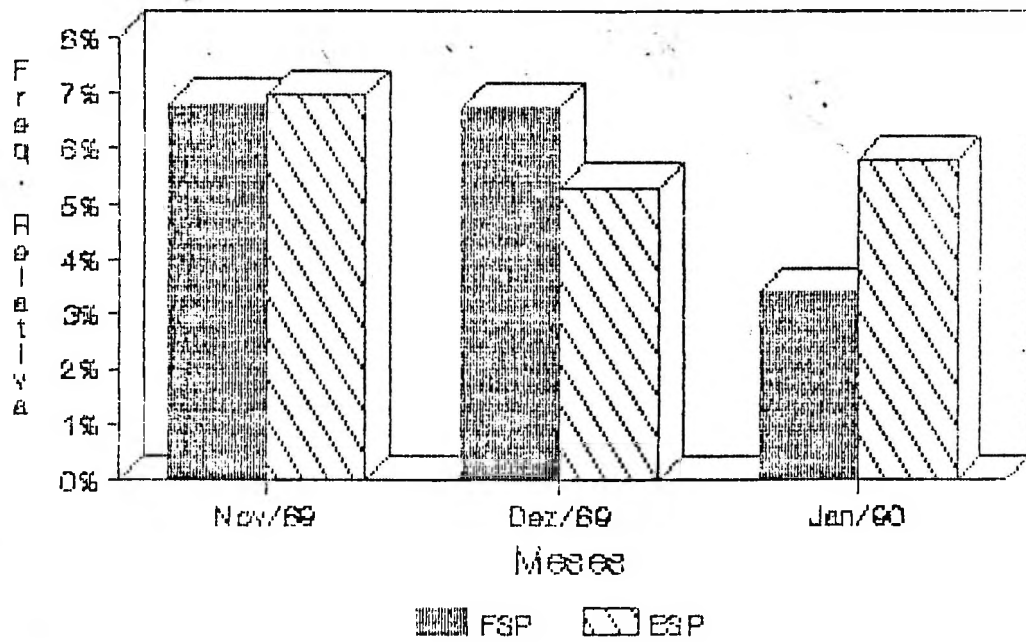


Figura 01

Commodities

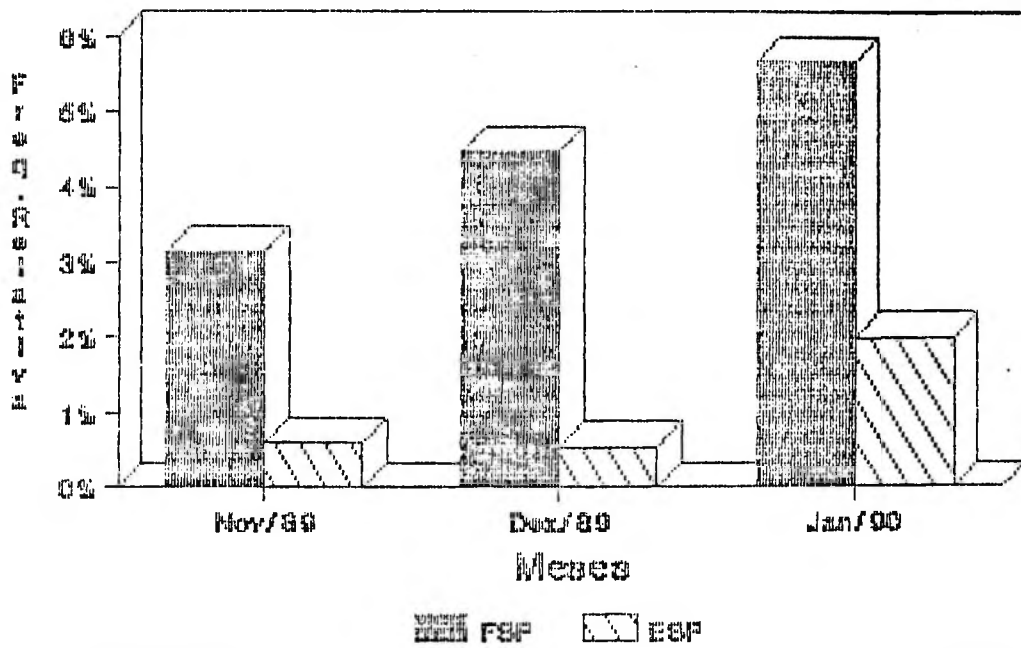


Figura 02

Holding

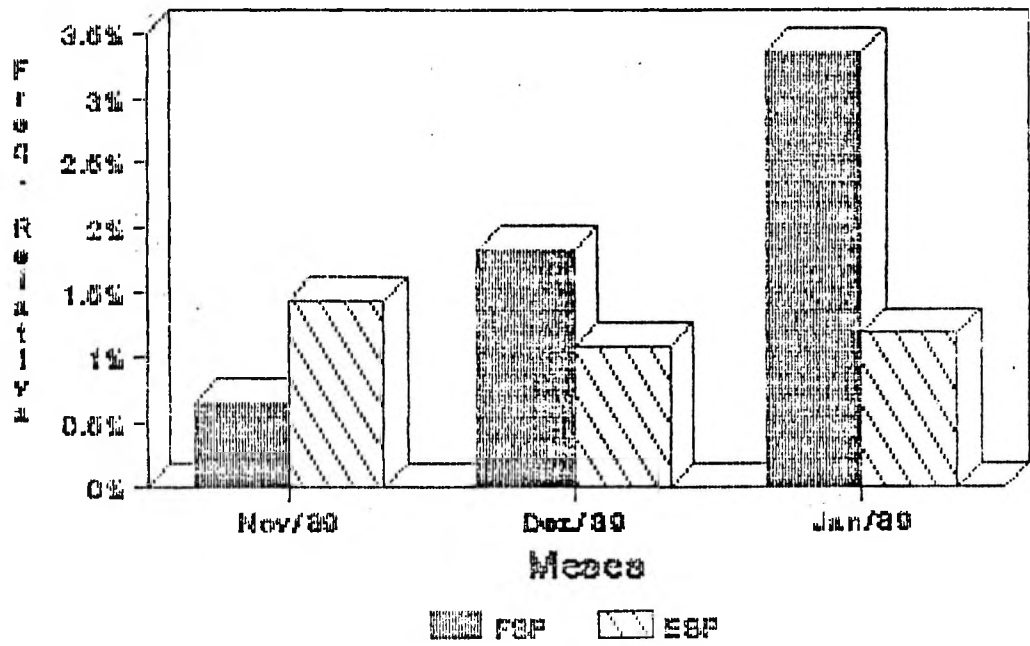


Figura 03

JOINT VENTURE

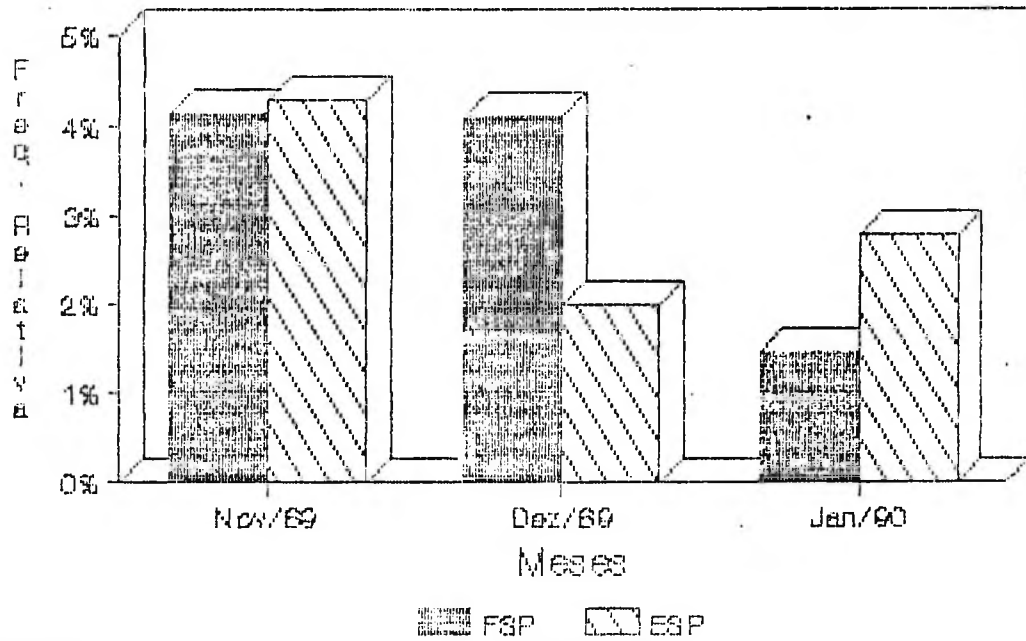


Figura 04

Lobby

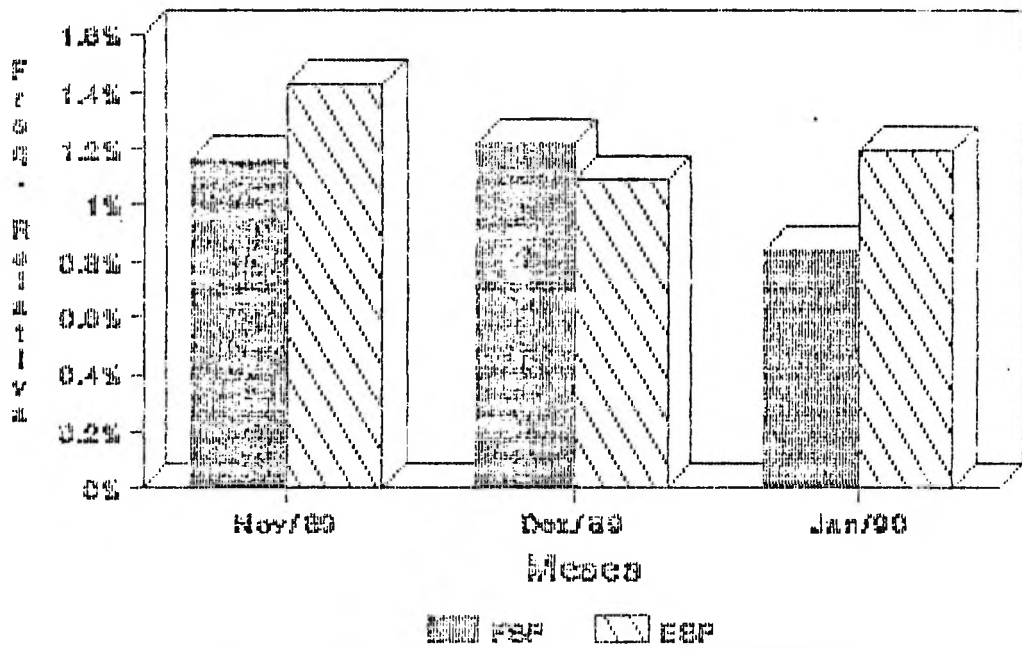


Figura 05

Marketing

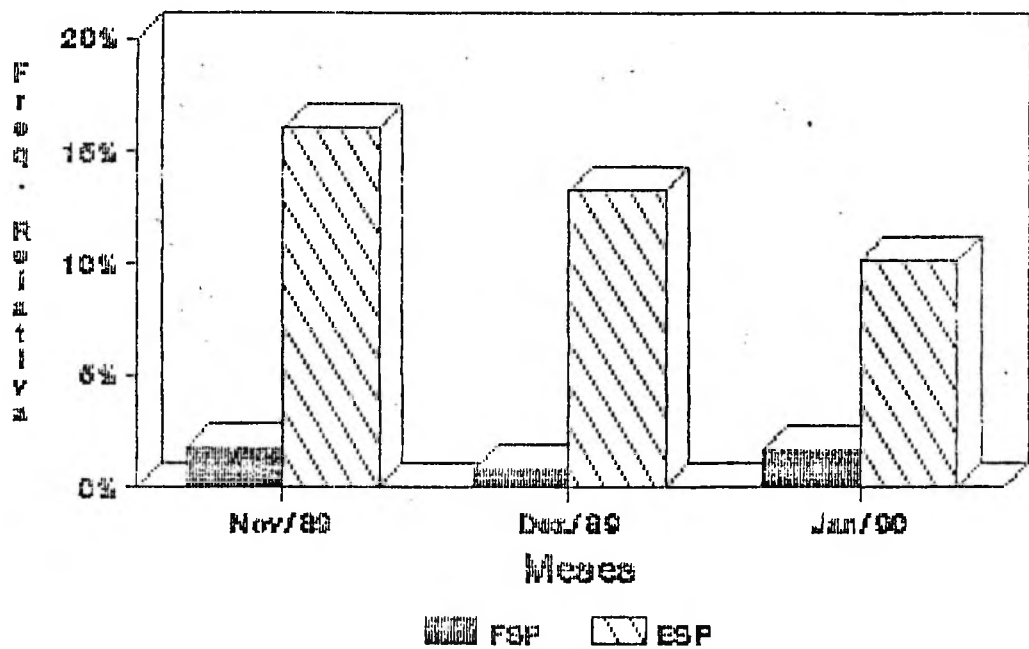


Figura 06

Over

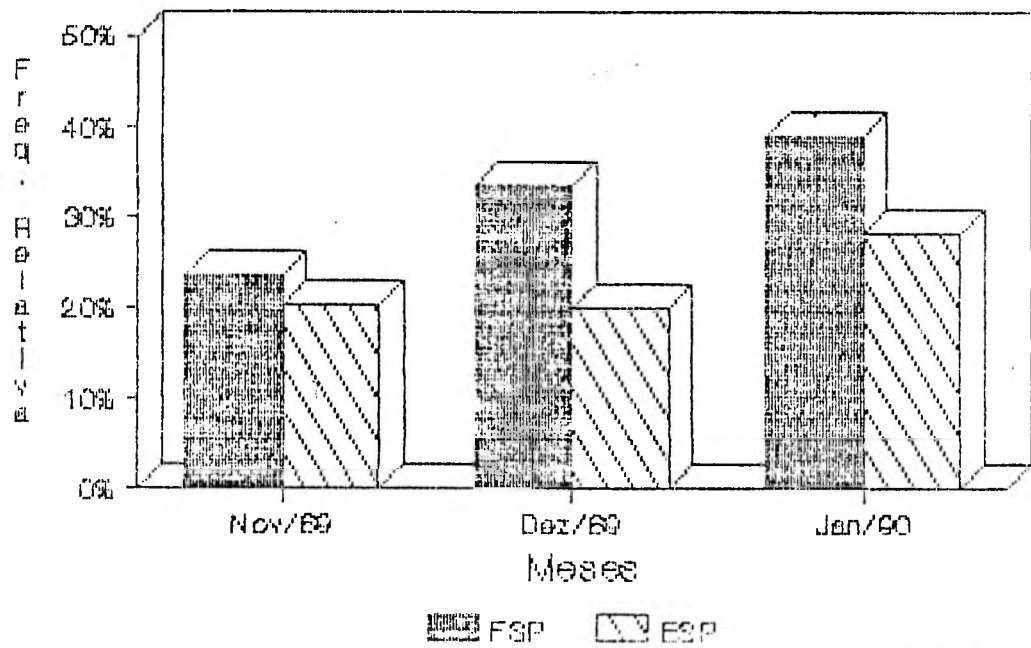


Figura 07

Overnight

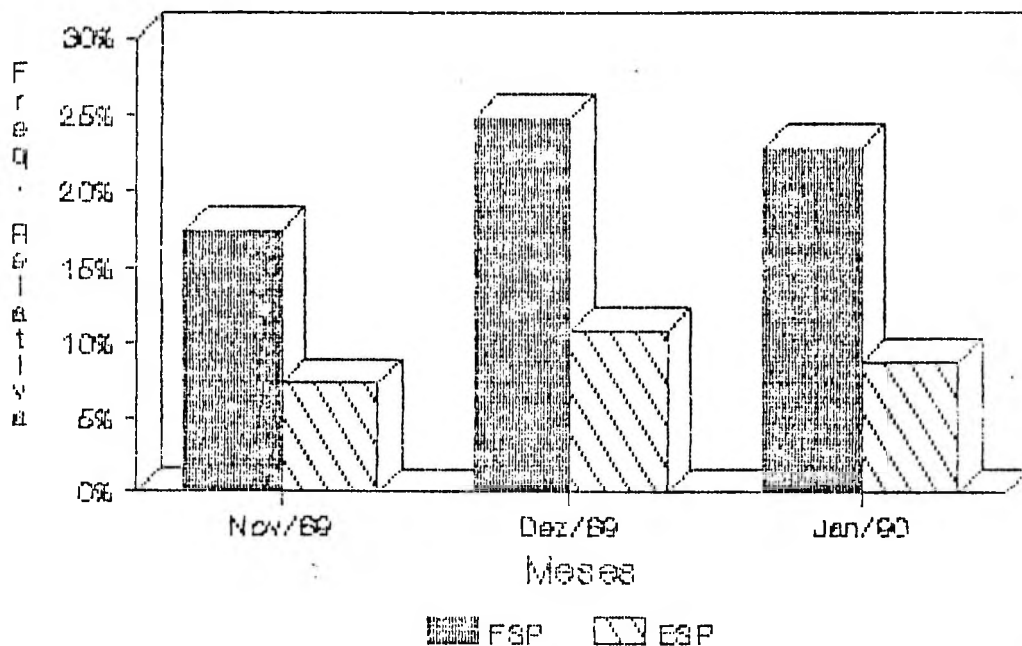


Figura 08

PRIME RATE

Freq. Relativa

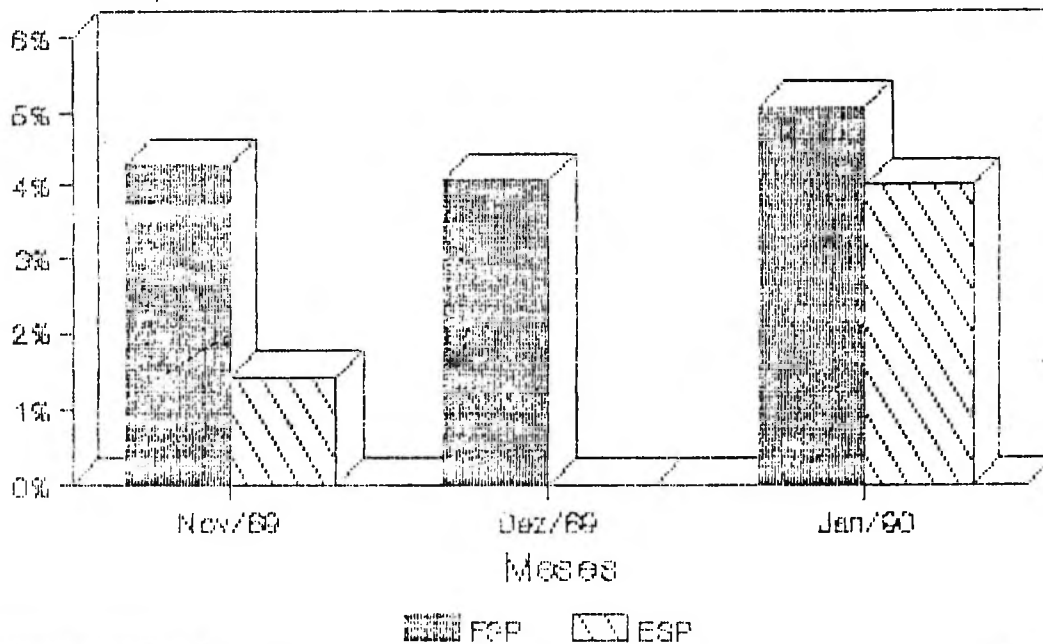


Figura 09

Ranking

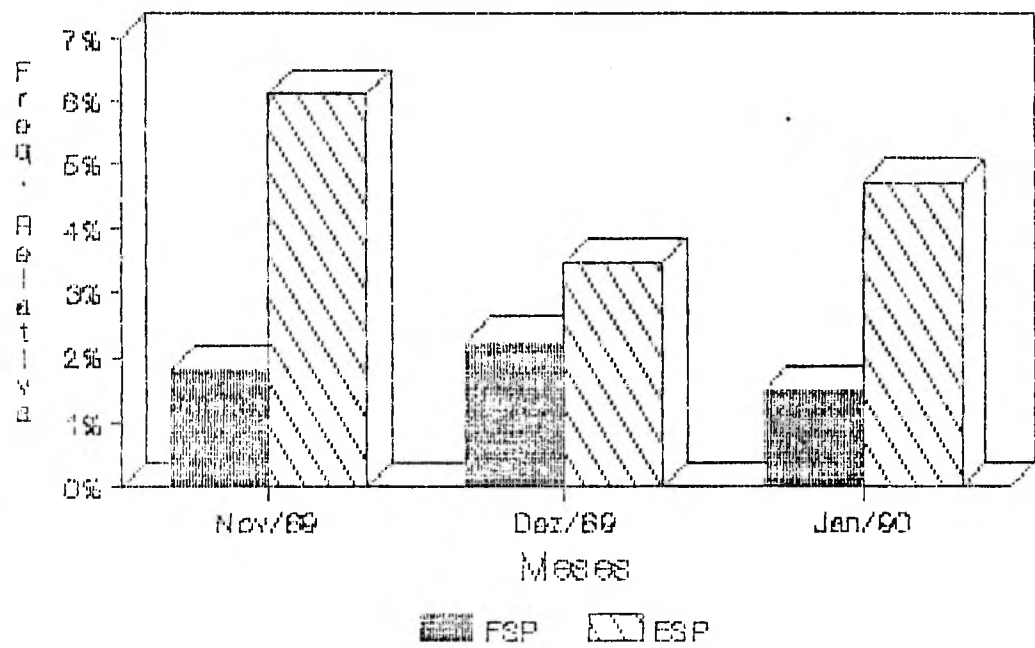


Figura 10

X. Considerações finais

Conforme dissemos na Introdução, o intuito deste trabalho, não é elaborar um modelo teórico relativo ao léxico, porém, através de um estudo diacrônico, apresentar uma abordagem de avaliação da incidência de anglicismos, no vocabulário técnico, área econômica. O período analisado, por corresponder à época pré-eleitoral, reflete, no léxico, o momento da realidade vivida.

Através de um levantamento dos termos técnicos, na área econômica, realizamos um estudo de análise morfológica.

Devido à pequena amostragem, não pudemos analisar a situação dos empréstimos lingüísticos, como um todo. Baseamo-nos em um **corpus** restrito para abordar, sob diferentes ângulos; o índice de frequência e a integração do empréstimo, através dos processos de aportuguesamento.

Baseados em vários autores fizemos um estudo dos empréstimos na linguagem jornalística por ser o meio de maior penetração que proporciona o maior emprego de novos vocábulos.

Apesar de termos analisado três jornais, os de maior circulação, em São Paulo, nos detivemos mais no ESP e no FSP por apresentarem dados mais significativos.

Observamos grande incidência de termos novos em função de novos conceitos, sobretudo relacionado a aplicações financeiras. De início, questionamos a necessidade do uso do empréstimo, porém, constatamos a inexistência de equivalente, em vários casos.

Questionamos a influência dos 'Estados Unidos' na manipulação do desenvolvimento tecnológico brasileiro. Partindo da hegemonia lingüística, observamos a grande influência do inglês sobre o português, nas áreas técnicas. O aparente enriquecimento da língua obtido pela adoção de termos estrangeiros, mostra grande dependência na criação de uma tecnologia nacional, bem como,

ausência de terminologia própria. Prova disso são os termos, em inglês, mesmo quando o jornal ou o dicionário já apresentam equivalente, em português. O emprego de prefixos e sufixos, em estrangeirismos, mostra sua integração ao léxico português.

A maioria dos fatos ocorridos no período analisado, reflete grande incidência de anglicismos, mantendo certa relação entre a política econômica do país e os investimentos.

[A grande maioria faz parte da seção de mercados. No mercado financeiro patenteia-se um momento de incertezas. Termos como "black", "over", "overnight"; resultantes de operações de maior risco, aparecem com grande freqüência. Percebe-se uma relação entre o momento eleitoral e o mercado financeiro] seja devido à candidatura do animador Silvio Santos, seja ao aumento de três pontos percentuais do candidato do PT, Luís Inácio da Silva, nas pesquisas: o ágio do paralelo chega a 150% .

A conjuntura do mercado financeiro, dificulta a possibilidade de detectar tendências, demonstrando insegurança em relação ao futuro do país.

Nas aplicações financeiras, a primeira semana de novembro é marcada por queda nas cotações, nos mercados de maior risco: ações, dólar no paralelo e ouro. Destacam-se: os elevados juros do "over" e as operações "catraca" com entrada de dólar no país.

O termo "black" também tem uma grande incidência devido, por exemplo, ao efeito "porta da esperança", quando recursos entram no país através do paralelo. Os investidores apostam na alta, reciam comprar, pois correm o risco de se confrontarem com as cotações em baixa. A impugnação da candidatura de Silvio Santos pelo TSE, influencia a alta dos preços do ouro e do dólar. Constantemente há menção às operações "catraca", quando os recursos voltam ao país através do paralelo, para serem engordados pelos juros elevados no "over". O mercado paralelo

do Brasil, e da Argentina, e uma estreita relação entre o segundo turno nas eleições, faz a imprensa anunciar o provável aumento na cotação do ouro e do dólar devido ao término do efeito "porta da esperança". De fato, no mercado paralelo, o dólar alcança cotações sem precedentes, o sinal de alerta e desconfiança para uma economia dolarizada. Confirma-se o exposto por BAKHTIN: a língua reflete e refrata uma realidade, pois não mais existe a expectativa de um segundo turno sem a presença de candidatos de esquerda. O mercado financeiro é influenciado pela mudança do quadro político do país.

[Se nenhum povo pode desenvolver uma cultura inteiramente autóctone, uma vez que sempre haverá influência ou contacto com outros povos, seja através de guerras ou relações econômicas, segundo GUILBERT, nos é dado confirmar a afirmação de YEBRA, quanto à língua de países mais adiantados, em ciência ou técnica, produzindo termos necessários para a comunicação, em determinada área.]
No caso, a função primeira cabe ao inglês: sendo comercialmente mais importante, fornece os termos adotados.

Os empréstimos, de uma língua, no caso a inglesa, conforme a conceituação de neologismo de BOULANGER, constituem unidade lexical de criação recente, e podem dar acepção nova à palavra já existente ou constituir termo recentemente emprestado.

Aplicada a terminologia classificatória dos empréstimos, usada por GUILBERT, constatamos que a grande maioria se enquadra entre os denotativos e constitui produtos, associações de empresas criados num país estrangeiro, provenientes do inglês, língua de um país econômica e cientificamente dominante, e, desse modo, passando a ser uma atividade de dominação.

Pela classificação de BARBOSA, visamos a abordagem do neologismo alogênético pelo qual a adoção de um termo novo pressupõe a adoção de um novo recorte, bem como seu correspondente lingüístico. Nesse processo, a palavra passa

por diferentes fases e assume características diversas, conforme o grau de aceitabilidade, de assimilação pelo grupo e de sua integração às estruturas da língua.

O processo do empréstimo compreende algumas etapas, destacando-se o xenismo e o peregrinismo. Na formação do neologismo alogenético, um termo só será considerado empréstimo, propriamente dito, numa fase ulterior à da adoção verdadeira, pela integração e pela generalização, após alcançar alta freqüência e distribuição regular, entre os falantes, a ponto de não ser mais sentido como estrangeiro. Levando em conta esse critério, classificamos os termos do corpus, conforme sua freqüência, igualmente levada em conta para verificação do caráter de neologicidade, cuja consagração final é a inserção no dicionário.

A visão de mundo, de cada língua, os significados, são sempre diferentes, sendo que as diferenças não se encontram apenas nas suas formas. Os significados, nos quais classificamos nossa experiência, são culturalmente determinados ou modificados.

Ao verificar o padrão morfológico português, observamos que o léxico é, em grande parte, originário do latim, apesar dos numerosos empréstimos ocorridos no decorrer de sua história interna, conseqüência dos fatos da história externa, onde a língua sofreu as mais diversas influências.

Os empréstimos, de outras línguas, seguiram as diretrizes do padrão morfológico português, a fonologia e a morfologia de línguas, tipologicamente diferenciadas foram mudadas nos empréstimos, de acordo com a tipologia fonológica e morfológica portuguesa, fixada pelo acervo dos vocábulos populares, provenientes do latim vulgar.

Todas as palavras que passam, continuamente, a fazer parte de nosso acervo lexical, têm que se adaptar a este padrão, para que possam ser consideradas termos vernáculos. Notamos que os oriundos, seja do inglês, seja de outras línguas,

de estrutura semelhante, às estruturalmente diferenciadas, como, por exemplo, as línguas orientais, sofrem alterações de adaptação nos padrões morfológicos e fonológicos. Ao analisarmos as criações vocabulares técnicas, artísticas, científicas e outras, percebemos o uso das potencialidades do sistema. Porém, o neologismo, criação individual, pode não ser bem aceito e ter vida breve, caindo no esquecimento. O processo de dicionarização de um neologismo reflete a sua aceitação pela continuidade do uso, na comunidade lingüística. Ao ocorrer a incorporação de um empréstimo estrangeiro, no vernáculo, a lexicalização substantiva, do nome em apreço, se faz através da sua categorização, na maioria das vezes no gênero masculino.

Ao analisar os neologismos por empréstimo percebemos que obedecem critérios ortográficos, fonológicos e morfossintáticos do idioma, ao integrar o sistema da língua portuguesa. O elemento modelo importado permanece sem integração no sistema, pois, a unidade lexical recebida mantém-se formalmente inalterável.

Na classificação em que o lexema externo à língua constitui um estrangeirismo ou um empréstimo, o primeiro exclui os nomes próprios, patronímicos, termos que exprimem realidades sem correspondência na língua receptora; o segundo constitui o elemento já integrado ao sistema lingüístico adotante. Pelos critérios citados, a unidade lexical considera-se em fase de integração à uma língua, sobretudo do ponto de vista morfossintático.

Quando tem lexema estrangeiro constitui a base de uma derivação ou de uma composição, de acordo com a morfossintaxe de uma língua, está se integrando ao seu léxico. Um termo emprestado faz parte de uma comunidade lingüística desde que seja suscetível de derivação e composição.

Encontramos termos como "anti-dumping", "telemarketing", "vice-chairman", ainda não dicionarizados e "dumping" e "marketing" já o estão, pelo AURÉLIO. O

prefixo grego **anti** e os prefixos latinos **vice** e **tele** usam-se em termos compostos, como: "super-holding", "anti-trust", "minicrash", "mini-marketing", possuindo um dos termos dicionarizado. Além da dicionarização, verificamos a existência de alguns equivalentes em português.

A incorporação do estrangeirismo sofre um processo de categorização morfo-sintático; dentro da língua de adoção. A maioria dos neologismos é constituída de substantivos, sendo relativamente raros os adjetivos e verbos. No caso do número, existe o problema dos variados padrões de plural, no português, e as regras fonológicas da língua, que muitas vezes criam impasses da fonética do nosso idioma.

Os neologismos por empréstimo, os que obedecem aos critérios ortográficos, fonológicos e morfossintáticos do idioma, ao se integrarem ao sistema da língua portuguesa, mantêm, muitas vezes, a unidade lexical recebida, formalmente inalterável.

Conforme o critério morfossintático, quando o lexema estrangeiro constitui a base de uma derivação ou de uma composição, observamos a presença de alguns termos já integrados à língua, como em: **anti-dumping**, **telemarketing**, **vice-chairman**, **super-holding**, **anti-trust**, **minicrash**, **mini-marketing**. A interação de um neologismo, através de sua dicionarização, mostra a existência de algum equivalente do termo estrangeiro, na língua portuguesa. Quanto à tipologia dos estrangeirismos não observamos o uso de decalques. Alguns termos, porém, já possuíam uma adaptação da forma estrangeira à fonética e ortografia nacional; outros, apresentavam a incorporação do vocábulo, com sua grafia e fonética originais.

O processo de dicionarização, reflete, de certa forma, a continuidade do uso, porém, a alta freqüência não pressupõem a dicionarização dos que vocábulos. Constatamos que, em termos de criação neológica, o domínio da economia gera vários termos contribuindo para a expansão do léxico. O momento de incertezas pré-eleitorais também suscita novos lexemas, enquanto as mudanças sociais geram

novas realidades e desencadeiam novas nomenclaturas, na categorização das realidades.

Quanto à norma, ressaltamos que a normalização facilita as trocas comerciais, no plano internacional, deparando-se com a questão das terminologias. Ressaltamos os produtos e os procedimentos, objeto de uma normalização, sendo dominados sem ambigüidade, exigindo uma normalização terminológica. Porém, muitos termos não condizem com essa necessidade, não há uma uniformização das terminologias, no que tange o comércio internacional, nem tampouco um órgão normalizador, como em Québec preocupado com a questão. Nota-se a proveniência de grande parte das terminologias da língua inglesa, nem todos com correspondente no português. Questionamos os termos equivalentes da língua portuguesa, não utilizados pelo jornal. As terminologias, em versão portuguesa, geralmente correspondem a uma tradução. Essa imposição terminológica, ocorre na elaboração das normas da "Association Française de Normalisation" (AFNOR), onde, são freqüentes o reflexo e a transposição de normas internacionais, originárias do inglês, e, mesmo num país não anglofone, como é o caso da "Organisation Internationale de Normalisation" (ISO). Segundo RONDEAU, a normalisation lingüística pode ser comparada a uma força, agindo em direção à mudança dos hábitos lingüísticos dos membros de uma mesma comunidade.

Verificamos que a técnica estrangeira, introduzida no Brasil, traz consigo termos que designam e enriquecem a língua, exigência das novidades tecnológicas. Constatamos a necessidade de um estudo quanto à introdução desses termos, no português, para a melhor compreensão das causas do constante enriquecimento e renovação observado no plano lexical do português do Brasil, em especial na economia.

Conforme observamos em Antenor NASCENTES:

"Não tenhamos horror aos estrangeirismos, eles não afetarão a boa linguagem usados com oportunidade."

O fenômeno das interferências deve ser analisado, sobre o plano lingüístico, por intermédio da noção de língua de prestígio. A evolução da norma se dá de acordo com a da sociedade. Numa abordagem antropológica, o ponto de partida da questão da norma é a constatação de que a língua é um fato social. A existência de uma ideologia lingüística, preconizadora do emprego de certas formas, à exclusão de outras, em nome da correção, no momento das realizações concretas, se apresenta sob a luz de uma diversidade das formas.

A importância dada ao purismo, em Québec, ocorre no Brasil; lá, a ideologia dominante tem insistido na correção da língua, na eliminação dos anglicismos e no esforço máximo do uso do francês. A abordagem da norma explícita pode ser feita de duas maneiras: do ponto de vista histórico, quando é conveniente analisar os processos sociohistóricos que presidem à origem e à evolução de uma variedade prestigiada da língua, socialmente valorizada e legitimada, e do ponto de vista sociológico, dando-se preferência, às funções sociais da norma. Deve-se questionar o papel de prestígio e da correção lingüísticos no comportamento social, representantes de valores mutáveis e demasiado relativos.

Buscamos, à guisa de uma conceituação de terminologia e suas ciências correlatas, estabelecer as possíveis relações da lexicografia e do seu objeto de estudo, a palavra, com a terminologia. Ao analisar as concepções divergentes de terminologia, alguns autores afirmam não ter esta, ainda, definido seus métodos, e, criticam a atitude de algumas escolas de terminologias, cuja noção é apresentada por um esquema onde ela é vista como arte e cujos métodos são: referenciação (repérage), análise contextual, criação neológica e normalização. Seu objeto de estudo é o vocabulário técnico em situação (contexto oral, escrito, pictórico) e seu fim é a resposta (réponse) às necessidades dos usuários, por meio da ficha terminológica (banco), da árvore analógica e do esquema ilustrado. À partir dessas

definições, é possível delimitar melhor a nomenclatura a ser utilizada em nosso objeto de estudo (corpus). O conjunto de termos empregados em uma língua, isto é, a totalidade dos signos, equivale ao léxico. Já o conjunto ordenado de termos, de uma ou várias línguas, cuja significação foi explicitada, ou definida, segundo o conjunto de noções cobertas, mesmo em várias línguas, recorta uma das significações atribuídas, hoje, à terminologia.

As definições de léxico e de terminologia são importantes para compreendermos melhor a dinâmica de renovação do léxico.

A análise da formação dos termos presentes no corpus consideramos a origem de um vocabulário técnico, ressaltando, no princípio, uma inflação considerável de termos inventados, em bases eruditas, ou emprestados de línguas estrangeiras, apontando para uma abundância sinonímica.

Em relação aos neologismos técnicos, confirmamos as observações de DUBUC sobre o desenvolvimento da terminologia, das suas causas, a relação do desenvolvimento com as técnicas e o surgimento de novos termos.

A presença de certo número de neologismos, em textos científicos e técnicos, implica em dificuldades e, até mesmo, impossibilidades de tradução. Vários neologismos originam-se com a utilização de raízes gregas ou latinas, podendo, igualmente, ser usados termos clássicos, pouco difundidos pelo uso.

Trabalhos sobre o discurso jornalístico, o emprego de palavras e a interferência de vocábulos estrangeiros, forneceram subsídios para a análise dos estrangeirismos, na linguagem jornalística. Comparação de diferentes dicionários e de edições sucessivas de um mesmo dicionário fornecem elementos importantes para detectar a duração de um fenômeno novo, devido ao tratamento divergente dado pelos dicionaristas ao neologismo, ao retardamento no registro de alguns vocábulos, bem como, às diferentes políticas adotadas pelos autores. Assim, como se pode observar a influência de fatos históricos afetando a publicidade, também se

observa a influência das eleições na incidência de termos. Acreditamos que a linguagem utilizada num determinado momento histórico, com características políticas e econômicas peculiares, espelha, de modo inconfundível, uma determinada conjuntura. Por essa razão, optamos pelo período marcado pelas eleições presidenciais. Confirma-se a afirmação supra com produtividade de certos recursos específicos, como a prefixação intensiva, o uso de superlativos e, de maneira mais ampla, a derivação e a composição, largamente empregados nos textos teóricos.

Julgamos necessário estudar cada incidência separadamente e tentar descobrir o motivo que leva o autor a optar por um determinado termo. Porém, grande parte dos estrangeirismos utilizados visam uma uniformização da linguagem técnica utilizada na economia.

Quanto à origem, os estrangeirismos encontrados nos jornais e revistas brasileiras, são, em grande maioria, anglicismos; menos numerosas são as palavras de procedência francesa.

Através das regras de redação estabelecidas pelo Manual do Estado de S.Paulo, ressaltamos como indispensáveis os termos não constantes nos dicionários técnicos de economia, nem no Aurélio. Verificamos que essa explicação aparece das formas mais variadas.

Foram considerados neológicos os termos não dicionarizados e não explicados pelo jornal ou os que não apresentavam equivalentes, no vernáculo. Dos 28 computados, 13 são compostos como: **bigthree**, **cash Basa**. Casos como **hodge**, **franchising**, **bundling**, são difíceis de compreender. Grande parte dos termos refere-se a aplicações financeiras como **cash Basa**, **cash dispensers**, **hodge**, **junk Bonds** ou a associações de empresas ou acordos: **clearing**, **bundling**, **day trade**, **lobbying**, **releading**. Quanto à ortografia do estrangeirismo, a maioria aparece na

grafia original, mesmo quando já apresenta uma forma adaptada como em **blecaute / black out**.

O termo **open market** apresenta o decalque **mercado aberto** dicionarizado pelo Aurélio porém, não é utilizado sendo preferida a forma inglesa. Observamos casos em que o jornal opta pelo termo inglês apesar de existir, na língua, termo equivalente. É o caso de:

business (negócio); **fed funds** (fundos federais) e **junk mail** (mala-direta).

Há casos em que o equivalente expresso pelos dicionários não é satisfatório preferindo-se a forma inglesa:

know how (saber como); **marketing** (mercadologia, comercialização) e **merchandising** (comercialização, técnica de vendagem).

Apesar de o Manual recomendar o emprego de termos técnicos, apenas quando absolutamente indispensáveis e, seu significado, entre parênteses, isso nem sempre é respeitado. Por exemplo, no manual da Folha de S.Paulo encontramos o uso de estrangeirismos mesmo quando há, na língua, um correspondente: **black**, **cash**, **marketing**. O Manual recomenda, em caso de palavras estrangeiras já incorporadas ao português, em sua grafia original, serem indispensáveis as aspas. Porém, a FSP traz exemplos que contradizem essas regras, como em **check up**, **design**, **know how**, **lobby**. Outras palavras estrangeiras são grafadas de formas diferenciadas:

- sem aspas nem negrito: **agrobusiness**, **commodities**, **Eximbank**, **franchising**, **free-shop** - num total de 18 termos. Algumas já são dicionarizados como: **marketing**, **merchadising**, **open market**, **over**, **overnight**, **shopping center**.

O Manual da FSP recomenda que os termos não dicionarizados sejam explicados: **American way of life**, **Baddie**, **blue chips**, etc.

O jornal não opta por um critério único para explicar esses termos, constatando-se as seguintes utilizações:

- **crowded** : "que se poderia traduzir livremente por 'atulado', figura que expressa forte densidade populacional em áreas extremamente restritas"
- **down-trading**: "...preferência por marcas e produtos mais baratos" ;
- tradução entre parênteses temos as siglas: Gatt (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio) ; LDC ("Lower Development Country") ;
- **spread**: "-ganho na compra e venda no paralelo-"

Geralmente os termos não dicionarizados vêm destacados por aspas, negrito ou itálico, ou os termos formados por composição ou derivação (sufixação e derivação), como em: **anti-trust**, **blackista** . Outros não são explicados pelo jornal, como; **Eximbank** . Alguns, ainda, são formados através de processos de derivação e de sufixação como: **blackista**, à partir de **black**, termo com alta incidência. Encontramos poucas traduções de nomes de órgãos e entidades do exterior: **Eximbank** .

O emprego de sufixos, em certos casos significa que esses termos têm seu uso mais intensificado na língua portuguesa, a ponto de formar outras palavras.

A prefixação, por muitos autores é considerada o mecanismo mais produtivo da língua portuguesa, criando nomes e verbos à partir de palavras existentes, com o auxílio de prefixos significativos; os mais utilizados foram: - anti- em: anti-doping, anti-dumping, anti-trust;

- **micro-** : micro marketing ;
- **mini-** : mini-cash, minicrash, minirodoshopping, minivan;
- **des-** : desregulation ;
- **ex-** : ex-ante, ex-post;
- **maxi-** : maxi marketing;
- **super-** : super-holding;
- **tele-** : telemarketing;
- **vice-** : vice-chairman.

O signo visto como algo ideológico, partindo de uma realidade, natural ou social, também reflete e refrata uma outra realidade, que lhe é exterior. O ideológico possui um significado, é um signo, e remete a algo situado fora de si mesmo. Os signos são objetos naturais, um signo não existe apenas como parte de uma realidade uma vez que também reflete e refrata outra. Pode distorcer essa realidade, ser-lhe fiel ou apreendê-la de um ponto de vista específico. O signo ideológico não é apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas ainda um fragmento material dessa realidade, sendo um fenômeno do mundo exterior. As ideologias passam na linguagem e, nela recolhendo seus materiais, aí se acham implícitas. A existência do signo não passa da materialização de uma comunicação e nisso consiste a natureza de todos os signos ideológicos. Tal aspecto semiótico e o seu contínuo papel da comunicação social como fator condicionante, não aparecem, em lugar algum de maneira mais clara e completa, do que na linguagem. A palavra é o fenômeno ideológico por excelência e sua realidade toda é absorvida pela função de signo sendo, pois, o modo mais puro e sensível de relação social. É na palavra que melhor se revelam as formas básicas, as formas ideológicas gerais da comunicação semiótica.

Através das relações entre linguagem e ideologia verificamos, na semântica do discurso, o lugar das determinações ideológicas na linguagem. As línguas definidas apenas como prática de dominação, faz a linguagem escamotear o real, partindo do pressuposto de que a língua tem caráter de classe, sendo utilizada como meio de dominação. A cada estágio da evolução social corresponde um estágio da evolução da língua, ou ainda, a língua deve refletir toda e qualquer revolução ocorrida na base econômica. Daí a idéia de que a língua é um elemento da superestrutura, e sua evolução está ligada às formações sócio-econômicas de base. O papel da palavra como material semiótico da vida interior, da consciência, é de suma importância. A palavra é utilizável como signo interior, podendo funcionar como signo, sem

expressão externa. A relação recíproca entre a infra-estrutura e as superestruturas, pode ser esclarecida, em larga escala, pelo estudo do material verbal. A essência deste problema liga-se à questão de saber **como** a realidade, a infra-estrutura, determinam o signo, **como** o signo reflete e refrata a realidade, em transformação.

Todas as propriedades da palavra: sua pureza semiótica, sua neutralidade ideológica, sua implicação na comunicação humana ordinária, sua possibilidade de interiorização e sua presença obrigatória, como fenômeno acompanhante em todo ato consciente, fazem dela o objeto fundamental do estudo das ideologias. As leis da refração ideológica da existência em signos e em consciência, devem ser estudados à partir da palavra. A palavra será sempre o **indicador** mais sensível das transformações sociais, mesmo das que apenas despontam, ou ainda não tomaram forma, não abriam caminho para sistemas ideológicos estruturados e bem formados. A palavra constitui o meio no qual se produzem lentas acumulações quantitativas de mudanças que ainda não tiveram tempo de engendrar uma forma ideológica nova e acabada. A palavra é capaz de registrar as fases transitórias mais íntimas, mais efêmeras, das mudanças sociais. Assim, o ser, refletido no signo, não apenas nele se reflete, mas também se **refrata**. O que determina esta refração do ser, no signo ideológico, é o confronto de interesses sociais nos limites de uma só e mesma comunidade semiótica.

A dialética interna do signo não se revela inteiramente a não ser nas épocas de crise social e de comoção revolucionária. Aquilo mesmo que torna o signo ideológico, vivo e dinâmico faz dele um instrumento de refração e de deformação. A classe dominante tende a conferir ao signo ideológico um caráter intangível, acima das diferenças de classe, a fim de abafar ou de ocultar a luta dos índices de valor, à fim de tornar o signo monovalente. Daí o caráter refratário e deformador do signo ideológico, nos limites da ideologia dominante.

Quanto à ideologia do cotidiano, pressupõe-se que não é tanto a expressão que se adapta ao nosso mundo interior, mas o **nosso mundo interior, se adapta às possibilidades de nossa expressão**, aos seus caminhos e orientações possíveis. A **ideologia do cotidiano** está relacionada ao todo da atividade mental, centrada na vida, do dia a dia. A ideologia do cotidiano constitui o domínio da palavra interior e exterior desordenada e não fixada num sistema, que acompanha cada um dos nossos atos ou gestos e cada um dos nossos estados de consciência. Nesse contexto particular, importará o conteúdo do psiquismo e da consciência, conteúdo este que é totalmente ideológico, sendo determinado por fatores não individuais e orgânicos, mas, puramente sociológicos.

O interesse centralizado na influência exercida pela linguagem sobre o comportamento humano, na medida que a linguagem influi sobre o pensamento, defende a tese de que o comportamento humano vem condicionado por impulsos mentais, orientadores do pensamento, em uma direção determinada. O signo lingüístico não vem somente vinculado ao conceito, mas, também, ao "esteriótipo". O significado verbal e o conceito constituem um reflexo generalizado da realidade, no conhecimento humano. Já o esteriótipo, sendo um reflexo específico da realidade, apresenta uma intervenção adicional do fator subjetivo, em forma de elementos emocionais, valorativo, volitivos, fornecedores de um caráter próprio e peculiar tanto na ordem ao conhecimento quanto no comportamento humano.

A relação entre a linguagem, a visão de mundo, por ela concebida e as diferentes repercussões encontradas, de povo para povo, constituem um reflexo da interpretação das culturas. A maior influência da língua está na proporção direta do poderio de uma nação. O ponto de partida encontra-se na discussão da atividade intelectual e do que daí se depreender; seja quanto ao papel da linguagem no pensamento, seja no conhecimento humano. Pode-se detectar ainda uma aproximação do problema do papel ativo da linguagem na atividade intelectual,

analisando-se-a do ponto de vista das funções e da significação, para a cultura. A ordem da análise segue uma lógica interna: começa pelo pensamento, passa ao conhecimento e aborda, depois, os problemas da cultura, sendo, pois, mediadora entre o social, o individual e o criador.

As línguas se distinguem, não só pela fonética, pela morfologia, pela sintaxe ou pelo vocabulário, mas, também, pela qualidade desse vocabulário, quanto ao reflexo mais ou menos generalizado do mundo. É incontestável que as línguas possam ser classificadas em tipos, em função da natureza dos conceitos expressos, embora muitas não possuam certas noções gerais, para substituir uma profusão de nomes concretos. Quanto ao papel da linguagem no pensamento, observa-se que a linguagem influencia o nosso modo de percepção da realidade, sendo um reflexo específico da mesma; ela é a criadora da nossa imagem do mundo; nossa articulação do mundo é a função da experiência não só individual, mas também social, transmitida ao indivíduo pela educação.

Os falantes de línguas diferentes não podem pensar da mesma maneira, existindo uma diferença quanto às categorias insuperáveis por qualquer tradução, contudo, as diferenças encontradas nas espécies não advêm unicamente da linguagem, pois estas diferem tanto em estrutura, quanto em experiência. Em relação à dinâmica das línguas, sujeitas a que sofrem modificações constantes, sobretudo na sua matéria semântica, observa-se, quanto ao relativismo lingüístico; não se admitir sua versão radical segundo a qual, sistemas que provém de tipos muito diferenciados, não podem ser traduzidos. O progresso da civilização nivela, pouco a pouco, as diferenças dos conteúdos das línguas, fazendo rejeitar o relativismo lingüístico na sua versão radical. A relação da linguagem e da cultura, enquanto relação de causa e efeito, é bilateral. Trata-se tanto da influência da cultura sobre a linguagem, como da ação da linguagem, enquanto sistema definido de sinais e de significações, sobre o desenvolvimento da cultura. A influência da

linguagem sobre o estado e o desenvolvimento da cultura, apresenta um interesse particular para nós. Incluímos no conceito de "cultura" os pensamentos dos homens que pertencem a uma dada sociedade, seus problemas, seus pensamentos, sobretudo do gênero da ciência, da técnica e da arte, bem como, o próprio comportamento humano.

O conceito de ideologia deve estar ligado à retórica, uma vez que a palavra só existe no discurso e este na retórica. A ideologia, por sua vez, só existe quando comunicada e após reduzir o que pensa e quer, ao sistema de convenções comunicativas, isto é, quando o que pensa e quer é socializado, passível de ser compartilhado com os semelhantes. Uma concepção da problemática examinada, dá novos conteúdos à tese que enuncia ser a linguagem, não só um dos elementos mas, também, um dos co-criadores da cultura.

O fator subjetivo, no processo cognitivo, tem sido abordado de dois pontos de vista básicos: o da sociologia do conhecimento e o da análise da função da linguagem, no conhecimento. A sociologia do conhecimento relaciona-se com a teoria da ideologia e com a teoria da evolução social que desembocam na problemática da teoria do conhecimento. Não se pode deixar de lado, a autocrítica, a auto-reflexão sobre os limites do seu próprio conhecimento, e a capacidade para superar, por si, a ação deformante do fator subjetivo.

No capítulo referente à tradução, ou, à adoção de termos técnicos, estudamos várias opiniões relacionadas à tradução em geral, e, à dos termos técnicos, em particular, ressaltando os "prós" e "contras" da tradução destes últimos. Dentre as opiniões temos a questão do purismo, denunciando a invasão de anglicismos e modismos, da língua e da cultura americanas, especialmente em revistas, jornais, livros técnicos, científicos, ou mesmo de ficção. Não se trata de um purismo irrealista e preconceituoso, contudo, parece necessário zelar pela individualidade própria de cada idioma. No mundo luso-brasileiro, no sistema atuante, através de

mini correções graduais, no sistematizando os "prós" e "contras" da tradução, destes últimos. Dentre as opiniões temos a questão do purismo, denunciando a invasão de anglicismos e modismos, da língua e da cultura americanas, especialmente em revistas, e jornais, livros técnicos, científicos, ou mesmo de ficção. Não se trata de um purismo irrealista e preconceituoso, contudo, parece necessário zelar pela individualidade própria de cada idioma. No mundo luso-brasileiro carecemos de órgãos atuantes, através de mini correções graduais, no sistema ortográfico até adaptá-lo a contento, evitando grandes impactos culturais ou desajustes sérios no sistema de ensino. Para melhorar o nível de educação do povo é necessário capacitá-lo no domínio do código escrito, simples e uniforme, evitando-se, ao máximo, as anomalias: normas ortográficas abstrusas e estrangeirismos. Muitas vezes, os decalques e traduções e/ou incorporações dos estrangeirismos não se fazem da melhor forma. Os introdutores do estrangeirismo, no português, às vezes, por conhecerem pouco a estrutura léxica da língua e os seus recursos expressivos, adaptam-no mal, dentro do nosso sistema léxico. Nos meios técnicos e científicos isso ocorre com muita frequência, porém, não se deve permitir o mesmo se faça à custa da desintegração da nossa própria língua. As palavras, sendo símbolos dos diferentes traços da cultura, demonstram a situação cultural de duas línguas no processo de tradução, sendo necessário empregar as designativas da equivalência mais próxima. Muitas traduções errôneas originam-se, precisamente, não apenas do conhecimento insuficiente das línguas, mas do desconhecimento das matérias tratadas e das correspondentes expressões, técnicas ou não.

Observamos a utilidade da neologia, em terminologia:

- 1) quando tem por objetivo disfarçar a ausência de um significante (termo) em português, equivalendo a um significante inglês, já existente e que denomina uma realidade em uso, em duas comunidades lingüísticas;

- 2) quando o neologismo tem por objetivo nomear, em português, uma noção ou um objeto recente, originários de um país e ainda sem denominação;
- 3) quando o neologismo tem por objetivo eliminar um empréstimo indesejável, incômodo e prejudicial ao sistema da língua inglesa.

O mau anglicismo será rejeitado e substituído, porém, o empréstimo, considerado como recurso neológico justificado, constitui uma contribuição não desprezível ao português.

Em defesa do purismo discutimos a invasão de palavras estrangeiras, no português coloquial, do Brasil, principalmente de origem americana, relegando palavras vernáculas correspondentes. Ressaltamos a noção de país, pátria ou nação está muito ligada à língua. Ao renegar a língua nacional, o país perde o sentido de nação independente. O uso abusivo de termos estrangeiros, encontrados sem aspas e sem aportuguesamento, encontra-se em grande quantidade. Quando a tradução é possível, não é questão de xenofobia combater o abuso de termos estrangeiros, perfeitamente dispensáveis. Por outro lado, as palavras emprestadas de outras línguas contribuem para enriquecer a língua portuguesa e, às vezes, a substituição modifica o significado original, podendo remeter a outra palavra. Pode-se ressaltar o papel dos dicionários e dos lexicógrafos como o da legitimação de neologismos, nos diferentes idiomas do mundo.

Observamos que em alguns casos, o estrangeirismo está sendo empregado metalingüísticamente pela linguagem da imprensa. Isso ocorre quando o correspondente da outra língua, segue-se, entre parênteses. Os tipos de elementos estrangeiros, acompanhados de tradução, apresentam elementos do código estrangeiro e do vernáculo, empregados simultaneamente, sem a intermediação de verbos metalingüísticos, recebendo o nome de conotação autonímica. No caso, o estrangeirismo está em vias de integrar-se à língua receptora quando não há mais recurso para a tradução.

Na hegemonia lingüística, os empréstimos, como função de prestígio exercido por determinado país, em geral por uma nação econômica e culturalmente importante, acabam por fazê-la impor-se, na forma de ver o mundo, através do seu vocabulário, num determinado momento histórico. É fácil de constatar nas línguas que mais influenciaram a língua portuguesa: o francês e o inglês, influências de outras línguas.

Os diferentes tipos de contato, entre as nações envolvidas no processo do empréstimo e o nível cultural de cada povo, exercem grande influência no mecanismo de adoção dos empréstimos. Uma das formas de verificar a extensão da influência externa é através do número de empréstimos realmente fixados na língua.

O latinismo e o grecismo, enquanto fenômeno de empréstimo, nunca foi objeto de uma crítica lingüística ideológica, sistemática. No Brasil, foram feitas tentativas sistemáticas no sentido de evitar estrangeirismos por meio de latinismos ou por formações pseudo-latinas. Há uma valorização do latim em detrimento das línguas modernas.

Notamos, porém, que apesar dos esforços dos puristas e nacionalistas, a língua usada no dia a dia da administração, negócios, educação científica e técnica é permeada de termos ingleses. O resultado disso aparece com o processo de lexicalização; empréstimo, tradução de empréstimo e uso de neologismos.

Quanto à análise de freqüência dos termos nos baseamos nas teorias da estatística para melhor delimitarmos nossa amostra e nos programas Lotus 123 e Notebook para a tabulação dos resultados obtidos. Os gráficos mostram um resumo de tudo que foi observado. Os termos de maior incidência: **black, commodities, holding, joint venture, lobby, marketing, over, overnight, prime rate e ranking** refletem as características do período, o momento de incertezas no mercado financeiro, devido à insegurança provocada pelas eleições presidenciais é comprovado pela elevação das aplicações financeiras.

Seria interessante estabelecer um paralelo com outros períodos históricos à fim de verificar se a incidência tecnológica acompanha o comportamento econômico.

Foi pertinente essa análise dos teóricos, dos "prós" e "contras" dos empréstimos. De acordo com as posturas assumidas pode-se inferir que muitos são contestáveis, pois o julgamento quanto ao emprego de anglicismos não pode ficar entre o que é necessário e desnecessário, o que seria uma postura simplista.

XI. Bibliografia:

ALVES, I.M. - "A Integração de Neologismos por empréstimo ao léxico português" In: Alfa, 1984, p. 119.

_____ - "Metalinguagem e empréstimo na mensagem publicitária" In: Alfa, São Paulo, 28:97-100, 198.

_____ - "Empréstimos lexicais na imprensa brasileira". In: Alfa, São Paulo, 32:1-14, 1988.

ALÉONG, Stanley - "Normes Linguistiques" In: La Norme Linguistique, textes colligés et presentes par BÉDARD, Edith et MAURIS, Jacques, Québec, Conseil de la langue française, Paris, collection l'ordre des mots, Le Robert, 1983, p.255.

BAKHTIN, M. - (Voloshinov) - Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. Michel Laud e outros. São Paulo, Hucitec, 1979.

BARBOSA, M.A. - Léxico, Produção e Criatividade - Processos do Neologismo. São Paulo, Global, 1981.

_____ - "Aspectos da Dinâmica do Neologismo". In: Língua e Literatura. Revista dos Departamentos de Letras da FFLCH - USP, n^o. 7, 185-208, 1978.

BASÍLIO, Margarida - Estruturas Lexicais do Português - Uma abordagem gerativa. Ed. Petrópolis, Vozes, 1980.

BIDERMAN, M.T.C. - Teoria Lingüística: Lingüística Quantitativa e Computacional. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e científicos, 1978.

_____ - "Apresentação" In: Revista Alfa, 1984.

BLOOMFIELD, L. - Language. London, Allan Unwion, 1957.

BORBA, Francisco Silva - "Apresentação" In: BIDERMAN, M.T.C. - Lingüística quantitativa e computacional, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e científicos, 1978, p. x.

BOULANGER, J.C. - "Néologie et terminologie" In: Néologie en marche, Montréal, 4:5-128.

BRÉAL, - "Mémoires de la Societé de Linguistique" In: REY, Alain - "Vocabulaire et Civilisation", p.166-167, La Lexicologie, Livrairie C. Kincksteck, 1952.

CÂMARA JR., M. - Dicionário de Filologia e Gramática. 2^a. ed., Rio de janeiro, Ogon, 1964.

_____ - Princípios de Linguística Geral. 4a. ed., Rio de Janeiro, Acadêmica, 1967.

_____ - Princípios de Linguística Geral. 4^a. ed., Rio de Janeiro, Acadêmica, 1969.

CARDOSO, Zélia A. - "Estrangeirismos léxicos - Dimensões Semânticas" In: Tradução e Comunicação, São Paulo, No.2, p. 86, Mar., 1983.

CARVALHO, N. - O que é Neologismo. 2a. ed., São Paulo, Brasiliense, 1987.

_____ - Empréstimos linguísticos, São Paulo, Ática, 1989.

_____ - Linguagem jornalística: aspectos inovadores - Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco, Associação de Imprensa de Pernambuco, 1983.

CORBEIL, Jean-Claude - "Préface de la deuxième édition, p. XVIII, 1984, In: RONDEAU, G. - Initiation à la Terminologie, 1984

COSERIU, E. - "Sistema, Norma e Fala" p. 33 In: Teoria geral da linguagem e linguística geral: cinco estudos, trad. de Agostinho Dias Carneiro: técnica de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira, São Paulo, Presença, USP, 1979.

_____ - Tradição e novidade na ciência da linguagem, estudos de história da linguística; Coleção Linguagem / Presença, Ed. USP, São Paulo, 1980, trad. de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira.

COSTA NETO, Pedro L.O. - Estatística, São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 1977, 5a. reimpressão 1985.

CUNHA, Celso - Gramática do Português Contemporâneo de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira. Belo Horizonte, Bernardo Álvares, 1975.

DUBOIS, J. - "Les problèmes du vocabulaire technique" e "Structures Lexicales et Langues Techniques", p. 192. In: REY, A. - La Lexicologie - lectures, Paris, Klincksieck, 1970.

DORIAN, Nancy C. - "Small languages and small communities: news, notes and comments 3". In: International Journal of the Sociology of Language, 80 (1989), p.139, Mouton de Gruyter, Berlin.

DUBUC, R. - "Qu'est-ce que la terminologie?", p.6. In: La Banque des Mots, No. 13, Paris, France.

ECO, Umberto - "Retórica e ideologia". In: A estrutura ausente. São Paulo, Perspectiva, 87. pp. 83-86.

- FIORIN, J. L. - Linguagem e ideologia. São Paulo, Ática, 1988.
- FROELICH, Paulo - "O problema sociolinguístico dos empréstimos: alguns aspectos no inglês" In: Alfa, São Paulo, 24:73-92, 1980.
- GERALDO Montes, J.J. - "Calcos recentes del Inglés en Español", Lingüística Española Actual, XL, 17-50, 1985.
- GUILBERT, L. - La Créativité Lexicale. Paris, Larousse, 1975.
- _____ - "Lexicographie et Terminologie" In: Colloque International - Terminologies 76
- HAMPEJS, Zdenek - Para o Estudo da Linguagem da Imprensa contemporânea, p.2.
- HJELMSLEV, L. - Prolegômenos a uma Teoria da Linguagem. São Paulo, Perspectiva, 1975.
- HUMPLEY, J. - "Vers une typologie e l'emprunt linguistique", In: Cahiers de lexicologie, Besançon, 25 (2): 46-70, 1974.
- JABERG, Karl - "Aspects géographiques du langage", Paris, Librairie E. Droz, 9136 (soc. de publication romanes et françaises, XVIII, p.23-28, In: REY, Alain - La Lexicologie, chapitre II "Les mots et les choses", p. 173, Paris, Klincksieck, 1970.
- JESPERSEN, Otto - Language, its Nature, Development and Origin. New York, The Macmillan Company, 1949.
- KACHRU, Braj B. - "World Englishes and Applied Linguistics" e "Corps planning for modernization: Sanskritization and Englishization of Hindi", p. 153-164, In: Studies in the linguistic sciences, Vol. 19, No. 1, Spring,
- LADO, Robert - "A comparação de duas culturas". In: Introdução à lingüística aplicada. Petrópolis, Vozes, 1971.
- LE GUERN, Michel - "Sur les relations entre Terminologie et Lexique" In: Meta - Journal des Traducteurs Translator's Journal - Vol. 34, No. 3, p. 340, Montreal, Septembre, 1989.
- MARTINET, - "Fréquence et forme dans le lexique", p. 224-225. In: Éléments de Linguistique Générale, Paris, Armand Colin, p.194-195.
- MARTINS, Eduardo (org.) - O Estado de São Paulo - Manual de redação e estilo. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1990.
- MEILLET, Antoine - "Linguistique historique et Linguistique générale", p. 165, In: REY, Alain - "Vocabulaire et Civilisation" - La Lexicologie - lectures, Paris, Kincksieck, 1970.

- MOUNIN, Georges - Os problemas teóricos da tradução. São Paulo Cultrix, s.d.
- MULLER, Ch. - "La Statistique Lexicale" In: Initiation a la Statistique Lexicale, p. 133-135, Paris, Larousse, 1968.
- NIDA, Eugene - "Lexique, traduction et Anthropologie culturelle chapitre premier, p. 169, In: REY, Alain - La Lexicologie lectures, Paris, Klincksieck, 1970.
- PAIS, C. T. - "Estruturas de Poder dos Discursos: Elementos para uma abordagem sócio-semiótica" In: Lingua e Literatura, n^o. 7, São Paulo, Revista dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1978.
- _____ - "Aspectos de uma tipologia dos universos do discurso", In: Revista Brasileira de lingüística, v.7, n^o. 1 1984, ano 7, Nova Série.
- PEREIRA, Rony Farto - Neologismos na mensagem publicitária, p. 76, Tese, p. 16-17
- PETERSON, Lee - "Language, Culture and The American Heritage" p.17-29. In: The American Heritage Dictionary, Second Colleg Edition - Houghton Mifflin Company - Boston.
- PRETI, Dino - Sociolingüística. Os níveis da fala, p. 30, 2a ed., Ed. Nacional, 1975.
- REY, Alain - "Lexique et Culture: l'influence de la langue sur la vision du monde", pp. 179-185. In: Initiation a la linguistique La Lexicologie, Paris, Klincksieck, 1970.
- RONDEAU, G. (1983) - "La Normalisation Linguistique, Terminologie e Technique au Québec" IN: E.Bédard e J.Maurais (orgs.) - La Norme Linguistique. Québec: Conseil de la Langue Française/Paris Collection L'Ordre des Mots le Robert.
- ROTH, W. - "O empréstimo como problema da lingüística comparada" In: Alfa, São Paulo, Vol. 24, 1980, p. 157-77.
- SCHAFF, A. - Ensayos sobre filosofia del lenguaje. Trad. Feli Formosa, Barcelona, Ariel, 1973.
- _____ - "Linguagem, conhecimento e cultura". In: Linguagem conhecimento. Coimbra, Almedina, 1976.
- _____ - "A objetividade da verdade histórica". In: História e verdade. São Paulo, Martins Fontes, 1978.
- _____ - "La objetividad del conocimiento a la luz de la sociología del conocimiento y del análisis lingüística", p. 163.

SCHMITZ, J.R. - "A língua portuguesa e os estrangeirismos". In: D.O. Leitura 7 (79), dezembro de 1988, Publicação Cultural da Imprensa Oficial do Estado de S. Paulo - IMESP.

SIMAS FILHO, Roldão P. - "Estrangeirismos que incomodam". In: D.O. Leitura - Publicação da Imprensa Oficial do Est.S.P. IMESP 7 (76) Set. de 1988 (p.11).

SLIOSBERG - "Les Traducteur face a la terminologie" In: Terminologie 76 - Colloque International

TOLEDO, Geraldo Luciano e OVALLE, Ivo Izidoro - Estatística Básica, p.12-14/20-23/56/63/65), São Paulo, Ed. Atlas, 1a. edição - 1978.

VILELA, Mário - "A norma 'purista' no século XVIII (com base num exemplo)", p.7.

WEINREICH, Uriel - Languages in Contact, sixth printing, Mouton, Paris, The Hague, 1953.

YEBRA, Garcia V. (1985) - "El Neologismo". Tradução e Comunicação. Revista Brasileira de Tradutores. No. 7:21-34.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

FERREIRA, A.B. DE H. - Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira S.A., 2a.ed., revista e aumentada, 4a. Impressão, 1986.

DICIONÁRIOS ETIMOLÓGICOS

CUNHA, Antônio Geraldo - Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982.

MORRIS, William - The American Heritage Dictionary. Rev ed. of: American Heritage Dictionary of the English Language. New College ed. c1976, USA/ Houghton Mifflin Company, 1982, Boston.

DICIONÁRIOS TÉCNICOS EM ECONOMIA

EATWELL, John (et al.) - The New Palgrave - A Dictionary of Economics. Vol. 4, 1987, The Macmillan Press Limited, USA.

CAVALCANTE, José Cândido Marques - Dicionário Inglês-Português de Termos Econômicos e Comerciais, 3a. edição, Rio de Janeiro, Petrópolis, 1984.

KRAHENBUHL, Hélio Morato - Dicionário Inglês-Português para Executivos, Ed. Resenha Universitária, São Paulo, 1979.

LOBO, Roberto - Terminologia de Mercado, 1969, Rio de Janeiro, GB, Ed. Fauna.

MANN, Everett J. - Dicionário Inglês-Português de Economia e Finanças, Ed. Financeiras, Rio de Janeiro, 1969.

SANDRONI, Paulo - Dicionário de Economia, São Paulo, Abril Cultural, 1985.

SANTOS, F.Nogueira - Dicionário Inglês-Português de Economia, Publicações Europa-América, São Paulo, 1979.

SELDON, Arthur - Dicionário de economia, 2a.ed., Rio de Janeiro, Bloch, 1975.

SOUZA GOMES, - Dicionário Econômico e Financeiro, 9a. edição Editor Borsoi, Rio de Janeiro.

GLOSSÁRIO

O glossário consta de uma listagem de termos técnicos de economia encontrados no português do Brasil. Esta listagem contém um total de 219 termos técnicos. Não dá conta de todos os vocábulos relacionados neste estudo, mas representa uma amostragem substancial dos vocábulos de mais alto índice de freqüência em economia. Os verbetes aqui registrados foram compilados à partir de uma seleção do levantamento feitos nos jornais "O Estado de S. Paulo" e "Folha de São Paulo".

Selecionaram-se os vocábulos a integrarem este glossário, levando em consideração o seguinte:

- escolheram-se os vocábulos com maior índice de freqüência dentre os da totalidade das fontes pesquisadas;
- evitou-se selecionar vocábulos não especificamente pertinentes à área de economia, ainda que de alto grau de freqüência (mesmo assim alguns foram incluídos por serem significativos);
- optou-se por arrolar vocábulos de baixo índice de freqüência no levantamento, mas que se sabia serem de uso generalizado em textos que versam sobre economia;
- tendo em vista fator economia, deu-se preferência às formas simples, adotando-se apenas as formas compostas cristalizadas como unidades lexicais ou de alto índice de freqüência.

Para fins de comparação, transcreveram-se, abaixo de cada verbete, os verbetes correspondentes dos Dicionários Bilíngües, Monolíngües e Dicionários Técnicos pesquisados, e também o vocábulo correspondente encontrado nos jornais "O Estado de São Paulo" e "Folha de São Paulo". É importante ressaltar o fato de que, muitas vezes, os dicionários técnicos de economia, ou não davam conta da definição do termo encontrado no jornal, ou traziam uma explicação deficiente do termo. Neste caso, buscou-se uma definição do termo em dicionários bilíngües e monolíngües, daí o porquê de tantas definições de dicionários diferentes. Por outro lado, encontraram-se definições substancialmente assemelhadas às nossas, mas propostas à partir de pontos de vista diferentes dos nossos ou elaborados de modo a dar ênfase a aspectos que não consideramos relevantes e vice-versa. Tais discrepâncias devem-se a uma apreensão dos fatos de maneira culturalmente distinta - o contexto brasileiro e o nosso ver o real não são iguais aos norte-americanos, ainda que a tecnologia seja a mesma ou parecida.

Foram utilizadas notações entre parênteses referentes à fonte, isto é, aos dicionários do qual foram transcritas as definições dos termos ingleses encontrados.

ABREVIATURAS

Foram utilizadas as seguintes abreviaturas:

- abrev. = abreviada
- adj. = adjetivo
- comp. = composição
- deriv. = derivação
- dim. = diminutivo
- empr. = empréstimo
- form. = formado
- m. = masculino
- neol. = neologismo
- obs. = observações
- pl. = plural
- ref. = referências
- sing. = singular
- subs. = substantivo
- Un. = unidade

NEOLOGISMOS

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	AMERICAN WAY OF LIFE <hr/>
contexto	locução preposicional "Afimial, os Rockfellers foram não só uma família de empresários bem-sucedidos, mas encarnaram para o mundo e para os próprios americanos a essência do espírito que deveria presidir o "american way of life", o caminho da vida ditado pelos princípios liberais democráticos e da livre concorrência dentro do regime de mercado, além de glamourizarem o sonho do que seria a vida de uma família milionária nos padrões menos exigentes do novo mundo." (FSP, 02/11/89, p.C-5)
ref.contexto	
definição	Designa o caminho de vida ditado pelos princípios liberais democráticos e da livre concorrência dentro do regime de mercado.
obs.linguísticas	Neol. sint. form. por deriv. sintagmática
obs.gráficas	Emprego de aspas
sinônimo	Modo de vida americano
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	ANTI-TRUST <hr/>
contexto	subs.comp. "Sob pressão de grupos 'anti-trust', o governo criou há cerca de cinco anos uma lei federal que dividiu o país em 22 regiões franqueáveis, distribuídas, a 22 empresas mediante concorrência." (FSP, 25/11/89, p.C-4)
ref.contexto	
definição	Qualquer medida ou ação visando impedir o poder monopolístico
obs.linguísticas	Neol. por empréstimo
obs.gráficas	uso de aspas
sinônimo	<hr/>

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	BADVERTISING AWARDS Baddie subs. dim. pl.
contexto	"O 'Baddie' - diminutivo 'carinhoso' de 'Badvertising Awards', que por sua vez, é uma contração de 'bad' (ruim) com 'advertising' (propaganda) - é um anti-prêmio. Instituído pela revista americana 'Adweek', uma das mais respeitadas publicações do meio, ele celebra todo ano aquelas peças que se destacaram pelo mau-gosto, pela inadequação, ou pela pobreza de idéias puras e simples." (FSP, 19/11/89, p.C-11)
ref.contexto	(FSP, 19/11/89, p.C-11)
definição	Forma diminutiva de 'Badvertising Awards' (contração de 'bad' (ruim) + 'advertising' (propaganda) - é um anti-prêmio dado às peças que se destacaram pelo mau-gosto, pela inadequação ou pela pobreza de idéias puras e simples.
obs.linguísticas obs.gráficas	Neol. sint. form. composição Emprego de aspas
sinônimo	Anti-prêmio
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	BIGTHREE <hr style="width: 10%; margin: 0 auto;"/> subs. comp.
contexto	"No início dos anos 80, a General Motors, a Ford e a Chrystler - as três grandes de Detroit - acharam que haviam descoberto a fórmula mágica para conter a invasão do mercado americano pelos carros japoneses, que então se acelerava (...). Mas a decisão final será tomada, nas três empresas, a luz do desempenho de cada uma delas nos próximos meses, que não serão fáceis", disse ao Estado Arvid Joupi, um veterano analista das 'bigthree', alertando para a possibilidade de mudanças no quadro em Detroit." (ESP, 12/11/89, p.4, Internacional)
ref.contexto	(ESP, 12/11/89, p.4, Internacional)

definição	Refere-se às três grandes empresas de Detroit no início dos anos 80: a General Motors (GM), a Ford e a Chrysler.
obs.linguísticas obs.gráficas	Neol. sint. form. por composição Emprego de aspas
sinônimo	Três grandes empresas
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	BLACKISTA <u> </u> subs.sing.
contexto	"Ela diz que o 'blackista' é alguém que ganha dinheiro na diferença entre o valor com que vende e compra moeda no mercado e tem pouco poder de interferência na evolução dos preços ao longo do tempo."
ref.contexto	(FSP, 13/11/89, p.C-6)
definição	Pessoa que atua no mercado negro e que ganha dinheiro na diferença entre o valor com que vende e compra moeda no mercado e tem pouco poder de interferência na evolução dos preços ao longo do tempo.
obs.linguísticas obs.gráficas	Neol. sint. form. sufixal Emprego de aspas
sinônimo	Doleiro

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>BUNDLING — subs.</p>
<p>contexto</p>	<p>"Os usuários que adquirirem o Micro MF 89, da Microtec, receberão, inteiramente grátis, o software integrado Works, da Microsoft, que reúne processador de textos, planilha eletrônica com gráficos comerciais, banco de dados e módulo de comunicação. As empresas assinaram contrato de bundling com esse objetivo." (ESP, 14/11/89, p.5)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 14/11/89, p.5)</p>
<p>definição</p>	<p>Tipo de contrato entre empresas que envolve uma grande quantia de dinheiro</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Neol. por empr. —</p>
<p>sinônimo</p>	<p>—</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>BUSINESS LINE — subs. comp.</p>
<p>contexto</p>	<p>"O banco ganhou mercado com o lançamento de uma série de produtos, como o 'Business Line' (o banco dentro da empresa cliente) (...)." (FSP, 31/01/90, p.B-10, Mercados)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(FSP, 31/01/90, p.B-10, Mercados)</p>
<p>definição</p>	<p>Designa o banco dentro da empresa cliente</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Neol. sint. form. por comp. Emprego de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<p>—</p>

Un.Terminológica	BUSINESS-CLASS
sigla/forma abrev.	
ref.gramaticais	subs. comp.
contexto	"O vencedor será premiado com duas passagens 'business class' Rio- Frankfurt-Rio e mais 3 mil marcos."
ref.contexto	(FSP, 21/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)
definição	Denomina a classe de negócios
obs.linguísticas	Neol. sint. form. por composição
obs.gráficas	Emprego de aspas
sinônimo	Classe executiva

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>CARATWEIGHT _____ subs. composto</p>
<p>contexto</p>	<p>"O valor das pedras é determinado pelos quatro "C" (...) - Caratweight (peso em quilates) - um quilate é formado por cem pontos e equivale a 0,2 gramas." (ESP, 29/12/89, p.10, Negócios/Pedras Preciosas)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 29/12/89, p.10, Negócios/Pedras Preciosas)</p>
<p>definição</p>	<p>Unidade que determina o peso em quilates</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Neol. form. por comp. negrito</p>
<p>sinônimo</p>	<p>Peso em quilates</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>CASH BASA _____ subs. m. comp.</p>
<p>contexto</p>	<p>"Acelerando seu processo de modernização e expansão, o banco lançou ainda o CDB com cupom ao portador, o underwriting e o cash basa, já em estudos." (ESP, 23/12/89, p.24, Gente)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 23/12/89, p.24, Gente)</p>
<p>definição</p>	<p>Numerário próprio do Banco da Amazônia (Basa)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Neol. form. por comp. Emprego de negrito</p>
<p>sinônimo</p>	<p>numerário do Banco da Amazônia</p>

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	CITY MANAGER — subs. comp.
contexto	"Se o novo presidente da República não for um gerente eficaz, nas próximas eleições, a city managers e state managers que resolvam os problemas de cidades e Estados."
ref.contexto	(ESP, 24/12/89, p.2, Espaço Aberto)
definição	Administrador das cidades
obs.linguísticas obs.gráficas	Neol. sint. form. comp. —
sinônimo	—
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	CROWDED — adj.
contexto	"No caso nacional, essa saturação vai configurando, o verdadeiro sentido da expressão inglesa 'crowded', que se poderia traduzir livremente por 'atuhlado', figura que expressa forte densidade populacional em áreas extremamente restritas."
ref.contexto	(FSP, 20/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)
definição	Figura que expressa forte densidade populacional em áreas extremamente restritas
obs.linguísticas obs.gráficas	Neol. por emp. uso de aspas
sinônimo	Atuhlado

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>DAY AFTER — subs. comp.</p>
<p>contexto</p>	<p>"O mercado financeiro vive hoje o último lance da incerteza eleitoral. Semana que vem, penoso ajustes do 'day after'."</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(FSP, 15/12/89, p.C-2, Opinião Econômica)</p>
<p>definição</p>	<p>Refere-se ao que aconteceria após as eleições</p>
<p>obs.linguísticas obs.gráficas</p>	<p>Neol. sint. form.comp. uso de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<p>—</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>DAY TRADE — subs. comp.</p>
<p>contexto</p>	<p>"A CVM abriu há 15 dias inquérito administrativo contra Rocha para apurar a participação dele em operações 'day trade' (compra e venda de ações no mesmo pregão) (...)."</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(FSP, 11/12/89, p.C-7)</p>
<p>definição</p>	<p>Operações de compra e venda de ações no mesmo pregão</p>
<p>obs.linguísticas obs.gráficas</p>	<p>Neol. sint. form.comp. uso de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<p>—</p>

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	DESIGNER <u> </u> subs.
contexto	"Com designer atualizado, de cantos arredondados e imitando a sofisticação do modular, a maior inovação da empresa para nova linha é a garantia de qualidade por dois anos." (ESP, 07/12/89, p.14, Negócios)
ref.contexto	
definição	Denomina o designador; planejador; projetista; desenhista.
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. por empr. negrito
sinônimo	—
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	DESREGULATION <u> </u> subs. comp.
contexto	"O economista André Lara Resende recomenda ao futuro presidente: "desregulation" da economia e adoção do câmbio livre." (FSP, 24/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)
ref.contexto	
definição	Refere-se à não regulamentação
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. sint. form. sufixação uso de aspas
sinônimo	Desregulamento

Un.Terminológica	DOWN TRADING
sigla/forma abrev.	—
ref.gramaticais	subs. comp.
contexto	"Para ele, esse é um fenômeno diretamente ligado a perda do poder aquisitivo da população e ao efeito down trading (substituição das marcas caras por mais baratas)."
ref.contexto	(ESP, 08/11/89, p.10, Negócios)
definição	Processo que envolve a substituição das marcas caras por mais baratas
obs.lingüísticas	Neol. sint. form.comp.
obs.gráficas	—
sinônimo	Pechinchar

Un.Terminológica	EXIT BONDS
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs.comp.pl.
contexto	"Para alongar seu perfil, deve recorrer aos 'exit bonds', à securitização, à Conversão formal e discutir tais questões do ponto de vista político e social."
ref.contexto	(FSP, 27/12/89, p.B-2, Opinião Econômica)
definição	Exit bond - apólice de saída "exit 2. n. The act of going away or out. b. Death. 2. A passage or way out. 3. The departure of a performer from the stage (...) To make ones exit." (Dic. HERITAGE) "Bond - apólice; título; obrigação." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas	
obs.gráficas	Uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica	FACING
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs.sing.
contexto	"São distribuídos presentes e brindes aos funcionários que repõem as mercadorias nas estantes, com o objetivo de conseguir a melhor "área de facing", ou seja, a melhor posição nas mesmas."
ref.contexto	(ESP, 11/11/89, p.10, Negócios)
definição	A melhor posição nas mesmas
obs.linguísticas	Neol.semântico
obs.gráficas	uso de aspas
sinônimo	_____

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>FACING _____ subs.sing.</p>
<p>contexto</p>	<p>"São distribuídos presentes e brindes aos funcionários que repõem as mercadorias nas estantes, com o objetivo de conseguir a melhor "área de facing", ou seja, a melhor posição nas mesmas." (ESP, 11/11/89, p.10, Negócios)</p>
<p>ref.contexto definição</p>	<p>A melhor posição nas mesmas</p>
<p>obs.linguísticas obs.gráficas</p>	<p>Neol.semântico uso de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>FAST-SHOPPINGS _____ subs.comp.pl.</p>
<p>contexto</p>	<p>"Sempre atrás de idéias novas, Ribeiro acabou entrando numa associação para montar uma rede de fast-shoppings em São Paulo. O fast, muito comum nos Estados Unidos, é um pequeno shopping, montado para atender os moradores do bairro."</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 27/01/90, p.8, Gente)</p>
<p>definição</p>	<p>Pequeno centro de compras montado para atender os moradores do bairro</p>
<p>obs.linguísticas obs.gráficas</p>	<p>Neol.sint.comp. _____</p>
<p>sinônimo</p>	<p>Pequeno shopping</p>

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	FIRST DIRECT BANK <u> </u> subs.comp.
contexto	"Os clientes vão poder fazer as suas transações bancárias por telefone, pagar qualquer tipo de conta e até obter um financiamento imobiliário por telefone, a partir de um sistema que funciona 24 horas por dia (...). O serviço já foi batizado com o nome de 'first-direct bank' e vai mudar o perfil das atividades bancárias." (ESP, 23/12/89, p.16, Espaço Aberto)
ref.contexto	(ESP, 23/12/89, p.16, Espaço Aberto)
definição	Sistema de transação bancária por telefone que funciona 24 horas por dia
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Sint. Comp. uso de aspas
sinônimo	Telebanco 24 horas
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	FRANCHISING <u> </u> subs.m.sing.
contexto	"A Atlantic, que tem 130 dos 2700 postos de bandeira da Companhia existentes no país, quer construir mais 50 em 1990, além de incorporar a eles o seu projeto de lojas 'Pão e Etc' que hoje operam em regime de franchising fora dos pontos de distribuição de combustíveis." (ESP, 13/12/89, p.10, Negócios)
ref.contexto	(ESP, 13/12/89, p.10, Negócios)
definição	Não consta em dicionários bilíngües apenas: "Franchise - Direito; privilégio; concessão, franquia." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE) "Franchise (jur.) franquia, concessão, privilégio de exploração, direito, isento." (Dic. COMÉRCIO EXTERIOR)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neologismo denotativo negrito
sinônimo	regime de franquia

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>FREE RIDERS _____ subs.comp.pl.</p>
<p>contexto</p>	<p>"Praticamente todos os 450 atuais credores bancários do México estão participando. Não há nenhum caso de "free riders"." (ESP, 10/01/90, p.9, Intenacional)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 10/01/90, p.9, Intenacional)</p>
<p>definição</p>	<p>Pessoa que consegue algo sem o devido esforço</p>
<p>obs.linguísticas obs.gráficas</p>	<p>Neol.sint. uso de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>FULL SERVICE _____ subs.comp.</p>
<p>contexto</p>	<p>"Justamente no momento em que a maioria das agências brasileiras estão se especializando em seguimentos do mercado, Alonso transformou a Norton numa agência full service, que faz de tudo." (ESP, 10/01/90, p.10, Negócios)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 10/01/90, p.10, Negócios)</p>
<p>definição</p>	<p>Agência que faz de tudo</p>
<p>obs.linguísticas obs.gráficas</p>	<p>neol. sint. form. comp. negrito</p>
<p>sinônimo</p>	<p>serviço completo</p>

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	GUEST SCHOLAR ----- Subs. Comp. Sing.
contexto	"Nos dois casos, Mailson tem convite para passar uma temporada como guest-scholar - um convidado da instituição que faz conferências e participa de simpósios e seminários, enquanto usa a infra-estrutura de pesquisa para preparar um estudo sobre os assuntos de seu interesse." (ESP, 13/12/89, p.1, Negócios)
ref.contexto	(ESP, 13/12/89, p.1, Negócios)
definição	" - scholar [Inglês]. S.m. Homem culto, estudioso, de formação humanística." (Dic. AURELIO)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. sint. comp. -----
sinônimo	Conferencista convidado
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	HIGH TECHNOLOGY COUNTRIES High tech Subs. comp. pl.
contexto	"É cedo para avaliar se a Coréia conseguirá rapidamente entrar para o restrito clube dos "high technology countries", começando com uma década de atraso em relação aos competidores tradicionais." (FSP, 26/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)
ref.contexto	(FSP, 26/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)
definição	Alta tecnologia "high technology. n. Technology involving highly advanced or specilized systems or devices." (Dic. HERITAGE)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Sint. Comp. Uso de aspas
sinônimo	-----

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	HIGH-TECH _____
	Sub. comp. sing.
contexto	"A cidade deve hospedar indústrias de "high-tech" no pólo tecnológico de Jacarepaguá, atraídas pela nova Central de Comunicações da Embratel e pelo futuro anel de fibra óptica do Rio de Janeiro."
ref.contexto	(FSP, 31/01/90, p.B-2, Opinião Econômica)
definição	Alta tecnologia "high tech. n. 1. A style of interior decoration marked by the use of industrial materials, equipment, or design. 2. High technology." (Dic. HERITAGE)
obs.linguísticas obs.gráficas	Neol. sint. comp. Uso aspas
sinônimo	_____
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	HODGE _____
	Subs. sing.
contexto	"O uso disseminado de hodge cambial é a explicação. Em segundo lugar, a flutuação cambial pode ser acompanhada pelas autoridades monetárias, tanto através do mecanismo normal de compra e venda de moedas estrangeiras quanto por meio da variação da taxa de juros interna."
ref.contexto	(ESP, 28/12/89, p.2, Espaço Aberto)
definição	_____
obs.linguísticas obs.gráficas	Neol. Denotativo _____
sinônimo	_____

Un.Terminológica	HOME BANK
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	Subs. comp. sing.
contexto	"O Sistema quis saber, em primeiro lugar, sobre a imagem do home bank, uma expressão registrada por ele e que significa exatamente o tipo de conceito oferecido desde seu surgimento, em julho de 89: o atendimento fora das agências, em casa ou em qualquer outro lugar que o cliente necessite." (ESP, 06/01/90, p.10, Negócios)
ref.contexto	
definição	Atendimento fora das agências bancária
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	_____
sinônimo	_____

NEOLOGISMOS

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	INSIDE INFORMATION _____ Subs. comp.
contexto	"Inside information. Termo em inglês que designa o acesso a informações exclusivas sobre o desempenho ou os planos de empresas com ações cotadas em Bolsas de Valores (...)." (FSP, 24/12/89, p.C-6, Decifre o Economês)
ref.contexto	
definição	"In:formation - Informação; informações." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. sint. comp. Negrito
sinônimo	_____
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	INSIDER INFORMATION _____ Subs. comp.
contexto	"A lei dispõe sobre a proteção do investidor e proíbe o "insider information" (uso de informações confidenciais do mercado em benefício próprio)." (FSP, 29/01/90, p.B-2, Opinião Econômica)
ref.contexto	
definição	Não consta em dicionários bilingües "Information - informação; informações." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE) "Insider. n. 1. An accepted member of a group. 2. Someone who has special knowledge or access to confidential information." (Dic. HERITAGE)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol.sint. comp. Uso aspas
sinônimo	_____

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>INSIDER TRADING _____ Subs. comp.</p>
<p>contexto</p>	<p>"O escândalo S & L, o escândalo do "insider trading", o escândalo HVD, a trapaças com os junk bonds - todos estes casos estão intimamente relacionados e aparentados uns com os outros."</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 08/11/89, p.2, Espaço Aberto)</p>
<p>definição</p>	<p>Não consta em dicionários bilíngües "Trading - comércio, negócio." (Dic. COMÉRCIO EXTERIOR) "insider. n. 1. An accepted member of a group. 2. Someone who has special knowledge or acces to confidencial information." (Dic. HERITAGE)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Neol. Sirt. Comp. Uso de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>INTRAPRENEUR _____ Subs. Sing.</p>
<p>contexto</p>	<p>"(...) Pinchot contou muitas piadas e muitas histórias para mostrar o que é, na prática, o "intrapreneur" - um neologismo criado para identificar os "sonhadores que assumem a responsabilidade pela criação de inovações dentro de uma organização." (ESP, 13/12/89, p.10, Negócios)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 13/12/89, p.10, Negócios)</p>
<p>definição</p>	<p>Inovadores de uma organização</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Xenismo Uso de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____</p>

Un.Terminológica	INTRAPRENEURING
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	Subs. sing.
contexto	"O intrapreneuring está sendo adotado como nova forma de gestão por muitas das maiores empresas do mundo, possibilitando a melhoria do ambiente para a inovação, criando sistemas eficientes de implementação de idéias e planejando sistemas de recompensa favoráveis à inovação." (FSP, 21/11/89, p.C-5)
ref.contexto	_____
definição	_____
obs.lingüísticas	Neol. Denotativo
obs.gráficas	_____
sinônimo	_____
Un.Terminológica	JET-SET
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	Subs. Comp. Sing
contexto	"E, se houvesse por parte dos líderes trabalhistas deste país, inclusive aquele que hoje disputa a Presidência da República, visão clara dos problemas nacionais; se as cúpulas do sindicalismo brasileiro não se mostrassem tão enamorados das câmeras de televisão e das manchetes dos jornais, tão dominadas pelas amenidades do "jet set" (...)." (FSP, 05/12/89, p.C-2, Opinião Econômica)
ref.contexto	_____
definição	Não consta dicionários bilíngües "jet set. n. An international social set made up of wealthy people who travel from one fashionable place to another." (Dic. HERITAGE)
obs.lingüísticas	Neol. Denotativo
obs.gráficas	Uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

JOINT INVESTMENTS

Subs. comp. pl.

contexto

"Indústrias de insumos básicos foram instaladas através de "joint investments" com o capital estrangeiro ou empréstimos americanos."

ref.contexto

(FSP, 26/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)

definição

Associações de investimentos

obs.linguísticas
obs.gráficas

Neol. Sint. comp.
Uso de aspas

sinônimo

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

JUNK

Subs. sing.

contexto

"(...) mas são "junk" lixo, isto é, não tem fundos."**

ref.contexto

(FSP, 18/01/90, p.B-3)

definição

Não consta dicionários bilingües
"junk 1. n. 1. Scrapped materials such as glass, rags, paper, or metals that can be converted into usable stock. 2. Informal a.. Something worn-out or fit to be discarded. b. something cheap or shoddy. c. something meaningless, fatuous, or unbelievable; nonsense (...)." (Dic. HERITAGE)

obs.linguísticas
obs.gráficas

Neol. Conotativo
Uso de aspas

sinônimo

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

JUNK BONDS

Subs. Comp. Pl.

contexto

"(...) Campeau entrou no negócio de varejo, o que nunca foi aceito pelos varejistas americanos, pela sua agressividade e arrogância, ao comprar verdadeiras pérolas do varejo mundial, numa disputa ambiciosa e perigosa, através de junk bonds."

ref.contexto

(ESP, 17/01/90, p.10, Negócios)

definição

Não consta em dicionários bilíngües
"Junk 1. n. 1. scrapped materials such as glass, rags, paper, or metals that can be converted into usable stock. 2. Informal a. Something worn-out or fit to be discarded. b. something cheap or shoddy. c. something meaningless, fatuous, or unbelievable; nonsense. (...)" (Dic. HERITAGE)

"Bond. Apólice; título; obrigação."
(Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)

obs.lingüísticas
obs.gráficas

Neol. Sint. Comp.

Negrito

sinônimo

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

JUNK MAIL

Subs. Comp. Sing.

contexto

"Cita também os cadastros de clientes potenciais, a "Junk Mail (ou mala-direta), promoção de imagem ou vendas via correio", tema da palestra de Clarice Herzog, que fez extensa pesquisa sobre o comportamento das pessoas quando recebem mala direta."

ref.contexto

(ESP, 11/11/89, p.10, Negócios)

definição

Mala-direta

"junk mail. n. Third-class mail, such as advertisements, mailed indiscriminately in large quantities."
(Dic. HERITAGE)

obs.lingüísticas
obs.gráficas

Neol. Sint. Comp.

Uso de aspas

sinônimo

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	JUST-IN-TIME _____ Subs. comp. Sing.
contexto	"Nota-se em geral desconhecimento das filosofias de marketing, "just-in-time" e da manutenção preventiva e preditiva, indispensáveis para introdução de uma cultura visando alta competitividade em nossas empresas e produtos." (FSP, 20/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)
ref.contexto	
definição	_____
obs.linguísticas obs.gráficas	Neol.Sint. Comp. Uso de aspas
sinônimo	_____
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	LABOUR INTENSIVE _____ Subs. comp. sing.
contexto	"Além de "labour Intensive", essa indústria dispensa importações, deixando de sobrecarregar a balança comercial, que começa a registrar sensíveis e crescentes sinais de enfraquecimento (...)." (ESP, 20/01/90, p.2, Opinião Econômica)
ref.contexto	
definição	Não dicionarizado, apenas parte dele "Labor - trabalho; mão-de-obra." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas obs.gráficas	Neol. Sing. Comp. Uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica	LAY OUT
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	Subs.comp. sing.
contexto	"(...) a Atlantic contratou a W/Brasil, agência do publicitário Washington Olivetto, para desenvolver um lay out uniforme a todas as embalagens e cuidar da campanha promocional e visual dos novos postos."
ref.contexto	(ESP, 17/01/90, p.9, Negócios)
definição	Não consta dic. bilingües "layout. n. 1. The act of laying out or planning. 2. The arrangement or plan of something laid out; overall picture or form (...). 3.a. The spread and juxtaposition of printed matter, as of a newspaper or magazine page. b. A dummy , sketch, or paste-up for matter to be printed. 4. Informal. Establishment or quarters for a specific purpose." (Dic. HERITAGE)
obs.linguísticas	Neol. Sint. Comp.
obs.gráficas	_____
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	LEAP-FROGGING <hr/> Subs. comp. sing.
contexto	"A emergência de um novo paradigma tecnoeconômico acena com oportunidades de "leap-frogging", superando atrasos e gargalos, à condição que o Estado assuma e cumpra suas funções, com base em uma redefinição democrática de suas relações com os setores representativos dos interesses do capital e dos trabalhadores." (FSP, 13/01/90, p.B-2, Opinião Econômica)
ref.contexto	(FSP, 13/01/90, p.B-2, Opinião Econômica)
definição	Não consta dic. bilingües "Leap - Salto." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE) "Leapfrog. n. A game in which one player kneels or bends over while the next in line leaps over him (...) intr. To move forward or progress in or as if in leapfrog." (Dic. HERITAGE)
obs.linguísticas obs.gráficas	Neol. sint. comp. Uso de aspas
sinônimo	<hr/>

Un.Terminológica	LEVERAGED BUYOUTS
sigla/forma abrev.	
ref.gramaticais	Subs. comp. pl.
contexto	"Apesar de o Wells Fargo ter fornecido ativamente empréstimos para o setor imobiliário e para os leveraged buyouts, a sua administração continua assegurando aos analistas que os problemas não estão aumentando." (ESP, 28/12/89, p.14, Internacional)
ref.contexto	
definição	Não consta dic. bilingües "Leverage - Poder de influir; possibilidade que tem um investidor de modificar seu próprio rendimento financeiro interno, recorrendo à obtenção de capital por empréstimo (...)." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas	Neol. sint. comp.
obs.gráficas	
sinônimo	

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	MARKETING DE GUERRA <hr/> Subs. comp. sing.
contexto	"Numa análise da estratégia adotada nos últimos anos no País, Carvalho criticou o fato de as empresas adotarem o que qualificou como "marketing de guerra", isto é, em vez do foco da ação das vendas ser o consumidor, a preocupação principal tem sido atacar a concorrência." (ESP, 13/12/89, p.11, Negócios/Marketing)
ref.contexto	
definição	Não consta em dicionários bilíngües "S.m. Econ. Conjunto de estudos e medidas que proveêm estrategicamente o lançamento e a sustentação de um produto ou serviço no mercado consumidor, garantindo o bom êxito comercial da iniciativa. [Correspondente em português, p. us.: mercadologia]" (Dic. AURELIO)
obs.linguísticas obs.gráficas	Neol. sint. comp. Uso de aspas
sinônimo	<hr/>

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	MASTER-LICENSE
contexto	Subs. comp. "Os contatos se estenderam até o início de 1989, quando foi assinado entre elas um contrato sob o regime de master- license, que estabelece a exclusividade na fabricação e distribuição de todos os produtos de uma griffe." (ESP, 12/01/90, p.10, Negócios)
ref.contexto	
definição	Não consta dicionários bilingües "Master - mestre, geral, principal." (Dic. SOUZA GOMES) "License - Licença." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Sint. comp. Negrito
sinônimo	

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	MAXI MARKETING
contexto	Subs. comp. "Nos próximos anos, segundo o consultor, as empresas devem aplicar a técnica do "máxi marketing", pela qual o objetivo da ação de vendas é o cliente." (ESP, 13/12/89, p.11, Negócios/Marketing)
ref.contexto	
definição	Não consta em dicionários bilingües " - marketing (márquetin). [Inglês]. S.m.Econ. Conjunto de estudos e medidas que proveêm estrategicamente o lançamento e a sustentação de um produto ou serviço no mercado consumidor, garantindo o bom êxito comercial da iniciativa. [Correspondente em português, p.us.: mercadologia]"
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Sint. comp. Uso de aspas
sinônimo	

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	MICROMARKETING
contexto	Subs. comp. "Para ele, a estratégia para os anos 90 será a do "micromarketing" - classificado como técnicas rápidas de aproximação com o consumidor." (FT, 04/01/90, p.15)
ref.contexto	
definição	"micr (o)-1. Prefixo que, anteposto ao nome de uma unidade, forma o nome de uma unidade derivada um milhão de vezes menor que a primeira (...)" (Dic. AURÉLIO) " S.m. Econ. Conjunto de estudos e medidas que prove^em estrategicamente o lançamento e a sustentação de um produto ou serviço no mercado consumidor, garantindo o bom êxito comercial da iniciativa. [Correspondente em português, p.us.: mercadologia]" (Dic. AURÉLIO)
obs.linguísticas obs.gráficas	Neol. Sint. comp. Uso de aspas
sinônimo	
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	MINI-CASH
contexto	Subs. comp. "Esse resultado animou o governo e o mercado, dando mais suporte à moeda britânica e impulsionando a Bolsa de Londres ao seu maior nível desde o "mini-cash" de 13 de outubro passado." (FSP, 30/12/89, p.B-2, Opinião Econômica)
ref.contexto	
definição	"cash - caixa, numerário" (Dic. EVERETT J. MANN)
obs.linguísticas obs.gráficas	Neol. Sint. comp. Uso de aspas
sinônimo	

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	MINICRASH _____ Subs. comp.
contexto	"Para algumas empresas, a desvalorização das ações foi mais grave do que a provocada pelo minicrash do dia 30 de novembro."
ref.contexto	(ESP, 03/12/89, p.9, Internacional)
definição	"craque 2 [vocábulo onom, cf. o inglês crash] (...) 3.Bras. Sucessão de falências bancárias. 4.Bras. Abalo ou ruína econômica ou financeira causada por tais falências. 5.Bras. Baixa súbita e imprevista de valores negociáveis." (Dic. AURÉLIO)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Sint. comp. _____
sinônimo	
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	MONEY CENTERS _____ Subs. Comp. pl.
contexto	"Todos os demais grandes bancos (chamados de money centers) têm esses créditos garantidos em, no mínimo, 40%"
ref.contexto	(ESP, 18/11/89, p.25, Negócios)
definição	Grandes bancos
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Sint. comp. _____
sinônimo	

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>NEGATIVE PLEDGE</p> <hr style="width: 10%; margin-left: 0;"/> <p>Subs. comp.</p>
<p>contexto</p>	<p>"Outra limitação do contrato vigente é a que impede a oneração dos ativos através da utilização de instrumentos diversos de garantia. Essa cláusula, conhecida como "negative pledge", torna inviável, a securitização da dívida, ou seja, sua conversão em outros instrumentos financeiros, como bônus que podem ser livremente negociados no mercado." (ESP, 14/01/90, p.10, Dívida Externa)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 14/01/90, p.10, Dívida Externa)</p>
<p>definição</p>	<p>Não se encontra dicionarizado a unidade inteira, apenas: "Negative - Negativo." // "Pledge." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Neol. Sint. comp. Uso de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<hr style="width: 10%; margin-left: 0;"/>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>NEW AGE OF AGE</p> <hr style="width: 10%; margin-left: 0;"/> <p>Subs. comp.</p>
<p>contexto</p>	<p>"Apoiada por um estudo realizado pela Ogilvy & Mather a respeito do assunto, Jane informou que os próximos anos serão caracterizados pela "new age of age", ou seja, será "a vez do pessoal de meia-idade"." (ESP, 28/11/89, p.11, Negócios/Consumo)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 28/11/89, p.11, Negócios/Consumo)</p>
<p>definição</p>	<p>Não consta em dicionários bilíngües</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Sint. comp. Uso de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<hr style="width: 10%; margin-left: 0;"/>

Un.Terminológica	NEW MONKY
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs.comp.
contexto	"O crescimento econômico seria, sem dúvida estimulado por uma taxa livre de câmbio (...) e também pela maior entrada voluntária de "new money" via investimentos e mesmo empréstimos externos ao, setor privado."
ref.contexto	(FSP, 30/12/89, p.B-2, Opinião Econômica)
definição	dinheiro que entra via investimentos e empréstimos externos ao setor privado
obs.linguísticas	Neol. sint. form. comp.
obs.gráficas	Uso de aspas
sinônimo	_____
Un.Terminológica	NEW MONEY TRADE FACILITY
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs.comp.
contexto	"O atraso temporário na liberação dos depósitos nos termos da "new money trade facility" é explicado pelo mesmo motivo que nos força a atrasar os pagamentos dos juros, ou seja, o seu impacto sobre o nível das reservas."
ref.contexto	(ESP, 07/12/89, p.9, Dívida Externa)
definição	Não consta em dicionários bilingües, apenas o termo: "Trade - Comércio." (Dic. CANDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas	Neol. sint. form. comp.
obs.gráficas	Uso de aspas
sinônimo	_____

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>OEM (ORIGINAL EQUIPMENT MANUFACTURING) OEM Subs. comp. sing.</p>
<p>contexto</p>	<p>"A princípio, a Microbase atuará no regime de OEM (original equipment manufacturing), para entrar mais rápido no mercado e conseguir recursos financeiros para garantir a operação no varejo" (ESP, 13/12/89, p.9, Informática)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 13/12/89, p.9, Informática)</p>
<p>definição</p>	<p>Não consta em dicionários bilingües</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Form. sigla _____</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>OFF _____</p>
<p>contexto</p>	<p>Subs. sing.</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>"O texto aparecerá escrito, com leitura por locutor em "off"." (FSP, 20/01/90, p.B-10)</p>
<p>definição</p>	<p>Não consta em dicionários bilingües</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Neol. Denotativo Uso de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____</p>

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>OFF SHORE _____ Subs. comp.</p>
<p>contexto</p>	<p>"Sua forte vocação para o mercado de capitais poderia ser reconhecida pelas autoridades monetárias por meio da criação de uma praça bancária off shore e da abertura de uma bolsa de valores de âmbito latino-americano."</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 27/12/89, p.2, Espaço Aberto)</p>
<p>definição</p>	<p>Não consta em dicionários bilingües "offshore. (...) b. Located or based outside the United States and not subject to United States tax laws: offshore bank accounts; offshore investments (...)." (Dic. HERITAGE)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Neol. Sint. comp. _____ _____</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____ _____</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>ON OU OFF THE RECORD _____ Subs. comp.</p>
<p>contexto</p>	<p>" "Eu sou sempre sincero, on ou off the record", esclareceu Camdessus, dirigindo-se ao surpreso funcionário."</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 18/01/90, p.4, Entrevista)</p>
<p>definição</p>	<p>Não consta em dicionários bilingües "Recorde. S.m. 1. A melhor atuação desportiva que, no mesmo gênero e em condições idênticas, foi oficialmente registrada superando as anteriores (...). 2. Qualquer fato ou proeza com essas características (...)." (Dic. AURÉLIO)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Neol. Sint. comp. _____ _____</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____ _____</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev.</p>	<p>ONE-SHOT BUSINESS _____</p>

ref.gramaticais	Subs. comp.
contexto	"Estes aparelhos diabólicos que não saem do lugar mas queimam as gorduras indesejáveis, fazem parte de uma categoria especial de bens de consumo: os "one-shot busines", aqueles produtos que você compra uma única vez na vida." (FSP, 21/01/90, p.B-3)
ref.contexto	
definição	Não consta em dicionários bilingües "Business - negócio, atividade comercial." (Dic. COMÉRCIO EXTERIOR) "one-shot. adj. 1. Being effective after only one attempt: looked for a one-shot solution to the problem. 2. Being the only one and unlikely to be repeated: the funding was a one-shot deal." (Dic. HERITAGE)
obs.lingüísticas	Neol. Sint. comp.
obs.gráficas	Uso de aspas
sinônimo	_____
Un.Terminológica	OPEN PERMANENTE
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	Subs. comp.
contexto	"Seu "open permanente" substitui em certa medida a conta remunerada, com a vantagem de oferecer taxas melhores de juros." (FSP, 01/01/90, p.B-6)
ref.contexto	
definição	Não consta em dicionários bilingües
obs.lingüísticas	Neol. Sint. comp.
obs.gráficas	Uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	OVER-ADM _____ Subs. comp.
contexto	"Over-ADM - Também é uma operação financeira repactuada diariamente. A diferença é que os títulos colocados nesse mercado são de empresas financeiras privadas. Os pagamentos e as aplicações entre os bancos são feitos com cheques administrativos. As taxas de remuneração costumam ser maiores que no mercado de títulos públicos." (FSP, 14/01/90, p. B-8, Decifre o Economês)
ref.contexto	
definição	Não consta em dicionários bilingües
obs.linguísticas obs.gráficas	Neol. Sint. Comp. _____ _____
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	OVER-BRUTO _____ Subs. Comp.
contexto	"É a taxa bruta que serve de referência para o mercado e é anunciada diariamente pelo Banco Central. Representa a média de juros pagos nas negociações com LFTs. É divulgada com o critério de taxa ano; sua representação diária é obtida dividindo-a por 365 (número de dias do ano). A taxa mês é resultado da multiplicação da taxa diária por 30." (FSP, 14/01/90, p.B-4, Decifre o Economês)
ref.contexto	
definição	Não consta em dicionários bilingües
obs.linguísticas obs.gráficas	Neol. Sint. Comp. _____ _____
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	OVER-CHEQUE <hr/>
contexto	Subs. comp. "Mas se, nesse meio tempo, o Brasil estiver se defrontando com a possibilidade de um mergulho na hiperinflação, a solução seria uma medida de curto prazo, até a composição das reservas no nível necessário para a nova moeda: a criação do "over-cheque"." (ESP, 09/01/90, p.5, Hiperinflação)
ref.contexto	
definição	Não consta em dicionários bilingües
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Sint. comp. Uso de aspas
sinônimo	<hr/>
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	OVER-LÍQUIDO <hr/>
contexto	Subs. comp. "Over-líquido - São as taxas pagas no overnight deduzidos os tributos federais (35% do Imposto de Renda) e os estaduais, quando existem. Qualquer aplicação em overnight feita por pessoa física paga IR, que é calculado sobre a diferença entre a variação da LFT e a do BTN. Apenas o ganho real é tributado." (FSP, 14/01/90, p.B-8, Decifre o Economês)
ref.contexto	
definição	Não consta em dicionários bilingües
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Sint. comp. <hr/>
sinônimo	<hr/>

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	OVERBOOKING Subs. comp.
contexto	"As empresas chegam inclusive a declarar que são autorizadas pelo Departamento de Aviação Civil (DAC) a aceitar excesso de reservas (procedimento conhecido como "overbooking")." (FSP, 21/01/90, p. B-6)
ref.contexto	
definição	Não consta em dicionários bilingües "overbook. (...) To book passengers for (an airline flight, for example) beyond the seating capacity. To book passengers beyond the seating capacity." (Dic. HERITAGE)
obs.linguísticas obs.gráficas	Neol. Sint. comp. Uso de aspas
sinônimo	

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>OVERKILLING _____ Subs. comp.</p>
<p>contexto</p>	<p>"Se o governo obtiver seu equilíbrio orçamentário, poderá induzir o mercado a aceitar juros próximos de zero - para mais ou para menos -, o que consistiria num autêntico "overkilling", já que os encargos financeiros da dívida interna representam hoje cerca de 25% dos gastos do tesouro."</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(FSP, 07/01/90, p.B2, Opinião Econômica)</p>
<p>definição</p>	<p>Não consta em dicionários bilingües "Overkill n. 1. Nuclear destructive capacity exceeding the amount needed to destroy an enemy . 2. Excessive killing.(...) " (Dic. HERITAGE)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Neol. Sint. Comp. Uso de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>OVERWEEK _____ Subs. comp.</p>
<p>contexto</p>	<p>"O ex-ministro Simonsen defende a substituição do overnight pelo overweek - aplicações por um prazo mínimo de uma semana - para conter o efeito infacionário do giro da dívida."</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 07/01/90, p.3, Política Econômica)</p>
<p>definição</p>	<p>Aplicações de uma Semana</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Neol. Sint. comp. _____</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____</p>

Un.Terminológica	POST-CONGELAMENTO
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	Subs. comp.
contexto	"A taxa de inflação "post-congelamento" é sempre igual ou maior que a taxa existente ao seu início."
ref.contexto	(FSP, 25/01/90, p B-2, Opinião Econômica)
definição	Não consta em dicionários bilingües "Post (e) [do gr. pósthe, es] E. comp. = "prepúcio": postetomia; postite. [Equiv. posto -: postoplastia]." (Dic. AURÉLIO)
obs.lingüísticas	Neol. sint. comp.
obs.gráficas	Uso de aspas
sinônimo	_____

NEOLOGISMOS

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	RANKING ———— Subs. comp.
contexto	"No ano até novembro último, as cadernetas de poupança ficaram em segundo lugar no "ranking" das aplicações financeiras, com uma rentabilidade de 1.129,97% e ganho real de 1,27% em relação à inflação oficial do período (1.114,5%)." (FT, 09/12/89, p.8)
ref.contexto	
definição	Não consta em dicionários bilingües "Rank - ordem, classe." (Dic. COMÉRCIO EXTERIOR)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Denotativo Uso de aspas
sinônimo	————
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	RELEADING ———— Subs. Sing.
contexto	"A Siderbrás está negociando com um grupo de bancos estrangeiros uma operação de releading no valor de US\$ 1,2 bilhão." (ESP, 17/01/90, p.2, Caixa-Forte)
ref.contexto	
definição	Não consta em dicionários bilingües "leadind 1. adj. 1. Having a position in the lead; foremost: the leading candidate. 2. Playing a lead in a theatrical production: a leading lady. 3. Formulated so as to direct or control a response: a leading question (...)." (Dic. HERITAGE)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Denotativo ———— ————
sinônimo	———— ————

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	RELENDING _____ Subs. sing.
contexto	"O operação de rolagem de dívidas, "relending", no jargão oficial, tem efeitos inflacionários, temidos pelo Ministério do Planejamento."
ref.contexto	(FSP, 02/11/89, p.C-10)
definição	Não consta em dicionários bilingües "lend (...) l.b. To provide (money) temporarily on the condition that the amount borrowed be returned, usually with an interest fee. (...)" (Dic. HERITAGE)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Denotativo Uso de aspas
sinônimo	_____
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	RELENDINGS _____ Subs. pl.
contexto	" No entanto, enfrentará o acúmulo de juros atrasados desde julho, além das inadimplências quanto aos prometidos relendigs (reempréstimos da dívida retida no Banco Central) e Conversões."
ref.contexto	(ESP, 05/12/89, p.3, Política Econômica)
definição	Não consta em dicionários bilingües "lend (...) l.b. To provide (money) temporarily on the condition that the amount borrowed be returned, usually with an interest fee. (...)." (Dic. HERITAGE)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Denotativo _____
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	RESORTS _____
contexto	Subs. pl. "Ela foi contratada pela S.R.Administração para gerenciar dois novos resorts. Um deles será em Salvador e o outro na praia de Mundaú, a 80 km de Fortaleza." (ESP, 04/11/89, p.2, Caixa-Forte)
ref.contexto	
definição	Não consta em dicionários bilingües "resort (...) n.1. A place frequented by people for relaxation or recreation: a winter resort. 2. A customary or frequent going or gathering: <a popular place of resort>. 3. Recourse. 4. A person or thing turned to for aid or relief." (Dic. HERITAGE)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Denotativo _____
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	RETAIL NOW _____
contexto	Subs. comp. "O boletim Retail Now tem por objetivo ser um canal de informação sobre o que acontece nos EUA e no exterior no segmento de loas , visando atingir não só os lojistas mas também seus fornecedores de produtos, instalações, equipamentos e serviços." (ESP, 29/11/89, p.12, Negócios)
ref.contexto	
definição	Não consta em dicionários bilingües "retail. n. The sale of goods or commodities in small quantities to the consumer. - adj. Of, pertaining to, or engaged in the sale of goods or commodities at retail." (Dic. HERITAGE)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol.Denotativo Negrito
sinônimo	_____

NEOLOGISMOS

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	SCHOLARS <hr/> Subs. pl.
contexto	"De fato, até a decretação da moratória, era comum que scholars, empresários e funcionários americanos iniciassem palestras sobre o Brasil alertando a platéia sobre as diferenças entre o País e seus vizinhos." (ESP, 05/11/89, p.8, Tendência)
ref.contexto	
definição	" - scholar (scólar) [Inglês]. S.m. Homem culto, estudioso, de formação humanística." (Dic. AURELIO)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol.Conotativo <hr/>
sinônimo	<hr/>
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	SHARING CLAUSE <hr/> Subs. comp.
contexto	"Tecnicamente, a descentralização da negociação e a busca de vários bancos, ainda dependem no caso do Brasil, da disposição destes de liberar o País de alguns dispositivos do acordo de 1988 que impedem tratamento desigual entre credores. Um deles é o "sharing house", ou cláusula de partilha. Caso, por exemplo, o País decida efetuar um pagamento apenas a um grupo de credores e exclua outro grupo, a cláusula estabelece que o pagamento seja compartilhado pelo conjunto dos credores." (ESP, 14/01/90, p.10, Dívida Externa)
ref.contexto	
definição	Cláusula partilha
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Sint. comp. Uso de aspas
sinônimo	<hr/>

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	SHOP IN SHOP <hr/> Subs. comp.
contexto	"(...) o Amor aos Pedacos se transformou na primeira doceira do Brasil a integrar o sistema shop in shop (loja dentro de loja) consagrado nos magazines dos Estados Unidos e recém-inaugurado no País por algumas grifes de confecção." (ESP, 10/12/89, p.12, Negócios)
ref.contexto	(ESP, 10/12/89, p.12, Negócios)
definição	Loja dentro da loja
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. sint. comp. <hr/>
sinônimo	<hr/>
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	SHOPPING <hr/> Subs. sing.
contexto	"O projeto do shopping prevê espaço para a instalação de 120 lojas e duas lojas âncoras, além de casas de lanches (...)." (FT, 06/12/89, p.7)
ref.contexto	(FT, 06/12/89, p.7)
definição	Não consta em dicionários bilingües (somente a forma "shopping center" consta do dicionário AURELIO)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Conotativo <hr/>
sinônimo	<hr/>

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	SHOPPINGS _____ Subs. comp. pl.
contexto	"Mas nos shoppings da cidade, que trabalham com uma "forma americanizada de vendas, isso é quase impossível" (...)."
ref.contexto	(FT, 02/01/90, p.8)
definição	Não consta em dicionários bilingües (somente o termo "shopping center" consta do AURELIO)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Sint. comp. _____ _____
sinônimo	_____
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	SHOW-ROOM _____ Subs. Comp. Sing.
contexto	"A idéia, segundo Brett, é oferecer a linha toda, de forma coordenada, nesses pontos de venda. As vendas serão feitas através de show-rooms."
ref.contexto	(FT, 12/01/90, p.11)
definição	Não consta dicionários bilingües "show room. n. A room in which merchandise is on display." (Dic. HERITAGE)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Sint. Comp. _____ _____
sinônimo	_____

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

SIGHTHOLDER

Subs. comp. sing.

contexto

"Quem pertence a esse pequeno círculo de negociantes pode se denominar "sightholder", um privilégio que a CSO atualmente confere a apenas 150 compradores de diamantes do mundo."
(ESP, 29/12/89, Negócios/Pedras Preciosas)

ref.contexto

definição

Negociantes de diamantes

obs.lingüísticas
obs.gráficas

Neol. Sint.comp.
Uso de aspas

sinônimo

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

SIGHTS

Subs. pl.

contexto

"O sistema de venda pelos sights é algo especialmente benéfico para o sindicato."
(ESP, 29/12/89, p.10, Negócios/Pedras Preciosas)

ref.contexto

definição

"Sight - à vista." (Dic. COMÉRCIO EXTERIOR)

obs.lingüísticas
obs.gráficas

Neol. Denotativo

sinônimo

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	SOMMET _____ Subs. Sing.
contexto	"O sommet de Estrasburgo, que reúne representantes dos 12 países-membros da comunidade Econômica Européia, está processando uma operação matemática: a de subtração." (FSP, 09/12/89, p.C-4, Economia)
ref.contexto	
definição	_____ Neol. Denotativo
obs.lingüísticas obs.gráficas	_____ _____ _____
sinônimo	_____
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	SPEED GUYS _____ Subs. comp.pl.
contexto	" "Speed Guys" é aquele grupo composto por redes especializadas de tamanho médio e em fase acelerada de crescimento, baseado em grande parte na incorporação de novas tendências conceituais ao varejo." (ESP, 29/11/89, p.12, Marketing/Varejo)
ref.contexto	
definição	Não consta em dicionários bilingües
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Sint. Comp. Uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

SPONSOR

Subs. sing.

contexto

"Nesse processo de adaptação da empresa à recepção de uma abertura maior, Pinchot cria a figura do "sponsor", que seriam os diretores responsáveis pelo patrocínio e apoio aos empreendedores e sugere até a criação de novos departamentos."

ref.contexto

(FSP, 08/12/89, p.C-5)

definição

"(V) Patrocinar." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)

" 1. One who assumes responsibility for a person or group during a period of instruction, apprenticeship, or probation (...)" (Dic. HERITAGE)

obs.lingüísticas
obs.gráficas

Neol. Denotativo

Uso de aspas

sinônimo

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

STABLISHMENT

Subs. Sing.

contexto

"(...) o programa econômico de Fernando Collor de Mello é recebido pelos banqueiros franceses com desconfiança, por considerarem o novo presidente um homem do stablishment."

ref.contexto

(ESP, 20/12/89, p.1, Negócios)

definição

Não consta em dicionários bilingües
" Establiment (...) a. An exclusive group of powerful people who rule or government or society. b. A powerful group that controls a given field of activity: a literary establiment."
(Dic. HERITAGE)

obs.lingüísticas
obs.gráficas

Neol. Denotativo

sinônimo

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>STATE MANAGERS</p> <hr/> <p>Subs. comp. pl.</p>
<p>contexto</p>	<p>"Se o novo presidente da República não for um gerente eficaz, o povo brasileiro elegerá, nas próximas eleições, a city managers e state managers que resolvam os problemas das cidades e Estados." (ESP, 24/12/89, p.2, Espaço aberto)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 24/12/89, p.2, Espaço aberto)</p>
<p>definição</p>	<p>"State." (Dic. COMÉRCIO EXTERIOR) "Manager. S.m. Empresário (2)." "Empresário (2). aquele que se ocupa da vida profissional e dos interesses de pessoas que se distinguem por seu desempenho perante o público: o empresário de um pianista, de um boxeador." (Dic. AURELIO) Neol. Sint. Comp.</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>_____</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>SUN-RISE</p> <hr/> <p>Subs. comp.</p>
<p>contexto</p>	<p>" - realização de estudos específicos de ramos em ascensão ou em declínio ("sun-rise" e "sun-set industries") a fim de melhor direcionar a canalização de recursos financeiros, bem como, organizar a "retirada" ordeira de firmas ou de certas linhas de produto, sem causar maiores transtornos no mercado." (FSP, 13/01/90, p.B-2, Opinião Econômica)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(FSP, 13/01/90, p.B-2, Opinião Econômica)</p>
<p>definição</p>	<p>Não consta em dicionários bilingües "sunset. n. 1. The event or time of the daily disappearance of the sun below the western horizon. 2. A decline or final phase: <the sunset of the empire>." (Dic. HERITAGE) Neol. Sint. Comp. Uso de aspas</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>_____</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____</p>

Un.Terminológica	SUN-SFT INDUSTRIES
sigla/forma abrev.	
ref.gramaticais	Subs. comp. pl.
contexto	" - realização de estudos específicos de ramos em ascensão ou em declínio ("sun-rise" e "sun-set industries") a fim de melhor direcionar a canalização de recursos financeiros, bem como, organizar a "retirada" ordeira de firmas ou de certas linhas de produto, sem causar maiores transtornos no mercado."
ref.contexto	(FSP, 13/01/90, p.B-2, Opinião Econômica)
definição	"sunset. n. 1. The event or time of the daily disappearance of the sun below the western horizon. 2. A decline or final phase: the sun of the empire. (Dic. HERITAGE).
obs.lingüísticas	Neol. sint. comp.
obs.gráficas	Uso de aspas
sinônimo	

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	SUPER-HOLDING _____ Subs. comp.
contexto	"Para ele, parece um caminho adequado a criação de uma super-holding das estatais e a participação dos funcionários no processo com preços preferenciais." (FSP, 14/01/90, p.B-1)
ref.contexto	
definição	"Super [Do lat. super] Pref = "excesso", "aumento, "posição acima, em cima ou por cima"; "superioridade"; "em seguida": superdotado; superpor (<lat. superponere); super-homem, (...)." (Dic. AURELIO)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Sint. comp. _____ _____
sinônimo	_____
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	TAKEOVER _____ Subs. comp.
contexto	"Nós deveríamos exigir que uma pessoa possuísse as ações durante seis meses ou um ano antes que os direitos de voto possam ser exercidos e eliminar as deduções de juros sobre as dívidas incorridas num takeover hostil." (ESP, 18/11/89, p.26, Espaço Aberto)
ref.contexto	
definição	Não consta dos dicionários bilingües "takeover also take-over. n. The act or an instance of assuming control or management of or responsibility for esp. the forcible seizure of power as in a nation or political organization (...)." (Dic. HERITAGE)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Sint. comp. _____ _____
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	TELEMARKETING _____ Subs. comp.
contexto	"A comercialização de produtos ficará mais dirigida, usando instrumentos como telemarketing."
ref.contexto	(FT, 04/01/90, p.15)
definição	" - tel (e) 1. [Do grego tēle] El. comp. = "longe", "ao longe": telescópio, telefone; telangioma." (Dic. AURELIO)
obs.linguísticas obs.gráficas	Neol. Denotativo _____ _____
sinônimo	_____
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	THE BIG EIGHT _____ Subs. comp.
contexto	"As maiores empresas de consultoria do mundo, conhecidas como the big eight, começaram a fundir-se com outras no início desta década e hoje o mercado é dominado por cinco grandes grupos: a Ernst & Young, fusão da Arthur Young com a Ernest & Whinney; a KPMG, antigas KMG e Peat Marwick; a Coopers & Lyrand; a Price Waterhouse; e a Deloitte, Touche e Tomatsu, antiga Touche Ross."
ref.contexto	(ESP, 11/11/89, p.10, Negócios/Intercâmbio)
definição	As oitos grandes empresas
obs.linguísticas obs.gráficas	Neol. Sint. comp. _____ _____
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	UP-TRADING _____ Subs. comp.
contexto	"Agora, em fins de 1989, o que se nota é a tendência inversa: o "up-trading", através do qual se abre mão da economia pela manutenção do padrão de consumo." (FSP, 20/11/89, p.C-1)
ref.contexto	
definição	Não consta dos dicionários bilíngües "trading - comércio, negócio" (Dic. COMÉRCIO EXTERIOR)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Sint. Comp. Uso de aspas
sinônimo	_____
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	VALUE IMPAIRED _____ Subs. comp.
contexto	"O vencimento do prazo abre, teoricamente, a porta para a reclassificação da dívida brasileira como value impaired pelas autoridades financeiras dos Estados Unidos, o que obrigaria os bancos americanos credores do País a aumentar suas reservas. A expressão que significa literalmente "valor prejudicado", está abaixo da classificação "outras transferências de risco" na qual os créditos ao Brasil estão colocados hoje pela comissão interministerial encarregada de avaliar o risco internacional dos bancos americanos." (FSP, 16/12/89, p.5, Dívida Externa)
ref.contexto	
definição	Valor prejudicado
obs.lingüísticas obs.gráficas	Neol. Sint. comp. Uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica	VICE-CHAIRMAN
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	Subs. comp.
contexto	"Junto com ele, o atual presidente do grupo automotivo Philip E.Benton Jr., de 60 anos, foi promovido ao cargo de "vice-chairman" e principal executivo da Ford."
ref.contexto	(ESP, 12/11/89, p.4, Internacional)
definição	"Vice - elemento comp., derivado do latim vice-, da prep. vice "em lugar de", "que substitui a". (...) Em português e nas demais línguas de cultura o prefixo ocorre, quase sempre precedido de hífen, para designar aqueles indivíduos que substituem outros, temporária e/ou regularmente, em cargos diversos, na ausência do titular do cargo ou, então, como seu assistente imediato."(Dic. Etimolog. CUNNHA)
obs.linguísticas	Neol. sint. comp.
obs.gráficas	Uso aspas
sinônimo	_____

TERMOS DICIONARIZADOS

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	AGROBUSINESS _____ subs. masc.
contexto	"A comissão diz que as 'joint-ventures' Leste-Oeste nos países da Europa Oriental podem ser divididas em quatro grupos de setores de atividades econômicas: indústria manufatureira de bens de capital e de produtos de consumo; serviços não-financeiros (...) serviços financeiros e agrobusiness." (FSP, 05/11/89, p.C-9)
ref.contexto	
definição	"Agroindústria" (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas	Neologismo por empréstimo/ formação prefixal: agro + business
obs.gráficas	_____
sinônimo	agroindústria
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	ANTI-DUMPING _____ subs. composto
contexto	"Na lateral, a extinção da parafernália não-tarifária, substituída por uma ação 'anti-dumping'." (FSP, 26/01/90, p.B-2, Opinião Econômica)
ref.contexto	
definição	"Contra 'dumping'." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE) Contra o sistema de economia protecionista que lança no mercado internacional produtos pelo preço de custo elevando-os no mercado financeiro
obs.linguísticas	Neologismo sintático / formação prefixal: anti + dumping/ hibridismo
obs.gráficas	emprego de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	APPROACH subs.
contexto	"Poucas categorias de produtos utilizam os apelos emocionais tão bem como os jeans. Cada marca tem um "approach" diferente."
ref.contexto	(FSP, 14/01/90, p.B-2, Opinião Econômica)
definição	"S.m. Elo, ligação; enfoque." (Dic. AURÉLIO)
obs.linguísticas obs.gráficas	emprego de aspas ——
sinônimo	——

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	BIG BANG subs. composto
contexto	"Até que ponto uma economia fortemente indexada, como nenhuma outra, em tempo algum, conseguirá evitar o 'big bang' da desorganização final do mercado?"
ref.contexto	(FSP, 22/12/89, p.C-2, Opinião Econômica)
definição	" - Big-bang. V. Teoria do bigue-bangue." // "Teoria do bigue-bangue. Cosm . Teoria segundo a qual o Universo, em seu estado inicial, se apresentava sob forma bastante condensada e que sofreu violenta explosão. É a teoria atualmente mais aceita para explicar a formação do Universo [Sin. bigue-bangue, grande explosão e (em ingl.) big-bang]" (Dic. AURÉLIO)
obs.linguísticas obs.gráficas	Neologismo por empréstimo emprego de aspas
sinônimo	——

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>BLACK</p> <p>subs. masc.</p>
<p>contexto</p>	<p>"A situação pré-falimentar do Estado, como ele chamou, agravou o quadro econômico do país, fazendo com que aumentasse a fuga de capitais para o exterior, o que é demonstrado pelas elevadas taxas no "black"."</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(FT, 05/01/90, p.11)</p>
<p>definição</p>	<p>"Black Market - câmbio negro." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE) " Black Market - Mercado Negro." (Dic. EVERETT J.MANN)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>neologismo por empréstimo emprego de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<p>mercado negro/ câmbio negro</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>BLACK OUT</p> <p>subs. composto</p>
<p>contexto</p>	<p>"Risco de black-out. O diretor de operações da Chesf, Mário Santos, advertiu ontem para o risco de um black-out em todo o Nordeste."</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(FT, 27/01/90, p.9)</p>
<p>definição</p>	<p>"Black-out. S.m.V. blecaute." "Blecaute [Do inglês black-out] S.m. 1. Escurecimento completo. 2. Expediente de deixar tudo às escuras, como precaução contra bombardeios aéreos, usado na guerra moderna." (Dic. AURÉLIO)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>neologismo por empréstimo</p> <p>_____</p>
<p>sinônimo</p>	<p>blecaute</p>

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ? ref.gramaticais	BLUE CHIPS subs. composto
contexto	"No decorrer do pregão de ontem, as blue chips (ações de primeira linha) chegaram a perder 80 pontos (...)." (ESP, 13/01/90, p.8, Internacional)
ref.contexto	
definição	"Termo inglês do jargão das bolsas de valores que designa as ações mais estáveis e seguras, as mais valorizadas pelos compradores. No Brasil, são consideradas blue-chips as ações das grandes empresas estatais, como o Banco do Brasil, a Petrobrás e a Vale do Rio Doce, e de algumas tradicionais empresas privadas." (Dic. PAULO SANDRONI)
obs.linguísticas obs.gráficas	neologismo por empréstimo negrito
sinônimo	—

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	BOARD subs. masc.
contexto	" - Simonsen é do board do Citicorp e não poderia levar adiante o tipo de negociação da dívida externa que Collor fatalmente será obrigado a tentar - argumenta ele." (ESP, 21/12/89, p.2, Caixa Forte)
ref.contexto	
definição	"1) Comitê, conselho." (Dic. EVERETT J.MANN)
obs.linguísticas obs.gráficas	neologismo por empréstimo —
sinônimo	—

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

BONDS

—
subs. pl.

contexto

"Já são responsáveis por 20% da comercialização de bonds, negociam US\$ 20 bilhões em ações na Bolsa de Valores de Nova York, e detêm participação em grandes corretoras e empresas de seguros."

ref.contexto

(ESP, 03/12/89, p.10, Internacional)

definição

"Obrigação. É o ato pelo qual uma pessoa se compromete a pagar uma importância a tempo certo sob determinadas condições. Título ao portador, de antigos empréstimos brasileiros, cujo juro é pago em ouro. Das obrigações assumidas pelo Brasil antigamente com os seus credores ingleses, e talvez contraídas para a fundação de companhias de transportes coletivos, veio a chamar-se "bond" (ou bonde) os veículos postos em circulação por essas companhias." (Dic. SOUZA GOMES)

obs.linguísticas
obs.gráficas

neologismo por empréstimo

—

sinônimo

—

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

BOOM

—
subs. masc.

contexto

"(...) os ambulantes estão esticando seu horário de trabalho para atender um boom de demanda 25% maior do que o da semana passada."

ref.contexto

(FT, 21/12/89, p.10)

definição

"("explosão", em inglês). Período de rápida e elevada expansão das atividades econômicas, geralmente acompanhado de grande especulação, especialmente de ações e títulos. Como o nível geral dos negócios apresenta uma tendência à flutuação, variando segundo fatores econômicos e também políticos e sociais, os períodos de prosperidade econômica ou boom são geralmente seguidos de momentos de recessão ou, às vezes, de crise profunda ou depressão. (...)." (Dic. PAULO SANDRONI)

obs.linguísticas
obs.gráficas

neologismo por empréstimo

sinônimo

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

BROKER

—
subs. masc.

contexto

"Acompanhado por um broker (corretor), ele se instala numa das 40 salas dos clientes da CSO."

ref.contexto

(ESP, 29/12/89, p.10, Negócios)

definição

"Corretor." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)

obs.linguísticas
obs.gráficas

neologismo por empréstimo

sinônimo

—
corretor

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	BUSHEL — subs.
contexto	"Os subsídios iniciais eram pequenos, mas acabaram aumentando a tal ponto que no ano passado na Itália e na França eles equivaliam a mais do que o dobro do preço norte-americano da soja (6 dólares por bushel)." (ESP, 22/12/89, p.9, Internacional)
ref.contexto	(ESP, 22/12/89, p.9, Internacional)
definição	"Medida para grãos. Do francês - boisse, palavra de origem celta. O primitivo bushel, "winchester bushel", usado antigamente na Inglaterra(...). O bushel imperial, agora em uso na Inglaterra, é maior que o "winchester bushel". (...) Nos Estados Unidos, o peso equivalente em libras à medida do bushel, varia para fins aduaneiros de acordo com a espécie de grão. Para milho - 68 a 72 libras; para o trigo - 60 libras; etc." (Dic. SOUZA GOMES)
obs.lingüísticas obs.gráficas	neologismo por empréstimo —
sinônimo	—
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	BUSINESS — subs.
contexto	" - Isto é business (negócio) nada mais do que business." (ESP, 03/12/89, p.11, Internacional)
ref.contexto	(ESP, 03/12/89, p.11, Internacional)
definição	"Negócio." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.lingüísticas obs.gráficas	neologismo por empréstimo —
sinônimo	—

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

BUY BACK

subs. composto

contexto

"A receita para sair dessas armadilhas, passa por várias reformas simultâneas: uma parte do bloco depende da renegociação da dívida, que evidentemente também depende do outro lado - não é coisa unilateral -, mas na qual se pode conseguir algum desconto, até por mecanismos do mercado, como os buy back (recompra da dívida), que são mecanismos mais naturais."

ref.contexto

(ESP, 14/01/90, p.3, Política Econômica)

definição

"Compra de títulos que foram vendidos sem cobertura e, o vendedor não os possuía ao vendê-los."

(Dic.EVERETT J.MANN)

obs.lingüísticas
obs.gráficas

Xenismo
negrito

sinônimo

recompra da dívida

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>CALL MONEY subs.comp.</p>
<p>contexto</p>	<p>"As operações de empréstimos interbancários ("call money") foram suspensas e nas operações de compensação de cada final de dia muitas instituições estão ficando no vermelho." (FSP, 06/01/90, p.B-5)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(FSP, 06/01/90, p.B-5)</p>
<p>definição</p>	<p>"Expressão inglesa que significa dinheiro depositado a curto prazo, ou sob demanda imediata." (Dic. SOUZA GOMES)</p>
<p>obs.lingüística obs.gráficas</p>	<p>Xenismo uso de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<p>empréstimos interbancários</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>COMMON AGRICULTURAL POLICY CAP subs.comp.</p>
<p>contexto</p>	<p>"A notável exceção é o sistema de proteção à agricultura - "Common Agricultural Policy" (CAP) - criado no Tratado de Roma, ainda em vigor, a meta era reduzir o atraso tecnológico e a pobreza rural, bem como garantir a auto-suficiência." (FSP, 25/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(FSP, 25/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)</p>
<p>definição</p>	<p>"C.A.P. (Ab.) = Common Agricultural Policy (Comunidade Econômica Agrícola Comum." (Dic. NOGUEIRA SANTOS)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Xenismo uso de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<p>comunidade agrícola comum</p>

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	CARRY OVER _____ subs.comp.
contexto	"Para janeiro, o resíduo inflacionário ("carry over") está sendo estimado, extra oficialmente, entre 25% e 30% ." (ESP, 09/01/90, p. 10, Internacional)
ref.contexto	
definição	"Expressão inglesa (transporte), utilizada no mercado de títulos negociáveis. O detentor de uma título pode adiar a data do resgate, recebendo juros pelo prazo maior, enquanto o emitente do título pode dispor do dinheiro para outras atividades." (Dic. PAULO SANDRONI)
obs.linguísticas obs.gráficas	Xenismo uso de aspas
sinônimo	_____
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	CASH _____ subs.
contexto	"A matéria ficou abrasiva: a Copersucar acabou com a venda a prazo. Açúcar só em "cash". " (FSP, 28/01/90, p. B-2 - Opinião Econômica)
ref.contexto	
definição	"Moeda circulante; moeda somante; numerário efetivo; dinheiro de contato; cédulas e níqueis; dinheiro em caixa, disponível." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas obs.gráficas	Xenismo uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica	:CASH DISPENSER
sigla/forma abrev.	: _____
ref.gramaticais	: subs.comp.
contexto	: "Atualmente estão em funcionamento, em : mais de 30 bancos diferentes, 100 mil : caixas, 700 ATMs (Banco 24 Horas) e : mais de mil cash dispensers Sid." : (ESP,07/11/89, p.11)
ref.contexto	
definição	: "Cash Dispenser - Um dispositivo de : auto-serviço instalado por instituições : financeiras, que permite aos clientes : sacar dinheiro quando os bancos estão : fechados, e/ ou em outros locais, que : não as agencias bancárias." (Glossário : do SFH)
obs.linguísticas	: Xenismo
obs.gráficas	: _____
sinônimo	: _____
Un.Terminológica	:CHAIRMAN
sigla/forma abrev.	: _____
ref.gramaticais	: subs.sing.
contexto	: "A criação de um cargo de "chairman" : (presidente do conselho de : administração) no Banco de Tokyo : significa que a instituição vai ampliar : suas atividades no país até na área não : financeira." : (FSP, 30/01/90, p.B2, Opinião : Econômica)
ref.contexto	
definição	: "Presidente de uma assembléia ou : organização." (Dic. EVERETT J.MANN)
obs.linguísticas	: Xenismo
obs.gráficas	: uso de aspas
sinônimo	: presidente do conselho de administração

Un.Terminológica	CHECK-LIST
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs.comp.
contexto	"Através da exposição de motivos e check-list, como organizar congressos e convenções enfoca a escolha do tema (...)."
ref.contexto	(ESP, 03/01/90, p.9, Livros)
definição	"Lista para verificação." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	_____
sinônimo	_____

Un.Terminológica	CHECK-OUT
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs.comp.
contexto	"Na ocasião, ele confirmou que Maria Cláudia Motta (...) tinha entrado no hotel dia 31 de dezembro e feito o "check-out" dia 2 de janeiro."
ref.contexto	(FT, 10/01/90, p.10)
definição	"Saída (de hotel)." "Marcar o ponto de saída, no local de trabalho." (Dic.CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica	CLEARING
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs.sing.
contexto	"Na época em que esses negócios começaram, os países do Leste realizavam a maior parte dos seus negócios no âmbito de acordos de clearing, com moedas conveniadas para liquidar créditos e débitos."
ref.contexto	(ESP, 26/11/89, p.11, Dívida)
definição	"clearing - compensação de cheques ou no caso da Bolsa, de títulos." (Dic. EVERETT J. MANN)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	_____
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	COMMODITIES subs.pl.
contexto	"O preço dos produtos agrícolas e minérios ("commodities") na pauta de exportações vem diminuindo devido ao aumento de produtos industrializados (...)."
ref.contexto	(FSP, 22/01/90, p.B-5, Indústria e matérias primas)
definição	"Commodities - Ver Mercado de Commodities." "Mercado de Commodities - Centros financeiros onde são negociadas as commodities (produtos primários de grande importância no comércio internacional, seus preços acabam sendo ditados pelas cotações dos principais mercados: Londres, Nova York e Chicago. A grande maioria dos negócios é realizada a termos, isto é, acerta-se o preço, para pagamento e entrega da mercadoria em data futura." (Dic.PAULO SANDRONI)
obs.linguísticas obs.gráficas	Xenismo uso de aspas
sinônimo	—

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	COMMON LAW _____ subs.comp. fem.
contexto	"Ele prevê autonomia legislativa para a região, com seus próprios sistemas legais e judiciais, inclusive a "common law" típica dos britânicos (...)."
ref.contexto	(FSP, 14/01/90, p.B-4)
definição	"Lei ordinária, baseada no direito de precedência; direito consuetudinário (cf. <Unwritten Law>)." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	CONSUMERS _____ subs.pl.
contexto	"O restante ficará por conta da divisão consumers, com as marcas Bonzo, Kanina, Papita e Gatay."
ref.contexto	(ESP, 10/11/89, p.9, Negócios)
definição	"Consumer. consumidor". (Dic. EVERETT J. MANN)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo negrito
sinônimo	_____

Un.Terminológica	COPYRIGHT
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs.masc.
contexto	"De acordo com o governo americano, os sauditas concordaram em adotar uma lei do copyright, protegendo, entre outros itens, obras literárias e gravações sonoras." (ESP, 04/11/89, p.9, Internacional)
ref.contexto	
definição	"copiraite [Do inglês copyright]. S.m. Direito exclusivo de imprimir, reproduzir ou vender obra literária, científica ou artística." (Dic. AURELIO II) "copyright ("direito de cópia" ou de "reprodução" em inglês). Direito de propriedade que tem o autor de uma obra literária, artística ou científica." (Dic. SALDONI)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	_____
sinônimo	direitos autorais

Un.Terminológica	CORNERED BEEF
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs.comp.
contexto	"(...) a Taurus SAA 150, que também utiliza solda elétrica, mas tem a finalidade exclusiva de fazer latas para cornered beef (embutidos)." (ESP, 01/12/89, p.10, Negócios)
ref.contexto	
definição	"Cored Beef - Carne salgada; carne em conserva; carne enlatada (cf. <preserved meat>)." // "Preserved Meat - Carne conservada; carne enlatada (cf.Cored Beef)." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	negrito
sinônimo	embutidos

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	CORNER — subs.pl.
contexto	"Um espaço para cada grife, com decoração própria, vendedores especialmente treinados e atendimento personalizado para o consumidor. (...) Na verdade, esses espaços, chamados corners, são utilizados com sucesso nas lojas de departamentos dos Estados Unidos e Europa." (ESP, 21/11/89, p.11, Negócios)
ref.contexto	
definição	"Termo inglês que significa açambarcamento. (V. Açambarcar)." "Açambarcar - Monopolizar por iniciativa própria e não por concessão legal; monopolizar com fins altistas e através de manobras financeiras; enfeixar mercadorias, produções ou serviços, não permitindo materialmente que outros possam vender, produzir, ou executar, em concorrência; realizar grandes compras e armazenar a mercadoria assim comprada, forçando a escassez (ou aguardando uma escassez já anteriormente prevista) a fim de (oportunamente) dominar mercado e impor o preço." (Dic. TERMINOLOGIA ROBERTO LOBO)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo —
sinônimo	espaço reservado para cada grife

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	CORPORATION _____ subs. sing. fem.
contexto	"Ronald Reagan, com seu projeto "Economic Justice" lançou programas que modificaram substancialmente a forma de pensar dos líderes da corporation norte-americana."
ref.contexto	(ESP, 27/12/89, p.2, Espaço Aberto)
definição	"Sociedade por ações; sociedade anônima; pessoa jurídica." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo negrito
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais contexto	CRACK _____ subs. sing. masc.
ref.contexto	"Ele foi interrogado diversas vezes nos últimos dias pelo órgão supervisor do sistema bancário, que o considerou culpado de co-responsabilidade pelo "crack" da instituição de crédito." (FT, 27/01/90, p.9)
definição	"Crack - queda vertical e constante dos preços na Bolsa, derivada de uma neurose coletiva que se concretiza com a ânsia dos portadores de paéis de se desfazerem dos mesmos, produzindo, em contrapartida, um retraimento geral dos compradores." (Dic. TERM. LOBO)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo uso de aspas
sinônimo	_____

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>CRASH _____ subs.sing.</p>
<p>contexto</p>	<p>"Em sua defesa, Nahas voltou a acusar o presidente da Bolsa de Valores de Sao Paulo (Bovespa) Eduardo da Rocha Azevedo, de ter sido o responsável pela crise que levou Nahas a deixar a descoberto um cheque de NCz\$ 39 milhões, fato que deflagrou o crash." (FT, 04/11/89 ;</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(FT, 04/11/89 ;</p>
<p>definição</p>	<p>"(...) 3. Bras. Sucessão de falências bancárias. 4. Bras. Abalo ou ruína econômica ou financeira causada por tais falências. 5. Bras. Baixa súbita e imprevista de valores negociáveis." (Dic. AURELIO)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Xenismo _____ _____</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>CUT _____ subs.</p>
<p>contexto</p>	<p>" - Cut (corte, lapidação) - através do corte chega-se às proporções ideais de um diamante, de tal maneira que ele possa refletir um máximo da luz recebida." (ESP, 29/12/89, p.10, Negócios/Pedras Preciosas)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 29/12/89, p.10, Negócios/Pedras Preciosas)</p>
<p>definição</p>	<p>"Corte." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Xenismo negrito</p>
<p>sinônimo</p>	<p>corte/ lapidação</p>

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais contexto</p>	<p>DEALERS</p> <p>subs.pl.</p> <p>"Circulou a informação que o BC teria pedido a seus "dealers" (bancos que atuam no mercado em nome do BC) para que adquirissem os títulos." (FSP, 13/12/89, p.C-6, Mercados)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(FSP, 13/12/89, p.C-6, Mercados)</p>
<p>definição</p>	<p>"Negociante." (Dic.CÂNDIDO CAVALCANTE)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Xenismo uso de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<p>negociante</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>DISPLAY</p> <p>subs.</p>
<p>contexto</p>	<p>"Segundo o Popai, 65% das decisões de compra são tomadas nos estabelecimentos varejistas, enquanto os produtos que tem apoio de display, ou seja, que são colocados em evidência, vendem 37% a mais." (ESP, 11/11/89, p.10, Negócios)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 11/11/89, p.10, Negócios)</p>
<p>definição</p>	<p>"Exibição; mostra." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE) "Em promoções de vendas, mostruário destinado a chamar a atenção do consumidor. 2. Pequeno cartaz ou composição de objetos. 3. Anúncio montado em cartão, para ser colocado em balcões, vitrinas, etc." (Dic. AURÉLIO)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Xenismo</p> <p>—</p>
<p>sinônimo</p>	<p>—</p>

Un.Terminológica	DOW JONES
sigla/forma abrev.	—
ref.gramaticais	subs. próprio
contexto	"O índice "Dow Jones", da Bolsa de Nova York fechou em alta de 41,60 pontos, no patamar de 2,645,08 pontos."
ref.contexto	(FSP, 01/11/89, p.C-8, Mercados)
definição	"Dow Jones Average. Índice Dow Jones: usado para aferir as operações da Bolsa de Valores calculado com base em ações de 65 companhias, sendo cada uma afetada por um coeficiente de ponderação. No Brasil existe o Índice S.N. que corresponde ao Dow-Jones e outros índices "Dow-Jones average. n. An index of securities prices based on the daily trading of representative transportation, utility, and common stocks." (Dic. HERITAGE)
obs.linguística	Xenismo
obs.gráficas	uso de aspas
sinônimo	—

Un.Terminológica	DRAW-BACK
sigla/forma abrev.	—
ref.gramaticais	subs. comp.
contexto	"Foi prorrogado até abril de 1990 o convênio que dá isenção do ICMS nas importações sob o regime "draw-back" (importações do produto "in natura" e exportação posterior do material em estágio industrializado) e para equipamentos do Programa da Comissão de Incentivos Fiscais para a Exportação (Befiex)."
ref.contexto	(FSP, 08/12/89, p.C-1)
definição	" (...) à lei do "drawback" considera matérias primas para gozar dos favores por ela instituídos, as de aplicação nas indústrias de beneficiamento ou transformação, segundo a lista organizada anualmente por uma comissão designada pelo Ministro da Fazenda. Um registro especial conterá a relação dos industriais ou comerciantes que se inscreverem para o "drawback"."
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	uso de aspas
sinônimo	—

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	DRAWBACK — subs.
contexto	"Ele quer também a suspensão das operações drawback com açúcar."
ref.contexto	(ESP, 07/11/89, p.4, Agricultura)
definição	"S.m. Jur. e Com. Devolução dos direitos alfandegários pagos na importação de matérias-primas, quando estas são reexportadas em forma de artefatos industriais." (Dic. AURÉLIO)
obs.lingüística obs.gráficas	Xenismo uso de hífen termo entre aspas/ sem hífen - sem aspas
sinônimo	—

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

DUMPING

subs.

contexto

"Conhecido como Acordo de Restrição Voluntária (VRA), o pacto - mantido pelos EUA com todos os países exportadores de aço (incluindo o Brasil) protege a indústria siderúrgica norte-americana contra o que se chama de concorrência desleal, ou seja, a colocação no mercado americano de produtos similares com preços subsidiados, abaixo do custo (a prática do dumping)."

ref.contexto

(ESP, 07/11/89, p.5, Internacional)

definição

"Venda de produtos a preços mais baixos que os custos, com a finalidade de eliminar concorrentes e conquistar fatias maiores de mercado. No mercado externo, o dumping pode ser persistente, quando há subsídios governamentais para incremento das exportações e as condições de mercado permitem uma discriminação de preços tal que a maior parte da lucratividade seja conseguida no mercado interno. O dumping temporário é utilizado para afastar concorrentes de determinados mercados e para liberação de excedentes, sem prejudicar os preços praticados nos mercados internos. A comunidade Econômica Européia proíbe o dumping. E o GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) permite a introdução de tarifas especiais (sobretaxas) de importação, como forma de limitar os efeitos de tal política." (Dic. PAULO SANDRONI)

obs.linguísticas
obs.gráficas

Xenismo

—

sinônimo

—

Un.Terminológica	DUTY FREE SHOP
sigla/forma abrev.	—
ref.gramaticais	subs.comp.
contexto	"As partes centrais parecem um enorme "duty free shop"."
ref.contexto	(FSP, 14/01/90, p.B-4)
definição	"Duty-free shop - Estabelecimento que goza de imunidade fiscal." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.lingüísticas	Xenismo
obs.gráficas	uso de aspas
sinônimo	—

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	ENTREPRENEUR _____ subs.masc.sing.
contexto	"O 'entrepreneur' desempenha o mesmo papel, só que fora de uma organização."
ref.contexto	(ESP, 13/12/89 p.10, Negócios /Administração)
definição	"Empreendedor; empresário." (Dic.CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas obs.gráficas	Xenismo uso de aspas
sinônimo	_____
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	EQUITY _____ adj.
contexto	"A necessária retomada de investimentos (...) exigem um mercado de capitais eficiente na alocação de recursos e de dimensão adequada como supridor de equity e de dívida de longo prazo."
ref.contexto	(ESP, 09/01/90, p.2, Espaço Aberto)
definição	"1. Excedente do ativo sobre o passivo, patrimônio líquido (...)." "2. Parte que cabe a cada acionista." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas obs.gráficas	Xenismo _____
sinônimo	_____

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

ESTABLISHMENT

subs.masc.sing.

contexto

"O fundamento negocial da proposta se apóia no pressuposto de que nossa capacidade efetiva de pagamento ao exterior, medida dessa nova forma, encontra-se muito aquém das condições que o 'establishment' financeiro internacional estaria preparado para oferecer."

ref.contexto

(FSP, 24/12/89, p.C-3)

definição

"Estabelecimento." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)

obs.linguísticas
obs.gráficas

Xenismo
uso de aspas

sinônimo

—

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

EX-ANTE

subs.comp.

contexto

"Agora, começam a exigir formas mais rígidas de indexação, com base na inflação esperada (ex-ante)."

ref.contexto

(FSP, 10/12/89, p. C-5)

definição

"Expressão criada por Gunnar Myrdal e que se aplica às quantidades de investimento, poupança ou consumo planejadas como ação para um período que se inicia. Portanto, como são quantidades hipotéticas, funcionam como rotas para planos econômicos gerais, que serão depois confrontados com os cálculos ex-post, realizados ao fim do período." (Dic. PAULO SANDRONI)

obs.linguísticas
obs.gráficas

Empréstimo

sinônimo

—

—

Un.Terminológica	EX-POST
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs. comp.
contexto	"Em outras palavras, com baixa taxas de inflação os agentes econômicos aceitavam indexar seus ativos pela inflação passada (ex-post)."
ref.contexto	(FSP, 10/12/89, p.C-5)
definição	"Ex-post . Expressão criada por Myrdal para indicar a quantidade de investimentos, poupança e consumo realizados em determinado período. Como são cálculos processados posteriormente, baseiam-se em quantidades reais e suas conclusões fundamentais para a definição de projetos e projetos calculados ex-ante." (Dis. PAULO SANDRONI)
obs.linguísticas	Empréstimo
obs.gráficas	uso de hífen
sinônimo	_____

Un.Terminológica	EXIMBANK
sigla/forma abrev.	Sigla de "Export and Import Bank of the United States"
ref.gramaticais	subs. próprio
contexto	"O Eximbank é uma agência do governo dos EUA que financia o comércio exterior do país."
ref.contexto	(FT, 23/01/90, p. 7)
definição	"Eximbank . V. Banco de Exportação Importação." "Banco de Exportação e Importação (EXIMBANK) Banco norte-americano destinado a auxiliar as exportações dos Estados Unidos mediante financiamentos (aos países importadores) aplicáveis na compra de produtos americanos ou no resgate de atrasados comerciais com firmas exportadoras dos Estados Unidos." (Dic. TERM. LOBO)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	—
sinônimo	Banco de Exportação e Importação

Un.Terminológica	EXPORT-DRIVE
sigla/forma abrev.	—
ref.gramaticais	subs.comp.
contexto	"Pratini de Moraes deplora os bloqueios fiscais e os inibidores cambiais do 'export-drive' brasileiro."
ref.contexto	(FSP, 21/01/90, p.B-2, Opinião Econômica)
definição	"Esforço para incrementar as exportações (cf. Export Campaign)." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	uso de aspas
sinônimo	—

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	FED FUNDS <hr/> subs. comp. pl.
contexto	"A cotação dos fundos federais (fed funds) - taxa que regula os empréstimos de um dia entre as instituições bancárias - foi reduzida ontem para 8,75% , numa iniciativa, interpretada pelos especialistas, de que o Federal Reserve (BC) voltou a apoiar a política dos juros baixos." (ESP, 09/11/89, p.1, Negócios)
ref.contexto	
definição	"federal funds (E.u.): fundos federais: fundos depositads em bancos d reserva federal e que, jutamente com o dinheiro em cofre, constituem a reserva legal que os bancos fiados do Sistema de Resera Federal são obrigados a manter em determinada proporção com os depósitos." (Dic. NOGUEIRA SANTOS)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo <hr/>
sinônimo	fundos federais

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>FINANCIAL TIMES _____ subs. comp. pl.</p>
<p>contexto</p>	<p>"Em Londres, o índice "Financial Times" fechou no patamar de 1721,4 pontos, em alta de 19,7 pontos."</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(FSP, 01/11/89, P.c-8, Mercados)</p>
<p>definição</p>	<p>"Diário inglês, apresentado como 'o jornal de negócios da Europa'. Respeitado pela qualidade de suas informações, destaca-se pela ênfase na cobertura internacional e pela diversidade de postura de seus colunistas."</p>
<p>obs.linguísticas obs.gráficas</p>	<p>Xenismo uso de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>FLOAT _____ subs. masc. sing.</p>
<p>contexto</p>	<p>"Tanto o tratamento da dívida mobiliária quanto o dos débitos junto a fornecedores e empreiteiros, e do próprio "float" orçamentário, terão que vir ao conhecimento da coletividade (...)."</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(FSP, 04/12/89, p.C-2, Opinião Econômica)</p>
<p>definição</p>	<p>"Float - Flutuar; circular (cambiais); colocar no mercado (títulos)." "Float (banking) - 1. Cheques não descontados. 2. Câmbio flexível." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)</p>
<p>obs.linguísticas obs.gráficas</p>	<p>Xenismo uso de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____</p>

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	FLOATING _____ subs. sing.
contexto	" "Floating" menor. A partir da próxima quinta-feira, os bancos que recolhem impostos municipais terão dois dias em vez de quatro para repassar os recursos à Prefeitura de São Paulo." (FSP, 26/01/90, p.B-2, Opinião Econômica)
ref.contexto	
definição	"Flutuação. " (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	FUNDING _____ subs. sing.
contexto	"A pura constatação de que as essas três fontes de funding se esgotaram, pelo fechamento dos financiamentos externos e pela falência do governo induz a conclusão de que é preciso mudar." (ESP, 05/11/89, p.2, Espaço Aberto)
ref.contexto	
definição	"Funding. conversão de um débito de curto prazo em débito de longo prazo. Os recursos auferidos com a venda de títulos de longo prazo são empregados para saldar os débitos imediatos. Para as empresas, as operações de funding são rentáveis quando o mercado de ações está em ascensão. Em relação ao governo, essas operações se reelam favoráveis quando as taxas de juros estão elevadas." (Dic. SALDONI)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Empréstimo Denotativo _____
sinônimo	_____

Un.Terminológica	GAP
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs.masc.
contexto	"A troca de "know-how", o estreitamento do "gap" tecnológico através da formação de "joint-ventures" e a retomada dos investimentos de risco na região latino-americana são ao mesmo tempo resultado e premissa de um melhor posicionamento de nossa economia frente ao mundo."
ref.contexto	(FSP, 22/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)
definição	"gap. 1. brecha, lacuna, hiato, carência. 2. divergência, discrepância, diferença de nível. 3. grande divergência ou disparidade ***
obs.linguísticas	Empréstimo conotativo
obs.gráficas	uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica	General Agreement of Tariffs and Trade
sigla/forma abrev.	GATT
ref.gramaticais	subs. próprio
contexto	"A orientação do Parlamento é lutar pela concorrência em suas relações comerciais com o resto do mundo no âmbito do Gatt ("General Agreement of Tariffs and Trade")."
ref.contexto	(FSP, 25/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)
definição	"Acordo geral de tarifas aduaneiras e comércio." (Dic. TERM. LOBO) contexto definitório
obs.lingüísticas	Empréstimo acronímico
obs.gráficas	uso de aspas
sinônimo	—

Un.Terminológica	HEDGE
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs. sing.
contexto	"Segundo o ministro, os títulos cambiais não são instrumentos de financiamento do deficit do tesouro e sua demanda acompanha as necessidades do mercado para operações de "hedge" (defesa contra oscilações do câmbio)." (FSP, 29/12/89, p.B-3)
ref.contexto	
definição	"Hedge ("salvaguarda", em inglês). Expedientes adotados por compradores e vendedores para se resguardarem de flutuações de preços. É comum, por exemplo, que indivíduos que se abastecem no mercado de commodities atuem também no mercado a termo, como forma de compensação de eventuais prejuízos. No mercado financeiro brasileiro criou-se o hedge cambial: os bancos particulares repassam empréstimos externos (em dólares) a empresas brasileiras (em cruzeiros). Em contrapartida, adquirem um lote do mesmo valor de ORTNs com cláusula de reajuste cambial. No caso de desvalorizações cambiais, o prejuízo é compensado pelo lucro auferido com as ORTNs cambiais." (Dic. PAULO SANDRONI)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica	HOLDING
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs. sing.
contexto	"A Autolatina, empresa "holding" que administra as operações da Volkswagen e da Ford no Brasil e na Argentina, cumpre o dever de comunicar a V.Exa. a decisão de encerrar as operações de Fabricação de Motores para exportação, produzidos em Taubaté." (FT, 26/01/90, p.6)
ref.contexto	
definição	"Empresa que mantém o controle sobre outras (as subsidiárias) pela posse majoritária das ações. Em geral, a holding não produz nada, destinando-se apenas a centralizar o controle sobre um complexo de empresas. Essa forma de organização empresarial, um dos estágios mais avançados da concentração de capital, permite que a holding controle um capital muito maior que o seu, auferindo lucros desproporcionalmente elevados (...)." (Dic. PAULO SANDRONI)
obs.linguísticas	Empréstimo Denotativo
obs.gráficas	uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	HOT LINE <u> </u> subs. comp.
contexto	"Ele é responsável pelo atendimento da 'Hot Line', uma linha telefônica que funciona em horário comercial e responde às dúvidas dos jogadores e dá instruções sobre o uso do brinquedo." (FT, 28/12/89, p.10)
ref.contexto	
definição	"hot line (Inf.): linha direta." (Dic. NOGUEIRA SANTOS)
obs.linguísticas obs.gráficas	Empréstimo Denotativo uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	HOT-MONEY <u> </u> subs. comp.
contexto	"Nos últimos meses, essas empresas só estavam admitindo as chamadas operações hot-money - válidas por um dia - porque consideravam arriscado demais assumir compromissos mais prolongados." (ESP, 23/12/89, p.16, Caixa-Forte)
ref.contexto	
definição	"Capital especulativo." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas obs.gráficas	Empréstimo denotativo _____
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	IMPEACHMENT _____ subs. masc. sing.
contexto	"Os líderes do funcionalismo esperam encontrar alguma irregularidade para tentarem, talvez, reeditar o 'impeachment' de Newton, arquivado em agosto último pela Assembléia Legislativa."
ref.contexto	(FT, 18/01/90, p.11)
definição	" - impeachment [Inglês]. S. m. No regime presidencialista, ato pelo qual se destitui, mediante deliberação do legislativo, o ocupante de Cargo governamental, que pratica crime de responsabilidade, impedimento." (Dic. AURELIO)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	JOINT VENTURES _____ subs. comp. pl.
contexto	"A entrada nesses locais tem de, necessariamente, ser feita via associações ("joint-ventures"), com empresários locais."
ref.contexto	(FT, 27/01/90, p.10)
definição	"joint venture (...). Associação de empresas, não definitiva, para explorar determinado (s) negócio (s), sem que nenhuma delas perca sua personalidade jurídica." (Dic. AURELIO)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	JOINT-VENTURES _____ subs. comp. pl.
contexto	"Na Europa, a preparação das empresas para o mercado único a partir de 1993 vem sendo um amplo exercício de reestruturação, com fusões, joint-ventures e remanejamento de recursos produtivos."
ref.contexto	(ESP, 26/01/90, p.2, Caixa-Forte)
definição	"Joint-venture ("união de risco", em inglês). Associação entre empresas para o desenvolvimento e execução de um projeto específico. Cada empresa, durante a vigência da joint-venture, é responsável pela totalidade do projeto." (Dic. PAULO SANDRONI)
obs.linguísticas obs.gráficas	Xenismo _____ _____
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	KNOW HOW _____ subs. comp.
contexto	"Outro exemplo de aproveitamento do know how brasileiro foi a participação dos produtos de cutelaria do grupo Zivi-Hércules nos negócios fechados dessa feira."
ref.contexto	(ESP, 21/11/89, p.2, Espaço Aberto)
definição	"know-how (nôv-raú). [Inglês]. S.m. Designa os conhecimentos técnicos, culturais e administrativos." (Dic. AURÉLIO)
obs.linguísticas obs.gráficas	Xenismo sem aspas no jornal e com no dicionário
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	KNOW-HOW _____ subs. comp.
contexto	"Experiente, na faixa dos 50 a 60 anos, esses executivos aproveitam o seu know-how para montar o seu negócio ou ir trabalhar em outra empresa."
ref.contexto	(FT, 03/01/90, p.7)
definição	"Conjunto de conhecimentos adquiridos através da prática e experiência (cf. Expertise)." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas obs.gráficas	Xenismo _____ _____
sinônimo	_____
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	LAY OUT _____ subs. comp.
contexto	"(...) a Atlantic contratou a W/D... , agência do publicitário Washington Olivetto, para desenvolver um lay out uniforme a todas as embalagens e cuidar da campanha promocional e visual dos novos postos."
ref.contexto	(ESP, 17/01/90, p.9, Negócios)
definição	"layout. 1. plano, projeto, planta; disposição (dum teclado), topograma (de memória, etc)." (Dic. NOGUEIRA SANTOS)
obs.linguísticas obs.gráficas	Empréstimo (adaptou o uso do hífen) _____ _____
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	LAY-OUT _____ subs. comp.
contexto	"O BNDES implantou uma linha de apoio à reorganização da manufatura, 60% de capacitação pessoal, novo lay-out e novas formas de organização da produção."
ref.contexto	(FSP, 08/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)
definição	vide 'lay out'
obs.linguísticas obs.gráficas	Xenismo _____ _____
sinônimo	_____
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	LOWER DEVELOPMENT COUNTRY LDC subs. comp.
contexto	"Hoje eles veem o Brasil como um país de uma terceira categoria, que talvez pode voltar a ser um país como a base do Pacífico ou, dependendo do percurso nos próximos cinco anos, realmente passar a ser um LDC ('Lower Development Country')."
ref.contexto	(FSP, 19/11/89, p.C-8)
definição	"LDC (Ab.) = less developed countries: países menos desenvolvidos
obs.linguísticas obs.gráficas	Xenismo uso de aspas na explicação da sigla
sinônimo	_____

Un.Terminológica	LEASING
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs. sing.
contexto	"As empresas de leasing, serão autorizadas a aplicar suas receitas em ouro e letras hipotecárias, como novas alternativas de investimento." (ESP, 30/01/90, p.5, Finanças)
ref.contexto	
definição	"Leasing (ou arrendamento mercantil). Operação financeira entre uma empresa proprietária de determinados bens (veículos, máquinas, unidades fabris, etc) e uma pessoa jurídica, que usufrui desses bens contra o pagamento de prestações. Os contratos são sempre com tempo determinado, ao fim do qual a empresa arrendatária tem opção de compra do bem. A grande vantagem do leasing é a não-imobilização de capital, sobretudo em casos de bens de alto preço e que terão utilização limitada. (...)" (Dic. PAULO SANDRONI)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	_____
sinônimo	_____

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>LIBOR _____ subs. sing.</p>
<p>contexto</p>	<p>"A taxa de juros, que antes correspondia a 'libor' (taxa preferencial do mercado de Londres), passa a representar a remuneração que o Brasil recebe pela aplicação de suas reservas no exterior."</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(FSP, 17/11/89, p.C-10)</p>
<p>definição</p>	<p>"London interbank ordinary rate, ou taxa interbancária normal de Londres. É a taxa de juros normalmente cobrada pelos bancos londrinos. Juntamente com a prime-rate - taxa cobrada pelos bancos norte-americanos aos chamados clientes preferenciais - serve de base para a maioria dos empréstimos internacionais." (Dic. SALDONI)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Xenismo uso de aspas em alguns casos</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>LOBBIES _____ subs. pl.</p>
<p>contexto</p>	<p>"O que o governo nunca conseguiu fazer foi uma reforma fiscal profunda e abrangente, que acabasse com os privilégios fiscais. E aí entra a ação dos lobbies no Congresso."</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 14/01/90, p.9)</p>
<p>definição</p>	<p>Pessoa ou grupo que, nas ante-salas do Congresso, procura influenciar os representantes do povo no sentido de fazê-los votar segundo os próprios interesses ou de grupos que representam [A atividade do lobby é legal nos EUA]. " (Dic. AURELIO)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Xenismo _____</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____</p>

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	LOBBY _____ subs. sing.
contexto	"As empresas de 'lobby' são contratadas para conseguir que o Congresso e órgãos públicos americanos aprovem ou não prejudiquem políticas que atendam aos interesses dos clientes. Essas empresas normalmente usam políticos e ex-membros do Executivo americano para os contatos de alto nível. A eficiência desse tipo de atividade nos EUA - onde a palavra 'lobby' não carrega a carga pejorativa que tem no Brasil - pode ser avaliada pela relativa facilidade com que os japoneses aumentam sua participação no mercado americano." (FT, 19/01/90, p.13)
ref.contexto	(FT, 19/01/90, p.13)
definição	"Lobby ("vestibulo", "ante-sala", em inglês). Grupo organizado para procurar influenciar os procedimentos legislativos. Nos Estados Unidos a atividade dos lobbies é regulamentada desde 1946. Empresas, grupos econômicos, sindicatos e associações de classe mantêm escritórios devidamente registrados em Washington, que acompanham atentamente a atividade do Legislativo e relacionam-se diretamente com elementos-chave na elaboração de leis. Esses escritórios preparam argumentos, organizam campanhas e fazem diversos tipos de movimentação para tentar impedir a passagem de leis desfavoráveis aos grupos que representam ou aceleram o trâmite das leis que os beneficiam. No Brasil não há regulamentação sobre lobbies, mas esses escritórios existem na forma de assessorias ou relações públicas, desempenhando o mesmo papel." (Dic. PAULO SANDRONI)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo _____ _____
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	LOCK-OUT —
contexto	" Isso foi feito porque as transportadoras já haviam realizado lock-out em setembro, atrasando a entrega de 10 mil toneladas de produto para o Nordeste."
ref.contexto	(ESP, 06/12/89, p.4, Estatal)
definição	"Lock-out. Palavra inglesa com que se designa o fechamento temporário das usinas e 'ateliers', decidido pelos patrões para obrigar os operários a aceitar a modificação do contrato de trabalho, ou como represália a uma greve ou ameaça." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas obs.gráficas	Xenismo —
sinônimo	—

Un.Terminológica	MARKETING
sigla/forma abrev.	—
ref.gramaticais	subs. sing.
contexto	"Os comerciantes já estão com as armas de marketing e publicidade prontas para a batalha do fim de ano, mas preferem mantê-los em segredo por mais alguns dias para evitar o contra-ataque da concorrência."
ref.contexto	(FT, 25/11/89, p.8)
definição	"Marketing. Neologismo norte-americano que designa a moderna técnica de comercialização. Veja também Mercadologia." // "Mercadologia (Marketing). Conjunto de técnicas matemáticas, estatísticas, econômicas, sociológicas e psicológicas usadas pelos produtores para estudar o mercado e conquistá-lo mediante o lançamento planejado dos produtos (...) ." (Dic. PAULO SANDRONI)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	—
sinônimo	mercadologia

Un.Terminológica	MERCHANDISING
sigla/forma abrev.	—
ref.gramaticais	subs. sing.
contexto	"O merchandising, forma de propaganda subliminar inventada pela televisão, também pode ser uma alternativa de sobrevivência financeira de uma instituição tradicional como o circo." (ESP, 06/12/89, p.10, Negócios)
ref.contexto	
definição	"Conjunto de técnicas de marketing que consiste num esforço adicional à campanha publicitária normal de um produto, com o objetivo de cristalizar sua imagem de forma subliminar. De campo amplo e não muito precioso, mas em geral ligado à área de promoção de vendas, o merchandising pode se valer de um veículo de comunicação de grande impacto - como as novelas em televisão - cujos resultados são em geral imediatos, ou utilizar veículos não tão poderosos - como o cinema - cujo retorno é mais lento e difícil de ser medido. (...)" (Dic. PAULO SANDRONI)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	—
sinônimo	—

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	NEW DEAL _____ subs. comp.
contexto	"Arrasada pela crise de 1929, a economia dos Estados Unidos foi reerguida tendo como mola-mestra a indústria de construção. Esse é o sentido do 'new deal' que se mantém como forte princípio a reger a economia daquele país até hoje."
ref.contexto	(ESP, 16/01/90, p.2, Espaço Aberto)
definição	"Denominação dada ao programa, adotado nos Estados Unidos, em 1933, para enfrentar a crise econômica então vigente. Os seus dois principais objetivos eram: 1) imediato socorro aos milhões de desempregados que a caridade privada e os fundos de auxílio da União e dos Estados não mais podiam amparar; e 2) planos de longo prazo para recuperação da agricultura e da indústria. (...) O funcionamento do New Deal resultou em um grande aumento da dívida nacional americana que, em 1935-36 era o dobro do que fora em 1928-29. (...)." (Dic. SOUZA GOMES)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	OMBUDSMAN _____ subs. comp.
contexto	"A Nutritional, de Curitiba, deu à nutricionista responsável pelo atendimento aos consumidores o status de "ombudsman": vai receber e apresentar críticas a todos os setores da indústria."
ref.contexto	(FSP, 01/12/89, p.C-2, Opinião Econômica)
definição	"1. Nos países de democracia avançada como, por exemplo, a Suécia, funcionário do governo que investiga as queixas dos cidadãos contra os órgãos da administração pública. 2. P. ext. Pessoa encarregada de observar e criticar as lacunas de uma empresa, colocando-se no ponto de vista do público (...)." (Dic. AURÉLIO)
obs.linguísticas obs.gráficas	Xenismo uso de aspas
sinônimo	_____
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	ONE-WAY _____ subs. comp.
contexto	"Para as pessoas que não tiverem contas em banco, bastará se dirigir a uma ATM inteligente "one-way" (de uma direção só) e simplesmente colocar o dinheiro dentro de um envelope com a conta, para que o pagamento seja efetuado."
ref.contexto	(ESP, 23/12/89, p.16, Espaço Aberto)
definição	"Via única; direção única; via que não tem retorno." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas obs.gráficas	Xenismo uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica	OPEN
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs.(forma red. de 'open market')
contexto	"O 'open' é utilizado menos como instrumento de política monetária e mais como instrumento de política fiscal (financiando rombos de caixa do governo)."
ref.contexto	(FSP, 17/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)
definição	" - Open.S.m. Open market [q.v]." (Dic. AURÉLIO) "Open . Aberto." (Dic. COMÉRCIO EXTERIOR)
obs.lingüísticas	Xenismo
obs.gráficas	uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	OPEN MARKET —— subs. comp.
contexto	"Os papéis financiados a curtíssimo prazo, são a base do open market e, nos últimos anos, acabaram por absorver uma considerável parcela dos recursos do sistema."
ref.contexto	(ESP, 02/01/90, p.7, Especial/ Previsões)
definição	"Open Market. Ver Mercado Aberto." "Mercado Aberto (open market). Mercado no qual o banco central de cada país regula o fluxo da moeda comprando e vendendo seus títulos (títulos de dívida pública). Quando há muito dinheiro em circulação, o banco central "enxuga" o mercado vendendo letras do Tesouro Nacional; quando ocorre o contrário, ele compra esses títulos. As operações são feitas por intermédio de instituições financeiras. O open opera com grande flexibilidade e sem limitações: vendedores e compradores não precisam estar presentes no mesmo recinto para que se efetivem as transações, em geral acertadas por telefone." (Dic. PAULO SANDRONI)
obs.linguística obs.gráficas	Xenismo ——
sinônimo	mercado aberto

Un.Terminológica	OVER
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs. (forma red. de 'overnight')
contexto	"Mas como é um papel que não pode servir de garantia (lastro) para operações no curtíssimo prazo (over, por exemplo), o seu custo de carregamento é muito elevado."
ref.contexto	(FT, 28/12/89, p.8)
definição	"Over. Overnight [q.v]." "Overnight. Adj. Diz-se de operação financeira com prazo de 24 horas [Também se diz apenas over]." (Dic.AURÉLIO)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	_____
sinônimo	_____

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

OVERNIGHT

subs. comp.

contexto

"Overnight. Aplicação financeira em títulos públicos (LFTs), com renovação diária. O sistema financeiro é o intermediário da operação, ligando o poupador (comprador final do papel) e o governo, que emite as letras. As taxas de juros divulgadas são conseguidas apenas por grandes investidores. Pequenas quantias têm uma remuneração menor."

ref.contexto

(FSP, 14/01/90, p.B-8, Decifre o Economês)

definição

"Overnight ("durante uma noite", em inglês). Expressão utilizada para indicar as aplicações feitas no mercado aberto (open market) em um dia para resgate no dia seguinte, ou no primeiro dia útil, quando coincide com fins de semana ou feriados." (Dic. PAULO SANDRONI)

obs.lingüísticas
obs.gráficas

Xenismo
negrito

sinônimo

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

OVERSOLD

subs. comp.

contexto

"O ponto principal daqueles que defendem a independência do BC (...) está na possibilidade de interromper o "financiamento monetário indireto" aos desequilíbrios do Tesouro Nacional, caracterizado a partir da situação em que a autoridade monetária é chamada a injetar liquidez para nivelar as reservas das instituições bancárias (situação em que o BC está 'oversold')."

ref.contexto

(FSP, 01/01/90, p.B2, Opinião Econômica)

definição

"1. Supervendido (termo usado em contraposição a overbought. 2. Valor mobiliário cotado abaixo de um nível razoável." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)

obs.linguísticas
obs.gráficas

Xenismo
uso de aspas

sinônimo

—

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

OWNER

subs. sing.

contexto

"Esta última junta num trocadilho a fórmula química da água, H₂O, à palavra inglesa "owner", que significa 'proprietário' ("Você pode ser um H₂Owner")."

ref.contexto

(FSP, 07/01/90, p.B-4)

definição

"Dono; proprietário." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)

obs.linguística
obs.gráficas

Xenismo
uso de aspas

sinônimo

proprietário

Un.Terminológica	POINT OF NO RETURN
sigla/forma abrev.	
ref.gramaticais	locução sintagmática
contexto	"Sinal dos tempos: já estamos festejando, aliviados, inflação mensal abaixo de 40% . Como se o patamar de 40% significasse o 'point of no return' para o fim do mundo:"
ref.contexto	(FSP, 01/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)
definição	"Ponto crítico, i.e., em que não é mais possível volta atrás." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.lingüísticas	Xenismo
obs.gráficas	uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica	POOL
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs. sing.
contexto	"As ações serão repassadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) a um "pool" de seis bancos internacionais. O "pool" de bancos é formado pelo Arab Bank Corporation, Bank of Tokyo, Bank of America, Continental Bank Corporation, Credit Suisse e Banco Francês de Comércio Exterior." (FSP, 24/11/89, p.C-6)
ref.contexto	
definição	"União de empresas sob administração tendo em vista resultados comuns. Espécie de cartel. No pool há vantagem em congregar os interesses de várias empresas do mesmo gênero em mãos de uma só administração, cujas despesas se podem assim reduzir consideravelmente." (Dic. SOUZA GOMES)
obs.lingüísticas	Xenismo
obs.gráficas	uso de aspas
sinônimo	_____

Un.Terminológica	PRIME RATE
sigla/forma abrev.	<u> </u>
ref.gramaticais	subs. comp.
contexto	"Conseqüência imediata da nova política monetária americana, o Southwest Bank of St.Louis anunciou que, a partir de hoje, a prime rate - taxa de juros para clientes preferenciais - cai para 10%" (ESP, 09/11/89, p.1, Negócios)
ref.contexto	
definição	"Expressão inglesa que indica, nos EUA, a taxa preferencial de juros, mais baixa que a vigente no mercado e cobrada de tomadores de empréstimos privilegiados. Calcula-se que apenas cerca de cinquenta grandes organizações obtenham esse tratamento diferenciado. O nível da prime rate serve de base a todo o sistema norte-americano de juros, com reflexos no mercado financeiro mundial." (Dic. PAULO SANDRONI)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	<u> </u>
sinônimo	taxa de juros para clientes preferenciais

Un.Terminológica	QUOTATIONS
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs. pl.
contexto	" Não foi à toa que no recente período eleitoral, livros-sínteses como os que relatavam a ascensão de muitos futuros mitos políticos, quotations que invocavam momentos grandiosos dessas trajetórias ou os tradicionais clássicos ideologizantes foram avidamente vasculhados e consumidos pelas assessorias dos candidatos (...)."
ref.contexto	(ESP, 04/01/90, p.2, Espaço Aberto)
definição	"Cotação, citação, oferta." (Dic. COMÉRCIO EXTERIOR)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	negrito
sinônimo	_____

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>REGULATION — subs. sing.</p>
<p>contexto</p>	<p>"As práticas internacionais de comércio, alavanca da civilização, não conseguem fusar o ranço da 'regulation' tupiniquim: somos empurrados na importação e emperrados na exportação." (FSP, 21/01/90, p.B-2, Opinião Econômica)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(FSP, 21/01/90, p.B-2, Opinião Econômica)</p>
<p>definição</p>	<p>"Regulamento, regulamentação." (Dic. COMERCIO EXTERIOR)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Xenismo uso de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<p>—</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>ROYALTIES — subs. pl.</p>
<p>contexto</p>	<p>"O contrato firmado entre as empresas e a licenciadora prevê o pagamento de um "mínimo garantido" de 10% em royalties sobre uma previsão inicial de vendas." (FT, 26/01/90, p.12)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(FT, 26/01/90, p.12)</p>
<p>definição</p>	<p>"Comissão estabelecida em contrato entre proprietário e usuário duma patente industrial ou marca de fantasia, entre o editor e o autor de uma obra literária, etc., para fim de sua comercialização." (Dic. AURELIO)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Xenismo —</p>
<p>sinônimo</p>	<p>direitos autorais</p>

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	SCHOLARS — subs. pl.
contexto	"De fato, até a decretação da moratória, era comum que scholars, empresários e funcionários americanos iniciassem palestras sobre o Brasil alertando a platéia sobre as diferenças entre o País e seus vizinhos." (ESP, 05/11/89, p.8, Tendência)
ref.contexto	
definição	"S.m. Homem culto, estudioso, de formação humanística." (Dic. AURÉLIO)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo —
sinônimo	

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	SHOPPING CENTER — subs. comp.
contexto	"Os preços variam de uma loja para outra, às vezes no mesmo shopping center, em mais de 100%" (FSP, 31/12/89, p.B-2, Opinião Econômica)
ref.contexto	
definição	"Reunião de lojas comerciais, serviços de utilidade pública, casas de espetáculo, etc, em um só conjunto arquitetônico." (Dic. AURÉLIO) "Shopping Center - Centro comercial." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo —
sinônimo	—

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	SIGHT — subs. sing.
contexto	"E para esse endereço que a CSO convida, a cada cinco semanas, os negociantes para o chamado ritual do 'sight'. Os interessados chegam de todas as partes, principalmente da Antuérpia, do Tel-Aviv, de Nova York e de Bombaim, os mais importantes centros de revenda e lapidação do mundo."
ref.contexto	(ESP, 29/12/89, p.10, Negócios/ Pedras Preciosas)
definição	"à vista." (Dic. COMÉRCIO EXTERIOR)
obs.linguísticas obs.gráficas	Xenismo uso de aspas
sinônimo	—
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	SLOGAN — subs. sing.
contexto	"Quem acreditou no slogan "carro a álcool, você ainda vai ter um" - não sabe o que fazer com o que tem."
ref.contexto	(FT, 15/01/90, p.9)
definição	"S.m. Palavra ou frase usada com freqüência, em geral associada a propaganda comercial, política, etc." (Dic. AURELIO)
obs.linguísticas obs.gráficas	Xenismo —
sinônimo	—

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	SPOT — subs. sing.
contexto	"No mercado spot, o grama fechou na BMF a CZ\$ 271,00 em baixa de 1,09%, mas mesmo assim mantendo valorização acumulada de 21,52% na semana e de 55,16% do início do mês até agora."
ref.contexto	(ESP, 16/12/89, p.6, Mercados/Suas Contas)
definição	"(com.) à vista." (Dic. COMÉRCIO EXTERIOR)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo —
sinônimo	—
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	SPREAD — subs. sing.
contexto	"O rebaixamento do Brasil à condição de "altíssimo risco", passando o "spread" (taxa de risco) de 0,5 para 0,6% nos financiamentos concedidos ao país, foi uma decisão exclusiva do Eximbank dos Estados Unidos."
ref.contexto	(FT, 24/01/90, p.6)
definição	"1. A diferença entre o preço pago ao produtor por um produto e o preço que o consumidor paga por ele. 2. A diferença, num dado período, entre o preço mais alto e o mais baixo de um produto. 3. Taxa que incide sobre um empréstimo, variável de acordo com o país que o solicita." (Dic. AURÉLIO)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo uso de aspas
sinônimo	—

Un.Terminológica	STAFF
sigla/forma abrev.	—
ref.gramaticais	subs. sing.
contexto	"O presidente e seu staff - além dos anunciados - informam que já possuem nomes para os próximos ministros." (FT, 18/09/90, p.11)
ref.contexto	
definição	"Grupo de trabalho; equipe de funcionários; quadro de pessoal." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	—
sinônimo	—
Un.Terminológica	STAGFLATION
sigla/forma abrev.	—
ref.gramaticais	subs. sing.
contexto	"Quem ganha com a 'stagflation' verde-amarela? Por linhas tortas, o sistema financeiro. Além de moderno e bem equipado, desfruta de certos macetes patrocinados pela indexação da poupança financeira em escala nunca vista." (FSP, 10/01/90, p.B-2, Opinião Econômica)
ref.contexto	
definição	"Inflação acompanhada de estagnação econômica." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	uso de aspas
sinônimo	—

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	STAND-BY _____ subs comp.
contexto	"Uma missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) esteve reunida durante todo o dia com técnicos argentinos para estudar a liberação da segunda cota de US\$ 230 milhões do empréstimo "stand-by" de US\$1,4 bilhão acertado para a Argentina em 89." (FSP, 30/01/90, p.B-7)
ref.contexto	
definição	"Stand-by. Ver <crédito contingente>." "Crédito contingente (ou crédito stand-by). Linha de crédito oferecida pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) aos países membros, até o limite de suas respectivas cotas. É um empréstimo de curto prazo (geralmente um ano) e visa a viabilizar uma política econômica com metas precisas, delineadas em uma carta de intenções do país que solicita o crédito." (Dic. PAULO SANDRONI)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo uso de aspas
sinônimo	_____
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	STANDSTILL _____ subs. sing.
contexto	"Seria o standstill (não agravamento), hoje já aplicado pelo Gatt em algumas áreas." (ESP, 06/12/89, p.5, Indústria)
ref.contexto	
definição	"Standstill agreement: acordo de moratória." (Dic. NOGUEIRA SANTOS)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo _____
sinônimo	_____

Un.Terminológica	SWAP
sigla/forma abrev.	—
ref.gramaticais	subs. sing.
contexto	"WASHINGTON - A Polônia anunciou a disposição de participar de programas de conversão da sua dívida externa e, entre os mecanismos possíveis chegou a estudar um swap, ou troca, de seus papéis por títulos de débitos brasileiros."
ref.contexto	(ESP, 19/11/89, p.11, Internacional)
definição	"S.m. Econ. Compra de câmbio a vista vinculada à venda futura." (Dic. AURÉLIO) "Swap ('permuta' em inglês). Concessão de empréstimos recíprocos entre bancos, em moedas diferentes e com taxas de câmbio idênticas. O swap costuma ser utilizado para antecipar recebimentos em divisas estrangeiras." (Dic. SALDONI)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	—
sinônimo	—

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	TAKE-OFF <u> </u> subs. comp.
contexto	"Economistas, empresários e sindicalistas vão passar o Natal com uma dúvida perversa: o "take-off" da hiperinflação vai ou não passar pelo cadáver da indexação?"
ref.contexto	(FSP, 22/12/89, p.C-2, Opinião Econômica)
definição	"Ponto crítico no desenvolvimento de uma economia nacional, caracterizado pelo final da resistência da sociedade tradicional à modernização, conforme a conceituação de W.W.Postow. Nesse momento surgiriam as condições para o crescimento econômico e se liberariam as forças capazes de impulsioná-lo. (...)." (Dic. PAULO SANDRONI)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo uso de aspas
sinônimo	—
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	TARGET <u> </u> subs. sing.
contexto	" 'A dicoteca deverá atrair novos contingentes de consumidores de uma faixa etária que é exatamente o target (alvo) mercadológico do Bob's (...)." (ESP, 02/12/89, p.9, Negócios)
ref.contexto	
definição	"Alvo, objetivo." (Dic. COMÉRCIO EXTERIOR)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo negrito
sinônimo	—

Un.Terminológica	TIMING
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs. sing.
contexto	"É nessa problemática onde terão de ser definidas as linhas de ataque ao déficit público. Para eliminá-lo, o 'timing' e o sequenciamento das estratégias são diferenças. Apenas como exemplo, poderia ser criado o caso da dívida interna."
ref.contexto	(FSP, 07/01/90, p.2, Opinião Econômica)
definição	"Senso de oportunidade relativo à escolha do momento e do tempo de duração de alguma ação." (Dic. AURÉLIO)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	uso de aspas
sinônimo	_____
Un.Terminológica	TRADE
sigla/forma abrev.	_____
ref.gramaticais	subs. sing.
contexto	"Atuando dentro de um universo composto por 30 mil pessoas (2500 agências filiadas, 1500 não filiadas, 14 mil agentes de outros componentes do trade)."
ref.contexto	(ESP, 10/11/89, p.2)
definição	"Trade - comércio." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas	Xenismo
obs.gráficas	negrito
sinônimo	_____

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>TRADINGS _____ subs. pl.</p>
<p>contexto</p>	<p>"O conflito judicial entre a Cacex e as três empresas começou há quase dois meses, quando o Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) acertou com elas um esquema de fornecimento de açúcar de contratos antigos que envolvia a transferência para as tradings o direito de exportar a cota norte-americana, cobiçada por quem opera no mercado de açúcar porque os EUA pagam cerca de US\$ 150/tonelada acima do preço normal de mercado." (ESP, 28/12/89, p.9, Açúcar)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 28/12/89, p.9, Açúcar)</p>
<p>definição</p>	<p>"Comércio, negócio." (Dic. COMÉRCIO EXTERIOR) "Troca; comercialização." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Xenismo negrito</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>TRAINEES _____ subs. pl.</p>
<p>contexto</p>	<p>"Finalmente, ele revela que outra fórmula de crescimento da empresa foi a sua modernização, automatizando grande parte da rede de lojas e adotando programas de trainees para seus funcionários." (ESP, 19/11/89, p.14, Negócios)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 19/11/89, p.14, Negócios)</p>
<p>definição</p>	<p>"Pessoal em adestramento; treinados." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)</p>
<p>obs.lingüísticas obs.gráficas</p>	<p>Xenismo _____</p>
<p>sinônimo</p>	<p>_____</p>

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	TRAVELLERS CHEKS _____ subs. pl.
contexto	"O Banco do Brasil só trabalha com traveller cheks em dólar."
ref.contexto	(ESP, 07/01/90, p.6, Suas Contas)
definição	"Traveller's check - cheque de viagem; cheque visado de circulação internacional." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)
obs.linguísticas obs.gráficas	Xenismo _____ _____
sinônimo	_____
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	TREASURY BONDS _____ subs. comp. pl.
contexto	"A grande diferença entre as dívidas do Brasil e dos EUA é que a nossa é de curta maturação. Lá, existem três tipos principais de títulos: (...) os Treasury bonds cujo prazo oscila entre dez e 30 anos."
ref.contexto	(ESP, 17/11/89, p. 14, Espaço Aberto)
definição	"Obrigação do governo federal, ordinariamente pagável ao portador, que é vendida ao valor par, com vencimentos de mais de 5 anos e juros pagáveis semestralmente." (Dic. GLOSSÁRIO / APÊNDICE)
obs.linguísticas obs.gráficas	Xenismo _____ _____
sinônimo	_____

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

TREASURY BILLS

subs. comp. pl.

contexto

"A grande diferença entre as dívidas do Brasil e dos EUA é que a nossa é de curta maturação. Lá, existem três tipos principais de títulos: os Treasury bills, com prazo inferior a um ano (...)."

ref.contexto

(ESP, 17/11/89, p. 14, Espaço Aberto)

definição

"Obrigação de curto prazo do Tesouro, emitida com deságio sob licitação competitiva, com vencimento de até um ano. Emitida com pagamento somente ao portador e vendida em importâncias nunca inferiores a dez mil dólares." (Dic. GLOSSÁRIO / APÊNDICE)

obs.linguísticas
obs.gráficas

Xenismo

sinônimo

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

TREASURY NOTES

subs. comp. pl.

contexto

"A grande diferença entre as dividas do Brasil e dos EUA é que a nossa é de curta maturação. Lá, existem três tipos principais de títulos: os Treasury bills, com prazo inferior a um ano; os Treasury notes, de maturação variável entre dois e dez anos; e os Treasury bonds, cujo prazo oscila entre dez e 30 anos."

ref.contexto

(ESP, 17/11/89, p.14, Espaço Aberto)

definição

"Obrigação dos EUA, geralmente emitida com pagamento ao portador, com vencimento fixo não inferior a um ano e não superior a sete anos; emitida ao valor par, com pagamento semestral de juros." (Dic. GLOSSÁRIO / APÊNDICE)
"treasury note. n. A note or bill issued by the U.S. Treasury as legal tender: all debts." (Dic. HERITAGE)

obs.linguísticas
obs.gráficas

Xenismo

—

sinônimo

—

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

TREND

subs. sing.

contexto

"As Bolsas, que vêm firmes, deverão continuar em seu 'trend' de médio prazo (...)."

ref.contexto

(FSP, 24/12/89, p.C-4)

definição

"Tendência." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)

obs.linguísticas
obs.gráficas

Xenismo
uso de aspas

sinônimo

—

<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>TRUSTEE</p> <p>— subs. masc. sing.</p>
<p>contexto</p>	<p>"Comitês credores devem ser nomeados na próxima semana, dentro dos procedimentos da concordata nos termos do chapter 11 da Federated Stores Inc., segundo informou o 'trustee' norte-americano responsável pelo caso." (ESP, 23/01/90, p.10, Internacional)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(ESP, 23/01/90, p.10, Internacional)</p>
<p>definição</p>	<p>"Síndico; depositário; fiduciário; curador; fideicomissário; consignatário; mandatário; curador." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE) "truste. [Do inglês trust]. S.m. 1. Associação financeira que realiza a fusão de várias firmas em uma única empresa. 2. P.ext. Organização financeira que dispõe de grande poder econômico." (Dic. AURÉLIO)</p>
<p>obs.linguísticas obs.gráficas</p>	<p>Xenismo uso de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<p>—</p>
<p>Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais</p>	<p>TURNING POINT</p> <p>— subs. comp.</p>
<p>contexto</p>	<p>"3. - Orientação para o futuro - "tecnologia intensiva", este processo de ajustamento marca um "turning point" para o modelo coreano." (FSP, 26/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)</p>
<p>ref.contexto</p>	<p>(FSP, 26/11/89, p.C-2, Opinião Econômica)</p>
<p>definição</p>	<p>"1. Ponto de viragem, ponto de inflexão; 2. momento crítico, momento decisivo." (Dic. NOGUEIRA SANTOS)</p>
<p>obs.linguísticas obs.gráficas</p>	<p>Xenismo uso de aspas</p>
<p>sinônimo</p>	<p>—</p>

Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	UNDERWRITING <hr/> subs.comp.
contexto	"A primeira é o incentivo à abertura de capitais de empresas privadas e à privatização de estatais, através da oferta, aos empregados da empresa, de 10% de montante de ações ofertadas, do objeto de underwriting (lançamento primário de ações) ou do total leilão de privatização."
ref.contexto	(ESP, 21/12/89, p.5, Ações)
definição	"Método de lançamento de ações, usado nos Estados Unidos e na Inglaterra, em que uma determinada pessoa, física ou jurídica, assume a responsabilidade por uma emissão, concordando em comprar, numa data fixa, por um preço fixo, os títulos, ou as ações, ou os papéis semelhantes, tomados pelo público." (Dic. SELDON)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo negrito
sinônimo	lançamento primário de ações
Un.Terminológica sigla/forma abrev. ref.gramaticais	VAT Value added tax subs. próprio
contexto	"(...) VAT (value added tax, imposto sobre valor agregado) deve quase com certeza ser implementado nos próximos anos."
ref.contexto	(FSP, 31/12/89, p.B-2, Opinião Econômica)
definição	"V.A.T. (Ab.) = valuen adde tax. taxa sobre o valor acrescentado." (Dic. NOGUEIRA SANTOS)
obs.lingüísticas obs.gráficas	Xenismo <hr/>
sinônimo	imposto sobre valor agregado

Un.Terminológica
sigla/forma abrev.
ref.gramaticais

WORK-SHOPS

subs. comp. pl.

contexto

"DESIGNED LEARNING - Allan Dorsey e Rodolpho Rocha, diretores da Dorsey, Rocha e Associados anunciam o lançamento no Brasil dos work-shops da Designed Learning, empresa de consultoria norte-americana, às 12 horas, no restaurante Lâffiche (...)." (ESP, 07/01/90, p.2, A Semana)

ref.contexto

definição

"Workshop . oficina." (Dic. CÂNDIDO CAVALCANTE)

obs.linguísticas
obs.gráficas

Xenismo

sinônimo